

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA - UDESC
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E DA EDUCAÇÃO - FAED
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GESTÃO DA INFORMAÇÃO - PPGINFO

ELIZÂNGELA PEREIRA

**O TRABALHO COLABORATIVO NA PERCEPÇÃO DE BIBLIOTECÁRIOS E
PROFESSORES DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE FLORIANÓPOLIS (SC)**

FLORIANÓPOLIS

2022

ELIZANGELA PEREIRA

**O TRABALHO COLABORATIVO NA PERCEPÇÃO DE BIBLIOTECÁRIOS E
PROFESSORES DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE FLORIANÓPOLIS (SC)**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Gestão da Informação, do Centro de Ciências Humanas e da Educação da Universidade do Estado de Santa Catarina, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Gestão de Unidades de Informação. Linha de pesquisa: Informação, Memória e Sociedade.
Orientadora: Prof^a Dr^a Eliane Fioravante

FLORIANÓPOLIS

2022

**Ficha catalográfica elaborada pelo programa de geração automática da
Biblioteca Setorial da FAED/UDESC, com os dados fornecidos pela autora**

Pereira, Elizângela

O trabalho colaborativo na percepção de bibliotecários e professores da Rede Municipal de Ensino de Florianópolis (SC) / Elizângela Pereira. – 2022.

188 p.

Orientadora: Eliane Fioravante

Dissertação (mestrado) – Universidade do Estado de Santa Catarina, Centro de Ciências Humanas e da Educação, Programa de Pós-Graduação Profissional em Gestão de Unidades de Informação, Florianópolis, 2022.

1. Trabalho colaborativo. 2. Bibliotecários. 3. Professores. 4. Biblioteca Escolar.
5. Rede Municipal de Ensino de Florianópolis. I. Fioravante, Eliane. II. Universidade do Estado de Santa Catarina, Centro de Ciências Humanas e da Educação, Programa de Pós-Graduação Profissional em Gestão de Unidades de Informação.
III. Título.

ELIZÂNGELA PEREIRA

**O TRABALHO COLABORATIVO NA PERCEPÇÃO DE BIBLIOTECÁRIOS E
PROFESSORES DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE FLORIANÓPOLIS (SC)**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Gestão da Informação, do Centro de Ciências Humanas e da Educação da Universidade do Estado de Santa Catarina, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Gestão de Unidades de Informação. Linha de pesquisa: Informação, Memória e Sociedade.

Orientadora: Prof^a Dr^a Eliane Fioravante

BANCA EXAMINADORA

Eliane Fioravante, Doutora em Ciência da Informação
Universidade do Estado de Santa Catarina

Gleice Pereira, Doutora em Ciência da Informação
Universidade Federal do Espírito Santo

Jussara Santos Pimenta, Doutora em Educação
Universidade Federal de Rondônia

Daniella Camara Pizarro, Doutora em Ciência da Informação
Universidade do Estado de Santa Catarina

Lourival José Martins Filho, Doutor em Educação
Universidade do Estado de Santa Catarina

Florianópolis, 26 de agosto de 2022

AGRADECIMENTOS

Aos meus pais, Luiz e Osmarina, por terem desde cedo me ensinado a vender o peixe, e pelas comidinhas, colos e abraços nos dias mais pesados;

Ao meu irmão, Éder e à minha cunhada, Micheli, por entenderem minhas ausências;

Aos meus sobrinhos Sophia e Luiz Miguel por serem sempre alegria na minha vida e terem renovado minhas energias sempre que precisei;

Ao meu amor, Aires, meu grande incentivador, pelo aconchego de todas as horas. Obrigada por todo amor e cuidado. Te amo!

Ao Vitor, meu enteado, pela colaboração durante esse período;

À amiga Ruth, que desde a seleção foi meu suporte técnico, meu refúgio nas caminhadas e acalanto nos cafés.

Aos participantes desta pesquisa, bibliotecários e professores da RMEF, pois sem a disponibilidade e discursos de vocês minha pesquisa não existiria;

Aos meus colegas bibliotecários da RMEF, que me inspiraram nos estudos do tema pesquisado;

Aos colegas da EBM Intendente Aricomedes da Silva e da EBM João Francisco Garcez, em especial às minhas, ex e atual, diretoras, respectivamente, Regina e Stephany, por todas as discussões e por compreenderem esse período de afastamento para estudo;

À PMF/SME/DEF por me conceder, mesmo que parcial, a licença para realização desse mestrado e pelos dados fornecidos;

Ao DEBEC, em especial à Waleska, à Liliana e à Cristiane por compreenderem algumas ausências e pelas atualizações de dados da RMEF nesse período;

À minha orientadora, Eliane Fioravante, pela paciência, compreensão e dedicação durante essa jornada;

Ao PPGInfo, em especial à coordenadora/professora Ana Maria Pereira, que sempre esteve à disposição;

Aos professores Lourival Martins Filho, Daniella Pizarro, Gleice Pereira e Jussara Pimenta pelas contribuições desde a qualificação;

Aos colegas da turma 2020/2, que apesar da distância, nunca largaram minha mão nos momentos de dúvidas e angústias;

À Deus, por ter me dando forças para vencer mais esse desafio;

“Sou feita de retalhos.
Pedacinhos coloridos de cada vida que passa pela minha e que vou costurando na alma.
Nem sempre bonitos, nem sempre felizes, mas me acrescentam e me fazem ser quem eu sou.
Em cada encontro, em cada contato, vou ficando maior...
Em cada retalho, uma vida, uma lição, um carinho, uma saudade... Que me tornam mais pessoa, mais humana, mais completa.

E penso que é assim mesmo que a vida se faz: de pedaços de outras gentes que vão se tornando parte da gente também.
E a melhor parte é que nunca estaremos prontos, finalizados...
Haverá sempre um retalho novo para adicionar a alma [...]”. (CRIS PIZZIMENTI, 2017)

RESUMO

A presente pesquisa tem como objetivo geral conhecer o que pensam e vivenciam bibliotecários e professores da Rede Municipal de Ensino de Florianópolis (RMEF), acerca do trabalho colaborativo. A fundamentação teórico-metodológica foi embasada por cinco autores, partindo de uma abordagem fenomenológica de Alfred Schutz, relacionadas ao mundo da vida e o senso comum, e também na participação do indivíduo na construção da realidade social por Peter Berger e Thomas Luckmann, nas relações entre os indivíduos por Norbert Elias e por fim nas representações sociais de Serge Moscovici. Na fundamentação conceitual abordou-se conceitos como: colaboração, cooperação, parceria, biblioteca escolar, bibliotecário, professor, trabalho colaborativo, rede e outros. A pesquisa caracteriza-se como descritiva e exploratória, de abordagem qualitativa e para coleta de dados utilizou-se um roteiro de entrevista e um questionário de caracterização, aplicados indistintamente para bibliotecários e professores. Na análise dos dados utilizou-se a técnica do DSC. Com os discursos e as representações sociais reunidas nos DSCs de bibliotecários e professores da RMEF, compreendeu-se que esses têm percepções insuficientes sobre a temática do trabalho colaborativo e muitas divergências nessas definições. A partir dos dados coletados, propomos uma oficina voltada para bibliotecários e professores da RMEF, como produto desse mestrado profissional. O intuito é introduzir a discussão da temática nas práticas de bibliotecários e professores, pensando em fortalecer essa cooperação, assim como apresentar os resultados dessa pesquisa e explorar algumas das referências que abordam o trabalho colaborativo entre esses profissionais, para junto construirmos propostas e ações a serem realizadas nas escolas.

Palavras-chave: Trabalho colaborativo; Bibliotecários; Professores; Biblioteca Escolar; Rede Municipal de Ensino de Florianópolis.

ABSTRACT

The present research has as general objective to know what librarians and teachers of the Municipal Education of Florianópolis (RMEF) think and experience about collaborative work. The theoretical-methodological foundation was supported by five authors based on a phenomenological approach by Alfred Schutz, related to the world of life and common sense, and also on the individual's participation in the construction of social reality by Peter Berger and Thomas Luckmann, in the relationships between individuals by Norbert Elias and finally in the social representations of Serge Moscovici. In the conceptual foundation, concepts such as collaboration, cooperation, partnership, school library, librarian, teacher, collaborative work, network and others were addressed. The research is characterized as descriptive and exploratory, with a qualitative approach and for data collection, an interview script and a characterization questionnaire were used, applied indistinctly to librarians and teachers. In data analysis, the CSD technique was used. With the discourses and social representations gathered in the CSDs of librarians and professors from the RMEF, it was understood that they have insufficient perceptions on the subject of collaborative work and many divergences in these definitions. Based on the data collected, we propose a workshop aimed at RMEF librarians and professors, as a product of this professional master's degree. The aim is to introduce the discussion of the theme in the practices of librarians and teachers, thinking about strengthening this cooperation, as well as presenting the results of this research and exploring some of the references that address the collaborative work between these professionals, so that together we can build proposals and actions to be carried out in schools.

Keywords: Collaborative work; Librarians; Teachers; School Library; Municipal Education Network of Florianópolis.

RESUMEN

La presente investigación tiene como objetivo general conocer lo que los bibliotecarios y docentes de la Red Municipal de Educación de Florianópolis (RMEF) piensan y experimentan sobre el trabajo colaborativo. La fundamentación teórico-metodológica fue sustentada por cinco autores, a partir de un enfoque fenomenológico de Alfred Schutz, relacionado con el mundo de la vida y el sentido común, y también con la participación del individuo en la construcción de la realidad social de Peter Berger y Thomas Luckmann, en las relaciones entre individuos de Norbert Elias y finalmente en las representaciones sociales de Serge Moscovici. En la fundamentación conceptual se abordaron conceptos como colaboración, cooperación, sociedad, biblioteca escolar, bibliotecario, docente, trabajo colaborativo, red y otros. La investigación se caracteriza por ser descriptiva y exploratoria, con enfoque cualitativo y para la recolección de datos se utilizó un guión de entrevista y un cuestionario de caracterización, aplicados indistintamente a bibliotecarios y docentes. En el análisis de datos se utilizó la técnica DSC. Con los discursos y representaciones sociales recogidos en los DSCs de los bibliotecarios y profesores de la RMEF, se entendió que tienen percepciones insuficientes sobre el tema del trabajo colaborativo y muchas divergencias en estas definiciones. A partir de los datos recopilados, proponemos un taller dirigido a bibliotecarios y profesores de la RMEF, como producto de esta maestría profesional. El objetivo es introducir la discusión del tema en las prácticas de bibliotecarios y docentes, pensando en fortalecer esa cooperación, además de presentar los resultados de esta investigación y explorar algunos de los referentes que abordan el trabajo colaborativo entre estos profesionales, para que juntos podemos construir propuestas y acciones a realizar en las escuelas.

Palabras-claves: Trabajo colaborativo; Bibliotecarios; Maestros; Biblioteca de la escuela; Red Municipal de Educación de Florianópolis.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Mapa da localização das Escolas Básicas Municipais.....	54
---	----

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Modelo de Colaboração entre Professor e bibliotecário.....	43
Quadro 2 - Escolas Básicas Municipais sem bibliotecários.....	55
Quadro 3 - Classificação dos discursos segundo Modelo de Colaboração entre Professor e bibliotecário.....	84
Quadro 4 - Estrutura da oficina trabalho colaborativo entre bibliotecários e professores.....	87

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABNT	Associação Brasileira de Normas Técnicas
AC	Ancoragem
ACB	Associação Brasileira de Bibliotecários
BDTD	Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações
BE	Biblioteca Escolar
BNCC	Base Nacional Comum Curricular
BRAPCI	Base de Dados Referenciais de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação
CA	Colégio de Aplicação
CBBD	Congresso Brasileiro de Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação
CBEC	Coordenadoria de Bibliotecas Escolares e Comunitárias
CBO	Classificação Brasileira de Ocupações
CED	Centro de Educação
CEPSH	Comitê de Ética em Pesquisas Envolvendo Seres Humanos
CFB	Conselho Federal de Biblioteconomia
CI	Ciência da Informação
CNS	Conselho Nacional de Saúde
COMCAP	Companhia de Melhoramento da Capital
CONEP	Comissão Nacional de Ética em Pesquisa
COVID 19	Corona Virus Disease
DEBEC	Departamento de Bibliotecas Escolares e Comunitárias
DSC	Discurso do Sujeito Coletivo
EBM	Escola Básica Municipal
ECH	Expressões-chave
EJA	Educação de Jovens e Adultos
ENANCIB	Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação
IC	Idéia Central
IFLA	Federação Internacional de Associações e Instituições Bibliotecárias
LDB	Lei de Diretrizes e Bases
MEC	Ministério da Educação e Cultura
MS	Ministério da Saúde

NEIM	Núcleo de Educação Infantil Municipal
PDE	Plano de Desenvolvimento da Educação
PMF	Prefeitura Municipal de Florianópolis
PNAIC	Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa
PNE	Plano Nacional de Educação
PNLD	Programa Nacional do Livro e do Material Didático
PPP	Projeto Político Pedagógico
RMEF	Rede Municipal de Ensino de Florianópolis
SCIELO	Biblioteca Eletrônica Científica Online
SESAS	Secretaria de Educação, Saúde e Assistência Social
SGE	Sistema de Gerenciamento Escolar
SIBEC	Sistema Integrado de Bibliotecas Escolares e Comunitárias
SINTRASEM	Sindicato dos Trabalhadores no Serviço Público Municipal de Florianópolis
SME	Secretaria Municipal de Educação
TC	Trabalho Colaborativo
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
TLC	<i>Teacher and Librarian Collaboration Model</i>
UDESC	Universidade do Estado de Santa Catarina
UFSC	Universidade Federal de Santa Catarina
UNESCO	Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	16
1.1 DELIMITAÇÃO DO PROBLEMA.....	20
1.2 OBJETIVOS.....	21
1.2.1 Objetivo Geral.....	21
1.2.2 Objetivos Específicos.....	21
1.3 JUSTIFICATIVA.....	21
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICO-METODOLÓGICA.....	25
2.1 MUNDO DA VIDA COTIDIANA.....	25
2.2 A REALIDADE SOCIAL É CONSTRUÍDA.....	28
2.3 O INDIVÍDUO E SUAS REDES DE RELAÇÕES/INTERAÇÕES.....	30
2.4 REPRESENTAÇÕES SOCIAIS.....	32
3 FUNDAMENTAÇÃO CONCEITUAL.....	34
3.1 TRABALHO COLABORATIVO: CONCEITOS E DENOMINAÇÕES.....	34
3.2 COLABORAÇÃO NO CAMPO DA EDUCAÇÃO.....	36
3.3 COLABORAÇÃO NO CAMPO DA BIBLIOTECONOMIA E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO.....	39
3.4 TRABALHO COLABORATIVO ENTRE PROFESSOR E BIBLIOTECÁRIO NA EDUCAÇÃO BÁSICA.....	40
4 A ESCOLA E SEUS ATORES SOCIAIS.....	44
5 A BIBLIOTECA ESCOLAR E O SEU PAPEL SOCIAL.....	48
6 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	56
6.1 ENQUADRAMENTO DA PESQUISA.....	56
6.2 O CONTEXTO DA PESQUISA E SEUS PARTICIPANTES.....	57
6.3 INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS.....	57
6.4 A TÉCNICA DO DISCURSO DO SUJEITO COLETIVO (DSC) PARA TRATAMENTO DOS DADOS DAS ENTREVISTAS.....	58

6.5 ÉTICA NA PESQUISA.....	59
7 RESULTADOS.....	62
7.1 PERFIL DOS PARTICIPANTES.....	62
7.2 ENTREVISTAS: PERCURSO E SEUS DESAFIOS.....	63
7.3 TRABALHO COLABORATIVO ENTRE BIBLIOTECÁRIO E PROFESSOR DA RMEF NO DISCURSO DE DOIS SUJEITOS COLETIVOS.....	66
7.3.1 O Discurso do Sujeito Coletivo “Bibliotecário”.....	67
7.3.2 O Discurso do Sujeito Coletivo “Professor”.....	71
7.4 ANÁLISE DOS DSCs.....	74
7.4.1 Colaboração e Trabalho colaborativo: concepções de bibliotecários e professores a partir do mundo da vida cotidiana.....	74
7.4.2 Percepção da função educativa da biblioteca.....	76
7.4.3 O fazer colaborativo na escola: do todo às partes.....	78
7.4.4 Trabalhar Colaborativamente na escola e seus desafios.....	80
7.4.5 Formação conjunta: maior aproximação e colaboração entre profissionais.....	82
7.4.6 Os Discursos dos Sujeitos Coletivos no Modelo de Colaboração Professor/Bibliotecário.....	83
8 OFICINA: TRABALHO COLABORATIVO ENTRE BIBLIOTECÁRIOS E PROFESSORES.....	86
9 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	90
REFERÊNCIAS.....	93
APÊNDICE A – ROTEIRO DE ENTREVISTA.....	101
APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO DE CARACTERIZAÇÃO DOS PARTICIPANTES.....	102
APÊNDICE C – TRANSCRIÇÃO DAS ENTREVISTAS – (BIBLIOTECÁRIOS).....	103
APÊNDICE D – TRANSCRIÇÃO DAS ENTREVISTAS – (PROFESSORES).....	115
APÊNDICE E - INSTRUMENTO DE ANÁLISE DE DISCURSO 1 – IAD 1: QUADRO DAS EXPRESSÕES-CHAVE E IDEIAS CENTRAIS - BIBLIOTECÁRIOS).....	126

APÊNDICE F - INSTRUMENTO DE ANÁLISE DE DISCURSO 2 – IAD 2: QUADRO DOS AGRUPAMENTOS DAS EXPRESSÕES-CHAVE POR IDEIAS CENTRAIS - (BIBLIOTECÁRIOS).....	143
APÊNDICE G - INSTRUMENTO DE ANÁLISE DE DISCURSO 1 – IAD 1: QUADRO DAS EXPRESSÕES-CHAVE E IDEIAS CENTRAIS - (PROFESSORES).....	152
APÊNDICE H - INSTRUMENTO DE ANÁLISE DE DISCURSO 2 – IAD 2: QUADRO DOS AGRUPAMENTOS DAS EXPRESSÕES-CHAVE POR IDEIAS CENTRAIS (PROFESSORES).....	167
APÊNDICE I - DSC DAS RESPOSTAS DAS ENTREVISTAS - (BIBLIOTECÁRIOS).....	176
APÊNDICE J - DSC DAS RESPOSTAS DAS ENTREVISTAS - (PROFESSORES).....	180
ANEXO A – TCLE PARA TESTE DOS INSTRUMENTOS DE COLETA DOS DADOS.....	184
ANEXO B – TCLE PARA COLETA DOS DADOS DEFINITIVOS.....	186
ANEXO C – CONSENTIMENTO PARA FOTOGRAFIAS, VÍDEOS E GRAVAÇÕES.....	188

1 INTRODUÇÃO

Toda escola deveria ter biblioteca e esta deveria ser conhecida por todos os alunos¹. Além das possibilidades que esta biblioteca pode lhes proporcionar, ela é base para a construção do que os alunos entendem por biblioteca escolar, às demais bibliotecas, e espaços de informação.

Segundo o Manifesto IFLA/Unesco para Biblioteca Escolar,

A biblioteca escolar promove serviços de apoio à aprendizagem e livros aos membros da comunidade escolar, oferecendo-lhes a possibilidade de se tornarem pensadores críticos e efetivos usuários da informação, em todos os formatos e meios. (IFLA, 1999, [p.1]).

E isso me faz lembrar que nos anos iniciais do ensino fundamental, em escola pública da Rede Municipal de Ensino de Florianópolis (RMEF), não pude contar com biblioteca (década de 1980). O acesso à livros de literatura, por exemplo, resumia-se a alguns poucos, dispostos em um expositor na própria sala de aula. Guardo boa lembrança das leituras realizadas na segunda série, hoje segundo ano, pela professora Marlene, e do livro “Ana de salto alto”, de Sérgio Caparelli, cuja ilustração da capa trazia uma menininha, e que marcou esse período.

Diferentemente daquela época, hoje as escolas da RMEF têm bibliotecas. Rede de ensino onde atuo como bibliotecária, o que facilita ainda mais, aos alunos e à comunidade o acesso à informação em variados recursos que auxiliam no processo de ensino e de aprendizagem. A dificuldade que encontrei na educação básica com a escassez de livros de literatura e ausência da biblioteca escolar, talvez tenha fortalecido as minhas escolhas para a formação profissional em Biblioteconomia e em Pedagogia. Afinal, o trabalho na biblioteca da escola exige esse encontro da educação e da biblioteconomia, por meio da parceria, da colaboração, da participação principalmente de seus profissionais.

Também tratado como “trabalho em conjunto”, Campello (2007) e a Federação Internacional de Associações e Instituições Bibliotecárias (1999), concordam ao referenciar essas parcerias com essa denominação,

¹ Neste texto, optou-se por utilizar os termos referentes às pessoas, como alunos, professores, e bibliotecários, entre outros, no masculino, contudo, sem desconsiderar todas as identidades reveladas nas discussões de gênero.

Trabalhando em conjunto, professores e bibliotecários planejarão situações de aprendizagem que desafiem e motivem os alunos, acompanhando seus progressos, orientando-os e guiando-os no desenvolvimento de competências informacionais cada vez mais sofisticadas. (CAMPELLO, 2007, p.11, grifo nosso).

Está comprovado que bibliotecários e professores, ao **trabalharem em conjunto**, influenciam o desempenho dos estudantes para o alcance de maior nível de literacia na leitura e escrita, aprendizagem, resolução de problemas, uso da informação e das tecnologias de comunicação e informação. (IFLA, 1999, [p.2], grifo nosso).

Contudo, ainda vemos poucas ações de colaboração entre professores e bibliotecários nas escolas. Na RMEF não é diferente. Na minha prática profissional, por exemplo, tenho percebido muitos professores distantes da biblioteca. Não sei se por timidez ou algum receio, e isso despertou o meu interesse por esse tema de pesquisa, e por acreditar que além de melhorar a relação interpessoal entre profissionais, o trabalho colaborativo pode trazer muitos benefícios no processo de ensino e aprendizagem, pelo incentivo ao uso da biblioteca da escola.

Contribuir com a educação, ou seja, atuar como bibliotecária numa rede escolar, facilitando aos estudantes acesso à materiais bibliográficos, também virtualmente, com o trabalho remoto no período de pandemia da COVID-19², conscientizando-os da importância da leitura e do uso da biblioteca é o que me move para realizar um trabalho que colabora com o desenvolvimento, crescimento intelectual e inserção social de muitas pessoas que passam pela escola.

Esse desejo e atuação deve-se a minha escolha, ainda quando acadêmica, quando em 1999 iniciei carreira na educação, com dois estágios curriculares em Biblioteconomia, um na Biblioteca do Colégio de Aplicação (CA), da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), e outro no Departamento de Administração Escolar, da Prefeitura Municipal de Florianópolis (PMF), departamento que em 2017³, teve a denominação alterada para Departamento de Gestão Escolar. No ano seguinte, 2000, já formada em Biblioteconomia, pela UFSC, distribuí currículo em várias instituições de ensino, mas sem conseguir êxito. Então, comecei em três escolas

² COVID-19 – pandemia causada pelo coronavírus e que no Brasil vitimou 586851 mil pessoas (atual. set./2021). Disponível em: <https://covid.saude.gov.br/>. Acesso em: 13 set. 2021.

³ Com a aprovação da **Lei Complementar nº 596/2017**, que “Dispõe sobre a estrutura organizacional da administração pública do poder executivo municipal de Florianópolis, reestruturação de cargos, estabelece princípios e diretrizes de gestão e adota outras providências”. Disponível em: http://www.pmf.sc.gov.br/arquivos/diario/pdf/27_01_2017_21.07.25.ceeec83e5adf30f5c9c292754fdc5da.pdf. Acesso em: 18 mar. 2021.

substituindo secretárias (cargo comissionado) em licença. Em 2001, comecei a trabalhar como secretária na Escola Básica Intendente Aricomedes da Silva, do município de Florianópolis, em Cachoeira do Bom Jesus, me efetivando em 2004, por concurso público no cargo de bibliotecária, ano que também me formei em Pedagogia. A partir daí, senti que o fascínio pela Educação crescia a cada ano. E, isso requer coragem, pois esse é um caminho desafiador e de muitas lutas. Aos adultos cabe pensar e construir um mundo melhor para as crianças. E, na escola, a tarefa de despertar no outro o gosto por conhecimento, por informação qualificada, será mais difícil de ser enfrentada se não forem consideradas as dificuldades suscitadas por uma sociedade dividida em classes e que não oferece às pessoas acesso igualitário ao conhecimento.

Essas questões de enfrentamento das pessoas às dificuldades sociais, percebi melhor ao atuar no Sindicato dos Trabalhadores no Serviço Público Municipal de Florianópolis (SintraseM)⁴, instituição que atende funcionários da Companhia de Melhoramentos da Capital (COMCAP) e da PMF, trabalhadores nos setores operacional, administrativo, técnico, médico e professores. Nesse sindicato, entre 2014 e 2017, exerci a função de diretora de formação política e sindical, de acordo com o que prevê o artigo 19 do estatuto (SINTRASEM, 2016, p. 4). Conforme o artigo 24, inciso VII, compete ao/a diretor/a de formação política e sindical,

- a) propor à diretoria e ao conselho deliberativo a realização de cursos, debates e seminários de educação política e sindical, organizando e participando de tais eventos;
- b) propor e supervisionar a confecção de materiais destinados à formação sindical, tais como: cartilhas, vídeos e etc;
- c) promover a discussão teórica que auxilie a organização por local de trabalho e as lutas gerais da categoria;
- d) organizar arquivos de materiais de formação elaborados pelo sindicato, sindicalizados e outros para possível publicação. (SINTRASEM, 2016, p. 11)

Durante esse período que estive a disposição e atuando na sede do sindicato, continuei vinculada e remunerada pela PMF. E, percebi nesse período o quanto o trabalho do sindicato é colaborativo. Nele, dirigentes e categoria profissional trabalham juntos, direcionados a um objetivo comum: a luta pelos direitos trabalhistas e em defesa do trabalhador. Sem mobilização, união e força da categoria profissional,

⁴ SINTRASEM – fundado em 14 de julho de 1988, atualmente possui 5.710 trabalhadores filiados em 2020, o estatuto de 2016 sofreu algumas alterações. Disponível em: <http://www.sintraseM.org.br/>. Acesso em: 24 mar. 2021.

o Sintrasem não conseguiria avançar e resolver os problemas dos trabalhadores. Essa experiência me trouxe uma certeza: quando trabalhamos colaborativamente, o grupo, a instituição, pode alcançar mais facilmente os objetivos traçados, melhor encarar e superar desafios.

Na condição de servidora pública, a ânsia de lutar por justiça, dignidade e garantia dos direitos trabalhistas (reajustes salariais, equipamentos de proteção, carga horária, férias, licenças, promoções e outros), informando os servidores municipais, me fizeram perceber que os menos favorecidos são aqueles que tiveram pouco acesso à escola, à informação e ao conhecimento.

Conscientizar os trabalhadores, sobre a relevância de sua atuação na luta pela manutenção de direitos trabalhistas e para a construção de uma sociedade melhor, passou a ser o meu norte. Conscientização é fundamental na mobilização. Já dizia Freire (1967), que

Se a conscientização abre caminho à expressão das insatisfações sociais é porque estas são componentes reais de uma situação de opressão; se muitos dos trabalhadores recém-alfabetizados aderiram ao movimento de organização dos sindicatos é porque eles próprios perceberam um caminho legítimo para a defesa de seus interesses e de seus companheiros de trabalho; [...] (FREIRE, 1967, p. 11).

Mesmo a pessoa analfabeta, tem sua leitura de mundo e, enquanto trabalhador, precisa manter voz ativa, como um sujeito consciente da sua história e que colabora com os outros. Segundo Santos (2002),

Assim como o indivíduo deve estar sempre vigiando a si mesmo para não se enredar pela alienação circundante, assim o cidadão, a partir das conquistas obtidas, tem de permanecer alerta para garantir e ampliar sua cidadania. (SANTOS, 2002, p.80).

Com base nos atendimentos no Sintrasem, os trabalhadores, filiados e não filiados, prestes a se aposentar, ou já aposentados, geralmente com idade acima de 50 anos, eram os mais desfavorecidos. Ignorados pela sociedade e administração do município na luta por igualdade de direitos trabalhistas, se sentindo desamparados, inclusive pelos familiares, a formação oferecida pelo sindicato era e é fundamental.

A procura por informações no sindicato era para resolver conflitos com a PMF, garantias salariais e questões relacionadas à saúde. Nesse período que atuei no Sintrasem, muitas lutas foram travadas e em uma delas, os servidores do município

de Florianópolis conquistaram, em 2015, o Plano de Carreira do quadro civil⁵, com o qual os bibliotecários, tiveram, em média, 50% de reajuste salarial, e posterior ampliação de férias para 65 dias, ou seja, o mesmo período dos profissionais do quadro do magistério.

1.1 DELIMITAÇÃO DO PROBLEMA

Apesar de terem formação distinta, na escola, professor e bibliotecário incentivam o aluno a pensar, refletir e questionar o conhecimento registrado, ampliando a capacidade de verificar a veracidade das ideias, informações, conhecimento, apresentados nos mais diversos materiais da biblioteca e em outros espaços. Na escola, a atuação do bibliotecário vai além do exercício da sua capacitação técnica. Contudo, muitos colegas, bibliotecários da RMEF, não se reconhecessem com atribuições pedagógicas, o que pode configurar como uma barreira para o envolvimento desse profissional com as diferentes questões da escola relacionadas com o ensino e aprendizagem. E a necessidade de maior aproximação desses dois profissionais, que lidam com o aluno, pode ajudar no fazer do bibliotecário, e na abertura e/ou na ampliação da colaboração entre bibliotecários e professores. Para Sala e Castro Filho (2020, p. 14), “o trabalho colaborativo favorece a construção de um ambiente diferenciado, pois adota práticas educativas capazes de incentivar a aprendizagem, a criatividade e a consciência crítica.”

Entendo ser necessário estreitar a relação entre bibliotecários e professores para melhor preparar os alunos para as mudanças que enfrentam e enfrentarão na sociedade. Nesse sentido, e com base nessas considerações iniciais, esta proposta de pesquisa traz a seguinte questão: **Qual o pensamento de bibliotecários e professores da Rede Municipal de Ensino de Florianópolis (RMEF) acerca do trabalho colaborativo?**

⁵ Aprovado pela Lei Complementar nº 503/2014, de 18 de novembro de 2014 e estabelece o plano de cargos, carreira e vencimentos dos servidores públicos do quadro de pessoal civil da administração direta, autárquica e fundacional do poder executivo municipal. Disponível em: http://www.pmf.sc.gov.br/arquivos/diario/pdf/20_11_2014_21.19.42.c3ae26ef04733f4eb40f49009011131a.pdf. Acesso em: 14 mar. 2021.

1.2 OBJETIVOS

1.2.1 Objetivo Geral

Conhecer o que pensam e vivenciam professores e bibliotecários da Rede Municipal de Ensino de Florianópolis (RMEF), acerca do trabalho colaborativo.

1.2.2 Objetivos Específicos

- a) Mapear escolas da RMEF com biblioteca e bibliotecário;
- b) Conhecer as representações sociais de bibliotecários e professores na RMEF, acerca do trabalho colaborativo;
- c) Identificar práticas escolares que aproximam e/ou distanciam professores e bibliotecários;
- d) Propor uma oficina sobre a temática investigada a partir dos resultados da pesquisa.

1.3 JUSTIFICATIVA

O interesse por essa questão surgiu das discussões dos grupos de bibliotecários⁶ e de professores da RMEF, os quais contam com uma mesma formadora e apresentam indicativos da necessidade de maior aproximação entre os mesmos no processo de ensino e de aprendizagem. Há 36 anos da inserção do bibliotecário nessa rede de ensino, buscaremos conhecer o que vem sendo feito colaborativamente entre esses profissionais e ouvir quais são suas percepções acerca da temática “trabalho colaborativo”.

É comum concebermos, e até encontrarmos na literatura, os termos colaboração e cooperação, e até mesmo parceria, como sinônimos, o que gera dúvidas, confusão. A vista disso, é oportuno buscar conhecer e esclarecer seus conceitos.

⁶ Grupo formado por 37 bibliotecários efetivos, da Prefeitura Municipal de Florianópolis (PMF), que se reúnem uma vez por mês, em período integral, na formação oferecida pela PMF, para discussão de temas sugeridos pelos próprios bibliotecários, e ainda o Clube da Leitura, que possibilita uma conversa com autores catarinenses, com objetivo de aproximar autores e estudantes, através de uma visita às escolas.

Segundo Oliveira e Cianconi (2013),

A **cooperação** se dá quando **parceiros** repartem o trabalho, mediante acordos pré-estabelecidos entre as partes, visando, principalmente, o racionamento de recursos. Quando há **colaboração**, o trabalho é realizado conjuntamente para o alcance de objetivos comuns, visando a soma de habilidades e conhecimentos individuais para criação de algo novo ou reformulação de algo já existente. (OLIVEIRA; CIANCONI, 2013, p. 238-241, grifo nosso).

Entende-se que colaboração, requer comprometimento e envolvimento dos participantes durante todo o processo. Portanto, todos participam, discutem, constroem, e se responsabilizam pelos resultados. É uma relação de confiança entre pessoas, que compartilham ideias, habilidades, e até inseguranças, a fim de alcançar objetivos comuns.

Nos vinte e três anos que venho atuando na RMEF, tenho a impressão que o sentido do trabalho colaborativo vem se perdendo nas escolas, e os profissionais devem pensar a escola como um todo, cooperando e se apoiando uns aos outros.

O trabalho segregado muitas vezes impacta no pouco conhecer da comunidade escolar, na identificação das características do bairro, das dificuldades socioeconômicas daqueles que a escola atende. Os professores muitas vezes amarrados a conteúdos e a tarefas burocráticas, encontram dificuldades para pensar na possibilidade de uma nova proposta de trabalho, configurando-a como um retrabalho e dificultando o cumprimento de metas estabelecidas por seus superiores (secretaria de educação, diretores, supervisores). Como sinalizado anteriormente, o bibliotecário escolar não está imune a tais situações/questões, afinal ele faz parte da escola.

De todo modo, a partir de março de 2020, a pandemia da COVID-19, levou governo, instituições e profissionais a repensar suas ações. Na educação, surpreendidos com a suspensão das aulas presenciais, profissionais e dos educadores precisaram se adaptar, inclusive com implementação de novos instrumentos para dar continuidade às atividades, à escolarização dos estudantes, na modalidade remota e/ou semi-presencial. Nesse sentido, o trabalho colaborativo ajudou para que esses educadores recebessem apoio e que também fossem tolerantes, pacientes com as suas próprias dificuldades e limitações no que concerne aos novos recursos para ensinar e aprender.

Com o bibliotecário não foi diferente, e para contribuir com as mudanças no ambiente escolar foi preciso ter bom relacionamento com todos nesse ambiente. Mas,

conforme salienta Campello (2007), na escola o maior parceiro do bibliotecário é, mesmo, o professor.

A atuação do bibliotecário escolar contribui, inclusive, na construção do conceito de biblioteca escolar pelos integrantes da comunidade escolar (alunos, professores, funcionários, pais, entre outros). Mas, como o professor também enfrenta dificuldades nas escolas, motivo pelo qual ambos devem deixar de esperar um pelo outro, se apoiando e trabalhando de forma colaborativa. Por outro lado, o bibliotecário escolar ainda encontra barreiras para a inserção do aluno na biblioteca, entre elas estão a sua falta de participação nos planejamentos e reuniões coletivas, que acontecem na escola, a não inclusão da biblioteca no Projeto Político Pedagógico (PPP), espaço físico mais amplo e de pessoal, equipamentos, a pouca frequência dos demais profissionais na biblioteca, e até mesmo a forma como estes concebem a utilização desse espaço. Quando ultrapassadas essas barreiras, o bibliotecário ao trabalhar de forma colaborativa, consegue inserir a partir das suas habilidades, atividades pedagógicas e/ou de incentivo a leitura que alcançarão o ensino e a aprendizagem do aluno.

A biblioteca escolar deve ser um lugar prazeroso, de aproximação com os educadores e demais usuários da comunidade escolar, atendendo às suas reais necessidades e comprometendo-se com a formação dos seus leitores. Segundo a avaliação das bibliotecas escolares do Brasil (BRASIL, 2011), os bibliotecários ao relatarem suas rotinas, mencionaram as tarefas técnicas, e muito pouco sobre o desenvolvimento de atividades pedagógicas de incentivo à leitura a partir da biblioteca escolar.

A Ciência da Informação e o trabalho colaborativo estão em expansão, principalmente no ambiente educacional e organizacional, apresentam-se muito ligados à tecnologia, à interdisciplinaridade, nas áreas humanas e sociais.

Para Le Coadic (2004, p.20), “os problemas de que trata [a ciência da informação] cruzam as fronteiras históricas das disciplinas tradicionais, e o recurso às várias disciplinas parece ser evidente”.

Parafraseando Le Coadic (2004), a interdisciplinaridade é colaboração entre diversas disciplinas, por meio de interações, reciprocidade nas trocas e enriquecimento mútuo. Assim, a Ciência da Informação é o campo do conhecimento que colabora tanto com a Biblioteconomia e Documentação, quanto em disciplinas como Educação, Linguística, Psicologia, Sociologia, Economia, Política e outras.

Já para Araújo (2018, p. 37), “o movimento interdisciplinar da ciência da informação: fazer dialogar, *dentro dela*, as contribuições das diferentes áreas do conhecimento”. Assim, conceitos são coletados das mais variadas disciplinas e ressignificados na ciência da informação.

Apesar dos avanços tecnológicos no século XXI e inúmeros acessos à informação, ainda encontramos grandes problemas na sociedade, como a desigualdade, a fome e a injustiça (e até a garantia/falta de acesso pelas pessoas à internet, educação e escola). Tudo isso nos mostra, que mesmo com tantas informações acessíveis, na maioria das vezes, essas não são utilizadas por todos, não impactando na vida e na mudança de comportamento das pessoas para tornar a sociedade mais justa e solidária. Com esses acessos garantidos perceberemos um crescimento mais igualitário.

O tema desta pesquisa, o trabalho colaborativo no contexto escolar, especificamente entre professor e bibliotecário, tem relevância para o campo da Ciência da Informação, Biblioteconomia, especificamente para a Biblioteca escolar, e para a Educação. Acredita-se que ela alcance bibliotecários(as) e professores(as) dispostos(as) a realizar uma atuação profissional de forma colaborativa e voltada para a qualidade do processo de ensino e de aprendizagem e estimule reflexões e práticas voltadas à maior interação profissional e melhorias da educação. O foco é o contexto da educação oferecida no município de Florianópolis, mas poderá contribuir com a educação, e profissionais que atuam em outros contextos.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICO-METODOLÓGICA

Este capítulo é constituído por quatro seções. Reúne conceitos-chave que dão sustentação teórica à pesquisa. Na primeira seção, apresenta conceitos da Fenomenologia Social de Alfred Schutz, relacionados às questões dos atores sociais no Mundo da Vida cotidiana. Na segunda seção, discorre sobre a participação do indivíduo na construção social da realidade, a partir de Peter Berger e Thomas Luckmann. Na terceira seção, explora conceitos acerca das relações entre indivíduos, como interacionismo, interdependência, papel social, entre outros, sob o olhar do teórico Norbert Elias e na quarta seção, discorre sobre as representações sociais de Serge Moscovici.

Busca-se com esses cinco teóricos compreender o universo da escola, a representação que tem bibliotecários e professores, bem como, a percepção desses sobre trabalho colaborativo e suas práticas. No entanto, embasados nessas teorias, conheceremos o mundo da vida cotidiana desses profissionais, atores sociais que convivem dentro e fora da escola em interdependência com outros no meio social.

2.1 MUNDO DA VIDA COTIDIANA

Mundo da Vida, é conceito da fenomenologia social de Alfred Schutz (1899-1959), advogado, filósofo e sociólogo austríaco, que dedicou-se à fenomenologia, à metodologia das ciências sociais, à filosofia de Edmund Husserl, e à sociologia de Max Weber. (SCHUTZ, 2010, p. 117).

Mundo da vida cotidiana é onde o indivíduo vive, age, interpreta suas ações, e as ações dos outros, ressignificando o seu conhecimento e transformando a realidade social. (SCHUTZ, 2012). Segundo esse autor,

O mundo da vida cotidiana é onde o homem adulto age e experiencia como uma realidade. Toda interpretação sobre esse mundo é baseada sobre um estoque de experiências prévias a seu respeito, nossas próprias experiências e aquelas transmitidas a nós por nossos pais e professores que sob a forma de um 'conhecimento à mão', opera como um esquema de referência. (SCHUTZ, 2012, p. 84).

No mundo da vida o ator social aceita a existência do outro. A atitude e a linguagem natural, integram a vida prática dos indivíduos, os auxiliando a viverem

nesse mundo. Para Wagner (1979, p. 159), "O mundo da minha vida diária não é de forma alguma meu mundo privado, mas é desde o início, um mundo intersubjetivo compartilhado com meus semelhantes, vivenciado e interpretado por outros; em suma, é um mundo comum a todos nós."

Cada indivíduo possui uma situação biográfica, ou seja, situa-se de maneira única, singular, no mundo da vida. Schutz (2012) utiliza a expressão "situação biograficamente determinada", para dizer que o indivíduo faz escolhas a partir do seu conhecimento e experiências, ocupando uma posição física, social, cultural, moral e ideológica, no aqui e agora, por conta desse conhecimento e dessas experiências, implicadas com as ações de seus antecessores, ou seja, de todos os que chegaram nesse mundo antes dele, e os que estão escrevendo a história desse mundo no presente.

Schutz (2010) considera estrangeiro "um indivíduo adulto do nosso tempo", que ao chegar num grupo social diferente do seu, espera ser aceito ou ao menos tolerado, mas seus conceitos e valores às vezes dificultam a integração com esse novo grupo.

Sokolowski (2012, p. 58), coloca que redução fenomenológica ou *epoché*, significa a "suspensão de intencionalidades" ou "retenção a respeito dos nossos juízos sobre as coisas". Durante a coleta de dados, o pesquisador precisa suspender suas crenças sobre o que vê e ouve, ficar "livre" de seus preconceitos para ter condições, para ouvir e observar gestos e expressões dos participantes da sua pesquisa, numa relação face a face, sem interferir nelas. A relação face a face se dá quando duas ou mais pessoas, conscientes da presença uma da outra, compartilham uma situação no mesmo espaço e tempo.. Segundo Cerbone (2012,p.9.), "A tradição fenomenológica concebeu a intencionalidade como sendo o traço definidor, e mesmo exclusivo, da experiência, e, portanto, a fenomenologia pode ser caracterizada como o estudo da intencionalidade." Já para Schutz, (2012, p. 436), "um ato intencional é qualquer ato no qual e pelo qual uma pessoa experiencia um objeto, seja ele físico ou ideal".

No cotidiano do mundo da vida, que é a nossa "verdade", ou realidade imediata, o homem através de suas muitas relações, executa ações carregadas de subjetividade, intensificando a sua existência na relação e a compreensão do outro, e de si próprio. No mundo da vida, estão as nossas experiências e vivências. Nele nascemos, interagimos uns com os outros e direcionamos nossas ações ao senso comum. Interpretamos, compreendemos os outros e a nós mesmos, por conta das referências, dos ensinamentos e conhecimentos deixados por nossos antecessores.

Cada indivíduo tem suas percepções e pode divergir dos demais, pois a realidade de cada um é constituída pelo sentido de suas experiências de vida. As instituições, como a família e a escola, existem para dar conformidade às ações, para que se consiga viver em sociedade. O papel das instituições asseguram compromisso, dever, formação profissional, construção de valores como alteridade, ética por exemplo os quais regulam a vida social.

As ações dos indivíduos ocorrem nas/das interações cotidianas com outros, quando acontecem as trocas nos mundos objetivo e subjetivo. Nesse sentido, necessitam entender uns aos outros. Apenas observando os outros, não se consegue entender o sentido que dão às suas ações. A história de vida de cada indivíduo, faz com que ele se situe na vida de forma única. Assim, a realidade social vivenciada por cada indivíduo, reflete diretamente nas suas ações e percepções nesse mundo.

Para Fioravante (2018, p. 58), Schutz propõe uma compreensão da ação social a partir da “atitude natural” do sujeito situado no Mundo da Vida. Essa atitude é operada indistintamente por todos no mundo cotidiano”. A atitude natural tem como base nossas crenças, intuição e é inquestionável.

O pesquisador, como um sujeito desse mundo social, também tem uma situação biograficamente determinada, e considerando a situação biográfica de seus investigados, coloca-se centrado em observar de maneira distanciada esses sujeitos, e os motivos, intenções, razões, das suas ações que praticam no mundo da vida cotidiana.

Os indivíduos se posicionam de diferentes maneiras no meio social. Buscam *status*, reconhecimento, aceitação. Todas as suas ações têm um motivo, intenção, a qual o move para a realização das mesmas. Cada ator social ocupa uma posição de relevância no meio social, onde ele expõe sua realidade, suas vivências e memórias. Segundo Schutz e Luckmann (2003),

El mundo de la vida es, entonces, una realidad que modificamos mediante nuestros actos y que, por otro lado, modifica nuestras acciones. En otras palabras, puede decirse que, en definitiva, nuestra actitud natural de la vida cotidiana está determinada totalmente por un motivo pragmático. (SCHUTZ; LUCKMANN, 2003, p. 28).

As ações são praticadas pelo indivíduo de acordo com seus motivos/intenções. Schutz (2012) classifica a intencionalidade em dois tipos: *motivos para* - as razões da ação estão no presente, e os *motivos porque* – aqueles que estão nos

acontecimentos vividos pelo indivíduo no passado.

Schutz (2012), nos faz refletir sobre as nossas vivências e práticas enquanto bibliotecários e educadores. O comportamento dos alunos revela muito das experiências pessoais, traumas etc. Suas ações vêm carregadas de sentido oriundos das interações estabelecidas no meio familiar, social, incluindo o escolar. Muitas vezes, por exemplo, refletimos sobre as metodologias de ensino as quais não alcançam determinados alunos. Mas, temos como hábito conversar com o nosso público-alvo, alunos, para saber o que a escola e a biblioteca representam para eles e, até mesmo, os conteúdos escolares? A escola, a biblioteca, fazem sentido para os alunos e vão de encontro ao seu mundo da vida? Do mesmo modo, qual o sentido da escola e da biblioteca para professores e bibliotecários? O que representa parceria, cooperação, e trabalho colaborativo para esses profissionais?

Experiências e vivências dos atores sociais manifestadas por eles através da fala nos possibilitam interpretar suas ações - seu agir no meio social. Os atores são fortemente moldados pela família, pela escola (professores, funcionários, outros estudantes etc) e demais indivíduos do seu convívio social, dentro e fora da família e da escola, no sentido de influenciarem nas suas escolhas, comportamentos e posicionamentos. As interações e cooperações que estabelecem, podem revelar o sentido que dão às ações no tempo e contextos sociais; na vida.

2.2 A REALIDADE SOCIAL É CONSTRUÍDA

Os indivíduos aprendem a partir da relação/interação que estabelecem, primeiramente na família, nas relações com outros do bairro onde moram, na escola, depois ao exercer uma atividade profissional, na língua predominante do seu país, onde tudo tem um nome, um conceito que o define, o que viabiliza a comunicação, a representação do que sentem, vivem, vêem, ouvem. Segundo Berger e Luckmann (2010),

Somente uma pequena parte das experiências humanas são retidas na consciência. As experiências que ficam assim retidas são sedimentadas, isto é, consolidam-se na lembrança como entidades reconhecíveis e capazes de serem lembradas. (BERGER; LUCKMANN, 2010, p. 95).

Ainda segundo Berger e Luckmann (2010), as experiências do indivíduo definem sua biografia. Já na “*sedimentação intersubjetiva*” vários indivíduos

apresentam uma bagagem de conhecimento comum. Nossas experiências sedimentadas são transmitidas através da linguagem, tornando-as conhecimento acessível a toda coletividade.

Legitimação é outro conceito, também apresentado pelos autores.

A legitimação enquanto processo é melhor definida dizendo-se que se trata de uma objetivação de sentido de “segunda ordem”. A legitimação produz novos significados, que servem para integrar os significados já ligados as institucionais díspares. (BERGER; LUCKMANN, 2010, p.126-127).

Assim, entende-se que a legitimação está mais presente na realidade objetiva e a interiorização na realidade subjetiva. A realidade subjetiva é a compreensão do sentido de um fato objetivo, na consciência do indivíduo. Já a realidade objetiva são os fatos como são, já determinados.

Para Berger e Luckmann (2010), a realidade que tomamos como verdade, essa que conseguimos perceber com os nossos sentidos, foi construída socialmente. Isso significa dizer que é um processo, e esse processo é socialmente determinado, pois são as relações sociais ao entorno de onde o indivíduo está inserido que irão definir o modo como ele interage com aquilo que pensa ser a realidade.

É no processo de socialização que aprendemos a ser membros de uma sociedade, que assimilamos as regras, valores, uma cultura.

Segundo Berger e Luckmann (2010),

Desde o momento do nascimento, o desenvolvimento orgânico do homem, e na verdade uma grande parte de seu ser biológico enquanto tal, está submetido a uma contínua interferência socialmente determinada. (BERGER; LUCKMANN, 2010, p. 71).

Há dois tipos de socialização. A primária ocorre no ambiente familiar. Onde é feito o acolhimento inicial do indivíduo que nasce nesse mundo, onde vai ser iniciado às primeiras regras e valores para viver na sociedade. Isso é apresentado por seus pais e pessoas mais próximas. É onde a criança vai aprender os seus saberes iniciais, valores básicos, falar, idioma, regras de comportamento, entre outros. Ambiente onde predomina o conhecimento do senso comum, no qual a criança interioriza a língua preexistente.

A socialização primária é, a primeira socialização que o indivíduo experimenta na infância, e em virtude da qual torna-se membro da sociedade. A socialização secundária é qualquer processo subsequente que introduz um indivíduo já socializado em novos setores do mundo objetivo de sua sociedade. (BERGER; LUCKMANN, 2010, p. 175).

A socialização secundária – ocorre após interiorização dos saberes básicos. Primeiro ocorre na escola, e depois no ambiente profissional, onde respectivamente jovens e adultos, aprendem saberes específicos, e que também são ambientes de aprendizagem secundária. Conhecerá novas pessoas, novas formas de ver o mundo, conhecimentos técnicos, normas, leis, regras e outros.

A escola vai oferecer para a criança uma diversidade maior de conhecimento, oportunidade de maior interação, com um maior número de pessoas, e de valores diferentes entre si e dos seus, dando início à socialização secundária. Compreendendo que a história é um processo de participação de todos, a escola é mais um lugar de socialização e de ensino e aprendizagem. Nesse sentido, o indivíduo é preparado para ser capaz de construir a sua história participando ativamente com os outros no mundo.

A sociedade é uma realidade, objetiva (concreta) e subjetiva (dotada de sentidos), portanto, a sociedade está fora e dentro dos indivíduos. Não nascemos membros da sociedade, mas com pré-disposição para nos tornarmos membros dela. Absorvemos a realidade fora de nós, por meio dos processos de interiorização, exteriorização, sedimentação e legitimação. O processo de interiorização, constitui a base de compreensão de nossos semelhantes e da apreensão do mundo dotado de sentido. A interiorização cria dentro de cada indivíduo a sociedade, realidade e identidade.

É a apreensão ou interpretação imediata de um acontecimento objetivo como dotado de sentido, isto é, como manifestação de processos subjetivos de outrem, que desta maneira torna-se subjetivamente significativo para mim. (BERGER; LUCKMANN, 2010, p.174)

Segundo esses autores, a exteriorização do indivíduo, é um processo contínuo que se dá através das suas ações e ideias. Nesse sentido, Berger e Luckmann (2010, p.193) afirmam que “a sociedade é uma realidade objetiva e subjetiva ao mesmo tempo. O membro individual da sociedade, simultaneamente exterioriza seu próprio mundo social e interioriza este último como realidade objetiva”.

2.3 O INDIVÍDUO E SUAS REDES DE RELAÇÕES/INTERAÇÕES

Desde que nasce o indivíduo depende de outros. Mesmo que às vezes não

sejam perceptíveis, a interdependência entre indivíduos existe. A inter-relação que estabelecem é condição para a sua existência, desenvolvimento e sobrevivência.

Para Elias (1994, p.19), “cada ser humano é criado por outros que existiam antes dele; sem dúvida ele cresce e vive como parte de uma associação de pessoas, de um todo social – seja ele qual for.” Como indivíduos, somos seres únicos, ou seja, diferentes uns dos outros e dependentes de outros e das suas funções sociais. Nessa relação de interdependência os indivíduos ocupam diferentes papéis sociais, e dependem deles. A sociedade é uma rede de relações formada por esses indivíduos. A sociedade é todos os indivíduos juntos e difere de uma região para outra. Em todas as sociedades há a divisão de funções entre seus indivíduos. E quanto maior for essa divisão, mais ligados e dependentes ficam uns dos outros.

Segundo Elias (1994, p. 8), [...] “os seres humanos individuais ligam-se uns aos outros numa pluralidade, isto é, numa sociedade”. A nossa identidade individual, aquela que nos coloca perante a sociedade como ser singular, está entrelaçada à identidade social, que indica quem somos pelo olhar dos outros.

Cada ser humano que nasce, chega em um “mundo”, já “pronto”, ou seja, socialmente organizado, construído por uma rede de indivíduos antes de sua chegada. É a partir dessa rede que ele se apropria de uma linguagem. Com o tempo passa a se identificar com a rede humana, a comunidade, na qual está inserida. Segundo Elias (1994, p.35), “é assim que efetivamente cresce o indivíduo, partindo de uma rede de pessoas que existiam antes dele para uma rede que ele ajuda a formar.” É também nessa rede de relações com os outros, na modelação da conduta, que vai interiorizando os costumes, um modo de se comportar, de agir. A forma como nos comportamos na sociedade é definida por inúmeras questões, como a educação, socialização, sentimentos, ações sociais, e essas questões estão inseridas no *habitus*-espaço social, que determina o comportamento dos indivíduos. Segundo Elias (1994, p.26-27), “uma das condições fundamentais da existência humana é a presença simultânea de diversas pessoas inter-relacionadas”.

A sociedade da qual fazemos parte, seja no âmbito do trabalho, da organização do Estado, entre outros, existe porque muitas pessoas a mantêm em funcionamento, contribuindo para sua história e transformação, construção social e não por interesse de uma pessoa em particular.

Nas relações sociais, a cooperação, a colaboração e as parcerias estabelecem vínculos de confiança entre as pessoas de um mesmo grupo. Contudo, em certos momentos é difícil conciliar os interesses individuais, a harmonização entre as pessoas e a ordem social.

2.4 REPRESENTAÇÕES SOCIAIS

Esta pesquisa faz uso da Teoria das Representações Sociais como seu fundamento metodológico. Segundo Serge Moscovici (2007, p. 20-21), seu criador, “as representações sociais emergem, não apenas como um modo de compreender um objeto particular, mas também como uma forma em que o sujeito (indivíduo ou grupo) adquire uma capacidade de definição [...]”. Jodelet (1989, p.43) destaca que, “a representação é uma forma de conhecimento prático conectando um sujeito a um objeto.” Representação social é um sistema de valores, ideias e práticas que tem por função estabelecer uma ordem para orientação das pessoas no seu mundo social e material, possibilitando a comunicação entre os membros de uma comunidade (MOSCOVICI, 1976, p. xiii, tradução nossa).

As representações são resultado da interação e comunicação entre os indivíduos. Assim, elas ocorrem nas relações sociais e contribuem na comunicação da sociedade. Ainda, segundo Moscovici (2007),

As representações sustentadas pelas influências sociais da comunicação constituem as realidades de nossas vidas cotidianas e servem como o principal meio para estabelecer as associações com as quais nós nos ligamos uns aos outros. (MOSCOVICI, 2007, p. 8).

Na escola, por exemplo, as representações sociais estão presentes, e circulam, nas conversas entre seus atores sociais (profissionais, professores, alunos e famílias), nos intervalos das aulas, no recreio, nas reuniões pedagógicas, nas de planejamento, reuniões de pais ou “assembleia de famílias”⁷, entre outras.. Cada palavra trocada entre os indivíduos, carrega significado(s), sentido(s) para os

⁷ Nova denominação para “reunião de pais”, em função da atual configuração do conceito de família, a partir das discussões do Projeto de Lei nº 3369/2015, da Câmara dos Deputados, que dispõe sobre a instituição do estatuto da família no século XXI (<https://www.camara.leg.br/propostas-legislativas/2024195>). Acesso em: 26 ago. 2021). Com a campanha #TodasAsFamílias (2016), o conceito de família incluído no dicionário Houaiss, Família: Núcleo social de pessoas unidas por laços afetivos, que geralmente compartilham o mesmo espaço e mantêm entre si uma relação solidária”.

mesmos, na sua vida cotidiana.

Pela comunicação, pela linguagem, pelo vernáculo, as representações sociais influenciam no comportamento das pessoas, ora aproximando-as, ora distanciando-as. Segundo Moscovici (2007, p. 41), “pessoas e grupos criam representações no decurso da comunicação e da cooperação. Representações, obviamente, não são criadas por um indivíduo isoladamente.”

Segundo Moscovici (2007, p. 282), “representações coletivas ou sociais são a força da sociedade que se comunica e se transforma”. São as representações sociais que mobilizam indivíduos e coletividades, é onde conheceremos as concepções, desejos e angústias de uma categoria, que é influenciada pelos discursos de seus antecessores, suas crenças e vivências, implicando em ações futuras.

Assim, para a realização dessa pesquisa, foi necessário que a pesquisadora procurasse se manter distanciada das coisas do seu mundo profissional cotidiano, por integrar o contexto estudado, a RMEF, onde predomina o conhecimento do senso comum, para buscar conhecer as representações sociais que bibliotecários e professores dessa rede, têm acerca do trabalho colaborativo.

As representações sociais serão reveladas nas falas de cada participante desta pesquisa. Através dessas falas será possível conhecer o sentido que dão às suas ações e às ações dos outros, no mundo da vida, relacionado à temática aqui estudada.

3 FUNDAMENTAÇÃO CONCEITUAL

Esse capítulo está dividido em quatro seções. A primeira seção figura como uma introdução acerca de conceitos mais gerais dos termos colaboração, cooperação, parceria, entre outros, trazidos em dicionários da língua portuguesa, e em dicionários especializados, de diferentes áreas do conhecimento. Trata-se de conceitos onde serão explorados termos mais gerais, e suas definições relacionadas à temática “trabalho colaborativo”. A segunda seção apresenta contribuições de pesquisadores da área da Educação. A terceira seção trata sobre “trabalho colaborativo” na Biblioteconomia e Ciência da Informação. Finalizando, a quarta seção expõe exemplos de práticas, envolvendo trabalho colaborativo entre professores e bibliotecários na Educação Básica, desafios e avanços.

3.1 TRABALHO COLABORATIVO: CONCEITOS E DENOMINAÇÕES

Apesar de bastante utilizado, o termo “colaboração” tem gerado dúvidas quanto à sua definição, a envolver, também, diferentes sinônimos.

O Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa (HOUAISS; VILLAR, 2009) e o Novo Dicionário Aurélio de Língua Portuguesa (FERREIRA, 2013), definem “colaboração” como trabalho comum realizado por duas ou mais pessoas; “cooperação”; “ajuda”; “auxílio”. São duas fontes de uso comum, no Brasil, nas quais constatamos essa dificuldade em distinguir, e entender os termos cooperação e colaboração. Essa ocorrência é também confirmada em dicionários de Filosofia, Pedagogia, Sociologia, por exemplo, e sugerem que esses termos envolvem práticas de profissionais de diferentes áreas, que buscam alcançar objetivos comuns.

“Parceria” é outro termo sinônimo de colaboração. Segundo Houaiss e Villar (2009, p. 1434) é a “reunião de indivíduos para alcançar um objetivo comum; companhia, sociedade”. Coincidentemente, a mesma definição é apresentada no dicionário Aurélio (FERREIRA, 2013). “Coletivo”, é outro termo, também, envolvido com a temática aqui abordada. Porém, enquanto a colaboração pode ser coletiva, nem todo coletivo pratica a colaboração. Para Houaiss e Villar (2009, p. 493), “coletivo é o que abrange várias pessoas ou coisas; que pertence a várias pessoas; aquilo que diz respeito a toda coletividade”. Tal definição tem sentido semelhante no dicionário Aurélio (FERREIRA, 2013). Mora (1998, p.108), no Dicionário de filosofia, ressalta que o que “chama-se às vezes coletivo, [é] um conjunto de indivíduos detentores de

alguma propriedade comum”. Laeng, (1973, p.42), indica no verbete “colectivo” – “o que é comum a todos os membros de um grupo e, por isso, diferencia-se de individual”. Assim, uma escola é representada pelo seu coletivo, ou seja, a comunidade escolar. Para Johnson (1997, p.42), “coletividade - consiste de pessoas que se consideram pertencentes a uma unidade social identificável, tal como um partido político”.

Com relação às divergências dos termos “colaboração” e “cooperação”, Kemczinski *et al* (2007, p.12), pesquisadores da área da Ciência da Computação, apresentam “opiniões de diversos autores acerca da pertinência, concorrência ou complementaridade desses termos”. No entanto, após levantamento das variáveis que caracterizam a visão de cada um desses autores, concluíram que os termos “colaboração” e “cooperação” estão relacionados um com outro.

Autores, da Ciência da informação, como Campello (2013), Sala e Castro (2020), tratam o termo “trabalho em conjunto”, como sinônimo de colaboração. “Conjunto”, o no Novo Dicionário Aurélio (FERREIRA, 2013, p. 526) é “[do lat. Conjunctu.] junto simultaneamente; ligado conjugado; grupo, quadro, equipe”.

Estudos como o de Pinto e Leite (2014), apontam um conceito polissêmico para “trabalho colaborativo”. Ao tratarem do tema, além de trazerem unanimidade entre os pesquisados, quanto a melhoria da aprendizagem, esses autores destacam que as parcerias que permitem o protagonismo dos sujeitos escolares, contribuem para o desenvolvimento das culturas colaborativas.

Também julgamos relevante apresentar nesta seção inicial, o conceito de “trabalho”, segundo Johnson (1997, p. 241), “toda atividade que gera um produto ou serviço para uso imediato ou troca”.

Entre as contribuições de pesquisadores das áreas da Educação e da Ciência da Informação, vemos “colaboração” e “trabalho colaborativo”, sendo tratados ora como coletivo, ora cooperativo, assim como, conjunto, parceria. Isso nos alerta para a necessidade de conhecer as diferenças conceituais, a fim de melhorar o nosso posicionamento sobre essa temática, culminando numa melhor análise dos dados coletados nesta pesquisa

As fontes do referencial conceitual foram selecionadas utilizando-se os termos: trabalho colaborativo, cooperação, biblioteca escolar, bibliotecário, professor, escola. A seleção e banco de dados passou por filtragens, uma delas a delimitação do período.

Iniciou-se a busca em 2020, e delimitou-se o período 2010-2020, na Base de Dados Referenciais de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação (BRAPCI), na Biblioteca Eletrônica Científica *Online* (SCIELO), na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) e nos anais do Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação (ENANCIB) e do Congresso Brasileiro de Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação (CBBDD).

Dentre as fontes levantadas, encontramos autores da área da Educação, como: Cabezas González; Casillas Martin e Martin de Arriba (2016), Cunha e Barbosa (2017), Damiani (2008), Foerste e Ludke (2003), Pimenta (2019), e Pinto e Leite (2014), e da Ciência da Informação: Araújo (2014), Campello (2007), Pereira (2016), Pereira e Campello (2016), Pereira e Uliana (2018), e Sala e Castro Filho (2020) .

3.2 COLABORAÇÃO NO CAMPO DA EDUCAÇÃO

Nas culturas colaborativas todas as ações são socializadas com os membros do grupo, independentemente do resultado alcançado. Segundo Araújo, H. (2014, p. 3), “[...] o insucesso e a incerteza são partilhados e discutidos, tendo em vista obter apoio e ajuda”. Na escola, a colaboração entre profissionais, pode e deve ocorrer entre professores, direção, equipe pedagógica, bibliotecários, cozinheiras, entre outros. Afinal, em sentido amplo, todos participam e contribuem com a aprendizagem dos estudantes. Cada profissional tem habilidades específicas, e as traz para o cotidiano escolar, complementando e apoiando as atribuições e habilidades dos demais.

Contudo, Pinto e Leite (2014), reforçam que muitos professores ainda realizam suas atividades “sozinhos”, evidenciando o medo de perder a sua individualidade e a crença de que a abordagem colaborativa requer a uniformização do pensamento. Sobre isso, Damiani (2008, p. 2019), ressalta que “é importante observar que, ao valorizar o trabalho colaborativo, não se nega a importância da atividade individual na docência”. É por meio das discussões, reflexões e planejamento, que são mediadas individualidades e o interesse do grupo.

Nas escolas, é comum profissionais, como os professores, os da equipe pedagógica, direção, bibliotecários e outros, buscarem parceria para que possam otimizar a contribuição dos mesmos no processo de ensino e aprendizagem e na melhoria da educação. No entanto, “a diversidade de termos e significados relacionados à parceria, como negociação, participação, colaboração, cooperação,

gestão partilhada, etc, carece de uma profunda avaliação”. (FOERSTE; LUDKE, 2003, p. 178). Ainda, na área da Educação, também constatamos que os termos colaboração, cooperação e parceria são colocados como sinônimos.

Há ainda o fator tempo, que por vezes inviabiliza o estabelecimento de parceria entre profissionais nas escolas. Falta de tempo dos profissionais para se articularem, devido a sobrecarga de trabalho, falta de domínio em determinadas temáticas, entre outros.

Como apontado na seção anterior, também na Educação o trabalho colaborativo, é para diferentes pesquisadores, sinônimo de trabalho cooperativo, coletivo, em conjunto, e em equipe. Há os que defendem que o trabalho colaborativo não pode ser considerado trabalho coletivo, pois nem sempre o trabalho coletivo apresenta colaboração. Damiani (2008) sugere que,

O **trabalho coletivo é colaborativo** quando os professores, ao trabalharem juntos, apoiam-se, visando atingir objetivos comuns negociados pelo coletivo, estabelecem relações que tendem a não hierarquização, compartilham liderança, confiança mútua e corresponsabilidade pela condução das ações. (DAMIANI, 2008, p.215, grifo nosso).

Nesta direção, Cunha e Barbosa (2017) entendem que,

O **trabalho coletivo e colaborativo** nas escolas tem o potencial de, inclusive, organizar formas de **resistência contra as determinações externas** que fragilizam o trabalho docente e, também, a qualidade da educação. (CUNHA; BARBOSA, 2017, p. 313, grifo nosso).

A polissêmica variação de sentido do termo “trabalho colaborativo”, tem provocado muitas reflexões acerca da melhor forma de descrevê-lo/conceituá-lo. No trabalho colaborativo as relações são recíprocas, há troca de experiências e planejamento em conjunto. Há colaboração entre todos os integrantes de um mesmo grupo, pois todos desejam fazer parte de algo, e têm o apoio dos demais. Ainda, segundo Damiani (2008),

O trabalho colaborativo possibilita o resgate de valores como o compartilhamento e a solidariedade, que foram se perdendo ao longo do caminho trilhado por nossa sociedade, extremamente competitiva e individualista. (DAMIANI, 2008, p. 225).

Na escola, enquanto coletivo, o trabalho colaborativo é essencial até para frear a evasão, problemas como violência, drogas, exclusão de alunos. Nesse ambiente, o

trabalho colaborativo representa respeito e cuidado mútuo, troca de experiências, planejamento de ações, envolvendo ações coletivas e individuais, bem como, foco na aprendizagem dos alunos. Araújo, H. (2014), reforça que

A colaboração pressupõe: a existência e interdependência de objetivos comuns; a partilha de recursos e de benefícios; o compromisso; o respeito mútuo; a confiança; a responsabilidade e o controle partilhados. (ARAÚJO, 2014, p. 3).

Assim, professores passam a se conhecer melhor e buscam coletivamente soluções concretas à realidade educacional do contexto em que atuam, seja da escola, ou do bairro, e da cidade onde a escola se insere. Dentro dessa realidade, outro desafio posto aos professores e bibliotecários é a utilização de recursos tecnológicos, como ferramenta pedagógica. Cabezas González; Casillas Martín e Martín de Arriba (2016) defende o uso dessas ferramentas entre professores, e que

Es preciso potenciar el trabajo colaborativo entre los profesores como un medio que permita identificar problemas, discutirlos, reflexionar conjuntamente, experimentar alternativas de solución y evaluar las mismas. Y, para ello, las TIC tienen un gran potencial que puede facilitar enormemente el trabajo colaborativo entre los docentes. (CABEZAS GONZÁLEZ, CASILLAS MARTÍN; MARTÍN DE ARRIBA 2016, p.94).

Neste sentido, a escola que trabalha colaborativamente, apresenta maior articulação para a mobilização e reivindicação de recursos, e direitos que possibilitem condições de trabalho. Essas questões refletem nas bibliotecas, que buscam se adequar a essa realidade, requerendo práticas colaborativas, para que além de reunir e disseminar informação, as bibliotecas escolares possam ir além de gerar e incentivar o gosto pela leitura e pelo conhecimento. Com a colaboração de outros profissionais, que também se sentem apoiados nos planejamentos das atividades curriculares e projetos, os serviços das bibliotecas poderão ser aliados de outros espaços da escola, como salas de aula, auditório, sala informatizada, pátio, etc.

Além das colaborações durante as mediações das atividades, outro ponto importante para o desenvolvimento da Educação é a formação continuada de seus profissionais, que também pode ser oferecida de forma colaborativa por outras instituições e pelos próprios professores. Conforme previsto no artigo 62, parágrafo 1º, da LDB: os entes federados, “em regime de colaboração, deverão promover a formação inicial, a continuada e a capacitação dos profissionais de magistério”. (BRASIL, 1996).

Sobre a parceria na formação de professores entendem Foerste e Ludke (2003, p. 164) ser “necessária e existe uma aclamação de que a parceria poderia ser utilizada como uma prática emergente de colaboração, cooperação, partilha de compromissos e responsabilidades.”

Na Rede Municipal de Ensino de Florianópolis (RMEF), onde atuo como bibliotecária, essa formação é oferecida tanto aos profissionais do magistério (professores), como aos demais trabalhadores que atuam nas escolas (bibliotecários, auxiliares de sala, assistentes administrativos, secretária escolar, auxiliares de serviço geral, cozinheiras e vigilantes).

3.3 COLABORAÇÃO NO CAMPO DA BIBLIOTECONOMIA E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

A velocidade da disseminação e compartilhamento da informação vem exigindo das bibliotecas, principalmente dos bibliotecários, flexibilidade para o trabalho colaborativo, visando maior agilidade e descentralização no acesso à informação.

A colaboração é certamente um trabalho de esforço humano, neste caso, entre o bibliotecário e o corpo docente, que envolve objetivos comuns, respeito mútuo, planejamento com contribuições substantivas de ambas as partes para consecução de metas. (PEREIRA, 2016, p. 25).

O trabalho colaborativo entre bibliotecas evita o retrabalho e a destinação de recursos para os mesmos fins, como no caso das redes de bibliotecas. E nas escolas, o trabalho colaborativo pode ser estabelecido entre professores e bibliotecários. Pereira e Uliana (2018) afirmam que

as bibliotecas das escolas, trabalhando colaborativamente com os professores, podem proporcionar práticas educativas como uma abordagem de ações que leve os alunos a construir uma compreensão mais ampla e profunda do cotidiano em que eles estão inseridos. (PEREIRA; ULIANA, 2018, p. 139).

Com isso, a biblioteca escolar consegue ampliar o alcance dos materiais disponibilizados e contribuir, ainda mais, para a aprendizagem e a formação dos alunos. Sala e Castro Filho (2020) alegam que

O trabalho colaborativo reforça a necessidade de rever ações que visam

fornecer apenas o acesso informacional e propõe pensar alternativas que contribuam com o desenvolvimento de práticas formativas, que estimulem a construção de consciência crítica e cidadã. (SALA; CASTRO FILHO, 2020, p.3).

No atual contexto informacional, o bibliotecário proativo, propõe relações mais próximas com o seu entorno e ações que contribuam para a aprendizagem do aluno.

As Diretrizes para a Biblioteca Escolar da IFLA (2015, p. 32), elenca “os papéis-chave do bibliotecário escolar: ensino, gestão, liderança e colaboração e envolvimento da comunidade”. O Manifesto ainda ressalta a importância de professores e bibliotecários trabalharem de forma colaborativa.

Como os professores, o bibliotecário também depende dessas relações com os outros do meio escolar. Os alunos, principalmente, precisam do professor e do bibliotecário. Os alunos são a razão dessas profissões e papéis no ambiente escolar.

Nas escolas, as atribuições do bibliotecário ao serem reconhecidas pelos demais profissionais, podem elevar o seu “potencial colaborador” na aprendizagem do aluno e nas ações de ensino dos professores. A biblioteca, ao atender aos objetivos da escola, projeta-se como espaço que promove leitura e outras aprendizagens.

Na atualidade, esperam-se das bibliotecas escolares ações de compartilhamento que vão além da percepção particular do bibliotecário e envolvem a forma como os indivíduos trabalham e resolvem os problemas de maneira colaborativa. O processo de apropriação não advém de uma ação isolada, longe disso, ele está situado no tempo e no espaço e sofre influência direta dos atores envolvidos e do contexto em que ele se realiza. (SALA; CASTRO FILHO, 2020, p. 11).

A IFLA (2015, p. 33), reforça a ideia da colaboração entre profissionais, sinalizando ser “[...] uma parte essencial do trabalho do bibliotecário.” Com o apoio dos demais profissionais, seja, a colaboração, a cooperação, a parceria, a ajuda mútua, mais facilmente se conseguirá mostrar a relevância da biblioteca escolar no ensino e na aprendizagem.

3.4 TRABALHO COLABORATIVO ENTRE PROFESSOR E BIBLIOTECÁRIO NA EDUCAÇÃO BÁSICA

A biblioteca escolar é parte da escola e pode contribuir muito no processo de ensino e aprendizagem. Porém a maioria das escolas brasileiras, ainda não têm biblioteca ou esta funciona em espaços precários e sem bibliotecário.

Segundo Limas e Campello (2017, p.23), “pressupõe-se que a maioria das bibliotecas escolares no país vem atuando isoladamente, desarticuladas com seu ambiente, como constatado na prática e na literatura.” Torna-se necessária a superação das bibliotecas escolares do modelo isolado, para o modelo de redes, pois esse modelo favorece a incorporação da biblioteca como parte da escola e elo com a Secretaria de Educação.

O estabelecimento de uma relação entre biblioteca, demais profissionais e ambientes da escola, é fundamental para a visibilidade desse espaço. Em rede, as bibliotecas escolares são mais fortes. O isolamento tende a enfraquecê-las.

Sobre as contribuições do trabalho em rede, vemos como exemplo a Rede de Bibliotecas Escolares Portugal,

Compete-lhes organizar e elaborar a gestão das bibliotecas do agrupamento enquanto espaços agregadores de conhecimento, recursos diversificados e implicados na mudança das práticas educativas, no suporte às aprendizagens, no desenvolvimento da competência em informação, tecnológica e digital, na formação de leitores críticos e na construção da cidadania. (CASTRO FILHO, 2018, p.26).

Percebe-se que as redes de bibliotecas escolares, apesar de em alguns casos apresentarem problemas (falta de orçamento, omissão nos organogramas da secretarias e a não contratação de bibliotecários), em outros encontramos avanços, com leis que garantem a manutenção, estrutura física e pessoal.

A noção de rede é algo tão fundamental para a educação quanto ainda é algo subestimado em termos de políticas públicas para o âmbito das bibliotecas escolares. Para que uma rede de bibliotecas seja considerada como um organismo é necessário saber reconhecer as suas especificidades e as suas diferenças, mas que essa rede tenha interesses em comum. (CASTRO FILHO, 2018, p.23).

Entende-se que numa rede de bibliotecas, os bibliotecários dialogam, planejam, discutem, decidem e colaboram entre si, disponibilizando maior acesso aos materiais e serviços, e reduzindo os gastos. Diferente do modelo isolado, onde cada bibliotecário deixa de compartilhar planejamentos e decisões com outros profissionais.

No Brasil, o tema trabalho colaborativo entre bibliotecários e professores, conforme o levantamento bibliográfico, ainda é pouco explorado. Campello *et al.* (2013), relata que a produção acerca da integração entre bibliotecários e professores não é muito aprofundada. No entanto, estudos já indicam sua relevância.

Nas escolas, o trabalho colaborativo entre esses profissionais contribui na resolução de problemas, na construção de ações voltadas ao desenvolvimento dos alunos, de forma a torná-los cidadãos mais críticos e capazes de buscar informações e viabilizarem a sua utilidade. Conforme destaca Almeida Júnior (2015, p. 11), “nosso conhecimento se constrói mediado e, da mesma forma, somos mediadores na construção do conhecimento dos outros”.

Além de favorecer o convívio entre os profissionais, a colaboração na escola, e na biblioteca escolar, estimula os alunos a fazerem o mesmo com as outras pessoas. Sala e Militão (2017) expõem que,

Dentre os profissionais que podem colaborar para esse processo formativo, os que mais se destacam são o professor e o bibliotecário escolar, pois, ambos interferem pontualmente no processo de aprendizagem dos alunos e, ao trabalharem de forma colaborativa, proporcionam um ambiente favorável e estimulante, possibilitando assim, o estabelecimento de ligações concretas entre o que é ensinado e as experiências vivenciadas pelos alunos. (SALA; MILITÃO, 2017, p. 2256).

Focados na aprendizagem dos alunos e nos planejamentos coletivos, e voltados a objetivos comuns, os profissionais ao saírem dos seus “mundos”, ou seja, o professor da sala de aula e o bibliotecário da biblioteca, têm a oportunidade de conhecerem e conviverem com uma rede de apoio às suas ações. Sala e Castro Filho (2020), afirmam que,

Quando essas iniciativas são desenvolvidas de maneira colaborativa entre professores e bibliotecários no ambiente da biblioteca escolar, também são estimulados o convívio e o compartilhamento de interpretações e de emoções que são proporcionadas pela leitura a partir da relação de troca de experiências que se estabelece entre os participantes. (SALA; CASTRO, 2020, p. 2).

A relação estabelecida entre bibliotecários e professores, pela colaboração, é essencial, conforme afirmam Sala e Castro Filho (2020, p. 7), e o Manifesto da IFLA/UNESCO para Biblioteca Escolar (1999). Já as Diretrizes da IFLA defendem que,

Os professores e os bibliotecários devem trabalhar em conjunto, com a finalidade de: - desenvolver, instruir e avaliar o aprendizado dos alunos conforme previsto no programa escolar; - desenvolver e avaliar habilidades no uso e conhecimento da informação pelos alunos; - desenvolver planos de aula; - preparar e realizar projetos especiais de trabalho, num ambiente mais amplo de aprendizagem, incluindo a biblioteca; - preparar e realizar programas de leitura e eventos culturais; - integrar tecnologia de informação ao programa da escola; - oferecer esclarecimentos aos pais sobre a importância da biblioteca escolar. (IFLA, 2005, p.13).

Quando numa escola, esses profissionais trabalham colaborativamente, fica mais evidente a presença da biblioteca, e atuação do bibliotecário no contexto escolar.

Pereira (2016, p. 30), explora o Modelo de Colaboração Professor/Bibliotecário (*Teacher and Librarian Collaboration Model - TLC*) desenvolvido pela pesquisadora norte-americana Patrícia Montiel-Overall, conforme quadro abaixo:

Quadro 1 - Modelo de Colaboração entre Professor e Bibliotecário

FACETAS	DESCRIÇÃO
1 - Coordenação	Práticas colaborativas simples, como combinar horários para realização de atividades na biblioteca
2 - Cooperação	Exige relações formais, compromissos recursos e tempo entre os participantes
3 - Instrumento Integrado	Bibliotecários e professores são envolvidos conjuntamente no planejamento, criação e implementação de ações que objetivam a aprendizagem
4 - Currículo Integrado	Bibliotecários e professores conseguem articular os conteúdos programáticos com as atividades da biblioteca

Fonte: adaptado pela autora de Montiel-Overall (2005a e 2005b apud Pereira, 2016, p. 30)

Nesse quadro, são apresentadas as quatro facetas (coordenação, cooperação, instrumento integrado e currículo integrado) para avaliar o nível de interação e comunicação entre bibliotecários e professores nas escolas.

4 A ESCOLA E SEUS ATORES SOCIAIS

Neste capítulo trataremos sobre a escola, a biblioteca escolar e atores que atuam nesses espaços.

Na escola, além da sala de aula, há outros setores e atores sociais envolvidos, como o processo educativo. Há os funcionários (professores, equipe pedagógica, diretor, auxiliares, bibliotecário, auxiliar de serviços gerais, cozinheiras, vigias...), alunos, as famílias dos alunos, e a comunidade do entorno. Neste capítulo evidenciamos os atores sociais, bibliotecário e professor.

O artigo 206, da Constituição Federal (BRASIL, 1988), faz referência às garantias aos profissionais da educação, e o artigo 61, da LDB (BRASIL, 1996), explicita quem são esses profissionais.

Art. 61. Consideram-se profissionais da educação escolar básica os que, nela estando em efetivo exercício e tendo sido formados em cursos reconhecidos, são:

I – professores habilitados em nível médio ou superior para a docência na educação infantil e nos ensinos fundamental e médio;

II – trabalhadores em educação portadores de diploma de pedagogia, com habilitação em administração, planejamento, supervisão, inspeção e orientação educacional, bem como com títulos de mestrado ou doutorado nas mesmas áreas;

III – trabalhadores em educação, portadores de diploma de curso técnico ou superior em área pedagógica ou afim.

IV - profissionais com notório saber reconhecido pelos respectivos sistemas de ensino, para ministrar conteúdos de áreas afins à sua formação ou experiência profissional, atestados por titulação específica ou prática de ensino em unidades educacionais da rede pública ou privada ou das corporações privadas em que tenham atuado, exclusivamente para atender ao inciso V do caput do art. 36;

V - profissionais graduados que tenham feito complementação pedagógica, conforme disposto pelo Conselho Nacional de Educação. (BRASIL, 1996).

Contudo, não vemos citados o bibliotecário e outros profissionais que atuam na educação. Apesar de atuarem na escola, esses não são compreendidos como integrantes da categoria; profissionais da educação. Dos profissionais mencionados acima, Nóvoa *et al.* (1999), nos chamam a atenção para os professores, entendendo que estes

são funcionários, mas de um tipo particular, pois a sua ação está impregnada de uma forte intencionalidade política, devido aos projetos e as finalidades sociais de que são portadores. (NÓVOA *et al.*, 1999, p.17, tradução nossa).

Ainda, considerando o exposto no artigo 61 (BRASIL, 1996), os demais profissionais que trabalham no setor da educação, como o bibliotecário, por exemplo,

- segundo a Resolução CFB nº 220/2020⁸ (BRASIL, 2020), é funcionário que “administra a biblioteca escolar”, um “espaço inovador e convidativo a aprendizagem e a criatividade”. Mas, apesar desse profissional estar incluído na Classificação Brasileira de Ocupações (CBO)⁹, que o descreve como profissionais da informação e que desenvolvem ações educativas, estes considerados técnicos e/ou administrativos.

No segmento dos funcionários, todos têm suas profissões garantidas por lei (como a do bibliotecário, pela Lei 4.084/1962, regulamentada pelo Decreto 5.725/65, e incluído na Classificação Brasileira de Ocupações (CBO), mas o reconhecimento cultural e social, é variado. No entanto, reconhecer a relevância da profissão de cada funcionário, que atua na escola, no processo educacional, é fundamental. No caso dos professores, por exemplo, como ter sala de aula e escola sem eles? Esses profissionais, foram os primeiros a chegar às escolas para atender a demanda social, de educação.

Conforme sinalizado anteriormente, a escola também precisa de outros profissionais, pessoas que exerçam outras funções e papéis sociais. Cada profissional colabora com atribuições específicas, e destes alguns têm o papel de educador. Apesar da formação com ênfase em conhecimentos técnicos, na educação básica, ao desenvolver práticas, capacitações, atividades voltadas à formação do aluno e ao ensiná-lo a utilizar fontes de informações, o bibliotecário exerce papel de educador. Segundo Corrêa *et al.* (2002, p.112) “o educador, antes de tudo tem que gostar de ensinar, estar contente e satisfeito com sua profissão, sempre melhorando, com sua experiência.”

Entre as profissões há uma “interdependência” (ELIAS, 1985) pelas quais se criam laços e disputam poder. Segundo Pereira e Cunha (2007, p. 47), “nenhuma profissão se desenvolve isoladamente, mas influencia e é influenciada pelas demais”. Nesse sentido, os profissionais interagem uns com os outros expandindo a sua atuação.

De acordo com as concepções de Freidson,

⁸ Resolução CFB nº 220/2020 - Estabelece parâmetros para as bibliotecas escolares em consonância com a Lei nº 12.244/10. Disponível em: Repositório CFB: Resolução CFB nº 220, de 13 de maio de 2020. Acesso em: 4 set. 2021.

⁹ Classificação Brasileira de Ocupações (CBO) – Disponível em: <http://www.mtecbo.gov.br/cbosite/pages/home.jsf;jsessionid=fFrIIPHpedipGIF481kgv3Mx.slave23:mte-cbo>. Acesso em: 4 set. 2021.

[...] “profissão” é um conceito popular e, portanto, a estratégia de pesquisa apropriada a ela é de caráter fenomenológico. Não se tenta determinar o que é profissão num sentido absoluto, mas, sim, como as pessoas de uma sociedade determinam quem é profissional e quem não o é, como eles ‘fazem’ ou ‘constroem’ profissões por meio de suas atividades e quais são as consequências da maneira como eles se veem e realizam seu trabalho. (FREIDSON, 1998, p. 55).

Com o avanço tecnológico, é exigido dos profissionais, inclusive daqueles que trabalham na área da educação, novas competências. E essa demanda, vem requerer, entre outros requisitos, flexibilidade e adaptação a mudanças, colaboração/parceria, liderança e agilidade.

Na biblioteca escolar, o bibliotecário tem função sócio-educativa. Infelizmente, a maioria das escolas brasileiras não tem bibliotecário contratado. Segundo Pettinelli (2007, p.15), “a realidade brasileira apresenta poucas escolas que contam com a presença de um bibliotecário [...]”. Mesmo que a Lei 12.244/2010, determine que toda escola deve ter biblioteca, e bibliotecário, ainda são poucas as escolas que possuem biblioteca e bibliotecário.

Dados do Anuário Brasileiro da Educação Básica (CRUZ; MONTEIRO, 2020), apontam que das 133.513 escolas de anos iniciais e anos finais do ensino básico, apenas 62,4% contam com bibliotecas ou salas de leitura, ou seja, 51,8% nos anos iniciais, e 73% nos anos finais, indicando que as escolas do 1º ao 5º ano, são as mais prejudicadas com a ausência desse espaço. A realidade da Rede de Ensino do Município de Florianópolis (RMEF), é diferente. Essa rede tem 38 escolas, 38 bibliotecas escolares e uma biblioteca central, 38 bibliotecários contratados, dois desses atuam na biblioteca central e dois estão designados para outras secretarias. (FLORIANÓPOLIS, 2022).

Quanto às atribuições do bibliotecário, a Lei 4.084/62 (BRASIL, 1962) e Decreto 5.725/65 (BRASIL, 1965), que dispõem sobre o exercício dessa profissão, são unânimes em afirmar que: a organização, direção e execução dos serviços técnicos de repartições públicas federais, estaduais, municipais e autárquicas e empresas particulares, são atribuições dos Bacharéis em Biblioteconomia.

Segundo o Manifesto e as diretrizes da IFLA para Biblioteca Escolar, além das tarefas técnicas, como análise e captação de recursos, catalogação, e classificação do acervo, orientação para o uso da biblioteca e formação para professores, o bibliotecário escolar tem um papel pedagógico, participando dos planejamentos e

atividades pedagógicas da escola, dos programas culturais e de incentivo à leitura, das avaliações e na realização de parcerias. (IFLA, 1999, 2005, 2015).

Além da função pedagógica, a biblioteca escolar tem função cultural, promovendo clube da leitura, visita de autores, hora do conto, exposições, apresentações musicais, dentre outros eventos de incentivo ao gosto pela leitura. “A biblioteca escolar deve desenvolver uma ampla variedade de atividades e ter função-chave no cumprimento da missão e da visão da escola.” (IFLA, 2005, p. 16).

Para alcançar esse propósito, biblioteca e sala de aula, são espaços que precisam estar integrados. Segundo Pimenta,

No que tange à necessária integração da BE à sala de aula, o trabalho colaborativo pode ser um aliado considerável, posto que promove o encontro, a reflexão e o envolvimento dos atores da comunidade escolar na busca de soluções para os impasses do cotidiano. As ações que envolvem o ler, ouvir, contar histórias, discutir, trocar experiências, promover a criatividade, a curiosidade, o prazer pelo livro transformam os estudantes em criadores de sua própria aprendizagem. (PIMENTA, 2019, p. 23).

Mas, como motivar esses estudantes para a leitura, quando bibliotecário e professor, nas suas experiências como estudante e/ou na formação acadêmica, não tiveram oportunidade de uso da biblioteca escolar no processo de ensino e aprendizagem? E, atuando na escola, como esses profissionais, ao perceberem a importância dessa aproximação entre a biblioteca e a sala de aula, poderão por meio do trabalho colaborativo, incentivar alunos a se envolverem com a leitura, e terem gosto por ela?

Diante desses desafios, com base em estudos desenvolvidos a partir da década de 1990, Pimenta (2019), reforça que

[...] a falta de uma parceria maior entre a biblioteca e a sala de aula sinaliza para o fato de que deve se buscar esta cooperação a fim de dar sentido e significado ao desenvolvimento do currículo escolar, colaboração que ainda é minimizada e pouco praticada nas escolas brasileiras. (PIMENTA, 2019, p. 5).

Enfim, são os atores sociais, que atuam na escola, ao praticarem uma cultura colaborativa, que valoriza a integração dos espaços e dos profissionais, contribuem para a qualidade do processo de ensino e aprendizagem.

5 A BIBLIOTECA ESCOLAR E O SEU PAPEL SOCIAL

A biblioteca escolar é um espaço que complementa a escola. É parte indispensável ao desenvolvimento do ensino e da aprendizagem. Segundo Campello e Limas (2017),

A biblioteca escolar é um elemento estratégico para a melhoria do nível educacional por sua potencialidade de impacto no letramento, na competência informacional dos alunos e no apoio ao ensino/aprendizagem. (LIMAS; CAMPELLO, 2017, p.22).

O artigo 2º, da Lei 12.244/10 (BRASIL, 2010), expõe que “biblioteca escolar é a coleção de livros, materiais videográficos e documentos registrados em qualquer suporte destinados a consulta, pesquisa, estudo ou leitura.” Entretanto, o conceito de biblioteca escolar vai muito mais além disso. A Federação Internacional de Associações e Instituições Bibliotecárias (IFLA), expressa nas Diretrizes para a Biblioteca escolar (IFLA, 2015, p. 19), que

A biblioteca escolar é um espaço de aprendizagem físico e digital na escola onde a leitura, pesquisa, investigação, pensamento, imaginação e criatividade são fundamentais para o percurso dos alunos da informação ao conhecimento e para o seu crescimento pessoal, social e cultural. (IFLA, 2015, p.19).

No Manifesto da IFLA/UNESCO para Biblioteca Escolar (IFLA, 1999) por exemplo, a missão dá ênfase às pessoas, com foco principal nos usuários e membros desta comunidade.

A biblioteca escolar oferece serviços de aprendizagem, livros e recursos que permitem que todos os membros da comunidade escolar se tornem pensadores críticos e usuários eficazes da informação em todos os formatos e mídias. (IFLA, 1999, p. 1).

Outro ponto determinado na Lei 12.244/10 (BRASIL, 2010), no artigo 1º é que, “As instituições de ensino públicas e privadas de todos os sistemas de ensino do país contarão com bibliotecas [...]”. Mas muitas escolas ainda não apresentam o que determina a lei: não há biblioteca nem bibliotecário. O artigo 3º (BRASIL, 2010), enfatiza necessária a presença de bibliotecário em respeito a profissão disciplinada pelas Leis nºs 4.084, de 30 de junho de 1962, e 9674, de 25 de junho de 1998.

As leis 4.084/1962, artigo 2º (BRASIL, 1962) e 9.674/1998, artigo 4º (BRASIL, 1998), determinam que o exercício dessa profissão, é permitido apenas aos Bacharéis em Biblioteconomia, inscritos nos quadros do Conselho Regional da respectiva

jurisdição.

Mas há algo relacionado à Lei 12.244/2010 (BRASIL, 2010) que nos chamou a atenção e está ao nosso entender à valorização do profissional nas bibliotecas escolares. A indexação da mesma pela presidência da república¹⁰ apresenta como palavras-chave: “determinação, obrigatoriedade, instituição educacional, estabelecimento de ensino, escola pública, escola particular, instalação, implantação, biblioteca, acervo bibliográfico, livro”.

Nas bibliotecas municipais de Florianópolis, algumas bibliotecas escolares possuem o espaço com acervo, porém sem o funcionamento e atendimento adequado por falta de bibliotecário.

Para Fioravante (2018, p.340), a biblioteca escolar na Lei 12.244/2010, é “precarizada” e está longe de corresponder ao ideal expresso por alunos da educação básica da rede estadual de Santa Catarina. Para esses alunos essa biblioteca “é um lugar que favorece a leitura, que dá acesso à literatura” e que “precisa oferecer livros variados, que atendam diferentes idades, gostos e necessidades dos leitores [...]” (FIORAVANTE, 2018, p. 281-282).

Para Armendano Seveso *et al.* (2007), as condições básicas para o funcionamento de uma biblioteca escolar requer bibliotecário e equipe, coleção, espaço organizado e adequado, relação entre os membros e rede de bibliotecas. E que,

O bibliotecário deve ter status de professor e fazer parte desta equipe, e participar nos diferentes grupos encarregados de planejar e avaliar os projetos, programas e atividades, avaliação e seleção de materiais. (ARMENDANO SEVESO *et al.*, 2007, p. 31, tradução nossa).

É necessário que a Biblioteca escolar seja de responsabilidade tanto do coletivo da escola e quanto dos gestores, buscando atender as necessidades dos usuários, com investimentos, políticas e legislação específica. A biblioteca escolar ideal para alunos da educação pública de Santa Catarina tem:

a) um espaço amplo e confortável para acomodar os estudantes; b) um ambiente calmo e silencioso para favorecer a leitura e a concentração; c) computadores com acesso à internet; d) livros variados e em quantidade suficiente para atender a todos, incentivando a leitura e o uso da biblioteca; e) documentos sobre vestibular e cursos superiores; f) garantia de frequência semanal; g) hora do conto para todos os alunos; h) murais e outros

¹⁰Disponível em:

<https://legislacao.presidencia.gov.br/atos/?tipo=LEI&numero=12244&ano=2010&ato=d88UzYU1keVpWTeeb>. Acesso em: 6 dez. 2020.

recursos para incentivar a comunicação com alunos; i) profissional para organizá-la e facilitar o seu acesso; j) regras para empréstimo, e para a conservação dos documentos, por facilitar o trabalho do responsável pelo setor e o acesso aos serviços. (FIORAVANTE; CUNHA; AGUSTÍN LACRUZ, 2019, p. 21).

Apesar da realidade das bibliotecas escolares da rede estadual de Santa Catarina ainda não apresentarem esse ideal, a luta da classe profissional bibliotecária ao longo dos anos já alcançou avanços nas escolas municipais e continua empenhada para melhoria de todas as bibliotecas escolares do estado.

Quanto à realidade de Florianópolis, capital de Santa Catarina, essa possui 516.524 habitantes (IBGE, 2021), e seu território dividido em cinco regiões: Central, Continental, Leste, Norte e Sul.

A Rede Municipal de Ensino de Florianópolis (RMEF), atende aproximadamente 38.900 (FLORIANÓPOLIS, 2022) estudantes distribuídos em 38 Escolas Básicas Municipais (EBM), 83 Núcleos de Educação Infantil (NEIM), 12 unidades conveniadas (entidades filantrópicas com sede própria que recebem subsídios da PMF para gerir e oferecer vagas na educação infantil.) e 28 pólos da Educação de Jovens e Adultos (EJA). O magistério possui 3.100 profissionais, num total de 5.627 servidores da Secretaria da Educação, entre os quais 38 bibliotecários. A concentração de EBM por região é a seguinte: Região Central: oito; Região Continental: uma; Região Leste: sete; Região Norte: quatorze; e Região Sul: oito. (FLORIANÓPOLIS, 2022)

O trabalho em rede permite, entre outras coisas, a realização de algumas atividades de forma cooperativa, a economia de escala nas aquisições, o planejamento das atividades de formação, a prestação de assessoria técnica, aquisição de coleções e atualização conjunta. (ARMENDANO SEVESO *et al.*, 2007, p.39).

Consta na Proposta Curricular desse município (FLORIANÓPOLIS, 2016, p. 19), “que até 1985 a educação estava à cargo da Secretaria de Educação, Saúde e Assistência Social (SESAS)”. Em 1986, foi criada a Secretaria Municipal de Educação (SME). Os desafios na constituição da escola pública nessa rede de ensino vem sendo marcados por conquistas relevantes: a) Lei 2.622/1987, que institui os conselhos de escolas; passando a garantir decisões democráticas e participação do bibliotecário; b) a fundação do Sindicato dos Trabalhadores no Serviço Público Municipal de Florianópolis (SINTRASEM), unindo a categoria na luta pela abertura de concursos públicos, ampliação de vagas e garantia de direitos. Também houve

melhorias para as bibliotecas escolares e aos planos dos servidores técnicos, como a valorização do cargo de bibliotecário, e o início dos concursos para a contratação de bibliotecários para as escolas; c) a aprovação do estatuto do servidor público de Florianópolis, pela Lei Complementar 063/2003; d) a Lei 6847/2005 permite aos bibliotecários, a opção pela ampliação da jornada de trabalho de 6h para 8h, possibilitando que os alunos tenham acesso à biblioteca durante todo o período de funcionamento da escola; e) Lei Complementar 503/2014, estabelece o Plano de cargo, carreira e vencimentos dos servidores públicos do quadro de pessoal civil; f) Lei Complementar 627/17, que altera o art. 90 da Lei Complementar 063/2003 (Estatuto do Servidor Público), concedendo aos bibliotecários 65 dias de férias, a coincidir com o mesmo período do magistério e auxiliares de sala.

As lutas da categoria profissional têm repercussão no melhor atendimento aos alunos, de melhorias nas bibliotecas escolares, na busca pela manutenção da educação pública e qualidade do serviço público. Nos últimos anos foram muitas as barreiras e tentativas de desmonte do serviço público. Mas a configuração das redes dentro da PMF, possibilita que os trabalhadores se mobilizem e resistam aos desafios.

Outro episódio, foi vivida pela rede, com os movimentos de ressignificação do ensino em 2011,

A Resolução nº 01/2010, do Conselho Municipal de Educação fixou as normas para o ensino fundamental de nove anos da RMEF. A partir daí a concepção de currículo passou a ser vista não mais como um conjunto de componentes curriculares isolados, mas apresentar uma visão articuladora, respeitando a organização e a integração das áreas do Conhecimento. (FLORIANÓPOLIS, 2016, p.20).

Com essa Resolução, essa questão da interdisciplinaridade passou a ficar mais clara e todas as atividades planejadas e articuladas com os mais variados setores das unidades educativas e disciplinas, e construídas a partir das características de cada aluno e da comunidade em que está inserida a escola. As bibliotecas escolares realizam as mais variadas atividades, mas é no “Clube da Leitura” que tem o maior número de participação de professores. Essa formação é oferecida aos bibliotecários e professores, pelo Departamento de Bibliotecas Escolares e Comunitárias (DEBEC). O objetivo é aproximar os autores dos profissionais, como dos estudantes. Nas escolas com a parceria de professores das diferentes áreas, e bibliotecários, é realizada a leitura do livro e a visita do autor para

uma conversa com os alunos.

O DEBEC tem como função planejar, organizar e assessorar ações relativas à rede de bibliotecas; oferecer formação continuada aos profissionais bibliotecários e auxiliares de biblioteca; fomentar ações literárias, planejar e realizar ações na Semana Municipal do Livro Infantil; mediar as ações do Programa Nacional do Livro Didático; bem como articular a aquisição de acervo, mobiliário e equipamentos para as bibliotecas escolares e salas de leitura das unidades educativas da rede municipal de ensino. (FLORIANÓPOLIS, 2020).

O bibliotecário dessa rede de ensino (graduado em biblioteconomia e com registro do Conselho Regional da categoria), pode ter carga horária de 30 ou 40 horas semanais. No Quadro do Pessoal Civil da RMEF, consta na descrição sumária do cargo: planejar, organizar, gerenciar serviços, através de técnicas biblioteconômicas e promover ações visando a formação de leitores críticos e cidadãos plenos. (FLORIANÓPOLIS, 2020). Quanto às suas atribuições:

1. Difundir a importância da leitura e os benefícios do uso da informação;
2. Preservar e disseminar o conhecimento;
3. Analisar os recursos e as necessidades de informação da comunidade em que está inserido;
4. Formular e implementar políticas para o desenvolvimento de serviços da biblioteca;
5. Promover programas de leitura e eventos culturais;
6. Planejar políticas para os serviços da biblioteca, definindo objetivos, prioridades e serviços, de acordo com o Projeto Político Pedagógico da Secretaria Municipal de Educação;
7. Participar do Planejamento do Projeto Político-Pedagógico e do Planejamento Estratégico Situacional das Unidades Educativas;
8. Promover treinamento da equipe da biblioteca;
9. Orientar o usuário para leitura e pesquisa;
10. Processar o acervo, através de técnicas biblioteconômicas;
11. Realizar estatísticas dos serviços da biblioteca;
12. Oferecer orientação sobre o funcionamento da biblioteca;
13. Prestar atendimento aos usuários;
14. Executar a política de seleção e aquisição de acervo;
15. Efetuar **parcerias** com organismos relacionados à educação e áreas afins;
16. Orientar os usuários na normalização de trabalhos;
17. Restaurar o acervo e zelar por sua conservação;
18. Realizar outras atividades correlatas com a função. (FLORIANÓPOLIS, 2020, grifo nosso)

Apesar do item 15, acima citado, trazer a palavra “parcerias”, o estabelecimento de parcerias com profissionais da escola não é explicitado como atribuição do bibliotecário da RMEF. Contudo, no item 7 coloca a participação no planejamento de dois importantes instrumentos: o PPP e PES.

As primeiras bibliotecárias da SME foram Maria de Fátima Sartori Veloso (de 1985-2010), Maria Cândida Bittencourt Silva, primeira bibliotecária em escola, lotada

na EBM Dr Paulo Fontes (de 1984-2015), e Zuleide Figueiredo Patrício, bibliotecária na EBM Beatriz de Souza Brito na PMF (de 1987-2012). Inicialmente foram contratadas em regime de prestação de serviços, e posteriormente remanejadas para o cargo de bibliotecária, prática permitida quando da ocorrência de vagas a quem alcançava formação superior após a contratação inicial. Mais tarde, tal prática configurou-se como ilegal, vindo contribuir para a realização de concursos¹¹.

Segundo Alzemi Machado¹²,

A criação do cargo de bibliotecário na Rede de Educação do município de Florianópolis, já estava há alguns anos tramitando na Câmara, e estava arquivado nos escaninhos do legislativo. E nós, em 1995, organizamos aqui [em Florianópolis] o 1º Encontro Brasileiro de Estudantes de Biblioteconomia, e uma das deliberações nossas foi destravar esse projeto de lei. Então, eu lembro que assim que terminou o evento, e eu era o coordenador desse Grupo Sul de estudantes, nós (eu, e mais dois do Rio Grande e Porto Alegre, mais do Paraná e Londrina, da Uel, mais representantes de Florianópolis, das duas universidades [UFSC e UDESC], tivemos uma reunião com o presidente da Comissão de Educação, na época o Vereador Márcio de Souza, e falamos da importância de destravar esse projeto. E esse projeto foi destravado. Ele foi tramitando. A origem dele é do Governo Sérgio Grando, prefeito na época, e não sei porque cargas d'água ficou tanto tempo parado. Se não me engano o ingresso desse projeto é de 1994. E quando chegou em 1997, daí na gestão da prefeita Angela Amim, esse projeto foi votado, e em 1998 abriu concurso público. (MACHADO, 2020).

Esse primeiro concurso para bibliotecário, admitiu 20 desses profissionais. Hoje a rede de bibliotecas escolares de Florianópolis, é constituída por uma biblioteca central, localizada no Centro de Educação Continuada, e 38 bibliotecas escolares, em cada uma das 38 unidades educativas de educação fundamental, que atendem alunos do 1º ao 9º ano.

As escolas e bibliotecas escolares estão distribuídas conforme mapa a seguir:

¹¹ Informações obtidas por telefone de Maria Cândida Bittencourt Silva em 2020.

¹² Depoimento de Alzemi Machado (Mestre em Educação e Cultura), bibliotecário da BPSC, lotado na Unidade de Conservação e Memória, coordenador técnico da Hemeroteca Digital Catarinense, na disciplina TAG: Biblioteca Escolar: prescrições, diretrizes, contextos e práticas, do PPGInfo, em 4 nov.

Figura 1 - MAPA DA LOCALIZAÇÃO DAS ESCOLAS BÁSICAS MUNICIPAIS



Fonte: Florianópolis (2022)

Trinta e seis bibliotecários concursados integram a rede de atendimento das 38 bibliotecas escolares. Duas das 36, estão designadas para outras secretarias. Das três vagas existentes, uma está em processo de chamada e duas vagas abertas

recentemente (2022), uma por aposentadoria e outra de uma escola inaugurada. Além desses 36 ainda há dois bibliotecários que atendem a biblioteca central.

Quadro 2 – Escolas Básicas Municipais sem bibliotecários

Nome da Escola	Situação
EBM Professora Zulma Freitas de Sousa	Vaga aberta – escola nova
EBM Beatriz de Souza Brito	Bibliotecária designada para outra secretaria
EBM Osvaldo Galupo	Bibliotecária designada para outra secretaria
EBM José do Valle Pereira	Vaga aberta – Bibliotecária aposentou
EBM Costa de Dentro	Em processo de chamada

Fonte: Elaborado pela autora (2022)

A rede de bibliotecários da PMF conta com a formação oferecida pela PMF, uma vez ao mês, e em período integral. Os temas são sugeridos pelos bibliotecários. Na escola, o Clube da Leitura, por exemplo, possibilita uma conversa entre alunos e autores catarinenses. O objetivo é aproximar os estudantes desses autores, com visita às escolas. Nas formações oferecidas são disponibilizados certificados ao final de cada ano, e as horas creditadas para fins de promoção funcional a cada dois anos.

6 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este capítulo é constituído por cinco seções e trata dos procedimentos para a realização da pesquisa. Na primeira seção trata do enquadramento da pesquisa. Na segunda, o contexto da pesquisa, seus participantes, na terceira a indicação dos instrumentos de coleta de dados. Na quarta, a técnica escolhida para tratamento dos dados das entrevistas, e por último, na quinta seção, os princípios éticos desta pesquisa, que envolve seres humanos.

6.1 ENQUADRAMENTO DA PESQUISA

A pesquisa, aqui anunciada, caracteriza-se como descritiva e exploratória, e sua abordagem é qualitativa. Para Prodanov (2012, p. 52), “a pesquisa descritiva observa, registra, analisa e ordena dados, sem manipulá-los, isto é, sem interferência do pesquisador”, utilizando-se “a entrevista, o formulário, o questionário, o teste e a observação”. Já a pesquisa exploratória,

Visa proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo explícito ou a construir a hipótese. Envolve levantamento bibliográfico; entrevistas com pessoas que tiveram experiências práticas com o problema pesquisado; análise de exemplos que estimulam a compreensão. Assume, em geral, as formas de Pesquisas Bibliográficas e Estudo de Caso. (GIL, 2002, p. 41).

A abordagem qualitativa é baseada na “presença ou ausência de alguma qualidade ou característica, e também na classificação de tipos diferentes de dadas propriedades” (LAKATOS; MARCONI, 2006, p. 23). Uma pesquisa qualitativa requer a coleta de dados descritivos sobre pessoas, lugares e atividades, procurando compreender os resultados. De acordo com Rodrigues (2007), os métodos de pesquisa usualmente adotados para coleta de dados incluem técnica de elaboração e avaliação de entrevistas, observação, questionário, (contendo perguntas abertas, fechadas e de múltipla escolha), e formulários, definidos pelo pesquisador, conforme os objetivos traçados.

Em função da Pandemia da Covid-19, a ida da pesquisadora à campo para observar e coletar dados descritivos dos contextos dos participantes e suas atividades, entre outros, ficou inviabilizada.

6.2 O CONTEXTO DA PESQUISA E SEUS PARTICIPANTES

A presente pesquisa foi realizada no contexto da Rede Municipal de Ensino de Florianópolis (RMEF), em escolas com estruturas e públicos diversificados. Como a estrutura das escolas e a quantidade de alunos nelas variam (entre 48 e 1912)¹³, foram selecionadas em cada uma das cinco regiões do município de Florianópolis (Norte, Sul, Leste, Central e Continental) a escola com o maior número de alunos matriculados, com bibliotecário e professor que aceitassem participar da pesquisa.

A pesquisa buscou dez participantes, sendo um bibliotecário e um professor por unidade escolar, a partir dos seguintes critérios de seleção:

- a) Bibliotecário(a) efetivo(a), atuante por no mínimo cinco anos, na escola com maior número de matrícula, localizada nas cinco regiões de Florianópolis;
- b) Professor(a) efetivo(a), atuante em sala de aula, na escola selecionada, no mínimo há cinco anos, independentemente se de turmas dos anos iniciais ou finais.

Para identificar os possíveis participantes, foi solicitado à direção de cada uma das cinco escolas selecionadas, uma lista com os nomes e *e-mails* dos profissionais que atendem aos critérios elencados anteriormente. A partir daí a pesquisadora entrou em contato para convidá-los a participar da pesquisa. Previa-se que na recusa de uma das duas categorias profissionais, foi procurado na mesma região, a segunda escola com o maior quantitativo de alunos.

Cabe salientar que a Região Continental não foi incluída na pesquisa, em função de a bibliotecária não cumprir o tempo mínimo de cinco anos de atuação na escola, e dessa escola ser única nesta região.

6.3 INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS

Como instrumento de coleta de dados, foram utilizados um roteiro de entrevista, com nove perguntas abertas (Apêndice A) e um questionário de caracterização dos participantes (Apêndice B), aplicados, indistintamente, aos bibliotecários e professores.

¹³ Informações obtidas na Prefeitura Municipal de Florianópolis, em 31/08/2021, por *e-mail*.

Como ainda estávamos em período de pandemia da COVID-19, a coleta de dados (por meio de entrevista e questionário), foi realizada *on-line*, conforme a disponibilidade de tempo, saúde emocional e recurso tecnológico dos participantes. No término da entrevista, foi disponibilizado no *chat*, um questionário de caracterização para a coleta de dados relacionada ao seu perfil pessoal, de formação e profissional. Não foi obrigatório responder todas as perguntas dos instrumentos de coleta de dados. As entrevistas foram gravadas no laptop da pesquisadora e seus dados tratados com a técnica do Discurso do Sujeito Coletivo (DSC). As entrevistas e questionários foram arquivados no laptop da pesquisadora e uma cópia de segurança mantida no *drive*, onde ficarão arquivadas por cinco anos.

As perguntas de entrevista e a sequência delas no roteiro e os itens do questionário de caracterização dos participantes, foram testados em dezembro de 2021, com um bibliotecário e um professor de outra rede de ensino, que atenderam aos mesmos critérios dos participantes definitivos dessa pesquisa. Também na testagem foi adotado um TCLE (Anexo A), deixando claro o compromisso da pesquisadora e dos dois colaboradores, e que os dados coletados seriam utilizados exclusivamente para tal finalidade.

A coleta dos dados definitivos ocorreram entre 23 de fevereiro e 8 de junho de 2022. Esse tempo longo deu-se em função da demora de retorno dos professores de cada escola participante, e do tempo para averiguação do perfil dos mesmos definidos na pesquisa.

6.4 A TÉCNICA DO DISCURSO DO SUJEITO COLETIVO (DSC) PARA TRATAMENTO DOS DADOS DAS ENTREVISTAS

Para tratamento dos dados das entrevistas, utilizou-se a técnica do Discurso do Sujeito Coletivo (DSC), “uma proposta de organização e tabulação de dados qualitativos”, e análise dos depoimentos coletados “extraíndo as ideias centrais e/ou ancoragem e suas correspondentes expressões-chave”. (LEFÈVRE; LEFÈVRE, 2003, p. 16).

Essa técnica utiliza quatro figuras metodológicas: a) Expressões-chave (ECH), que são partes do discurso que revela a essência do depoimento; b) Ideias Centrais (IC), que sintetizam o discurso; c) Ancoragem (AC), parte que apresenta um valor,

teoria, ideologia ou crença expressa no discurso; d) Discurso do Sujeito Coletivo (DSC), as falas individuais agrupadas num único discurso. Segundo Lefèvre e Lefèvre (2014, p. 503), no DSC, “as opiniões ou expressões individuais que apresentam sentidos semelhantes são agrupadas em categorias semânticas gerais [...]”. Esses conteúdos redigidos em primeira pessoa representam o depoimento de um coletivo, expresso na pessoa de um indivíduo. Ainda, segundo Lefèvre e Lefèvre (2014),

Os DSCs são opiniões individuais que, ao passarem pelo crivo analítico do pesquisador - o que exige o uso das operações de abstração e conceitualização - são transformadas em produtos cientificamente tratados, mantendo, porém, as características espontâneas e reconhecíveis como tal, da fala cotidiana. (LEFÈVRE; LEFÈVRE, 2014, p. 503).

Para essa pesquisa não utilizou-se a ancoragem, tendo em vista que segundo Lefèvre e Lefèvre, 2014, p. 16, “a proposta consiste em analisar o material coletado extraído-se de cada um dos depoimentos [...], as idéias centrais e/ou ancoragem [...]” e por não ter observado a presença desta. Assim, para os DSCs de Bibliotecário e professor, utilizou-se apenas as seguintes figuras metodológicas: expressões-chave, idéias centrais e DSCs para a confecção dos dois Discursos do Sujeito Coletivo.

Antes da formação do DSC final, são formados DSCs de cada pergunta do roteiro de entrevista, que juntos deram origem ao DSC final.

Foram extraídos dos dois coletivos, em separado, as expressões-chave e as ideias centrais, obtendo-se assim, o Discurso do Sujeito Coletivo Bibliotecário e o Discurso do Sujeito Coletivo Professor.

6.5 ÉTICA NA PESQUISA

A Resolução 466/2012/CNS/MS/CONEP (BRASIL, 2012, [p. 2]) elenca os direitos e deveres das pessoas envolvidas em pesquisas da comunidade científica e do Estado. Em síntese, refere-se ao compromisso entre pesquisadores, participantes e instituições às quais estão vinculados.

Antes da coleta de dados, o projeto que resulta nesta pesquisa foi submetido, analisado e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisas Envolvendo Seres Humanos da Universidade do Estado de Santa Catarina (CEPSH/UDESC), o qual “busca disponibilizar informações e resoluções que possam dar suporte à submissão de projeto de pesquisa [...]”. (UDESC, 2021).

Buscando atender às questões éticas e científicas da pesquisa, a pesquisadora, pessoa responsável pela integridade e bem-estar dos 10 participantes (dois na testagem dos instrumentos e oito na coleta dos dados definitivos), conduziu seus estudos com indivíduos que, de forma esclarecida e voluntária, aceitaram colaborar com a presente pesquisa. Para tanto, foi firmado um compromisso entre pesquisadora e participantes, através de dois Termos de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) um para testagem dos instrumentos e outro para coleta definitiva dos dados (Anexos A e B). Antes de apresentá-lo ao possível participante, foi encaminhado *email* aos mesmos (primeiramente ao bibliotecário de cada escola selecionada) para uma consulta prévia do interesse em participar da pesquisa. Quando afirmativo, foi enviado o TCLE, ficando a pesquisadora à disposição para esclarecer quaisquer dúvidas que por ventura os interessados pudessem vir a ter. Ao aceitar colaborar, houve um novo contato, para combinar o recurso tecnológico a ser utilizado, bem como dia e hora da entrevista, entre outros. Segundo a Resolução 466/2012/CNS/MS/CONEP, o TCLE trata-se de

Documento no qual é explicitado o consentimento livre e esclarecido do participante e/ou de seu responsável legal, de forma escrita, devendo conter todas as informações necessárias, em linguagem clara e objetiva, de fácil entendimento, para o mais completo esclarecimento sobre a pesquisa a qual se propõe participar. (BRASIL, 2012, [p.3]).

O TCLE foi enviado por *e-mail*, e assinado de forma digital ou eletrônica, pela pesquisadora e colaboradores. Esse documento apresentava justificativa, objetivos, os procedimentos que utilizados na pesquisa, detalhamento dos métodos utilizados, inclusive ao participante a garantia de privacidade, sigilo, anonimato e liberdade à desistência e retirada do TCLE a qualquer momento da pesquisa, riscos que poderiam vir a ocorrer em virtude do entrevistado ceder seu tempo e/ou sentir qualquer pequeno desconforto por se realizado remotamente em ambientes virtuais, bem como a não familiaridade com algum recurso tecnológico, cansaço visual durante a entrevista e/ou durante o preenchimento do questionário no *Google Forms*. Tudo em conformidade com as orientações do CEPESH/UEDESC, em consonância com a Resolução 466/2012/CNS/MS/CONEP (BRASIL, 2012, [p. 2]).

De modo a evitar desconforto por parte dos entrevistados, a pesquisadora se comprometeu em prestar orientação e assistência necessária e estar ao dispor dos mesmos para esclarecimentos. A identidade dos entrevistados foi preservada, sendo

identificados por um código alfanumérico (B1,... B4, para bibliotecários e P1,... P4, para professores). Consta no TCLE que os dados coletados das entrevistas e dos questionários utilizados na pesquisa, poderão estar em publicações que a pesquisadora possa vir a realizar. Os benefícios e vantagens em participar deste estudo foram de forma indireta, seja pela contribuição do desenvolvimento científico na área de Biblioteconomia e Ciência da Informação, seja pela reflexão de profissionais e pesquisadores sobre o trabalho colaborativo entre bibliotecários e professores.

7 RESULTADOS

Neste capítulo apresentaremos na primeira seção o perfil dos participantes, na segunda seção como ocorreram as entrevistas, na terceira seção o discurso dos dois sujeitos coletivos e por último a análise desses DSCs. Para identificação dos participantes e escolas foram utilizadas seguintes letras: “B” para bibliotecários e “P” para professores.

7.1 PERFIL DOS PARTICIPANTES

Com base nos dados do questionário de caracterização dos participantes, nessa seção busca-se apresentar o perfil dos bibliotecários e dos professores.

Os bibliotecários, todos formados em biblioteconomia, dois em universidades públicas e dois não informaram. Todos deram continuidade nos estudos buscando cursos de pós-graduação na área e em áreas afins à Educação, um desses com mestrado em Gestão de Unidades de Informação (PPGInfo/ UDESC)

Quanto a capacitação desses bibliotecários verificou-se que nos últimos 5 anos, com exceção de um que não respondeu, todos buscaram além das capacitações oferecidas pela SME/PMF, cursos ofertados por outras instituições e sempre na perspectiva da formação de leitores. Entre 2020 e 2022, as ofertas de capacitação *online* facilitaram e proporcionaram a esses profissionais a participação em pelo menos uma formação, ao ano, e em instituições fora do estado de Santa Catarina.

Com relação ao tempo de atuação, todos foram admitidos há mais de 10 anos na RMEF e nas escolas atuais há pelo menos cinco anos. Isso revela que os profissionais da RMEF, tem permanência nela e aumento do vínculo com as escolas escolhidas, a maioria das vezes próximas de suas residências.

Todos os entrevistados atuam apenas em uma escola. Isso provavelmente se dá em função da carga horária de 30 ou 40 horas semanais. Em alguns casos também em função do recebimento da gratificação de Dedicção Exclusiva, que impede o servidor ter outro vínculo empregatício.

Os entrevistados ainda revelaram em suas respostas, que nas horas de lazer buscam por filmes, leitura, música, encontrar parentes e amigos, e ir à praia.

Já entre os participantes professores, como era de se esperar, a maioria era

do gênero feminino, normal se tratando do magistério, apenas um era do masculino. Diferente dos participantes bibliotecários, apenas um professor nasceu em Santa Catarina.

Quanto à formação, percebemos a confirmação da aproximação dos profissionais de Letras Português e Português/Inglês e dos Anos Iniciais nas atividades de pesquisa e incentivo à leitura. Entre os professores entrevistados, dois deles têm especialização, e dois têm mestrado, a grande maioria realizado em instituições públicas.

Esses participantes, a exceção de um que respondeu ter realizado um curso em instituição fora do estado, os demais realizaram cursos oferecidos pela PMF. Um dos professores realizou 14 cursos de capacitação, todos oferecidos pela PMF. Talvez seja em função da hora-atividade dos dos professores quando em momentos para planejamento e para essa formação, então com a sobrecarga de trabalho do professor não sobra mais tempo para buscar capacitações fora da RMEF. Outro fator pode ser a estagnação da tabela salarial desses profissionais, muitos já alcançaram o último nível oferecido nessa tabela e por isso não encontram motivação para realização de outros cursos.

Professores atuantes em sala de aula, três deles nos anos finais do Ensino Fundamental, efetivos há mais de 10 anos e com mais de 5 anos nas escolas que atuam. Todos com carga horária de 40h. Isso talvez justifique a falta de tempo e quantidade de demandas expostas por esses professores. Também como os bibliotecários, a maioria deles buscou ao longo do tempo encurtar a distância entre o trabalho e a casa. Como a sobrecarga de 40 horas é grande, à exceção de um que não informou, todos têm vínculo apenas com a PMF, configurando a dedicação exclusiva.

Conforme suas respostas são professores leitores, que optam por horas de lazer em atividades mais calmas, como assistir a filmes, sair com amigos, brincar com filho, jantar fora, ir à praia e viajar.

7.2 ENTREVISTAS: PERCURSO E SEUS DESAFIOS

Em fevereiro de 2022 iniciei as entrevistas, todas *online* conforme previsto nos procedimentos. As dificuldades encontradas nesta etapa foram: falta de tempo dos convidados, falta de estrutura tecnológica, demora na devolutiva da direção das

escolas, com relação às informações sobre os professores que atendessem ao perfil para serem dos entrevistados, e até mesmo demora de resposta ao aceite demonstrado por possíveis participantes aos muitos convites enviados por *e-mail*. Além disso, uma das cinco regiões de Florianópolis ficou de fora da pesquisa, tem apenas uma escola e o bibliotecário havia ingressado nela em 2019, portanto há menos de cinco anos estabelecidos no perfil dos participantes da pesquisa.

Outro esclarecimento se faz necessário. Por conta da agenda da pesquisadora e da demora da manifestação dos professores ao *e-mail* quando consultados sobre a possibilidade de participação na pesquisa. Por conta disso, a transcrição das entrevistas dos professores (P1, P2, P3 e P4) seguem uma sequência numérica das escolas onde atuam os bibliotecários (B1, B2, B3 e B4). Com isso, observa-se que a ordem das entrevistas e não seguem ordem cronológica da realização das mesmas.

No dia 23 de fevereiro de 2022, iniciei a primeira entrevista com os bibliotecários. **B1** parecendo um pouco nervosa, fez as pausas necessárias para responder a cada uma das nove perguntas da entrevista. Demonstrou comprometimento com esse momento, preocupação quanto ao processo de ensino e aprendizagem das crianças e envolvimento do seu trabalho com toda a escola. Amorosa nas palavras e no olhar, se colocou como dependente das relações na escola, reforçando em seu discurso que *“trabalhar na escola, não tem como trabalhar sozinho”*. Trabalha nessa escola desde sua efetivação, demonstrou se identificar com a escola e com as pessoas que ali trabalham. Apesar de na entrevistada demonstrar desenvoltura e disponibilidade em participar, a entrevista teve pouco mais de nove minutos de duração. Mesmo a entrevista sendo realizada de forma não-presencial, ao término B1 fez questão de mostrar a estrutura da biblioteca, e os móveis novos. A entrevista foi realizada durante o seu horário de trabalho, mas em momento reservado para tal fim.

A entrevista com **B2** aconteceu em dois de março. **B2** também concedeu entrevista no próprio local de trabalho. Por duas vezes precisou interromper o andamento da mesma, para atendimento aos usuários. Demonstrou nervosismo com algumas perguntas da entrevista. Por duas vezes se desconcentrou. Pediu para repetir as perguntas 3 e 5. Em sua postura, ficou visível que o volume de demandas e a falta de pessoal no setor da biblioteca atrapalha o andamento do seu trabalho, e que os resultados estão aquém de suas expectativas. Mesmo com todo o apoio da escola, lamenta por não atender mais profissionais e alunos.

O participante **B3** foi entrevistado no dia seguinte, três de março. Demonstrou desenvoltura e habilidade no falar, respondeu às perguntas de forma segura. Como os dois entrevistados anteriores também concedeu entrevista no horário de trabalho, e com isso pode-se ouvir os barulhos da área externa vindos dos estudantes, no intervalo de recreio, sendo necessário repetir a pergunta 3. Mesmo que a entrevista tenha sido realizada de modo virtual, foi possível ver que a biblioteca é bem estruturada e conta com outra pessoa na equipe. Em suas respostas **B3** demonstra estar integrado com os professores e ter conhecimento dos planejamentos.

A entrevista com **B4** foi realizada às 20 horas, de 30 de março. Encontrei muitas dificuldades para o agendamento da mesma devido à falta de estrutura tecnológica na biblioteca e na sua casa. Houve ainda interferências em função de falhas de conexão, havendo necessidade de repetir as perguntas 1 e 5. Dificuldade que não foi encontrada na sua receptividade e disponibilidade em participar. Falante, mas demonstrou um pouco cansado da rotina diária. Em seu discurso expõe sua dificuldade em acessar o aluno quando não existe um trabalho colaborativo. Reconhece dificuldades por falta de formação pedagógica, e por isso ressalta também a necessidade de formação entre bibliotecários e professores.

As entrevistas com os professores deu-se assim: o participante **P1** concedeu entrevista no dia seis de abril com duração de 10 minutos e 43 segundos. É professor de Anos Iniciais e estava em casa, durante sua hora-atividade. Demonstrou muito interesse em participar da pesquisa, e mostrou-se sempre bem disposta. Em seu relato ficou evidenciado o quanto gosta de frequentar a biblioteca da escola com seus alunos, trabalhar de forma colaborativa e participar das formações oferecidas pela RMEF. Relata algumas dificuldades como o elevado número de turmas na escola, falta de tempo e redução da carga horária da bibliotecária (30h), e com isso nem sempre o atendimento às suas turmas é possível. Sempre que necessário, tem abertura com a bibliotecária para conversar sobre projetos e atividades e fazer retirada de materiais, sem a necessidade de agendamento.

A entrevista com **P2** foi realizada no dia 2 de abril, às 15 horas. P2 iniciou a entrevista um pouco nervosa, mas foi se tranquilizando. Professor de Língua Portuguesa, pareceu-me segura quanto ao conhecimento para utilização da biblioteca e da literatura. Expõe que o pouco tempo tem dificultado o trabalho colaborativo entre bibliotecários e professores, mas que a pandemia mostrou alguns recursos que podem facilitar os encontros e planejamentos entre os profissionais, mesmo que

virtualmente. Observa o quanto é importante o bibliotecário procurar o professor, se colocar à disposição e ajudar. Percebi que tem boa relação com a bibliotecária, mas a escola que é grande, muitas vezes não favorece esse encontro, pela quantidade de demanda e de usuários da biblioteca, deixando a bibliotecária indisponível para conversas e planejamentos com os professores.

O participante **P3** entrevistado, no dia 8 de junho, às 20 horas e 30 minutos. Professor de História, atua há mais de 20 anos na RMEF. Desde o primeiro contato demonstrou disponibilidade, porém na entrevista realizada após o trabalho na escola da RMEF, aparentou estar um pouco cansado. Falou dos trabalhos realizados com o bibliotecário e que essa parceria vem de longa data. Ressalta a importância da biblioteca na escola, mas também a necessidade das bibliotecas terem maior espaço e novo *layout*.

Com **P4** houve duas tentativas de agendamento da entrevista, a hora marcada, nos encontramos virtualmente. Porém, a pesquisadora teve problemas com a gravação. Ao iniciá-la, o aparelho utilizado desligava automaticamente. Fez a troca por outro aparelho, houve novo agendamento para 29 de abril. A entrevista ocorreu fora do horário de trabalho, com a entrevistada em casa. Na entrevista demonstrou certo nervosismo e cansaço. Aos poucos foi se soltando com suas risadas. Falou da união dos profissionais que trabalham na escola e para isso utilizou o termo “corpo”, de corpo docente, querendo ressaltar a necessidade da participação de todos. Falou da amizade com a bibliotecária, facilitando a comunicação entre ambas a qualquer momento.

7.3 TRABALHO COLABORATIVO ENTRE BIBLIOTECÁRIO E PROFESSOR DA RMEF NO DISCURSO DE DOIS SUJEITOS COLETIVOS

Como resultado da aplicação da técnica do DSC, nesta pesquisa foram obtidos dois discursos do sujeito coletivo: um do “sujeito coletivo bibliotecário” e outro do “sujeito coletivo professor”. A ideia foi conhecer a percepção, ou o que pensam, ou as representações sociais desses profissionais da RMEF sobre o trabalho colaborativo.

Na construção desses DSCs foram utilizadas as seguintes convenções: [...] para supressão de informações que identificassem os participantes dessa pesquisa e suas escolas (isso no momento das transcrições), (...) para supressão de palavras e trechos quando do uso da técnica do DSC; uso de palavras entre [colchetes] para

explicar algo comentado pelos participantes na transcrição das entrevistas; uso de palavras grifadas entre [colchetes] como conectores para formação de trechos das falas dos participantes para a formação do DSC final.

7.3.1 O Discurso do Sujeito Coletivo “Bibliotecário”

Colaboração (...) no âmbito da escola (...), [é] trabalho em conjunto com uma finalidade em comum. É colaborar e trabalhar em conjunto com algo, (...) visando um objetivo comum. (...) E junto com outras pessoas, (...) ter a solução para um problema, que não [se] consegue resolver sozinho. (...) No trabalho entre biblioteca escolar e professores do ensino fundamental, significa participar do processo de alfabetização, indicando (...) e trabalhando obras com contação de histórias. Visando linkar os objetivos do planejamento do professor com o trabalho da biblioteca escolar, desde o agendamento de visitas, (...) escolha e (...) fornecimento de obras. Dar suporte aos professores nessa questão das obras (...) e na forma de se trabalhar com elas. (...) É ajuda mútua, (...) entre duas ou mais pessoas, para realizar algo. Todo mundo ajudando (...) para um espaço ser criado ou para ele ser feito da melhor maneira possível. [Trabalho colaborativo é] (...) Trabalho integrado, de colaboração (...) e de complementação. É trabalho em conjunto, em equipe, são várias pessoas juntas fazendo um pouquinho e com um objetivo comum. É uma via de mão dupla! Onde o trabalho do bibliotecário é direcionado pelo professor para que se alcance o objetivo final (...) que é educar (...) para a alfabetização e o letramento dos alunos. Assim, como o bibliotecário guia o trabalho do professor indicando obras, fazendo um trabalho paralelo, também visando esse mesmo objetivo. (...) na escola, não tem como trabalhar sozinho [e] no caso da biblioteca quase todo o trabalho realizado é colaborativo (...). O trabalho todo da escola é colaborativo e (...) faz parte do processo educativo. (...) Trabalhamos em parceria, fazemos parceria. A partir do momento que vem uma turma na biblioteca com o professor (...), que (...) vou até a sala fazer alguma atividade (...), passo alguma informação ou quando o professor inclui materiais (...) que pegou na biblioteca, tudo isso é trabalho colaborativo (...). [E] ele surge a partir da supervisão [escolar] e também de professores, com todos os professores (...), pedagogos, (...) de área, e com o aluno. [Passando pela] (...) equipe, direção, (...) sala de aula, biblioteca (...), refeitório, merenda e cozinha (...). [Mas acontece] mais com as professoras (...) dos anos iniciais e de Língua Portuguesa. Independente dessas pessoas não estarem trabalhando ao mesmo tempo juntos. (...) Sempre preciso da colaboração dos professores. (...) Se não tivesse o professor ali [na biblioteca], dificilmente conseguiria ter acesso aos alunos. (...) Teria, mas (...) muito reduzido ao número [total]. Com a colaboração dos professores, recebi mais alunos. (...) Somos um bibliotecário na escola e tem vários professores, [e] o trabalho colaborativo

acontece desde da concepção do que é escola (...). Não costumo propor, (...) não parte de mim. (...) Sempre espero que o professor me procure ou que a supervisão me procure (...). Na rede esses trabalhos que são desenvolvidos com os professores, eles se multiplicam e acabam indo para outras escolas. Então, (...) o trabalho colaborativo, (...) é mais fortalecido (...) nessa rede. Mas, ele é com todos os profissionais da escola. (...) O vigilante que abre a escola, a moça que faz a merenda, quem limpa, quem dirige a escola, quem cuida da parte dos professores (supervisor escolar), (...) orientador, bibliotecário que vai cuidar de toda a parte de informação dentro da escola, (...) os pais, os estudantes (...). Então, todas as pessoas estão conectadas nesse trabalho colaborativo. [A biblioteca] tem a sua identidade [e] uma proposta de trabalho, (...) [que] é apresentada logo no início [do ano letivo]. [Porém], está aberta às propostas dos outros profissionais, [à] (...) visitaçã o a biblioteca, e [também] (...) do caminho inverso, da biblioteca ir na sala de aula. [Seu objetivo principal] é a formação dos leitores, [e a integração com a sala de aula acontece por meio] dos vídeos que são exibidos (...), contação de história(...), acervo de histórias no youtube (...), e também se faz presente dentro da sala de aula com seu acervo. (...) Os professores têm contato com o bibliotecário, e planejam atividades. [Eles] (...) levam os alunos à biblioteca para trocar os livros e também para fazer algum projeto de leitura, [isso acontece] mais com os professores dos anos iniciais. Então, se as crianças estão sempre na biblioteca, os professores também sempre estão também. Com os professores dos anos finais também acontece, só porque de forma reduzida. Como a demanda dos anos iniciais é grande, e é semanal, os professores dos anos finais acabam usando menos a biblioteca e, também, por muitas vezes não entenderem. Eles às vezes ficam presos lá no mundo deles. (...) A escola tem as salas ambientes e essas salas já são equipadas com muitos materiais. A sala de Geografia tem mapa, (...) tem globo, atlas, então, (...) eles ficam naquele mundo e a biblioteca fica um pouquinho de fora. Mas, com as aulas de Língua Portuguesa, trabalhar a literatura (...) é bem integrado nesse sentido, assim a união acontece com alguns professores. [Desenvolvemos muitos projetos], várias coisas já! (...) Como trabalhamos com pesquisa, a biblioteca é fundamental nesse processo (...). É a pesquisa desde a escolha de tema, problema e desde o primeiro ano, [tendo o] aluno como protagonista. Nos projetos de leitura, [além dos alunos] semanalmente, escolherem o livro infantil, (...) já fizemos feira (...) [e] sacolas literárias, contações de histórias (...), pão-por-Deus (...), literatura no cinema (...), quadrinhos (...), clube da mitologia (...) [e o] clube da leitura (...) [onde] o professor faz a ponte comigo e nós (...) entramos em contato com o autor. E acabou gerando uma exposição muito rica, que envolveu não só a professora de turma (...). Então, vai além da sala de aula, biblioteca, sala informatizada, laboratório (...) [É um] projeto de escola. No 5º e 4º ano já aconteceu de eu encontrar algo cultural que encaixasse bem certinho com o livro. A gente sempre tenta fazer atividades voltadas para os estudantes [e] eu procuro sempre atender o interesse do professor. [Um dos maiores desafios para que professores e

bibliotecários trabalhem de forma colaborativa] é perceber que a gente não consegue fazer nada sozinho (...). Trabalhando numa escola a gente não consegue. A gente pensa que faz um trabalho individual, mas não faz (...). [É] (...) estar aberto a colaboração e a (...) integração de setores (...), perceber o quanto a gente ganha, e quanto o aluno ganha dessa integração. [É] a sobrecarga do professor. O professor, na minha opinião, está sobrecarregado e (...) não consegue colocar em prática nem o planejamento dele (...). Como ele não deu conta do conteúdo, não comparece à biblioteca. (...) Eles têm currículo a cumprir, (...) têm aquelas horas do currículo e preencher SGE [Sistema de Gerenciamento Escolar]. (...) A solução que eu e outros colegas encontramos é o agendamento da biblioteca (...), a gente tem conseguido a participação de 100% das turmas de anos iniciais, nos horários da biblioteca. Hoje em dia eu digo que é o tempo. Se nós tivéssemos tempo, tanto nós bibliotecários, quanto os professores, de sentar junto e conversar, outras ideias surgiriam. Se a gente tivesse realmente um tempo de qualidade, para estar sentado, conversando sobre as ideias, vendo o que cada um tem, talvez eu pudesse ir além da literatura (...). E nunca consegui trabalhar com pesquisa na escola e a literatura é a nossa estrelinha. Então, por mais que eles [professores] tenham hora-atividade, a gente não tem [bibliotecários]. (...) A visão do que é educação, do que é sala de aula do professor, se ela não está bem alinhada com a minha, isso é ruim. [Além disso], é a escola oportunizar mais momentos de planejamento e reuniões pedagógicas. Quando o trabalho colaborativo entre os professores e a biblioteca escolar (...), está acontecendo (...) o ganho é para todos (...). Não fazemos nada sozinhos. E, [na] colaboração (...) cada peça numa escola é fundamental (...) [para] (...) o objetivo final que é a aprendizagem (...) e desenvolvimento integral do aluno, impactando diretamente no processo de alfabetização (...) A partir do momento que não existe o trabalho colaborativo entre o professor e a biblioteca escolar, o aluno perde essa interação com o livro e esses movimentos positivos na direção do gosto, do hábito pela leitura que vão trazer uma autonomia para esse aluno como cidadão. (...) O bibliotecário tem que ser mais proativo, no sentido de procurar professor e sugerir projetos. (...) Muitos [de] nossos colegas tem essa movimentação. Como a minha unidade é muito grande, muitas vezes, nem paro para pensar em fazer esse movimento, por conta de todo o trabalho técnico, todo trabalho de distribuição dos livros didáticos e desse atendimento diário. Estando uma bibliotecária só, em uma unidade de (...) alunos, eu acabo não fazendo esse movimento de sugerir ao professor um projeto paralelo. (...) Quando tem um projeto, quando tem algo que extrapola as barreiras, as paredes da sala de aula. Era sair muito da caixa assim, isso só beneficia o aluno porque ele, aprende em contato com diferentes formatos, diferentes linguagens. Vir na biblioteca explorar mais material e na sala informatizada, fazer uma saída de estudo. Eles encontram outras formas de se comunicar que não escrita e leitura. Dá uma oxigenada, dá uma dinamizada da aula. A aula (...) e a biblioteca ficam mais dinâmicas. Quando eles vêm na biblioteca, (...) o contato com o livro (...) [faz] com

que o aluno tenha (...) uma vontade maior de ler. (...) [Eles] vêm empolgados, (...) [porque] estão saindo desse espaço, (...) daquele quadrado (...). Então, o professor vai dar essa chance junto comigo (...), E, eu realmente acredito que às vezes, o que está faltando nos alunos é essa chance de se apaixonar, porque se eles não têm contato com os livros, como eles vão saber o que eles gostam. [Eles lembram] é daquele momento que a escola proporcionou. Um momento assim de integração. É (...) sentir que o trabalho é conectado, é junto, faz parte. Se já consolidada essa colaboração, o aluno pode ter mais chances, tanto na literatura quanto na pesquisa. (...) é mais fácil acessar o aluno. Acho que os alunos só têm a ganhar. E, eles sempre lembram. (...). Formação é sempre importante. (...) porque a gente tem (...) déficit na formação [e] somos de mundos diferentes (...) A gente [bibliotecários] aprende muito mais a trabalhar com acervo, do que com as pessoas que vão usar o acervo (...). [É necessário] dar essa chance da gente realizar o trabalho conjunto (...), pensar [e] estudar mais sobre isso (...) porque muitos professores não têm essa consciência da importância do trabalho colaborativo com a biblioteca. Acreditam que a biblioteca é só um acervo, um guarda livros. Muitos têm até um acervo particular, usam aquilo a vida profissional inteira (...) acabam não consultando a biblioteca, não visitando o espaço, não conhecendo as possibilidades. (...) Não sabem que a biblioteca escolar está à disposição. (...) Os professores que já me conhecem, já sabem onde eu posso ajudar, os novos é que eu sempre sinto (...) dificuldade. (...) Se tivesse mais formação em conjunto, eles iam notar que podem ter outras ideias e perceber onde a colaboração pode existir. Que eu posso ajudar em outras coisas. Que eles podem realmente conversar comigo (...). Os profissionais da biblioteca também para com os professores, para propor atividades [e convidá-los a] (...) explorar (...) e [conhecer] o potencial dos materiais que tem na biblioteca e [alinhar] (...) com o que está acontecendo em sala de aula ou para trabalhar em conjunto. As faculdades de Biblioteconomia e Pedagogia não conversam. A gente não tem momentos de integração entre as duas áreas. Então, se a rede pudesse proporcionar esse encontro (...) entre esses profissionais. Falas que sensibilizem o uso da biblioteca e o papel de cada profissional dentro da escola (...) às vezes dentro da própria rede. (...) fico muito feliz com o tema da pesquisa (...). Isso se torna referencial teórico, material para os bibliotecários, futuras pesquisas (...), [e] (...) pessoas da rede se ambientarem, (...) conhecerem [e] saírem um pouquinho da caixa. É muito bom participar, e ver que tem outras pessoas pensando fora da caixa (...). [Sem pensar que] Biblioteconomia é só técnica, a Pedagogia é só sala de aula, o ensino, o tradicional, um atrás do outro, o alfabetizar. E a gente sabe que não é só isso. [Enfim], que muitas vezes, a colaboração está existindo apenas de um lado (...).

7.3.2 O Discurso do Sujeito Coletivo “Professor”

Colaboração é (...) ajuda e apoio mútuo, a fim de atingir objetivos comuns. (...) É quando tem mais pessoas envolvidas em um mesmo propósito. É trabalhar com a ajuda do outro (...) para resolver algum problema, (...) desenvolver algum projeto. Um trabalho conjunto em que todas as partes confluem (...) em direção ao mesmo fim [e] na escola, (...) precisamos de todos, da colaboração desde os alunos, servente, bibliotecária, diretora. [Trabalho colaborativo] é um trabalho (...) com duas pessoas ou mais (...) para colaborar, somar (...), ajudar. [No] trabalho colaborativo, o compromisso com o outro (...) é importante [e só assim se] consegue colaborar. Uma relação profissional (...), [um] trabalho em equipe [que] inclui uma determinada tarefa [para] atingir um mesmo fim. [É] ter que trabalhar juntos, apoiando (...) [e] ajudando um ao outro (...). (...) Na escola (...) sempre tem trabalho colaborativo [e] (...) faz parte do trabalho pedagógico. Sempre que (...) posso, tento fazer esse tipo de trabalho com outros colegas (...), procurando ser colaborativa, tanto com os profissionais da minha área (...), os professores de Língua Portuguesa, como das demais (...). [A] biblioteca, na Língua Portuguesa, é (...) bastante importante. Na escola a ideia de corpo docente (...) envolve essa questão de que tem que ter todos trabalhando para o mesmo fim, tem que haver colaboração, pensar em conjunto. A equipe pedagógica (...) nos ajuda, se a gente precisa marcar alguma reunião. Se está com alguma dúvida, a gente recorre a um colega ou um profissional para ajudar. Entre os colegas (...) de série, a gente troca figurinha [e] (...) tenta sempre com outras disciplinas, que sejam mais afim, (...) para ter uma maior integração, (...) fazer esse trabalho colaborativo, troca de ideias, desenvolvimento de projetos (...). Então, (...) a escola em si, (...) se torna colaborativa porque um tenta ajudar o outro. (...) A gente precisa às vezes de um livro que está na biblioteca, (...) da sala informatizada [de] apoio [e] ajuda. Então, envolve todos, até pessoas da limpeza e da cozinha. [O trabalho colaborativo é a] essência do meu trabalho. Porém, (...) sinto (...) certa dificuldade na questão do tempo, (...) organização dos horários, (...) correria do dia a dia. A gente acaba não tendo muito tempo para planejar essas práticas. Tem que haver colaboração, (...) pensar em conjunto. Tomar as decisões democraticamente (...). Uma direção deve ser democrática e permitir a participação de todos para maior envolvimento e maior colaboração. Geralmente (...), [temos] (...) horários fixos na biblioteca de acordo com cada turma. Antes [da] pandemia tínhamos atendimento presencial, semanal, (...) [porém a] bibliotecária reduziu a carga horária, (...) [e] agora só a cada quinze dias [ou] (...) mensal. Mas, (...) a qualquer hora posso falar com a minha bibliotecária (...). Nós procuramos, eu e a bibliotecária (...), fazer parcerias, (...) com as visitas periódicas com a turma (...). [A integração também acontece ao] fazer leitura, empréstimos, pesquisa (...), contação de história (...), ajudar com alguma dúvida [e] até [nas] indicações. O professor procura o bibliotecário, expõe (...) qual trabalho deseja desenvolver na biblioteca, (...) troca

ideias [e] (...) debate, como encaminhar (...). E (...) busca sempre (...) mediação com o bibliotecário. A biblioteca tem que estar na minha prática pedagógica como Língua Portuguesa, porque os conteúdos envolvem a literatura [e] o desenvolvimento da habilidade leitora pela fruição. [E assim, vamos] incentivando livros, andando (...) e procurando juntos, perguntando os gostos temáticos e emprestando [os] livros da biblioteca. (...) Nos últimos anos, (...) realizei (...) trabalhos de leitura com os (...) alunos. A biblioteca tinha (...) livros paradidáticos. (...) Os alunos escolhiam os títulos, faziam todo o processo de empréstimo com o bibliotecário, levavam para casa (...), liam, (...) escreviam uma síntese do livro, me entregavam, e a gente tocava a atividade em sala de aula. [Em] (...) outra ocasião (...) que eles não fizeram a síntese escrita, (...) eles apresentaram oralmente para os outros colegas na classe (...). Esse trabalho foi desenvolvido com a orientação do bibliotecário e com a minha participação. A gente fez um projeto (...) com vários escritores catarinenses . E esse escritor, então ia na escola para (...) fazer uma fala com os alunos. (...) Um projeto com o livro de um autor [e] (...) a bibliotecária fez a articulação toda. Na escola a gente fez trabalho de desenho, de escrita, de produção textual. Tudo com a ajuda da bibliotecária. Foi interessante! A gente vai na biblioteca, a nossa bibliotecária gosta de contar histórias para as crianças, eles escutam [ou] fala que quer esse assunto, ela indica os livros para os nossos estudantes. Ainda a bibliotecária, (...) teve a ideia [de] (...) fazer um stand nosso, (...)tatames do chão, (...) almofadas, (...) estantezinha, (...) uns livrinhos, (...) conversar, contar histórias (...). A gente [professores] recebeu livros de literatura infantil acondicionados em uma caixa/maleta e enviados [às escolas pela Secretaria Municipal de Educação]. Na escola (...) que eu trabalhei anteriormente, eu tinha uma relação, um trabalho (...) mais aproximado da bibliotecária. Por ser uma escola menor, (...) por ter uma proximidade física da biblioteca, a gente conseguia ter mais tempo, até por essa proximidade maior, por se ver mais e estar mais juntos. (...) A gente conseguia articular mais coisas. Há (...) dez anos, (...) desenvolvi (...) com o bibliotecário (...) um trabalho com os alunos [da] 6ª, 7ª e 8ª série, (...) para entender (...) as normas da ABNT. Como fazer (...) referência bibliográfica, (...) citação, como fazer uma pesquisa (...). O maior desafio é a questão do tempo. Não tem o tempo necessário (...) [e em] quarenta e cinco [minutos] eu não posso fazer, não dá (...). Falta (...) tempo e estrutura, porque não dá para ir todo mundo ao mesmo tempo, tem vinte salas. [E] tem só uma bibliotecária, antes (...) tinha uma auxiliar de biblioteca, mas agora não. Tem (...) dia que eu tenho 10 aulas, então é só sala de aula mesmo. (...) Ser uma escola grande, (...) dificulta até pela questão do número de turmas que a bibliotecária tem que atender, (...) precisaria de mais profissionais na biblioteca. Na biblioteca tem horários fixos, então (...) não dá para (...) ter essa atividade tão colaborativa quanto a gente gostaria. (...) Falta de tempo para planejamento, (...) poder sentar e pensar juntos o que fazer [e] (...) nem sempre a gente consegue conversar. É difícil conseguir com que as duas partes tenham um tempo livre para isso. As bibliotecárias não participam do dia

de planejamento que nós temos na escola. Embora, a gente saiba que a biblioteca e a bibliotecária estão disponíveis para o nosso planejamento, mas não tem esse tempo. A biblioteca com (...) os professores, é tudo! (...) É onde (...) [os alunos] admiram, (...) adoram pegar os livros. Eles mesmos estavam pedindo para ir à biblioteca. [Em] primeiro lugar leitura, mais pesquisa, mais contação de história. (...) Isso contribui muito e influencia na leitura, (...) e eles vão tendo o incentivo da leitura, influencia demais nossos alunos na biblioteca. Porque em casa, às vezes, eles nem têm livros e na biblioteca, eles têm aquela gama infinita de colorido. (...) Mostrar para o estudante que ele tem outras possibilidades dentro da escola, [como:] desenvolvimento da leitura, a prática da pesquisa, o trabalho em grupo. Mas, vai muito do profissional [bibliotecário] (...) de acolher, de não proibir eles de mexer. (...) [Na] nossa biblioteca (...) [eles ficam] livres para escolher aquilo que querem, é claro que na idade deles. (...) Se deliciar com a leitura. (...) Sair um pouquinho daquela coisa de sala de aula, (...) um ambiente diferente. [O professor] poder de certa forma dividir o trabalho com alguém, (...) fica um pouco mais fácil (...) essa carga que seria você estar ali [na biblioteca] com 30 a 35 estudantes. Então, (...) é importante (...) no sentido de ajudar e até conduzir (...) esses estudantes, (...) terem a fala e (...) presença de outra pessoa, que não a do professor. (...) A biblioteca é um espaço (...) rico, de exploração, de conhecimento, de leitura. (...) Importante também para estudantes, (...) para o profissional. (...) a biblioteca é uma das grandes veias da escola. Deveria circular muito sangue nessa veia, muitos alunos e muitos professores ali. Traz uma outra oportunidade para eles [alunos], uma outra visão. (...) As bibliotecas deveriam ser mais amplas, não na amplitude só do acervo, mas uma amplitude [de] espaço [físico] para isso precisa de um outro tipo de espaço, de layout de biblioteca. (...) Quanto mais ampla a biblioteca melhor! (...) A literatura tem um papel muito importante para a formação humana ética e estética. (...) O trabalho com a literatura não pode prescindir de trabalho com espaço de literatura na escola, que é a biblioteca. Porque depois eles saem do Ensino Fundamental, depois do 9º ano. A gente poderia ter mais trabalhos colaborativos (...), se a gente tivesse formações. Porque (...), nessa correria do dia a dia da escola a gente não tem tempo de pensar e de falar, (...) [falta] estrutura de tempo. (...) Sou da área da Língua Portuguesa, (...) não precisaria de uma formação pra mim, (...) [mas] talvez de outras áreas, fosse importante. (...) Às vezes, a pessoa não tem essa perspectiva do que (...) pode fazer [e] (...) explorar dentro [da biblioteca]. A formação é boa! Sempre é uma coisa que enriquece e que ajuda a pensar em outras propostas. A rede de Florianópolis tinha [formação conjunta], (...) com as bibliotecárias e os professores de Português, era Clube da Leitura. E, [em] conversas com as bibliotecárias, (...) começaram a aparecer outras ideias, (...) havia uma troca muito rica. (...) A gente tem a biblioteca como parte da escola. Mas, (...) nunca pensa nesse trabalho colaborativo que a gente faz. (...) O interesse de ambas as partes é importante para esse trabalho, [pois] não pode partir só do professor, nem só do bibliotecário. [Há] bibliotecárias

incríveis, maravilhosas, com [uma] remuneração injusta, mas ao mesmo tempo (...) tive pessoas que não estavam interessadas nesse trabalho. Aquela pessoa que está disposta, que te procura, que de certa forma (...) se coloca à disposição de fazer esse trabalho, nos ajuda (...). Mas, [vemos] a pessoa [que] também não demonstra interesse ou faz aquele simples trabalho [de] só de emprestar livros. A gente sabe que não é mais a única função, (...) é um trabalho pedagógico que existe [e] precisa ser feito também. [Existe uma] coleção, (...) uma caixa com vários exemplares, que levamos para a turma, para ler junto. (...) A ideia é estimular os professores das outras áreas (...) para fazer essa leitura junto, que pode ser lá na biblioteca, na sala de leitura, sentados no pátio, nas mesas no refeitório, na sala de aula. (...) O professor lendo junto com os alunos, (...) e depois pensar em atividades (...) que reflita aquilo que foi lido. A gente trabalha juntas, [bibliotecária e professora], quando (...) recebe livros de doação (...) e vamos em sebo, porque (...) nas doações (...) recebemos muita coisa que depois trocamos ou vendemos para os outros professores (...) na biblioteca. [Assim], (...) a colaboração vai para além do momento de estar com os alunos, mas da construção daquele espaço [da biblioteca] e de um acervo rico em quantidade e qualidade.

7.4 ANÁLISE DOS DSCs

Nesta seção apresentamos o que os discursos dos sujeitos coletivos “bibliotecário” e “professor”, expressam sobre colaboração e trabalho colaborativo, a função educativa da biblioteca; o envolvimento dos profissionais; desafios; formação conjunta e quanto aos níveis (Modelo de colaboração de Montiel-Overall). Assim, pretende-se atender ao objetivo “b” desta pesquisa, que é conhecer opiniões e práticas de bibliotecários e professores acerca do trabalho colaborativo;

7.4.1 Colaboração e Trabalho colaborativo: concepções de bibliotecários e professores a partir do mundo da vida cotidiana

Esse sujeito coletivo “bibliotecário” relata que não consegue trabalhar sozinho, que necessita da colaboração de outros para alcançar os alunos e contribuir com a sua aprendizagem. Se coloca como parte da escola e inserido no processo educativo, ao dizer que: (...) Na escola (...) sempre tem trabalho colaborativo [e] (...) faz parte do trabalho pedagógico”. (Trecho do DSC Professor, Questão 3, P1 e P4)

Em suas bibliotecas, esses bibliotecários geralmente estão sozinhos, ou seja, sem equipe, e em busca de colaboradores para a efetivação de projetos e atividades.

(...) na escola, não tem como trabalhar sozinho [e] no caso da biblioteca quase todo o trabalho realizado é colaborativo (...). O trabalho todo da escola é colaborativo e (...) faz parte do processo educativo. (...) (Trecho do DSC Bibliotecário, Questão 3, B1, B3 e B4)

Ao serem perguntados o que entendem por colaboração, vinculam ao que veem ocorrer na escola/biblioteca.

Colaboração (...) no âmbito da escola (...), [é] trabalho em conjunto com uma finalidade em comum. (...) É ajuda mútua, (...) entre duas ou mais pessoas, para realizar algo. Todo mundo ajudando (...) para um espaço ser criado ou para ele ser feito da melhor maneira possível.(...) (Trecho do DSC Bibliotecário, Questão 1, B1, B3 e B4)

Segundo o DSC “professor”, a colaboração vem de todos os setores e profissionais da escola, com um objetivo em comum, ou seja, todos na mesma direção.

Colaboração é (...) ajuda e apoio mútuo, a fim de atingir objetivos comuns. (...) É quando tem mais pessoas envolvidas em um mesmo propósito. É trabalhar com a ajuda do outro (...) para resolver algum problema, (...) desenvolver algum projeto. Um trabalho conjunto em que todas as partes confluem (...) em direção ao mesmo fim [e] na escola, (...) precisamos de todos, da colaboração desde os alunos, servente, bibliotecária, diretora. (Trecho do DSC Professor, Questão 1, P1, P2, P3 e P4)

Com relação ao trabalho colaborativo, nesse DSC, o sujeito coletivo “professor” o associa a trabalhar junto, um apoiando e ajudando o outro.

[Trabalho colaborativo] é um trabalho (...) com duas pessoas ou mais (...) para colaborar, somar (...), ajudar. [No] trabalho colaborativo, o compromisso com o outro (...) é importante [e só assim se] consegue colaborar. Uma relação profissional (...), [um] trabalho em equipe [que] inclui uma determinada tarefa [para] atingir um mesmo fim. [É] ter que trabalhar juntos, apoiando (...) [e] ajudando um ao outro (...). (Trecho do DSC Professor, Questão 2, P1, P2, P3 e P4)

Reforçando a importância do trabalho colaborativo para esses sujeitos coletivos podemos lembrar que para Sala e Castro Filho (2020, p. 14), “o trabalho colaborativo favorece a construção de um ambiente diferenciado, pois adota práticas educativas capazes de incentivar a aprendizagem, a criatividade e a consciência crítica.”

Percebe-se que nas falas há uma variedade de termos como: ajuda, soma, equipe, apoio, e isso de certa forma demonstra confusão ao tentar conceituar trabalho colaborativo.

7.4.2 Percepção da função educativa da biblioteca

Como já abordado anteriormente, na atualidade a biblioteca deve oferecer ações de compartilhamento, para transformar-se em um espaço de múltiplas atividades e possibilidades de aprendizagem ao aluno.

Ao analisar o DSC percebe-se que a biblioteca é relatada como constituída, organizada, com bibliotecário, aberta ao diálogo e novas propostas. Na maioria dos relatos, esse é o único profissional a atuar nesse espaço, expondo a inexistência de uma equipe, independente do tamanho dessa biblioteca.

[A biblioteca] tem a sua identidade [e] uma proposta de trabalho, (...) [que] é apresentada logo no início [do ano letivo]. [Porém], está aberta às propostas dos outros profissionais, [à] (...) visitação a biblioteca, e [também] (...) do caminho inverso, da biblioteca ir na sala de aula. (Trecho do DSC Bibliotecário, Questão 4, B1 e B2).

O sujeito coletivo bibliotecário ainda coloca a necessidade de proatividade, na busca por atrair alunos, envolver professores e demais profissionais em projetos colaborativos. Segundo Pereira (2016, p. 128), “no Brasil, o futuro da colaboração dependerá de esforços coletivos dos bibliotecários para rever seus papéis, para trabalhar em conjunto [...]”.

Segundo Elias (1994, p.26-27), “uma das condições fundamentais da existência humana é a presença simultânea de diversas pessoas inter-relacionadas”. E, essa relação de interdependência com os demais profissionais pode ser observada nos seguintes trechos do DSC, “(...) Trabalhamos em parceria, fazemos parceria.” (Trecho do DSC Bibliotecário, Questão 3, B1) e “(...) Sempre preciso da colaboração dos professores.” (...) Se não tivesse o professor ali [na biblioteca], dificilmente conseguiria ter acesso aos alunos.(...)” (Trecho do DSC Bibliotecário, Questão 3, B4). Esses trechos nos remete à IFLA (2015, p. 33), a qual reforça a ideia da colaboração entre profissionais, sinalizando ser “[...] uma parte essencial do trabalho do bibliotecário.”

Nas falas também vemos que há bibliotecário que ainda prefere esperar pelas propostas dos professores, como mencionado nesse trecho do DSC “(...) Não costumo propor, (...) não parte de mim. (...) Sempre espero que o professor me procure ou que a supervisão me procure (...)” (Trecho do DSC Bibliotecário, Questão 3, B2)

No DSC “professor” vemos relato e o reconhecimento quanto a importância do papel da biblioteca e do bibliotecário na escola e do envolvimento de todos com o trabalho colaborativo, conforme segue

“(...) A gente tem a biblioteca como parte da escola. Mas, (...) nunca pensa nesse trabalho colaborativo que a gente faz. (...) O interesse de ambas as partes é importante para esse trabalho, [pois] não pode partir só do professor, nem só do bibliotecário. (Trecho do DSC Professor, Questão 9, P1 e P2)

Em algumas trechos do DSC “professor”, percebe-se elogios e críticas às ações de bibliotecários: há aqueles que procuram se colocar à disposição e demonstram interesse nas propostas do grupo, enquanto outros não,

[Há] bibliotecárias incríveis, maravilhosas, com [uma] remuneração injusta, mas ao mesmo tempo (...) tive pessoas que não estavam interessadas nesse trabalho. Aquela pessoa que está disposta, que te procura, que de certa forma (...) se coloca à disposição de fazer esse trabalho, nos ajuda (...). Mas, [vemos] a pessoa [que] também não demonstra interesse ou faz aquele simples trabalho [de] só de emprestar livros. A gente sabe que não é mais a única função, (...) é um trabalho pedagógico que existe [e] precisa ser feito também. (Trecho do DSC Professor, Questão 9, P2)

Muitos fatores contribuem para que os profissionais não queiram ir além das suas atribuições, dificultando o bibliotecário de sair da biblioteca e da função técnica e o professor de ir além da sala de aula, às vezes isso acontece pela quantidade de demandas, falta de afinidade com o outro ou até mesmo pela falta de tempo, como já colocado. Quanto à falta de tempo, Pereira (2016, p. 120) ressalta que isso, “torna-se uma barreira à colaboração”. Porém a partir de Montiel-Overall (2005a e 2005b apud PEREIRA, 2016, p. 36) descobre que “esse tipo de barreira pode ser superado com a flexibilização de horário do bibliotecário e do professor”.

Conforme destacado anteriormente, na escola, a atuação do bibliotecário vai além do exercício da sua capacitação técnica. Contudo, muitos colegas, bibliotecários da RMEF, não se reconhecem com atribuições pedagógicas, o que pode configurar como uma barreira para o envolvimento e desenvolvimento desse profissional com as diferentes questões da escola relacionadas com o ensino e aprendizagem. As Diretrizes para a Biblioteca Escolar da IFLA (2015, p. 32), elenca “os papéis-chave do bibliotecário escolar: ensino, gestão, liderança e colaboração e envolvimento da comunidade”.

Além disso, a necessidade de maior aproximação desses dois profissionais que lidam com o aluno, pode ajudar no fazer do bibliotecário, e na abertura e/ou na ampliação da colaboração entre bibliotecários e professores. Assim, para Sala e Castro Filho (2020, p. 14), “o trabalho colaborativo favorece a construção de um ambiente diferenciado, pois adota práticas educativas capazes de incentivar a aprendizagem, a criatividade e a consciência crítica.”

O DSC “professor” ainda exalta a biblioteca como um espaço que proporciona conhecimento, daí ser vital para a escola.

(...) A biblioteca é um espaço (...) rico, de exploração, de conhecimento, de leitura. (...) Importante também para estudantes, (...) para o profissional. (...) **a biblioteca é uma das grandes veias da escola**. Deveria circular muito sangue nessa veia, muitos alunos e muitos professores ali. (Trecho do DSC Professor, Questão 7, P2 e P3, grifo nosso)

Mesmo que cada profissional tenha suas atribuições específicas, cada um pode contribuir de acordo com as suas habilidades para que a biblioteca seja a extensão da sala de aula e que contribua cada vez mais no processo de ensino e aprendizagem.

7.4.3 O fazer colaborativo na escola: do todo às partes

Compreendendo que a história é um processo de participação de todos, a escola é mais um lugar de socialização e de ensino e aprendizagem. Nesse sentido, o envolvimento de diferentes profissionais no fazer da escola é mencionado tanto pelo sujeito coletivo “bibliotecário”, quanto pelo sujeito coletivo “professor”. Vemos nesses trechos dos DSCs do bibliotecário e do professor, respectivamente

:

[E] ele surge a partir da supervisão [escolar] e também de professores, com todos os professores (...), pedagogos, (...) de área, e com o aluno. [Passando pela] (...) equipe, (...), sala de aula, biblioteca (...), refeitório, merenda e cozinha (...). [Mas acontece] mais com as professoras (...) dos anos iniciais e de Língua Portuguesa. Mas, ele é com todos os profissionais da escola. (...) O vigilante que abre a escola, a moça que faz a merenda, quem limpa, quem dirige a escola, quem cuida da parte dos professores (supervisor escolar), (...) orientador, bibliotecário que vai cuidar de toda a parte de informação dentro da escola, (...) os pais, os estudantes (...). Então, todas as pessoas estão conectadas nesse trabalho colaborativo. (Trecho do DSC Bibliotecário, Questão 3, B1, B2 e B3, Questão 4, B4, Questão 8, B3)

Sempre que (...) posso, tento fazer esse tipo de trabalho com outros colegas (...), procurando ser colaborativa, tanto com os profissionais da minha área (...), os professores de Língua Portuguesa, como das demais (...). [A] biblioteca, na Língua Portuguesa, é (...) bastante importante. Na escola a ideia de corpo docente (...) envolve essa questão de que tem que ter todos trabalhando para o mesmo fim, tem que haver colaboração, pensar em conjunto. A equipe pedagógica (...) nos ajuda, se a gente precisa marcar alguma reunião. Se está com alguma dúvida, a gente recorre a um colega ou um profissional para ajudar. Entre os colegas (...) de série, a gente troca figurinha [e] (...) tenta sempre com outras disciplinas, que sejam mais afim, (...) para ter uma maior integração, (...) fazer esse trabalho colaborativo, troca de ideias, desenvolvimento de projetos (...). Então, (...) a escola em si, (...) se torna colaborativa porque um tenta ajudar o outro. (...) A gente precisa às vezes de um livro que está na biblioteca, (...) da sala informatizada [de] apoio [e] ajuda. Então, envolve todos, até pessoas da limpeza e da cozinha. (Trecho do DSC Professor, Questão 3, P1, P2, P3 e P4)

Conforme salienta Campello (2007), na escola o maior parceiro do bibliotecário é, mesmo, o professor. Vários projetos são desenvolvidos em parceria, entre bibliotecário e professor, na sua maioria os de incentivo à leitura e menos à pesquisa. Na sequência são citados, acerca de alguns desses projetos.

(...) Como trabalhamos com pesquisa, a biblioteca é fundamental nesse processo (...). É a pesquisa desde a escolha de tema, problema e desde o primeiro ano, [tendo o] aluno como protagonista. Nos projetos de leitura, [além dos alunos] semanalmente, escolherem o livro infantil, (...) já fizemos feira (...) [e] sacolas literárias, contações de histórias (...), pão-por-Deus (...), literatura no cinema (...), quadrinhos (...), clube da mitologia (...) [e o] clube da leitura (...) (Trecho do DSC Bibliotecário, Questão 5, B1, B2 e B3)

Schutz (2012), nos faz refletir sobre as nossas vivências e práticas enquanto bibliotecários e educadores. E, o desconhecimento do bibliotecário e do professor, com relação à função educativa da área de um e do outro, dificulta que os mesmos visualizem o potencial e habilidades de um e do outro, para o desenvolvimento de trabalho com maior colaboração e parceria.

No mundo da vida cotidiana, cada um desses indivíduos possui uma situação biográfica, onde faz escolhas a partir do seu conhecimento e experiências, ocupando uma posição física, social, cultural, moral e ideológica.

7.4.4 Trabalhar Colaborativamente na escola e seus desafios

Para o trabalho colaborativo os profissionais enfrentar alguns problemas como: sobrecarga de trabalho do professor e do bibliotecário, que muitas vezes não dão conta da grande quantidade de demandas,

Conforme já mencionado anteriormente, bibliotecários e professores, muitas vezes devido ao tamanho da escola, grande quantidade de turmas e da sobrecarga de trabalho, não dispõem de tempo para discutir e planejar atividades que se aproximem mais, biblioteca e sala de aula.

Isso por vezes inviabiliza o estabelecimento de parceria entre profissionais nas escolas. Falta de tempo dos profissionais para se articularem, falta de domínio em determinadas temáticas, entre outros.

Se nós tivéssemos tempo, tanto nós bibliotecários, quanto os professores, de sentar junto e conversar, outras ideias surgiriam. Se a gente tivesse realmente um tempo de qualidade, para estar sentado, conversando sobre as ideias, vendo o que cada um tem, talvez eu pudesse ir além da literatura. (Trecho do DSC Bibliotecário, Questão 6, B4)

Porém, essa falta de tempo citada pelos Sujeitos Coletivos, talvez pudesse ser minimizada, se considerarmos as experiências vividas no período de pandemia da COVID-19, quando recorremos dos recursos tecnológicos para a realização dos planejamentos. Para Cabezas González; Casillas Martín e Martín de Arriba (2016, p. 93-94), “las TIC tienen un grande potencial que puede facilitar enormemente el trabajo colaborativo [...]”. Contudo, isso também requer tempo, e talvez mais tempo dos profissionais. O que para esses autores torna-se um problema, pela “exigência de tiempo extra la margen, casi siempre, de su horario laboral”.

No DSC “bibliotecário” vemos menção quanto aos benefícios do trabalho colaborativo. Com ele todos ganham, principalmente o aluno na sua aprendizagem, entende esse sujeito coletivo.

E, [na] colaboração (...) cada peça numa escola é fundamental (...) [para] (...) o objetivo final que é a aprendizagem (...) [e] desenvolvimento integral do aluno, impactando diretamente no processo de alfabetização. (Trecho do DSC Bibliotecário, Questão 7, B1 e B2)

Muitas vezes é preciso sair da rotina escolar, circular pelos vários espaços,

flexibilizar horários, e abraçar projetos que contribuem com a aprendizagem do aluno, como um “projeto de escola”, e não desse ou daquele profissional, isoladamente. Pereira (2016, p. 54) destaca que, “um deve reconhecer o outro no processo da aprendizagem, por meio de suas atividades, que influenciam os contextos em que ela se realiza.”

A oportunidade de integração durante a formação acadêmica, entre os estudantes das licenciaturas em Pedagogia e Biblioteconomia, é um dos fatores que poderia contribuir para que o trabalho colaborativo pudesse vir a acontecer mais na escola. Nas falas percebemos que bibliotecários notam que na formação acadêmica, falta articular e propor atividades que aproximem cada vez mais biblioteca e sala de aula, bibliotecários e docentes.

As faculdades de Biblioteconomia e Pedagogia não se conversam. A gente não tem momentos de integração entre as duas áreas. Então, se a rede pudesse proporcionar esse encontro (...) entre esses profissionais. Falas que sensibilizem o uso da biblioteca e o papel de cada profissional dentro da escola (...) às vezes dentro da própria rede. (Trecho do DSC Bibliotecário, Questões 8 e 9, B3)

Sobre isso, Pereira (2016, p. 130) afirma ser, “[...] relevante ter como requisito o ensino de práticas educativas para o aluno de Biblioteconomia, e conteúdos de Biblioteconomia devem ser articulados nas disciplinas dos cursos de Pedagogia.”

Alguns dos bibliotecários entrevistados se identificam com a temática do trabalho colaborativo, demonstrando satisfação em poder vir a ter o material desta pesquisa como referencial teórico e de saber que outras pessoas buscam na sua atuação, práticas colaborativas que vão além daquilo que é proposto nos cursos de Biblioteconomia e da área da Educação.

Ao afirmar que ainda existem muitos desafios para que o trabalho colaborativo aconteça, o DSC “professor” manifesta entender que esses desafios têm relação com a falta de tempo; de estrutura da escola/biblioteca, já que há muitas turmas para atender; falta de equipe na biblioteca; carga horária insuficiente dos bibliotecários, que não participam do planejamento dos professores e outras razões, conforme vemos a seguir:

O maior desafio é a questão do tempo. Não tem o tempo necessário (...) [e em] quarenta e cinco [minutos] eu não posso fazer, não dá (...). Falta (...) tempo e estrutura, porque não dá para ir todo mundo ao mesmo tempo, [na biblioteca] [nossa escola] tem vinte salas. [E] tem

só uma bibliotecária, antes (...) tinha uma auxiliar de biblioteca, mas agora não. Tem (...) dia que eu tenho 10 aulas, então é só sala de aula mesmo. (...) Ser uma escola grande, (...) dificulta até pela questão do número de turmas que a bibliotecária tem que atender, (...) precisaria de mais profissionais na biblioteca. Na biblioteca tem horários fixos, então (...) não dá para (...) ter essa atividade tão colaborativa quanto a gente gostaria. (...) Falta de tempo para planejamento, (...) poder sentar e pensar juntos o que fazer [e] (...) nem sempre a gente consegue conversar. É difícil conseguir com que as duas partes tenham um tempo livre para isso. As bibliotecárias não participam do dia de planejamento que nós temos na escola. Embora, a gente saiba que a biblioteca e a bibliotecária estão disponíveis para o nosso planejamento, mas não tem esse tempo. (Trecho do DSC Professor, Questão 3, P2, questão 6, P1, P2 e P3, Questão 7, P2)

As questões levantadas expõem o reconhecimento das dificuldades de um profissional vista pelo outro. E ainda são mencionadas questões relevantes do ponto de vista desses dois Sujeitos Coletivos como: ter hora-atividade para bibliotecário, mais flexibilidade na grade de horário, constituição de equipes para as bibliotecas, planejamento coletivo ou integrado, dentre outros.

7.4.5 Formação conjunta: maior aproximação e colaboração entre profissionais

Como há uma grande rotatividade de profissionais na rede, os trabalhos realizados em uma escola, muitas vezes são levados e desenvolvidos em outras escolas. Essa expansão da temática por outras unidades, reforça os benefícios do trabalho colaborativo na RMEF e isso fica evidente no trecho do DSC do “Bibliotecário” abaixo:

(...) Na rede esses trabalhos que são desenvolvidos com os professores, eles se multiplicam e acabam indo para outras escolas. Então, (...) o trabalho colaborativo, (...) é mais fortalecido (...) nessa rede. (Trecho do DSC Bibliotecário, questão 3, B2 e B3)

Já no DSC do “Professor”, foi perceptível a necessidade de formação em conjunto. Que a RMEF já ofereceu curso de formação continuada e em um mesmo momento para professores de Português e bibliotecários, oportunizando tempo e espaço para reflexões e troca de ideias. O que também é visto no DSC dos bibliotecários.

A gente poderia ter mais trabalhos colaborativos (...), se a gente tivesse formações. Porque (...), nessa correria do dia a dia da escola a gente não tem tempo de pensar e de falar (...) (...) Às vezes, a pessoa não tem essa perspectiva do que (...) pode fazer [e] (...) explorar dentro [da biblioteca]. A formação é boa! Sempre é uma coisa que enriquece e que ajuda a pensar em outras propostas. (Trecho do DSC Professor, Questão 8, P1, P2 e P4)

Aqui o Sujeito Coletivo “Professor” valoriza e fala da necessidade de formação em conjunto de bibliotecários e professores, e do quanto é importante esse tempo para as trocas e aprendizados desses profissionais.

O Sujeito Coletivo “Bibliotecário” entende que esta temática de pesquisa torna-se referencial teórico, suporte para a formação profissional, para futuras pesquisas na área, para um repensar sobre as práticas colaborativas na escola, envolvendo fazeres da biblioteca e da sala de aula.

7.4.6 Os Discursos dos Sujeitos Coletivos no Modelo de Colaboração Professor/Bibliotecário

Percebe-se que na RMEF a colaboração, segundo modelo de Montiel-Overall (2005a e 2005b apud Pereira, 2016, p. 30), está mais evidente no nível de coordenação, ou seja, práticas colaborativas simples, com horários fixos ou agendados previamente, como verificamos nesses DSCs, “(...) A solução que eu e outros colegas encontramos é o agendamento da biblioteca (...), a gente tem conseguido a participação de 100% das turmas de anos iniciais, nos horários da biblioteca.” (Trecho do DSC Bibliotecário, Questão 6 , B2) e “(...) Os alunos escolhiam os títulos, faziam todo o processo de empréstimo com o bibliotecário, levavam para casa (...), liam, (...) escreviam uma síntese do livro, me entregavam (...)” (Trecho do DSC Professor, Questão 5, P3)

Atividades de incentivo à leitura e à pesquisa, aparecem frequentemente nos discursos, conforme podemos observar em maior número no quadro abaixo:

Quadro 3 - Classificação dos discursos segundo Modelo de Colaboração entre Professor e Bibliotecário

FACETAS	DISCURSOS
1 - Coordenação	<p>“(…) A solução que eu e outros colegas encontramos é o agendamento da biblioteca (...), a gente tem conseguido a participação de 100% das turmas de anos iniciais, nos horários da biblioteca.” (Trecho do DSC Bibliotecário, Questão 6 , B2)</p> <p>“(…) Os alunos escolhiam os títulos, faziam todo o processo de empréstimo com o bibliotecário, levavam para casa (...), liam, (...) escreviam uma síntese do livro, me entregavam (...).”</p> <p>“Geralmente (...), [temos] (...) horários fixos na biblioteca de acordo com cada turma.” (Trecho do DSC Professor, Questão 5, P3)</p> <p>“Mas, (...) a qualquer hora posso falar com a minha bibliotecária (...). Nós procuramos, eu e a bibliotecária (...), fazer parcerias, (...) com as visitas periódicas com a turma (...).” (Trecho DSC Professor, Questão 4, P3, P4)</p> <p>“(…) Falta de tempo para planejamento, (...) poder sentar e pensar juntos o que fazer [e] (...) nem sempre a gente consegue conversar.” (Trecho DSC Professor, Questão 6, P2)</p> <p>[Existe uma] “coleção, (...) uma caixa com vários exemplares, que levamos para a turma, para ler junto.” (Trecho DSC Professor, Questão 9, P4)</p>
2 - Cooperação	<p>“Ainda a bibliotecária, (...) teve a ideia [de] (...) fazer um stand nosso, (...) tatames do chão, (...) almofadas, (...) estantezinha, (...) uns livrinhos, (...) conversar, contar histórias (...).” (Trecho DSC Professor, Questão 5, P4)</p> <p>“A gente trabalha juntas, [bibliotecária e professora], quando (...) recebe livros de doação (...) e vamos em sebo, porque (...) nas doações (...) recebemos muita coisa que depois trocamos ou vendemos para os outros professores (...) na biblioteca.”</p> <p>[Assim], “(...) a colaboração vai para além do momento de estar com os alunos, mas da construção daquele espaço [da biblioteca] e de um acervo rico em quantidade e qualidade.” (Trecho DSC Professor, Questão 9, P4)</p>
3 - Instrumento Integrado	<p>“(…) Os professores têm contato com o bibliotecário, e planejam atividades.” (Trecho DSC Bibliotecário, Questão 4, B3)</p> <p>[e o] “clube da leitura (...)” [onde] “o professor faz a ponte comigo e nós (...) entramos em contato com o autor.” (Trecho DSC Bibliotecário, Questão 5, B4)</p> <p>“(…) Quando tem um projeto, quando tem algo que extrapola as barreiras, as paredes da sala de aula.” (Trecho DSC Bibliotecário, Questão 7, B3)</p> <p>“(…) fazer esse trabalho colaborativo, troca de ideias, desenvolvimento de projetos (...).” (Trecho DSC Bibliotecário, Questão 3, P2)</p> <p>.”A gente fez um projeto (...) com vários escritores catarinenses . E esse escritor, então ia na escola para (...) fazer uma fala com os alunos. (...) Um projeto com o livro de um autor [e] (...) a bibliotecária fez a articulação toda.” (Trecho DSC Professor, Questão 5, P2)</p>

	“Há (...) dez anos, (...) desenvolvi (...) com o bibliotecário (...) um trabalho com os alunos [da] 6 ^a , 7 ^a e 8 ^a série, (...) para entender (...) as normas da ABNT. Como fazer (...) referência bibliográfica, (...) citação, como fazer uma pesquisa (...).” (Trecho DSC Professor, Questão 5, P5)
4 - Currículo Integrado	Não observa-se discursos de práticas que contemplem essa faceta.

Fonte: Elaborado pela autora (2022)

Porém talvez pela falta de tempo e/ou flexibilidade de horário encontramos em número menor discursos que se enquadram ao nível de cooperação e instrumento integrado, não sendo encontrado discursos de práticas no nível currículo integrado. No entanto, as dificuldades apresentadas tanto pelo Sujeito Coletivo “Bibliotecário” e como pelo Sujeito Coletivo “Professor”, devem ser enfrentadas para o alcance do nível currículo integrado.

8 OFICINA: TRABALHO COLABORATIVO ENTRE BIBLIOTECÁRIOS E PROFESSORES

Público-alvo: Bibliotecários e Professores da RMEF

Local: Centro de Educação Continuada (CEC)

Endereço: Rua Ferreira Lima, 82 - Centro - Florianópolis

Carga horária: 8 horas (1 encontro)

Modalidade: Presencial

Justificativa

A partir dos relatos individuais de bibliotecários e professores coletados nesta pesquisa, culminando em dois discursos do sujeito coletivo, entende-se relevante apresentar os dados da mesma para os participantes e para toda a RMEF e promover reflexões, discussões e troca de experiências, em uma oficina que promova rodas de conversa e dinâmicas que possam contribuir para uma maior aproximação entre esses atores sociais atuantes na rede de ensino de Florianópolis (RMEF) para potencializar a construção de novas práticas envolvendo o trabalho colaborativo nas suas escolas, por meio dessa formação.

Cabe lembrar que nos dois discursos do sujeito coletivo obtidos nessa pesquisa é relatado que a RMEF já proporcionou encontros de formação (Clube de leitura) entre bibliotecários e professores e que os mesmos foram enriquecedores e contribuíram para uma maior aproximação e troca de ideias entre os profissionais. O próprio momento desses encontros de formação continuada, também foram utilizados para que os participantes planejassem atividades e práticas envolvendo bibliotecários e professores, oportunizando novas possibilidades de ensino e aprendizagem. Isso é relevante de ser mencionado, haja vista que, conforme relatam bibliotecários e professores, muitas vezes em função do tamanho da escola, do número de turmas, da sobrecarga de trabalho que desempenham professores e bibliotecários, sequer há tempo de qualidade para sentarem para discutir e planejar atividades que aproximem mais biblioteca e sala de aula, diga-se, esses profissionais e os alunos. E hoje, essas atividades são concentradas no agendamento semanal, às vezes mensal, para escolha, troca e devolução de livros de literatura, dos alunos das turmas do Fundamental I que vão acompanhados da professora regente (pedagoga), e das turmas do Fundamental II, estes últimos acompanhados pela professora de

Português. Prática convencionada na RMEF. Os professores das demais áreas, pontualmente, aderem ao Clube da Leitura, a leitura de livros de literatura com temáticas que envolvam suas áreas de atuação/disciplinas e/ou práticas de incentivo à pesquisa.

Objetivo Geral

Introduzir a discussão da temática Trabalho Colaborativo nas práticas de bibliotecários e professores, pensando em fortalecer essa cooperação.

Estrutura da oficina

A oficina foi estruturada em um encontro de 8 horas, a ser realizada após o término do mestrado e se dará da seguinte forma: a) apresentação dos dados referentes ao trabalho colaborativo entre bibliotecários e professores da RMEF, o Discurso do Sujeito Coletivo “Bibliotecário” e o Discurso do Sujeito Coletivo “Professor”; b) roda de conversa para discussão dos resultados e construção de propostas de atividades; e c) avaliação da oficina.

Quadro 4 - Estrutura da oficina trabalho colaborativo entre bibliotecários e professores

Carga Horária	Atividades	Metodologias
2h	Introduzir a discussão sobre Trabalho colaborativo conciliando conceitos da literatura com o conhecimento do senso comum dos bibliotecários e professores da RMEF, que resultaram numa pesquisa de mestrado no PPGInfo	apresentação oral e slides
1h	Apresentar os resultados da pesquisa	apresentação oral e slides
1h	Abrir discussão sobre esses resultados contando com a colaboração dos participantes da oficina	Roda de conversa
1h30min.	Propor a formação de grupos (tendo neles professores e bibliotecários) para que planejem atividades envolvendo sala de aula e biblioteca e o objetivo a ser alcançado com as mesmas.	Discussão em grupo
1h30min.	Apresentar Propostas de atividades	Socialização oral das propostas
1h	Solicitar a colaboração dos participantes da oficina no preenchimento de questionário para fins de avaliação sobre o conteúdo da capacitação, a forma adotada, duração, sobre o aprendizado e desafios, para fins de avaliação da oficina.	Aplicação de questionário no final do encontro, para preenchimento no <i>google forms</i>

Fonte: Elaborado pela autora (2022)

A fonte principal dessa oficina, potencializada no formato de roda de conversa, é a presente dissertação, desenvolvida no PPGInfo. Além de seus resultados, entende-se relevante que os bibliotecários e professores participantes desse encontro/oficina, conheçam alguns dos fundamentos utilizados neste estudo, na Educação e na Biblioteconomia e Ciência da Informação (citados abaixo), reflitam sobre suas práticas e sintam-se encorajados a potencializar o trabalho nas suas unidades escolares.

Literatura de Apoio

ARAÚJO, Helena. **Biblioteca escolar e trabalho colaborativo**. Lisboa: Rede de bibliotecas escolares: 2014. Disponível em: <https://www.rbe.mec.pt/np4/file/1286/bibliotecarbe6.pdf>. Acesso em: 26 mar. 2021.

CAMPELLO, Bernadete S. **A Biblioteca escolar: temas para uma prática pedagógica**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2007. 62 p.

CAMPELLO, Bernadete S. *et al.* Pesquisas sobre biblioteca escolar no Brasil: o estado da arte. **Rev. Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, v. 18, n.37, p. 123-156, 2013. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/37526>. Acesso em: 23 abr. 2021.

CUNHA, Renata C.O.B; BARBOSA, Andreza. Trabalho coletivo e colaborativo na escola: condições e princípios de trabalho. **Educação Unisinos**, v. 21, n. 3, p. 306-314, 2017. Disponível em: <http://revistas.unisinos.br/index.php/educacao/article/view/edu.2017.213.04/6321>. Acesso em: 25 abr. 2021.

DAMIANI, Magda F. Entendendo o trabalho colaborativo em educação e revelando seus benefícios. **Educar**, Curitiba: UFPR, 2008. Disponível: <https://revistas.ufpr.br/educar/article/view/12795>. Acesso em: 28 abr. 2021.

FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DE ASSOCIAÇÕES E INSTITUIÇÕES BIBLIOTECÁRIAS. **Diretrizes da IFLA/UNESCO para a biblioteca escolar** (2002). Tradução de Neusa Dias e Helena Gomes de Oliveira. 2005. Disponível em: http://www.ifla.org/files/assets/school-libraries-resource-centers/publications/school-library-guidelines/school-library-guidelines-pt_br.pdf. Acesso em: 21 maio 2021.

FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DE ASSOCIAÇÕES E INSTITUIÇÕES BIBLIOTECÁRIAS. **Diretrizes da IFLA/UNESCO para a biblioteca escolar** (2015). Tradução da Rede de Bibliotecas de Portugal. 2015. Disponível em: <https://www.ifla.org/files/assets/school-libraries-resource-centers/publications/ifla-school-library-guidelines-pt.pdf>. Acesso em: 21 maio 2021.

FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DE ASSOCIAÇÕES E INSTITUIÇÕES BIBLIOTECÁRIAS. **Manifesto da IFLA/UNESCO sobre bibliotecas escolares**.

1999. Disponível em: <https://www.ifla.org/files/assets/school-libraries-resource-centers/publications/school-library-manifesto-pt-brazil.pdf>. Acesso em: 21 maio 2021.

PEREIRA, Elizângela. **O trabalho colaborativo na percepção de bibliotecários e professores da Rede Municipal de Ensino de Florianópolis (SC)**. 2022.188 p. Dissertação (Mestrado) - Universidade do Estado de Santa Catarina, Centro de Ciências Humanas e da Educação, Programa de Pós-Graduação em Gestão da Informação, Florianópolis, 2022.

PEREIRA, Gleice. A colaboração como prática educativa no cotidiano da biblioteca. **Encontro Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Ciência da Informação**, n. XIX ENANCIB, 2018. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/102285>. Acesso em: 20 jul. 2022.

PEREIRA, Gleice; CAMPELLO, Bernadete S. Compreendendo a colaboração entre bibliotecário e professor: a contribuição dos estudos de Patricia Montiel-Overall e do modelo TLC. **Brazilian Journal of Information Studies**, v. 10, n. 2, p. 4-13, 2016. https://www.brapci.inf.br/_repositorio/2016/09/pdf_bc30a5f534_0000020975.pdf Acesso em: 15 jun. 2021.

PEREIRA, Gleice; ULIANA, Eliane C. O trabalho colaborativo professor e bibliotecário no desenvolvimento de um projeto: um estudo de caso. *Inf. Prof.*, v. 7, n. 2, p. 138-152, 2018. Disponível em: <https://www.uel.br/revistas/uel/index.php/infoprof/article/view/34710>. Acesso em: 7 maio 2021.

PIMENTA, Jussara S. Biblioteca escolar e o trabalho colaborativo: possibilidades e desafios. **Educação e Cultura**, v. 16, n. 45, 2019. Disponível em: <http://periodicos.estacio.br/index.php/reeduc/article/viewArticle/3252>. Acesso em: 16 set. 2021.

9 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A colaboração requer comprometimento entre duas ou mais pessoas, e o trabalho colaborativo na escola possibilita que os envolvidos possam dividir a carga de trabalho, um planejamento conjunto em busca de objetivos comuns e responsabilidades até o alcance do resultado final.

A biblioteca escolar me desperta interesse desde que conheci uma ao ser transferida para a maior escola de Educação Básica da Rede Estadual, em Florianópolis, o Instituto Estadual de Educação. A partir daí, comecei a rever meu conceito de biblioteca escolar, indo além de um expositor colocado na própria sala de aula, que era o que então conhecia, e a construir outro cheio de possibilidades.

E foi nessa descoberta que defini minha escolha profissional, lembrando do meu encantamento com essa biblioteca e do mundo de descobertas que poderia oferecer àqueles que ainda viviam à margem de escolas sem bibliotecas e sem bibliotecários. Aliado a esse meu desejo, descobri que a parceria com professores e o conhecimento na área da Educação, me possibilitaram dar visibilidade à biblioteca e junto com os demais profissionais da escola, se envolver e alcançar a aprendizagem dos alunos a partir de propostas de incentivo à leitura e a pesquisa, aliadas aos conteúdos programáticos.

A maioria das escolas do país não têm biblioteca, e nem bibliotecário. Segundo Qedu (2022), o censo escolar de 2020 indicava que do total das 179.533 escolas de educação básica brasileiras (públicas e privadas), apenas 36% tinham biblioteca”.

Na RMEF a realidade encontrada demonstra que as discussões quanto à relevância desse espaço e da contratação do profissional bibliotecário têm avançado, e que as formações/capacitações seguem as necessidades e demandas dos próprios bibliotecários, que apesar de não terem hora-atividade, como os professores têm a garantia da formação mensal. Atendendo ao objetivo específico “a” (mapear escolas da RMEF com biblioteca e bibliotecário), constatamos que a RMEF conta com 36 bibliotecários, sendo que 5 escolas estão sem bibliotecário, 1 está em processo de chamada e duas que vagaram recentemente e duas bibliotecárias designadas para outras secretarias.

Bibliotecários e professores têm chegado às escolas sem essas vivências e possibilidades de aliar a aprendizagem dos alunos aos vários espaços da escola. Muitas vezes um espera pelo outro para que algum projeto seja desenvolvido e

realizado coletivamente. A falta de conhecimento de ambas as partes quanto ao trabalho colaborativo, dificulta a aproximação entre profissionais, que se mantêm cada qual nos seus espaços, professor apenas na sala de aula e bibliotecário apenas na biblioteca, focados unicamente em suas atribuições exclusivas para esses espaços deixando de ampliar o trabalho pedagógico e incrementar o alcance da escola no ensino e na aprendizagem do aluno.

Discutir sobre trabalho colaborativo entre bibliotecários e professores é importante para a Biblioteconomia e Ciência da Informação. Esses profissionais poderiam otimizar recursos e serviços, conhecer todas as possibilidades, identificar a função de cada um nesse processo e refletir sobre as duas funções pedagógicas. Há poucas pesquisas sobre essa temática, o que dificulta a sua inserção e incremento das discussões nessas áreas.

No universo dos entrevistados, percebemos majoritariamente a participação de mulheres. Dos oito participantes percebemos três gerações, nascidas em regiões do estado de SC e de outros estados e com grau de instrução entre especialização e mestrado. Todos trabalham apenas em uma escola da RMEF, geralmente próxima da residência, o que facilita e reduz o tempo de deslocamento.

Na Rede Municipal de Ensino de Florianópolis, percebemos um tímido movimento nesse sentido e ao voltarmos a pergunta desta pesquisa: **Qual o pensamento de bibliotecários e professores da Rede Municipal de Ensino de Florianópolis (RMEF) acerca do trabalho colaborativo?**, constatamos que muitas vezes o trabalho colaborativo é entendido como apoio, suporte ou ajuda nas atividades diárias, e sabemos que trabalho colaborativo vai além dessas definições, conforme autores referenciados na fundamentação conceitual, desta pesquisa.

A partir daí um longo caminho foi percorrido para chegar ao objetivo proposto. A cada encontro, resposta e leitura surgiam indagações e concepções que foram se construindo ao longo desta pesquisa.

Nos dois DSCs elaborados a partir da coleta de dados de 8 participantes, percebe-se nas falas a necessidade de maior aprofundamento quanto à temática do trabalho colaborativo, muitas vezes entendido como a disponibilidade em executar as próprias atribuições. Assim percebemos projetos e atividades pontuais de incentivo à leitura e à pesquisa.

Há trechos dos discursos que emocionam, quando os dois sujeitos coletivos reconhecem a relevância de seus parceiros e têm um olhar cuidadoso para que o

trabalho colaborativo seja alcançado com qualidade, e levantar os motivos do seu travamento: a falta de tempo, sobrecarga de trabalho desses profissionais, falta de hora-atividade para bibliotecário e formação conjunta, para que consigam planejar projetos e atividades coletivamente.

Nos discursos dos sujeitos coletivos ficou evidente a necessidade de formação/capacitação continuada além da oferecida pela PMF. Ressaltam que as universidades precisam estar mais atentas a questão da temática trabalho colaborativo e possibilitar a aproximação e integração entre acadêmicos de Biblioteconomia e das licenciaturas, a fim de fortalecer alianças desde o currículo de seus cursos, e para que conheçam e criem possibilidades de trabalho conjunto ao chegarem nas escolas para o exercício profissional.

E a partir dos resultados da pesquisa e buscando resposta ao objetivo específico “d”, propomos uma oficina sobre trabalho colaborativo, voltada à bibliotecários e professores, buscando discussões e rodas conversas onde esses possam falar sobre suas percepções da temática, na sua vida cotidiana, quais as práticas realizadas nas escolas e também para que conheçam os resultados dessa e de outras pesquisas para enriquecer a prática colaborativa entre esses profissionais.

Com essa pesquisa buscamos conhecer a percepção que esses dois sujeitos coletivos têm sobre o trabalho colaborativo e o que têm realizado nas suas unidades escolares. Obtivemos breve panorama a partir de 8 profissionais da Rede Municipal de Ensino de Florianópolis e a partir de suas representações acerca do trabalho colaborativo e verificamos ações articuladas entre bibliotecários e professores.

É preciso avançar com as discussões em torno desse tema, aumentando a visibilidade dos trabalhos realizados com a biblioteca escolar, fortalecendo a comunicação entre bibliotecários e professores, ainda escassa e que muitas vezes acontece nos corredores, entre uma aula e outra.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo. F. de. **Mediação da informação: um conceito atualizado.** *In*: BORTOLIN, Sueli; SANTOS NETO, João A. dos; SILVA, Rovilson J. da (org.). *Mediação oral da informação e da leitura*. Londrina: ABECIN, 2015. p. 9-32.
- ARAÚJO, Carlos A. A. **O que é ciência da informação**. Belo Horizonte: KMA, 2018.
- ARAÚJO, Helena. **Biblioteca escolar e trabalho colaborativo**. Lisboa: Rede de bibliotecas escolares: 2014. Disponível em: <https://www.rbe.mec.pt/np4/file/1286/bibliotecarbe6.pdf>. Acesso em: 26 mar. 2021.
- ARMENDANO SEVESO, María C. *et al.* **Por las bibliotecas escolares de Iberoamérica**. Colômbia: CERLALC, 2007. Disponível em: https://cerlalc.org/wp-content/uploads/2018/09/PUBLICACIONES_OLB_Por-las-bibliotecas-escolares-de-Iberoamerica_V1_011207.pdf. Acesso em: 15 nov. 2020.
- BERGER, Peter; LUCKMANN, Thomas. **A construção social da realidade**. Petrópolis: Editora Vozes, 2010.
- BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução N° 466, de 12 de dezembro de 2012**. Aprova diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Diário Oficial da União, Brasília, 13 de junho de 2013. Disponível em: https://conselho.saude.gov.br/ultimas_noticias/2013/06_jun_14_publicada_resolucao.html. Acesso: 20 set. 2020.
- BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil (1988)**. Brasília, DF: Senado Federal, 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 29 abr. 2021.
- BRASIL. **Decreto N° 56.725, de 16 agosto de 1965**. Regulamenta a Lei nº 4.084, de 30 de junho de 1962, que dispõe sobre o exercício da profissão de Bibliotecário. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 19 agosto 1965. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1960-1969/decreto-56725-16-agosto-1965-397075-publicacaooriginal-1-pe.html>. Acesso em: 20 nov. 2020.
- BRASIL. **Lei nº 4.084, de 30 de junho de 1962**. Dispõe sobre o exercício da profissão de bibliotecário e determina outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 2 julho 1962. Disponível em: <https://presrepublica.jusbrasil.com.br/legislacao/128675/lei-4084-62>. Acesso em: 20 nov. 2020.
- BRASIL. **Lei nº 9.674, de 25 de junho de 1998**. Dispõe sobre a profissão de bibliotecário e regula seu exercício. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 26 junho de 1998. Disponível em: <https://presrepublica.jusbrasil.com.br/legislacao/126980/lei-9674-98>. Acesso em: 20 nov. 2020.
- BRASIL. **Lei nº 12.244 de 24 de maio de 2010**. Dispõe sobre a universalização das

bibliotecas nas instituições de ensino do País. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 25 maio 2010a. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/l12244.htm. Acesso em: 15 nov. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. **Avaliação de Bibliotecas Escolares no Brasil**. Brasília : Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2011. Disponível em:

http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=12794-bibliotecas-escolares-no-brasil-web-pdf&category_slug=marco-2013-pdf&Itemid=30192. Acesso: 22 set. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular: Educar é a base**. Brasília: Ministério da Educação (MEC), 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 23 mar. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, 23 de dezembro de 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 23 mar. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014**. Aprova o Plano Nacional de Educação – PNE e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 26 de junho de 2014. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2014/lei-13005-25-junho-2014-778970-publicacaooriginal-144468-pl.html>. Acesso em: 23 mar. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. **O Plano de Desenvolvimento da Educação: razões, princípios e programas - PDE**. Brasília, 2007. (Caderno de divulgação das razões, princípios e programas do PDE) Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/documents/186968/485287/O+Plano+de+Desenvolvimento+da+Educa%C3%A7%C3%A3o+raz%C3%B5es%2C+princ%C3%ADpios+e+programas/3c6adb19-4c2e-4c60-9ccb-3b476bed9358?version=1.6>. Acesso em: 27 abr. 2021.

BRASIL. Ministério do Trabalho. **Portaria nº 397, de 9 de outubro de 2002**. Aprova a Classificação Brasileira de Ocupações - CBO/2002, para uso em todo território nacional e autoriza a sua publicação. Disponível em: https://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/prop_mostrarintegra;jsessionid=0B39D1C37DB8698344DE88D500EF8E3B.proposicoesWeb2?codteor=382544&filename=LegislacaoCitada+-INC+8189/2006. Acesso em: 3 set. 2021.

CABEZAS GONZÁLEZ, Marcos, CASILLAS MARTIN, Sonia; MARTIN DE ARRIBA, Jorge. Experiências de trabalho colaborativo mediante tecnologías de la información y la tecnologías de la comunicación entre professores. **Revista Portuguesa**, v.29, n. 1, p. 75-78, 2016. Disponível em: <https://revistas.rcaap.pt/rpe/article/view/rpe.6996/9333>. Acesso em: 25 set. 2021.

CAMPELLO, Bernadete S. **A Biblioteca escolar: temas para uma prática**

pedagógica. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2007. 62 p.

CAMPELLO, Bernadete S. *et al.* Pesquisas sobre biblioteca escolar no Brasil: o estado da arte. **Rev. Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, v. 18, n. 37, p. 123-156, 2013. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2013v18n37p123>. Acesso em: 23 abr. 2021.

CASTRO FILHO, Cláudio M. Rede de bibliotecas escolares em Portugal: um programa modelo. **Informação & Sociedade**, v. 28, p. 23-34, 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/index.php/ies/article/view/38058>. Acesso em: 23 abr. 2021.

CERBONE, David R. **Fenomenologia**. Petrópolis: Vozes, 2012.

CORRÊA, Elisa C. D. *et al.* Bibliotecário escolar: um educador? **Rev. ACB**. v. 7, n.1, 2002. Disponível em: <https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/379/458>. Acesso em: 20 jul. 2021.

CRUZ, Priscila; MONTEIRO, Luciano (org.). **Anuário Brasileiro da Educação Básica**. São Paulo: Moderna, 2020. Disponível em: <https://todospelaeducacao.org.br/noticias/anuario-2020-todos-pela-educacao-e-editora-moderna-lancam-publicacao-com-dados-fundamentais-para-monitorar-o-ensino-brasileiro>. Acesso em: 20 ago. 2021.

CUNHA, Renata C.O.B; BARBOSA, Andreza. Trabalho coletivo e colaborativo na escola: condições e princípios de trabalho. **Educação Unisinos**, v. 21, n. 3, p. 306-314, 2017. Disponível em: <http://revistas.unisinos.br/index.php/educacao/article/view/edu.2017.213.04/6321>. Acesso em: 25 abr. 2021.

DAMIANI, Magda F. Entendendo o trabalho colaborativo em educação e revelando seus benefícios. **Educar**, Curitiba: UFPR, 2008. Disponível: <https://revistas.ufpr.br/educar/article/view/12795>. Acesso em: 28 abr. 2021.

ELIAS, Norbert. **Sociedade dos indivíduos**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1994.

FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DE ASSOCIAÇÕES E INSTITUIÇÕES BIBLIOTECÁRIAS. **Manifesto da IFLA/UNESCO sobre bibliotecas escolares**. 1999. Disponível em: <https://www.ifla.org/files/assets/school-libraries-resource-centers/publications/school-library-manifesto-pt-brazil.pdf>. Acesso em: 21 maio 2021.

FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DE ASSOCIAÇÕES E INSTITUIÇÕES BIBLIOTECÁRIAS. **Diretrizes da IFLA/UNESCO para a biblioteca escolar** (2002). Tradução de Neusa Dias e Helena Gomes de Oliveira. 2005. Disponível em: http://www.ifla.org/files/assets/school-libraries-resource-centers/publications/school-library-guidelines/school-library-guidelines-pt_br.pdf. Acesso em: 21 maio 2021.

FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DE ASSOCIAÇÕES E INSTITUIÇÕES BIBLIOTECÁRIAS. **Diretrizes da IFLA/UNESCO para a biblioteca escolar** (2015). Tradução da Rede de Bibliotecas de Portugal. 2015. Disponível em:

<https://www.ifla.org/files/assets/school-libraries-resource-centers/publications/ifla-school-library-guidelines-pt.pdf>. Acesso em: 21 maio 2021.

FERREIRA, Aurélio B. de H. **Novo dicionário Aurélio da língua portuguesa**. Curitiba: Positivo, 2009.

FIORAVANTE, Eliane. **O sentido de biblioteca escolar expresso por alunos de escolas públicas de Santa Catarina**: entre livros, descobertas, refúgio e abandono. 2018. 568 p. Tese (Doutorado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Ciências da Educação, Programa Pós-Graduação em Ciência da Informação, Florianópolis, 2018. Disponível em: <http://www.bu.ufsc.br/teses/PCIN0183-T.pdf>. Acesso em: 17 nov. 2020.

FIORAVANTE, Eliane; CUNHA, Miriam V.; AGUSTÍN LACRUZ, María del C.O sentido de biblioteca escolar para estudante da educação pública. **Revista Tendências da Pesquisa Brasileira em Informação - ANCIB**, v.12, n. 2, 2019. Disponível em: <https://revistas.ancib.org/index.php/tpbci/article/view/496/478>. Acesso em: 19 jan. 2021.

FLORIANÓPOLIS. **Decreto Nº 025/84 de 12 de março de 1984**. Institui o sistema municipal de bibliotecas públicas e escolares de Florianópolis/SC. Diário Oficial [de] Florianópolis, 12 de março de 1984. Disponível em: https://www.udesc.br/arquivos/faed/id_cpmenu/1438/Tatiana_Quadra_e_Silva_Capistrano_15791078320248_1438.pdf. Acesso em: 26 jan. 2021.

FLORIANÓPOLIS. **Lei Nº 2.622 de 7 julho 1987**. Institui o Conselho Deliberativo nas unidades escolares na Rede Municipal de Ensino. Diário Oficial [de] Florianópolis, 7 de julho de 1987. Disponível em: <https://leismunicipais.com.br/a/sc/f/florianopolis/lei-ordinaria/1987/262/2622/lei-ordinaria-n-2622-1987-institui-o-conselho-deliberativo-nas-unidades-escolares-na-rede-municipal-de-ensino>. Acesso em: 26 mar. 2021.

FLORIANÓPOLIS. **Lei Nº 6.847 de 18 novembro de 2005**. Amplia, por opção e no interesse da Administração, a duração de trabalho semanal dos servidores do quadro único do pessoal civil, do Instituto de Planejamento Urbano de Florianópolis – IPUF e das Fundações pertencentes aos grupos ocupacionais II e III, nível médio e superior respectivamente e dá outras providências. Diário Oficial [de] Florianópolis, 18 de novembro de 2005. Disponível em: <https://leismunicipais.com.br/a/sc/f/florianopolis/lei-ordinaria/2005/684/6847/lei-ordinaria-n-6847-2005-amplia-por-opcao-e-no-interesse-da-administracao-a-duracao-de-trabalho-semanal-dos-servidores-do-quadro-unico-de-pessoal-civil-do-instituto-de-planejamento-urbano-de-florianopolis-ipuf-e-das-fundacoes-pertencentes-aos-grupos-ocupacionais-ii-e-iii-nivel-medio-e-superior-respectivamente-e-da-outras-providencias>. Acesso em: 26 mar. 2021.

FLORIANÓPOLIS. **Lei Complementar CMF Nº 063/2003 de 23 de setembro de 2003**. Dispõe sobre o estatuto dos servidores públicos do município de Florianópolis. Diário Oficial [de] Florianópolis, 23 de setembro de 2003. Disponível em: <https://leismunicipais.com.br/a1/estatuto-do-servidor-funcionario-publico-florianopolis-sc>. Acesso em: 5 set. 2021.

FLORIANÓPOLIS. Lei Complementar Nº 503 de 18 novembro 2014.

Estabelece o Plano de Cargos, Carreira e Vencimentos dos servidores públicos do quadro de pessoal civil da Administração direta, autárquica e fundacional do poder executivo municipal e adota outras providências. Diário Oficial [de] Florianópolis, 18 novembro 2014. Disponível em: <https://leismunicipais.com.br/a/sc/f/florianopolis/lei-complementar/2014/50/503/lei-complementar-n-503-2014-estabelece-o-plano-de-cargos-carreira-e-vencimentos-dos-servidores-publicos-do-quadro-de-pessoal-civil-da-administracao-direta-autarquica-e-fundacional-do-poder-executivo-municipal-e-adota-outras-providencias>. Acesso em: 26 mar. 2021.

FLORIANÓPOLIS. Lei Complementar Nº 627, de 29 novembro 2017. Altera o art. 90 da Lei Complementar CMF nº 063, de 2003. Diário Oficial [de] Florianópolis, 29 nov. 2017. Disponível em: <https://leismunicipais.com.br/a/sc/f/florianopolis/lei-complementar/2017/62/627/lei-complementar-n-627-2017-altera-o-art-90-da-lei-complementar-cmf-n-63-de-2003>. Acesso em: 26 mar. 2021.

FLORIANÓPOLIS. Matriz curricular para Educação das Relações Étnico-Raciais na Educação Básica – Prefeitura Municipal de Florianópolis Secretaria Municipal de Educação. Florianópolis, SC. 2016. 120 p. Disponível em: http://www.pmf.sc.gov.br/arquivos/arquivos/pdf/27_09_2019_7.20.09.e37692d403fcdcd97a84c5c7aa507172.pdf. Acesso em: 5 out. 2020

FLORIANÓPOLIS. Prefeitura Municipal de Florianópolis. Secretaria Municipal de Educação. **Histórico de implantação do Departamento de Bibliotecas Escolares e Comunitárias.** 2021. Disponível em: <http://www.pmf.sc.gov.br/entidades/educa/index.php?cms=debec&menu=10&submenid=253>. Acesso em: 28 jan. 2021

FLORIANÓPOLIS. Prefeitura Municipal de Florianópolis. Secretaria Municipal de Educação. **Proposta curricular da Rede Municipal de Ensino de Florianópolis.** Florianópolis: Prefeitura de Florianópolis, 2016. 278 p.

FLORIANÓPOLIS. Prefeitura Municipal de Florianópolis. Secretaria Municipal de Educação. Departamento de Administração Escolar. **Cargos e atribuições:** Bibliotecário. 2010. Disponível em: http://www.pmf.sc.gov.br/arquivos/arquivos/pdf/05_02_2010_15.21.09.cbf55c8e66d1adbe261c6fc542737eaf.pdf. Acesso em: 28 jan. 2021.

FLORIANÓPOLIS. Prefeitura Municipal Florianópolis. **Secretaria de Educação.** Diretoria de Educação Fundamental. Florianópolis, 2022. Disponível em: <https://www.pmf.sc.gov.br>. Acesso em: 6 jun. 2022.

FOERSTE, Erineu; LUDKE, Menga. Avaliando experiências concretas de parceria na formação de professores. **Avaliação**, v.8, n.4, dez. 2003. Disponível em: <http://periodicos.uniso.br/ojs/index.php/avaliacao/article/view/1251/1241>. Acesso em: 10 jun. 2021.

FREIDSON, Eliot. **Renascimento do profissionalismo:** teoria, profecia e política. São Paulo: EDUSP, 1998.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade.** Rio de Janeiro: Paz e

Terra, 1967.

GIL, Antônio C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. - 4. ed. São Paulo : Atlas, 2002.

HOUAISS, Antônio; VILLAR, Mauro de S. **Dicionário Houaiss da língua portuguesa**. 1.ed. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009.

JODELET, Denise. **Représentations sociales: un domaine en expansion**. In: Jodelet D. organizador. *Les Représentations Sociales*. Paris (FR): PUF, 1989.

JOHNSON, Allan G. **Dicionário de Sociologia: guia prático da linguagem sociológica**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1997.

KEMCZINSKI, Avanilde *et al.* Colaboração e cooperação: concorrência, pertinência ou complementaridade. **Produção online**, v.7, n. 3, 2007. Disponível em: <https://producaoonline.org.br/rpo/article/view/68/68>. Acesso em: 9 set. 2021.

LAENG, Mauro. **Dicionário de pedagogia**. Lisboa: Dom Quixote, 1973.

LAKATOS, Eva M.; MARCONI, Marina de. **Técnica de pesquisa**. 6. ed. rev. e ampl. São Paulo: Atlas, 2006. 289 p.

LE COADIC, Yves-François. **A ciência da informação**. 2.ed. rev. e atual. Brasília: Briquet de Lemos / Livros, 2004. 124 p.

LEFÉVRE, Fernando; LEFÉVRE, Ana M. C. **Discurso do sujeito coletivo: um novo enfoque em pesquisa qualitativa (desdobramentos)**. Caxias do Sul: Educs, 2003.

LEFÉVRE, Fernando; LEFÉVRE, Ana M. C. Discurso do sujeito coletivo: representações sociais e intervenções comunicativas. **Texto Contexto Enfermagem**, Florianópolis, jun. 2014, v. 23, n. 2. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/wMKm98rhDgn7zsfvxnCqRvF/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 9 maio 2021.

LIMAS, Rubeniki F.; CAMPELLO, Bernadete S. Redes de bibliotecas escolares no Brasil: estudos de caso em sistemas municipais de ensino. **Bibl. Esc. em R.**, Ribeirão Preto, v. 5, n. 2, p. 21-42, 2017. DOI: 10.11606. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/berev/article/view/113284>. Acesso em: 19 nov. 2020.

MORA, José F. **Dicionário de filosofia**. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

MOSCOVICI, Serge. **La psychanalyse, son image et son public**. Pans: PUF, 1976

MOSCOVICI, Serge. **Representações sociais: investigações em psicologia social**. 5. ed. Petrópolis: Vozes, 2007.

NÓVOA, António *et al.* **Profissão de professor**. Porto: Porto, 1999.

OLIVEIRA, Caroline B.; CIANCONI, Regina B. Cooperação, compartilhamento e colaboração: caso da rede de bibliotecas e centros de informação em Arte no Estado

do Rio de Janeiro (Redarte/RJ). **Brazilian Journal of Information Science**. V.7, n.1, p. 224-246, 2013. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=4332480>. Acesso em: 20 nov. 2020.

PEREIRA, Eliane A.J.; CUNHA, Miriam V. da. Reflexões sobre as profissões. **Revista de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, n. 24, p.44-58, 2007. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2007v12n24p44>. Acesso em: 3 set. 2021.

PEREIRA, Gleice. **A colaboração no contexto da função educativa do bibliotecário**. Tese (Doutorado) da Universidade Federal de Minas Gerais. Escola de Ciência da Informação. Belo Horizonte, 2016, 146 p. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/BUBD-AE7FXB>. Acesso em: 17 abr. 2022.

PEREIRA, Gleice; CAMPELLO, Bernadete S. Compreendendo a colaboração entre bibliotecário e professor: a contribuição dos estudos de Patricia Montiel-Overall e do modelo TLC. **Brazilian Journal of Information Studies**, v. 10, n. 2, p. 4-13, 2016. https://www.brapci.inf.br/_repositorio/2016/09/pdf_bc30a5f534_0000020975.pdf Acesso em: 15 jun. 2021.

PEREIRA, Gleice; ULIANA, Eliane C. O trabalho colaborativo professor e bibliotecário no desenvolvimento de um projeto: um estudo de caso. *Inf. Prof.*, v. 7, n. 2, p. 138-152, 2018. Disponível em: <https://www.uel.br/revistas/uel/index.php/infoprof/article/view/34710>. Acesso em: 7 maio 2021.

PETTINELLI, Melissa A. **O bibliotecário como educador**. 2004. 43 p. Trabalho de conclusão de curso (Graduação em Biblioteconomia) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação. Porto Alegre, 2007. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/119247>. Acesso em: 15 jun. 2021.

PIMENTA, Jussara S. Biblioteca escolar e o trabalho colaborativo: possibilidades e desafios. **Educação e Cultura**, v. 16, n. 45, 2019. Disponível em: <http://periodicos.estacio.br/index.php/reeduc/article/viewArticle/3252>. Acesso em: 16 set. 2021.

PINTO, Carmem Lúcia Lascano; LEITE, Carlinda. Trabalho Colaborativo: um conceito polissêmico. **Conjectura: Filosofia e Educação**, v. 19, n. 3, p. 143-170, 2014. Disponível em: <http://www.uces.br/etc/revistas/index.php/conjectura/article/view/2371>. Acesso em: 10 nov. 2020.

PIZZIMENTI, Cris. Sou feita de retalhos. **Consciência**, 2017. Disponível em: <https://revistaconsciencia.com/sou-feita-de-retalhos/>. Acesso em: 1 ago. 2022.

PRODANOV, Cleber C.; FREITAS, Ernani C.de. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2.ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

RODRIGUES, William C. **Metodologia científica**, 2007. Disponível em: Acesso em:

12 fev. 2019.

SALA, Fabiana; CASTRO FILHO, Cláudio M. Biblioteca escolar e as relações de trabalho colaborativo: mediação e apropriação cultural no ambiente educacional. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**. São Paulo, v. 16, s/n., p. 1-19, 2020. Disponível em: [file:///C:/Users/eliza/Downloads/1399-5280-1-PB%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/eliza/Downloads/1399-5280-1-PB%20(1).pdf). Acesso: 10 abr. 2021.

SALA, Fabiana; MILITÃO, Silvio C. N. Biblioteca escolar e formação docente: o trabalho colaborativo entre bibliotecários e professores. *In*: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 13, 2017, Curitiba. **Anais CONEDU**. Curitiba: PUC, 2017. Disponível em: https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2017/24341_12045.pdf. Acesso em: 21 maio 2020.

SANTOS, Milton. **Espaço do cidadão**. São Paulo:EDUSP, 2002.

SCHUTZ, Alfred. O Estrangeiro: um ensaio em psicologia social. Tradução de Márcio Duarte e Michael Hanke. **Revista Espaço Acadêmico**, v. 10 n. 113, out. 2010. Disponível em: <http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/EspacoAcademico/article/view/11345>. Acesso em: 10 abr. 2021.

SCHUTZ, Alfred. **Sobre fenomenologia e relações sociais**. Rio de Janeiro: Vozes, 2012.

SCHUTZ, Alfred; LUCKMANN, Thomas. **Las estructuras del mundo de la vida**. Buenos Aires: Amorrortu, 2003.

SINTRASEM. **Estatuto do SintraseM com as alterações introduzidas pela assembleia geral de 16 de julho de 2020**. Disponível em: <http://www.sintraseM.org.br/Interna/23/Estatuto>. Acesso em: 15 jun. 2020.

SOKOLOWSKI, Robert. **Introdução a fenomenologia**. 3. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2012.

WAGNER, H. R. (org.). **Fenomenologia e relações sociais**: textos escolhidos de Alfred Schutz. Rio de Janeiro: Zahar editores, 1979.

APÊNDICE A – ROTEIRO DE ENTREVISTA

- 1) Fale livremente o que você entende por colaboração.
- 2) O que imediatamente vem à sua mente, ao ouvir a expressão “trabalho colaborativo”?
- 3) O trabalho colaborativo é algo comum na sua prática profissional? Se afirmativo, como ele surge e quais profissionais da escola da RMEF ele tem envolvido?
- 4) Como acontece a integração biblioteca e sala de aula na sua prática profissional?
- 5) Você lembra de projetos e/ou atividades desenvolvidas nessa escola entre a biblioteca e sala de aula, com a sua participação? Se, afirmativo, você pode falar brevemente, como surgiu a ideia, como foi desenvolvida, e os resultados?
- 6) Na sua opinião, quais são os desafios para que bibliotecários e professores trabalhem de forma colaborativa?
- 7) No seu ponto de vista, como o trabalho colaborativo entre bibliotecário e professores pode contribuir na escola, na vida dos profissionais e alunos da RMEF?
- 8) Você sente necessidade de formação em atividades que envolvam bibliotecários e professores? Porque?
- 9) Você gostaria de falar algo mais relacionado a essa entrevista?

APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO DE CARACTERIZAÇÃO DOS PARTICIPANTES¹⁴

1) Gênero:

[] Masculino

[] Feminino

[] Outro

2) Local e ano de nascimento:

3) Qual a sua formação (graduação, especialização, mestrado, doutorado)? Indique o curso, instituição e ano de conclusão.

4) Cursos de capacitação realizados nos últimos 5 anos. Indique o curso, instituição e ano de conclusão.

5) Com relação a sua atuação na RMEF, indique o seu cargo, ano de admissão, carga horária, escola(s) da RMEF onde atua e distância aproximada da sua residência à(s) escola(s). _____

6) Atua em outra(s) instituição(ões) de ensino fora da RMEF? Se sim, indique qual(is) e a carga horária.

7) Lazer e entretenimento. Indique o que faz no tempo livre

¹⁴ Link de acesso para o formulário no Google forms:
https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSdZC897mxE2MpO_vh1GhowZfxO7a7fyUBBiO934aVgyo_j5G2w/viewform

APÊNDICE C – TRANSCRIÇÃO DAS ENTREVISTAS – (BIBLIOTECÁRIOS)

BIBLIOTECÁRIO(A) 1 – ESCOLA 1 – Data: 23/2/2022 - Duração: 9'21''

Pergunta 1 - Fale livremente o que você entende por colaboração.

B1 - *Colaboração é no âmbito da escola... eu acredito que seja trabalho em conjunto, com uma finalidade em comum, que é a aprendizagem dos alunos.*

Pergunta 2 - O que imediatamente vem a sua mente ao ouvir a expressão trabalho colaborativo?

B1 - *É... eu acho que, eu trago um pouquinho na resposta anterior que é colaborativo, também me lembra complementar, cada um na sua área, né? Podendo juntos fazer um trabalho integrado, de colaboração, de integração e de complementação.*

Pergunta 3 - O trabalho colaborativo é algo comum na sua prática profissional? Se afirmativo, como ele surge e quais profissionais da escola da Rede Municipal de Ensino de Florianópolis ele tem envolvido?

B1 - *Sim, trabalhar na escola, não tem como trabalhar sozinho! Nós trabalhamos em parceria, fazemos parceria. E a nossa parceria vem desde equipe, direção, passa muito pela sala de aula, né? Mais pela sala de aula, com todos os professores, professores pedagogos, professores de área, e com o aluno também. Faz parte do processo educativo.*

Pergunta 4 - Como acontece a integração biblioteca e sala de aula na sua prática profissional?

B1 - *Hã... A biblioteca já tem uma prática de trabalho, né? Ela já, já... ao longo dos anos o carro chefe da biblioteca é incentivo à leitura, então, ela já tem uma proposta de trabalho, e ela já é apresentada logo de início, já nos primeiros dias de encontro com esses profissionais. E também ela fica aberta às propostas dos outros profissionais. Então ela se encaixa com esse objetivo que é a formação dos leitores, mas também o trabalho com a pesquisa, pesquisa que acontece aqui desde os menores. Então, ela encontra a necessidade do lado de lá, né? E se adequa, e se adapta. Mas, também tem a sua identidade, a biblioteca tem já a sua proposta de trabalho e daí tem essa união, às vezes mais com algumas turmas, com alguns professores, né? Outros menos.*

Pergunta 5 - Você lembra de projetos e/ou atividades desenvolvidas nessa escola entre biblioteca e sala de aula, com a sua participação? Se afirmativo, você pode falar brevemente como surgiu a ideia, como foi desenvolvida e os resultados?

B1 - *Tá! Vou falar dois, rapidamente. Como trabalhamos com pesquisa desde o primeiro ano, então, a biblioteca é fundamental nesse processo de pesquisa, né? O aluno como protagonista, não é pesquisa fechadinha, não é pesquisa tradicional. É a pesquisa desde a escolha de tema, problema e desde o primeiro ano. E aí, a biblioteca entra muito aí É um suporte, é um apoio, é parceira, mesmo, desse processo. Outro trabalho que aconteceu aqui é... vários anos, é o clube da leitura, é de parceria mesmo. Então, fazer o clube só a biblioteca fazendo, já fizemos isso, mas, os resultados não foram tão positivos. Então, quando a biblioteca e a sala de aula trabalham o clube, que é um projeto da Secretaria de Educação, os resultados são bem mais positivos. Ganha o aluno, ganha a escola, a comunidade em geral.*

Pergunta 6 - Na sua opinião, quais são os maiores desafios para que bibliotecários e professores trabalhem de forma colaborativa?

B1 - *Eu acho que o maior desafio é perceber que a gente não consegue fazer nada sozinho, né? Trabalhando numa escola a gente não consegue. Estar aberto a essa colaboração, essa integração de setores, né? E... é tudo setorizado. Acaba sendo, mas que ela precisa dessa integração. É estar aberto, perceber o quanto a gente ganha, e quanto o aluno ganha dessa integração. Não conseguimos fazer trabalho, a gente pensa que faz um trabalho individual, sozinho, mas não faz, não consegue. Então, é perceber essa necessidade, estar aberto, né? E a cada ano ter isso bem presente, não esquecer disso. E... é isso! Perceber que não podemos fazer nada sozinhos na escola.*

Pergunta 7 - No seu ponto de vista, como o trabalho colaborativo entre bibliotecário e professores pode contribuir na escola, e na vida dos profissionais e alunos da RMEF?

B1 - *Eu acho que eu já respondi anteriormente. O ganho é para todos, né? Não fazemos nada sozinhos. E, cada peça numa escola é fundamental para o objetivo final que é a aprendizagem do aluno, esse desenvolvimento integral do aluno. Cada área com sua importância, sua relevância. E... temos um objetivo final que é o aluno.*

Pergunta 8 - Você sente necessidade de formação em atividades que envolvam bibliotecários e professores? Porque?

B1 - *Formação...Formação referente a...vinda da prefeitura? Então, não sei responder isso! Se for, se for essa formação, esse incentivo dessa integração de professor/bibliotecário, acho que sim, acho que amplia. Formação é sempre importante. Sempre é importante! E, aí dar essa chance da gente realizar o trabalho conjunto, e pensar mais sobre isso, estudar mais sobre isso, acho importante, sim.*

Pergunta 9 - Você gostaria de falar algo mais relacionado a essa entrevista?

B1 - *Não. No momento não!*

BIBLIOTECÁRIO(A) 2 – ESCOLA 2 – Data: 02/03/2022 - Duração: 19'58"

Pergunta 1 - Fale livremente o que você entende por colaboração.

B2 - *É... Colaboração no trabalho entre biblioteca escolar e professores do ensino fundamental, significa participar do processo de alfabetização, indicando obras, trabalhando obras com contação de histórias. Sempre visando linkar os objetivos do planejamento do professor com o trabalho da biblioteca escolar, desde o agendamento de visitas, desde a escolha de obras para contação de histórias, desde do fornecimento de obras, e..., seja no acervo ou fora do acervo, para colaborar nessas atividades propostas pelo planejamento professor, né? E não só do professor, como da equipe pedagógica também. Dar suporte aos professores nessa questão das obras, né? E da forma de se trabalhar com elas.*

Pergunta 2 - O que imediatamente vem a sua mente ao ouvir a expressão "trabalho colaborativo"?

B2 - *É... uma via de mão dupla! Onde o trabalho do bibliotecário é direcionado pelo professor para que se alcance o objetivo final que é a alfabetização e o letramento*

dos alunos. Assim como o bibliotecário guia o trabalho do professor indicando obras, fazendo um trabalho paralelo, também visando esse mesmo objetivo.

Pergunta 3 - O trabalho colaborativo é algo comum na sua prática profissional? Se afirmativo, como ele surge e quais profissionais da escola da Rede Municipal de Ensino de Florianópolis ele tem envolvido?

B2 - *É... Sim! No meu trabalho, existe esse trabalho colaborativo. Ele surge a partir da supervisão [escolar] e também de professores, de forma individual. Na rede esses trabalhos que são desenvolvidos com os professores, eles se multiplicam e acabam indo para outras escolas. Esse trabalho não fica só numa escola só. Pode repetir a pergunta? [O trabalho colaborativo é algo comum na sua prática profissional? Se afirmativo, como ele surge e quais profissionais da escola da RMEF ele tem envolvido?]. Então, esse trabalho existe, sim. É comum na minha prática profissional, e ele surge normalmente da supervisão que no momento do planejamento com os professores surgem algumas obras e alguns projetos, né? que contemplam a utilização de obras literárias e nesse sentido a gente faz o trabalho colaborativo. No meu caso, né? Eu não costumo propor, a não ser que surja durante uma conversa, né? Num pedido que seja colaborativo. Mas, normalmente não parte de mim, porque eu vejo o trabalho do professor como uma coisa muito particular, né? E, que também está atrelada à supervisão, e é esse o objetivo comum da escola, né? Então, eu procuro não ... Eu estou sempre disposta a auxiliar e me coloco disposta a colaborar, porém eu não costumo dar sugestões. Eu... eu sempre espero que o professor me procure ou que a supervisão me procure e me diga as obras que são necessárias e vou atrás delas para estar auxiliando.*

Pergunta 4 - Como acontece a integração biblioteca e sala de aula na sua prática profissional?

B2 - *A integração da biblioteca com a sala de aula? Ela acontece principalmente nos momentos de visitação a biblioteca, que é semanal na nossa unidade e... e do caminho inverso, da biblioteca ir na sala de aula. É através dos projetos PNAIC [Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa] e literatura no... Ai meu Deus! PNLD¹⁵ literário também! Dessa forma, a biblioteca se faz presente dentro da sala de aula com acervo, né? Direcionado para a utilização de área, além de alguns momentos de contação de história em sala de aula, participação em aula, né? Em algumas aulas a biblioteca está presente, é através não só fisicamente, mas de forma digital com os vídeos que são exibidos. Isso é muito recorrente! É, de, por exemplo, estar... alguém visitar a escola, e passando no corredor, escutar, ou até tu mesmo visualizar uma contação de história da biblioteca, ocorrendo no... no datashow. Isso é bem recorrente, porque como existe esse acervo de histórias no youtube, que nossa biblioteca disponibiliza, os professores utilizam isso no seu planejamento e já incluem no seu plano de aula. E aí tem sempre uma contação de histórias durante as aulas. Eu, passando nos corredores, escuto a minha própria voz [risos] e de colegas nossos da rede, contando história, né? Já ouvi colegas contando história, e fui ver, era dentro da sala de aula, uma história que eu já tinha assistido. A nossa presença dentro de sala de aula, durante a pandemia, ela se encaminhou de forma bem natural, assim. Para a gente estar mais presente na sala de aula, pelo menos na minha unidade eu percebo isso.*

¹⁵ PNLD – Programa Nacional do Livro e do Material Didático

Pergunta 5 - Você lembra de projetos e ou atividades desenvolvidas nessa escola entre biblioteca e sala de aula, com a sua participação?

B2 - *Sim. Nós já desenvolvemos sacolas literárias, que é um projetinho bem básico. Já fizemos sacola literária com 4 turmas. E como eu já falei antes, eu procuro sempre atender o interesse do professor. Não costumo sugerir para que não, não seja como uma coisa imposta ou que saia da proposta do professor, né? Mas já fizemos isso. Já fizemos feira literária e fora as contações de histórias que são diárias, né? Já fizemos também, vários projetinhos assim. Teve o pão-por-Deus, desenvolvido por alunos dos 4ºs e 5º anos. Que foi bem interessante também! [Vc pode falar brevemente como surgiu a ideia, como foi desenvolvida e os resultados?] Eu vou falar de um projeto só, que foi o que eu participei mais ativamente, que foi o da sacola literária. É... a professora estava trabalhando, é... temas africanos e aí a gente tinha os livros do projeto planeta leitura, da maleta, né? E, tinha alguns livros com essa temática e a gente resolveu mandar dentro da sacola para que o assunto fosse trabalhado em casa e com a família. E aí foi confeccionado uma maleta para que eles armazenassem os livros em sala e a maleta foi confeccionada pela bibliotecária, por mim, e os cadernos também, encapados com tecido, né? Para ser mais atrativo para eles, eu encontrei um tecido da turma da Mônica e encapei os cadernos e a maleta. Mas hoje em dia, eu faria outro tipo de tecido, um tecido mais étnico que combinasse mais com os livros, sabe? Que bom que tive essa ideia! [risos]. Esse material todo, confeccionado, ia para casa, eles faziam a leitura da história em família e cada uma fazia um registro dessa visita do livro em casa. Como foi a leitura? Todo o processo de leitura em casa, a opinião deles sobre o que foi tratado na história. Era perguntado sobre o preconceito, era perguntado sobre as origens de cada família. E aí, foi registrado isso nos cadernos. E, no final do ano teve uma amostra pedagógica, onde a gente fez a exposição desses trabalhos e foi bem positivo, porque a partir desses relatos surgiram curiosidades dos alunos. Eles foram fazer pesquisas sobre as perguntas deles mesmos, sobre as origens da colonização do Brasil. Surgiram várias dúvidas de como as etnias deles vieram parar no Brasil, aí sobre todas as etnias presentes na sala de aula. E, acabou gerando uma exposição muito rica, tanto que, aí se envolveu não só a professora de turma, mas também Artes, e aí eles trabalharam artes plásticas, fizeram bonecos de argila, fizeram papel machê, fizeram navio de papel pardo, machê e celofane, e foi muito, muito, muito interessante. E teve uma repercussão muito legal!*

Pergunta 6 - Na sua opinião, quais são os maiores desafios para que bibliotecários e professores trabalhem de forma colaborativa?

B2 - *O desafio é a sobrecarga do professor. O professor, na minha opinião, está sobrecarregado. Ele tem esse planejamento para desenvolver, quando ele desenvolve, e se depara com dificuldades em sala de aula, inúmeras, que nós todos conhecemos, que é a falta de material, é... a falta de informação, falta de comunicação entre secretaria [da educação], matrícula, alunos que vem, que não vem, que desaparecem, que vão, falta de material didático para trabalhar. E aí quando ele se depara com esses problemas e ele vai tendo que apagar esses incêndios. Ele se perde e às vezes, não consegue colocar em prática nem o planejamento dele, quanto mais executar o projeto paralelo, né? Um projeto que, às vezes, poderia estar incluso até no planejamento, mesmo assim ele não consegue executar, né? Está no planejamento, aquele projeto literário, aquele onde a biblioteca está envolvida, mas ele está em segundo plano. E, a solução que eu e outros colegas encontramos é o agendamento da biblioteca, é inserir, conversar e conscientizar a supervisão e os professores da escola e a coordenação pedagógica da importância da participação da*

biblioteca no processo de alfabetização e letramentos dos alunos. E aí, a gente consegue pegar um dia, um horário de aula, hora-aula, e colocar os alunos dentro da biblioteca. É porque por anos seguidos a dificuldade do professor de não dar conta do seu planejamento, faz com que ele não tire o aluno de sala de aula para participar da contação na biblioteca. Como ele não deu conta do conteúdo, ele não compareceu à biblioteca. E aí essa ligação pode ser quebrada. Quando a gente coloca com a supervisão que isso é uma perda para os alunos e que ele vai aprender estando aqui. Talvez não aquele conteúdo programático, mas outros, outros conhecimentos vão ser adquiridos dentro da biblioteca, aí essa conscientização soluciona esse problema, né? É essa a conscientização de que dentro da biblioteca existe alfabetização e letramento. E a gente faz parte desse processo. Pronto! Esse ano a gente tem conseguido a participação de 100% das turmas de anos iniciais, nos horários da biblioteca. Todos adequados à grade de horários, onde o professor de turma estaria com a turma e tem um horário que eles vêm à biblioteca. E, esse ano, está sendo bem positivo em relação aos outros anos.

Pergunta 7 - No seu ponto de vista como um trabalho colaborativo entre bibliotecários e professores pode contribuir na escola, e na vida dos profissionais e alunos da RMEF?

B2 - *Eu acredito que a colaboração entre os professores e a biblioteca escolar impacta diretamente nesse processo de alfabetização e letramento, porque o contato com o livro faz com que o aluno tenha uma naturalização no manuseio desse objeto. Uma vontade maior de ler, uma vontade maior de decodificar aquelas palavras que estão no livro. E, o trabalho do bibliotecário também é... O que é exercido na minha comunidade é de conscientizar esse aluno da importância de aprender a ler e escrever. O que a gente sente nos alunos é que eles não dão mais importância para isso. Alguns né? não dão mais importância para isso. Eles encontram outras formas de se comunicar que não escrita e leitura. Então, o trabalho colaborativo entre biblioteca e professores impacta nesse processo de alfabetização e letramento do aluno. A partir do momento que não existe o trabalho colaborativo entre o professor e a biblioteca escolar, o aluno perde essa interação com o livro, o aluno perde esses movimentos positivos na direção do gosto, do hábito pela leitura que vão trazer uma autonomia para esse aluno como cidadão. Então, eu acredito que quando não há esse trabalho, o aluno perde muito, o aluno sai perdendo. E admito, que o bibliotecário tem que ser mais proativo, no sentido de procurar professor e sugerir projetos. Eu creio que na rede [de Ensino do Município de Florianópolis] muitos de nossos colegas tenham essa movimentação e acredito que como a minha unidade é muito grande, muitas vezes, nem paro para pensar em fazer esse movimento, por conta de todo o trabalho técnico, todo trabalho de distribuição dos livros didáticos e desse atendimento diário. E... a nossa agenda aqui é cheia, e ela tem só a 1ª aula da manhã vazia e duas ou três lacunas... três lacunas. Todas as aulas estão preenchidas por atendimento [as turmas de alunos para a troca de livros]. Estando uma bibliotecária só, em uma unidade de 2.000 alunos, eu acabo não fazendo esse movimento de sugerir ao professor um projeto paralelo.*

Pergunta 8 - Você sente necessidade de formação em atividades que envolvam bibliotecários e professores?

B2 - *Sinto! Sinto necessidade porque muitos professores não têm essa consciência da importância do trabalho colaborativo com a biblioteca. Acreditam que a biblioteca é só um acervo, um... um guarda livros. Não têm consciência de como é importante*

buscar e utilizar o acervo dentro de sala de aula, né? Muitos têm até um acervo particular, usam aquilo a vida profissional inteira, né? E, acabam não consultando a biblioteca, não visitando o espaço, não conhecendo as possibilidades. Às vezes, não participa da reunião pedagógica, não sabem que a biblioteca escolar está à disposição para auxiliar ele, tanto no planejamento dele, com relação à literatura, à contação de história e a todos... todas as possibilidades que a biblioteca escolar oferece.

Pergunta 9 - Você gostaria de falar algo mais relacionado a essa entrevista?

B2 - Não. Acho que já estou repetitiva.

BIBLIOTECÁRIO(A) 3 – ESCOLA 3 – Data 03/03/2022 – Duração 18’28”

Pergunta 1 - Fale livremente o que você entende por colaboração.

B3 - *Por colaboração... O que eu entendo por colaboração? Colaboração é... é ajuda mútua entre pessoas assim. É tu colaborar com algo, tu trabalhar em conjunto com algo, é... é visando um objetivo comum. Então, eu entendo colaboração como isso. Tu colaborar com algo, que tem, que tem um problema, que tem algo desse tipo. E tu junto com outras pessoas vão ter a solução para esse problema, e tu não consegue resolvê-lo sozinho. Então, tu precisa de outras pessoas para resolver o problema. Eu entendo isso como colaboração.*

Pergunta 2 - O que imediatamente vem a sua mente ao ouvir a expressão “trabalho colaborativo”?

B3 - *Trabalho colaborativo... O que vem à minha cabeça? É trabalho em conjunto, em equipe, é ... pessoas juntas com um objetivo comum. Então, eles trabalham colaborativamente. Por exemplo, como a gente trabalha em escola, então a gente faz o trabalho colaborativo, porque a gente tá junto com as pessoas com objetivo comum, que é educar as crianças desse bairro, dessa comunidade, né. Então, trabalho colaborativo seria isso! Então, pessoas que têm interesses comuns se juntando é... pra resolver um problema, ou pra, como eu já falei, né!*

Pergunta 3 - O trabalho colaborativo é algo comum na sua prática profissional? Se afirmativo, como ele surge e quais profissionais da escola da Rede Municipal de Ensino de Florianópolis ele tem envolvido?

B3 - *Sim, totalmente. Eu acho que na Educação a gente não existe trabalhar sozinho, né, na escola. O trabalho todo da escola é colaborativo. Desde a concepção de escola, desde a criação do PPP¹⁶ da escola, desde o planejamento de aula. Mesmo a gente estando na biblioteca e sendo um... somos um bibliotecário na escola e tem vários professores, mas o trabalho colaborativo acontece desde da concepção do que é escola, até planeja... passa por dentro da sala de aula, biblioteca, passa é... é refeitório, merenda, cozinha, é Educação Física, todas as atividades são, são trabalhos colaborativos. Independente de, essas pessoas não estarem trabalhando ao mesmo tempo juntos. Não é porque não estou na sala de aula que eu não tenho trabalho colaborativo com aquele professor, a partir do momento que eu separo material para esse professor é o trabalho colaborativo. A partir do momento que vem uma turma na biblioteca com o professor é um trabalho colaborativo, né, ou a partir do momento que eu vou até a sala, de boa, fazer alguma atividade, ou passo alguma informação, ou quando o professor inclui materiais que ele pegou aqui na biblioteca,*

¹⁶ Projeto Político Pedagógico

tudo isso é trabalho colaborativo, né. Só me, só pode ler de novo a pergunta pra responder as outras duas assim com... [O trabalho colaborativo é algo comum na sua prática profissional? Se afirmativo, como ele surge e quais profissionais da escola da rede Municipal de Ensino de Florianópolis ele tem envolvido?]. Ah, sim! Então, já respondi como ele... se ele acontece? Sim. Como ele surge? Que é desde a concepção de escola, desde do que a gente pensa em escola, ele surge. E os profissionais são todos, né. No meu caso são muito mais com as professoras de anos iniciais, com as turminhas de anos iniciais, por ter uma... um contato semanal com eles. Então, esse trabalho colaborativo, ele é mais fortalecido, essa, essa rede. Mas, ele é com todos os profissionais da escola. Desde o vigilante que abre a escola, a moça que faz a merenda, quem limpa, quem dirige a escola, quem cuida da parte dos professores (supervisor escolar), quem cuida ali, dos pais, dos estudantes (orientador), bibliotecário que vai cuidar de toda a parte de informação dentro da escola. Então, todos os pais dos alunos, os estudantes, então todas as pessoas estão conectadas nesse trabalho colaborativo. Por isso que tem, que chamam né, do princípio da gestão democrática, também na nossa rede [refere-se a RMEF]. Por entender ser um trabalho não, não direcionado por uma pessoa, mas de uma rede, de um grupo de pessoas, de um conselho escolar. É isso!

Pergunta 4 - Como acontece a integração biblioteca e sala de aula na sua prática profissional?

B3- *Então, acontece de algumas formas, né. Com os anos iniciais, que é a forma mais clássica, eu acho mais fácil, que as turmas tenham horário semanal na biblioteca. Então, as professoras têm esse contato com o bibliotecário, e então planejam atividades. Então, se as crianças estão sempre aqui, também os professores estão sempre aqui também. Então, estão planejando, planejando junto com o bibliotecário, é... Então, quando tá trabalhando poesia, por exemplo, já avisa previamente, já consegue separar livros, quando trabalha diversos temas, ou então, quando tá trabalhando alguma coisa específica na sala de aula e quer trazer ali para a biblioteca, para complementar, para explorar mais, né, os diferentes tipos de materiais. Com os professores dos anos finais também acontece, só porque de forma reduzida assim. Como a demanda dos anos iniciais é grande, e é semanal, esses professores acabam usando menos a biblioteca e, também, por muitas vezes não entenderem, assim, o potencial que a biblioteca tem né, pra pesquisa, pra se tornar essa extensão da sala de aula. Eles às vezes ficam presos lá no mundo deles. A gente aqui na escola tem as salas ambientes e essas salas já são equipadas com muitos materiais. A sala de Geografia tem mapa, tem globo, tem atlas, então, acaba que eles ficam ali naquele mundo e a biblioteca fica um pouquinho de fora, né. Mas, com as aulas de Língua Portuguesa, trabalhar a literatura é super bem integrado nesse sentido. Acho que é isso!*

Pergunta 5 - Você lembra de projetos e/ou atividades desenvolvidos nessa escola entre biblioteca e sala de aula, com a sua participação? Se afirmativo, você pode falar brevemente como surgiu a ideia, como foi desenvolvida e os resultados?

B3- *Vamos ver... Teve várias coisas já, né. A principal delas é com as professoras de anos iniciais, né, que a gente sempre faz, tenta fazer atividades voltadas para os estudantes. Então, Semana Municipal do Livro Infantil... Então, semanalmente, e escolhem o livro infantil a gente tá sempre fazendo uma atividade diferenciada, além do empréstimo de livros. É essa parte toda de quando a professora tá trabalhando*

fábula, poesia, conto, história em quadrinhos. Então, já fizemos projetos em diferentes momentos e a biblioteca também já propôs pra escola toda. A gente já fez um momento que a gente trabalhou literatura no cinema, que a gente trabalhou só quadrinhos, que a gente trabalhou... o que mais? Meio ambiente. A nossa escola, um dos princípios, um dos eixos dela, é a sustentabilidade. Então, a gente já trabalhou meio ambiente. Então, vai além da sala de aula, vai além da biblioteca, vai além da sala informatizada, vai além do laboratório, num projeto de escola, né. Então, dá de citar o Clube da Leitura que todo ano eu trabalho pelo menos com um autor, ou com um livro, ou com uma turma, sempre pensando assim, num trabalho de parceria com professor. Quando a gente tem professores muito parceiros que têm a mesma visão, assim, de escola, que a gente tem, que eu tenho, falando daí particularmente que eu tenho, a gente consegue desenvolver projetos assim muito legais. Todo ano. Esse ano agora... O que a gente vai trabalhar esse ano? Quadrinhos? Quadrinhos não! Mitologia já trabalhei, também nos anos finais. A gente fez o clube de mitologia, ficou muito legal, e eu quero resgatar que foi bem um ano antes da pandemia, ali 2019 ou 2018. Aí veio a pandemia e a gente parou e morreu a ideia. Então, todo ano eu tento trabalhar com um projeto ou um tema específico e joga a ideia para os professores e aqueles que se interessam a gente consegue fazer um trabalho em parceria. Professor de história, a gente tem os livros de literatura. Eles são de literatura, mas contam aspectos da história, idade média, fala do feudalismo, fala de revolução industrial. Então, cada um [aluno] pega e faz um resumo desse livro. Então, a cada ano a gente trabalha com aspecto diferente, com disciplinas diferentes, também. Acho que é isso!

Pergunta 6 - Na sua opinião quais são os maiores desafios para que bibliotecários e professores trabalhem de forma colaborativa?

B3- *Aí... o maior desafio pra trabalhar de forma colaborativa... A primeira coisa é essa visão do que é educação, do que é sala de aula, do que é, né, do professor se ela não tá bem alinhada com a minha concepção, e daí isso é ruim, também porque a gente tem que se adaptar. Na verdade, dá um entrave ali, porque alguns professores se prendem muito na sala de aula, no livro didático, no conteúdo. E isso te impede um pouquinho de explorar um pouquinho mais determinados conteúdos, mas eu entendo que eles têm currículo a cumprir. Eles têm aquelas horas do currículo e preencher SGE [Sistema de Gerenciamento Escolar], é um monte de coisas que toma tempo do professor, que não deixa ele sair um pouquinho assim de cima da caixa, do que é tradicional, e têm os estudantes também. Que isso também reflete bastante com algumas turmas, a gente consegue ir muito além. Com outras, por diversos motivos, a gente não consegue. Então, esses seriam alguns dos desafios, assim, né. Essa carga muito grande pro professor, assim, de ter que dar conta do conteúdo, ter que dar conta do sistema [SGE], corrigir atividades. Então, por mais que eles tenham hora-atividade, a gente não tem. Os momentos que a gente consegue sentar são poucos também. Que esse professor... ele nesse momento, ele vai tá em casa planejando. Ele daí traz a ideia, mas a gente não consegue sentar em si e planejar junto com esse professor, né. É raro os momentos que eles vêm aqui, a gente... é sempre uma conversa, muito rápida e muito superficial. Então, precisaria pros bibliotecários também esse momento onde eles pudessem ter um momento para planejar mais e... é apresentar para esses professores, sentar junto com professores, é a escola oportunizar mais momentos assim de planejamento, de reuniões pedagógicas, sejam realmente reuniões pedagógicas, não só administrativas né. Então, seria isso!*

Pergunta 7 - No seu ponto de vista, como o trabalho colaborativo entre bibliotecário e professores pode contribuir na escola, e na vida dos profissionais e alunos da RMEF?

B3- *Nossa, pode! Pode! O trabalho colaborativo pode colaborar assim totalmente, né. Eu percebo que as crianças ficam muito mais motivadas, assim, quando tem... quando tem um projeto, quando tem algo que extrapola as barreiras, as paredes da sala de aula. Então, quando eles vêm na biblioteca, eles já vêm empolgados, que eles estão saindo desse espaço né, às vezes naquele quadrado com aquelas 35 crianças uma olhando na nuca da outra, com o professor lá na frente falando. Então, quando ele tem essa possibilidade de vir à biblioteca explorar mais material e na sala informatizada, fazer uma saída de estudo. Na outra escola que eu trabalhei, a gente trabalhava nas fortalezas e era assim, sala de aula, biblioteca e sala informatizada, e depois iam visitar as fortalezas. E eles faziam as revistas, ainda, sobre as fortalezas, sobre as visitas e tal. Então, era muito legal! Era sair muito da caixa assim, isso só beneficia o aluno porque ele, o aluno, aprende em contato com diferentes formatos, diferentes linguagens. Então, ele só sentar ali, absorver aquele conteúdo do livro didático, encerra ali, é muito limitante eu acho, pra ele e pro profissional, também. Dá uma oxigenada, dá... dá uma dinamizada da aula. A aula fica mais dinâmica, a biblioteca fica mais dinâmica, os profissionais se conectam, porque senão, senão, cada um vem e faz o seu trabalho de forma isolada, independente. Porque só vir aqui pegar o livro ou vir aqui pedir uma ajuda. É sentir que o trabalho está conectado, é junto, faz parte. É um todo, e a escola está trabalhando com isso. E não dá para fazer isso sempre, não que a biblioteca, a sala de aula, que o professor vai fazer isso sempre, não sempre, mas uma vez por trimestre, ali, uma atividade diferenciada é essencial. Acho que os alunos só têm a ganhar. Eles sempre lembram. Eles vêm aqui lembrar... "Aí, lembra quando a gente... Eu tenho até hoje o gibi que a gente fez." "Tenho até hoje o marcador de livro que tu me deste na Semana Municipal do Livro." Eles sempre lembram do autor, eles sempre têm o marco deles da aula que teve, o trecho daquele livro. Não é isso! É daquele momento que a escola proporcionou. Um momento assim de integração até mesmo com outras turmas né, que tu consegue dependendo do tipo de projeto. É isso!*

Pergunta 8 - Você sente necessidade de formação em atividades que envolvam bibliotecários e professores? Porque?

B3- *Ah, totalmente! Totalmente, porque a gente tem esse... esse déficit na nossa formação, né. As faculdades de Biblioteconomia e Pedagogia não conversam. A gente não tem momentos de integração entre as duas áreas. A gente não tem disciplinas comuns entre as duas áreas para criar uma sensibilidade, né. Há o pessoal da Pedagogia que às vezes vem com uma formação que não inclui a biblioteca e a gente tem que fazer essa ponte. E a gente também vem de uma formação que a biblioteca escolar não é contemplada, não é citada. Ela é citada muito pontualmente. Muito... sabe? Contação de histórias. Trabalhar com criança e ponto. Morreu ali. O acervo de literatura e pronto. A gente aprende muito mais a trabalhar com acervo, do que com as pessoas que vão usar o acervo, né. Então, se a rede pudesse proporcionar esse encontro, né? Entre esses profissionais, falas que sensibilizem o uso da biblioteca e o papel de cada profissional dentro da escola né. Vejo isso é muito importante, às vezes dentro da própria rede, mesmo sendo uma rede que tenha trinta e poucos, agora vai ter quase 40 bibliotecários, se não me engano. A gente ainda... Não há entre os profissionais uma sensibilidade desse potencial da biblioteca, assim. E a contrapartida também. Dos profissionais da biblioteca também para com os*

professores, para propor atividades ou para trabalhar em conjunto, né. Muitas vezes a gente se entende como técnico, que tá ali, e o professor entende esse lugar, como vir uma vez por semana e pegar o livrinho e ir para a sala de aula e pronto, como um compromisso né, semanal, não como deleite, como prazer, como explorar todo o potencial dos materiais que tem na biblioteca e alinhar com o que ele... com o que tá acontecendo em sala de aula. É isso!

Pergunta 9 - Você gostaria de falar algo mais relacionado a essa entrevista?

B3- *Não. Só dizer que fico muito feliz com o tema da pesquisa, porque é sempre muito importante ver colegas né, pesquisando sobre, é explorando mais. É, e isso se torna referencial teórico, material para os bibliotecários, para as futuras pesquisas, para as próprias pessoas da rede para se ambientarem, para conhecerem, para saírem um pouquinho da caixa. Então, é sempre muito bom, assim, é muito bom participar, e ver que tem outras pessoas também pensando fora da caixa, assim, pensando um pouquinho fora do que é só... A Biblioteconomia é só técnica, a Pedagogia é só sala de aula, o ensino, o tradicional, um atrás do outro, o alfabetizar, né. E a gente sabe que não é só isso. É isso! Só isso!*

BIBLIOTECÁRIO(A) 4 – ESCOLA 4 – Data: 30/03/2022 - Duração: 13’56”

Pergunta 1 - Fale livremente o que você entende por colaboração.

B4 - *Pode repetir a pergunta, por favor!* [Fale livremente o que você entende por colaboração].

Eu entendo colaboração, que é uma ajuda entre duas ou mais pessoas para realizar algo. Uma colaboração de um com o outro. Um espaço colaborativo. Todo mundo está ajudando um pouco para um espaço ser criado ou para ele ser feito da melhor maneira possível.

Pergunta 2 - O que imediatamente vem a sua mente, ao ouvir a expressão “trabalho colaborativo”?

B4 - *Várias pessoas fazendo um pouquinho.*

Pergunta 3 - O trabalho colaborativo é algo comum na sua prática profissional? Se afirmativo, como ele surge e quais profissionais da escola da Rede Municipal de Ensino de Florianópolis ele tem envolvido?

B4 - *É..., no caso da biblioteca quase todo o trabalho realizado é colaborativo, porque se não tivesse o professor ali, dificilmente eu conseguiria ter acesso aos alunos. Eu teria, mas um acesso muito reduzido ao número reduzido de alunos. Por exemplo, há duas semanas atrás, a biblioteca estava aberta o tempo todo, só que não para empréstimo. Então, os alunos só estavam indo ali para usar o espaço da biblioteca na hora do recreio. E do número de alunos que nós temos, estavam indo uns 10%, no máximo, na hora do recreio, na biblioteca, contando os dois turnos. Então, são poucos alunos, perto da quantidade total de alunos que nós temos na nossa escola. E com ajuda dos professores, né? Com a colaboração dos professores, começou essa semana o uso da biblioteca. Então, essa semana eu já recebi mais alunos, é... quantidade mesmo... qualidade é meio duvidoso. Quantidade maior do que em todo o outro período deste ano. Em uma semana recebi muito mais alunos do que durante dois meses. Então, eu sempre preciso da colaboração dos professores. Os profissionais envolvidos, são principalmente os professores regentes dos anos*

iniciais, que no caso são as professoras regentes e os professores de Língua Portuguesa.

Pergunta 4 - Como acontece a integração biblioteca e sala de aula na sua prática profissional?

B4 - *É... os professores levam os alunos à biblioteca para trocar os livros e também para fazer algum projeto de leitura. E, eu tenho uma vez por ano, um projeto de contação de histórias. Na verdade não é bem contação de histórias, é compartilhamento de histórias. E nesse projeto de compartilhamento de histórias todos os professores da escola ficam envolvidos, independente da matéria deles. Eu acho até bem interessante que costumeiramente todos os professores compram a minha ideia e funciona de uma maneira bem legal assim. É bem interessante ver o resultado.*

Pergunta 5 - Você lembra de projetos e/ou atividades desenvolvidas nessa escola entre biblioteca e sala de aula, com a sua participação? Se afirmativo, você pode falar brevemente, como surgiu a ideia, como foi desenvolvida e os resultados?

B4 - *Você pode repetir a pergunta? Porque está falhando! Você lembra de projetos e/ou atividades desenvolvidas nessa escola entre biblioteca e sala de aula, com a sua participação? Se afirmativo, você pode falar brevemente, como surgiu a ideia, como foi desenvolvida e os resultados?]. É... nós temos na escola os projetos de leitura, principalmente 5º, 6º e 7º ano, nos outros anos, o 4º, o 8º e 9º também tem, mas esses não deram... o 4º deu resultado positivo, mas o 8º e 9º ainda não tivemos nenhum resultado positivo. Quanto a esses outros, 4º, 5º, 6º e 7º, o projeto de leitura o professor faz a ponte junto comigo. É, cada ponte tem um lado. Então, eu sou um lado e o professor é o outro lado. E aí, nós entramos em contato com o autor. Os alunos leem o livro e entramos em contato com o autor, no caso do 6º ano. E, no caso do 7º, depois que eles leem o livro, aí é passado um filme com alguém que conversa com eles. Então, aí eu sou a ponte na parte da literatura. E no caso do 6º ano, eu sou a ponte com o autor também. E no 5º e 4º ano já aconteceu de eu encontrar, e assim, de encontrar mesmo, foi por acaso, algo cultural que encaixasse bem certinho com o livro. Então, eu ajudei a levar os alunos e ajudei a bolar um dia de prática pedagógica diferente, com as professoras dos 5º anos. E, com o 4º ano, a ponte foi encontrar outros meios para eles terem contato com aquela história novamente, assim, tirando a literatura. A parte da literatura sempre está presente, mas a gente sempre tenta mostrar uma outra maneira cultural para eles.*

Pergunta 6 - Na sua opinião, quais são os maiores desafios para que bibliotecários e professores trabalhem de forma colaborativa?

B4 - *Hoje em dia eu digo que é o tempo. Mas, talvez a minha... talvez a minha resposta de um ano atrás fosse outra. Mas, hoje em dia eu vejo que é o tempo. Se nós tivéssemos tempo, tanto nós bibliotecários, quanto os professores, de sentar junto e conversar, outras ideias surgiriam. Porque quando a gente senta junto, assim, durante cinco minutos, já sai uma ideiazinha legal. Então, se a gente tivesse realmente um tempo de qualidade, para estar sentado, conversando sobre as ideias, vendo o que cada um tem, talvez eu pudesse ir além da literatura, né? Enfim, bolar outras coisas, porque eu nunca consegui trabalhar com pesquisa na escola. E, talvez, outros projetos de literatura mesmo, porque a literatura é... é a nossa estrelinha. Então, projeto de literatura para outros anos e até projetos diferentes para esses anos, para esses que*

a gente já tem consolidado, que seria o 4º, 5º, 6º e 7º. Talvez pudesse pensar em outros livros, outras maneiras. Ah, tempo! Eu acho que o tempo, hoje... Talvez na data-base.

Pergunta 7 - No seu ponto de vista, como o trabalho colaborativo entre bibliotecário e professores pode contribuir na escola, na vida dos profissionais e alunos da RMEF?

B4 - *Eu noto que, quando o trabalho colaborativo está acontecendo dos dois lados, os dois lados realmente estão querendo colaborar um com o outro, é mais fácil acessar o aluno. E quando a gente consegue acessar o aluno, a gente dá possibilidade para ele se interessar pelo mundo da leitura. Nem todos os alunos se interessam, obviamente! Mas, nós damos mais chances. E, eu realmente acredito que às vezes, o que está faltando nos alunos é essa chance de se apaixonar, porque se eles não têm contato com os livros, como eles vão saber o que eles gostam. E, quando se tem, né, esse contato maior, pode ser que eles realmente acabem achando o livro certo. Então, o professor vai dar essa chance junto comigo, para que ele encontre. Voltando, na biblioteca que eu trabalho, é mais frequente a parte da literatura mesmo. Então, é por ali que eu tento captar os outros alunos, e os professores me ajudam nessa parte. Mas, eu acredito que também possa ser através da pesquisa, o aluno possa ser um pesquisador e na biblioteca ele pode estar aprendendo a se tornar. Então, pode ser depois, quem sabe, uma futura profissão para ele. E, o professor ajuda mostrando o caminho para o aluno, e também para o bibliotecário. Se o professor falar que o aluno pesquisa tal coisa, se o bibliotecário tem, e está surgindo essa colaboração, se já consolidada essa colaboração, o aluno pode ter mais chances, tanto na literatura quanto na pesquisa. Não sei se eu respondi a tua pergunta. [risos]*

Pergunta 8 - Você sente necessidade de formação em atividades que envolvam bibliotecários e professores? Porque?

B4 - *Eu sinto essa necessidade, porque nós somos de mundos diferentes, digamos assim. Muitas vezes os professores, eles ficam até impressionados quando eu digo que para trabalhar na biblioteca é preciso ter um curso de formação em Biblioteconomia. Então, aparentemente, às vezes, eu acho que eles pensam que eu sou apenas uma... , apenas não, é ... que eu sou uma professora, que está ali na biblioteca só para emprestar livros, que eu não tenho nenhum conhecimento prévio. Então, talvez se tivesse mais formação em conjunto, eles pudessem notar que podem ter outras ideias. Que eu posso ajudar em outras coisas. Que eles podem realmente conversar comigo, que eu não sou apenas a pessoa que empresta livro. Apesar de eu achar isso importante, eu poderia ajudar em outras coisas. Os professores que já me conhecem, já sabem onde eu posso ajudar, os novos é que eu sempre sinto essa dificuldade. Se tivesse formação junto, seria mais fácil. Eu acho que eles iam perceber mais onde a colaboração pode existir.*

Pergunta 9 - Você gostaria de falar algo mais relacionado a essa entrevista?

B4 - *Sim. Que muitas vezes, a colaboração está existindo apenas de um lado. E isso é uma dificuldade que eu sinto, né? Muitas vezes o professor não colabora com a biblioteca e eu tenho dificuldades para acessar aqueles alunos. E aí eu tenho que tentar acessar os alunos daquele professor por outros professores. E às vezes, não funcionaria tão bem como se o professor já colaborasse comigo de fato.*

APÊNDICE D – TRANSCRIÇÃO DAS ENTREVISTAS – (PROFESSORES)

PROFESSOR(A) 1 – ESCOLA 1 – Data: 06/04/2022 - Duração: 10'43”

Pergunta 1 - Fale livremente o que você entende por colaboração.

P1 - Colaboração é... um ajudar o outro, né? A gente está na escola, então, precisa de todos, da colaboração desde os alunos, a servente, da bibliotecária, diretora. Então, colaboração nesse sentido, estou falando de escola, é um ajudar o outro. É a ajuda do outro. É um trabalhar com a ajuda do outro. Ter colaboração.

Pergunta 2 - O que imediatamente vem a sua mente, ao ouvir a expressão “trabalho colaborativo”?

P1 - É um trabalho que vem com duas pessoas ou mais. Então, um trabalho que vem para colaborar, somar. Vejo dessa forma! O trabalho colaborativo que venha para ajudar, para somar junto, né? Eu vejo dessa forma!

Pergunta 3 - O trabalho colaborativo é algo comum na sua prática profissional? Se afirmativo, como ele surge e quais profissionais da escola da RMEF ele tem envolvido?

P1 - Bom, na nossa escola, a gente tem um trabalho... às vezes, a gente tem um projeto, então... não só por conta do projeto, a escola em si tem colaboração. Porque a gente precisa às vezes de um livro que está na biblioteca, se precisa da sala informatizada, a gente vai até o professor da sala informatizada. Entre os colegas, próprios da série, a gente troca figurinha. Então, eu acho que a escola em si, ela se torna colaborativa, porque um tenta ajudar o outro. Além das pesquisas que a gente procura fora, para pessoas que vem dar apoio teórico para as crianças nas nossas aulas. A gente tem, como é que diz... a equipe pedagógica, que nos ajuda, se a gente precisa marcar alguma reunião. Na escola a gente sempre tem o trabalho colaborativo. Eu vejo dessa forma! Pelo menos na minha é assim. É uma escola bem colaborativa! Se está com alguma dúvida, a gente recorre a um colega ou um profissional para ajudar. Até mesmo, às vezes, a gente esquece algumas coisas das crianças, a gente pede para um servente que está ali, uma ajudante de limpeza, para ajudar a gente. Então, a escola se torna colaborativa dessa forma, onde todos possam estar ajudando um ao outro.

Pergunta 4 - Como acontece a integração biblioteca e sala de aula na sua prática profissional?

P1 - A nossa escola... a gente veio de uma pandemia, então mudou tudo. Porque antes a gente tinha atendimento semanal [na biblioteca]. Então, agora a nossa bibliotecária reduziu a carga horária, ela só está com 30 horas. Então, agora a gente está tendo só a cada quinze dias que a gente tem um atendimento. A gente voltou presencial na biblioteca fazendo a leitura. E a gente tem isso! Mas, eu posso ir lá a qualquer hora falar com a minha bibliotecária, que ela vai me emprestar os livros, fazer os empréstimos ou me ajudar com alguma dúvida. Às vezes, ela até indica essas coisas de cinema. Então, a gente sempre faz isso, mas a gente tem só atendimento quinzenal por conta da redução da carga horária que ela não consegue atender, porque são vinte turmas que ela tem que atender. Só por isso! É ruim, né? Deveria ter mais gente. Mas, ela é sozinha, não tem nenhum ajudante.

Pergunta 5 - Você lembra de projetos e/ou atividades desenvolvidas nessa

escola entre biblioteca e sala de aula, com a sua participação? Se afirmativo, você pode falar brevemente, como surgiu a ideia, como foi desenvolvida e os resultados?

P1 - *Na escola em si, quando a gente recebeu uma maleta, [livros de literatura infantil acondicionado em uma caixa/maleta e enviados pela Secretaria de Educação do Município. ela entregou a maleta pra gente, a gente trabalhou os livros. A gente vai na biblioteca, a nossa bibliotecária gosta de contar histórias para as crianças, eles escutam. Todo esse trabalho é feito junto. E outras coisas também. Quando a gente tem um projeto de pesquisa, a gente vai à biblioteca fazer uma pesquisa. A gente fala para a bibliotecária que quer esse assunto, ela lê os livros, indica os livros para os nossos estudantes. É tanta coisa que a gente acaba fazendo que a gente acaba esquecendo. Mas, a nossa bibliotecária sempre acaba ajudando, porque quando a gente tem um projeto, a gente necessita muito dela para ir lá pegar os livros, fazer os empréstimos. E aí, ela faz uma listinha, e diz que esse vai dar para você, ou não. Eu pergunto quais os livros que ela tem para emprestar. A gente, às vezes, pede : “eu quero que você indique esses para as crianças retirar.” Às vezes, até fazer uma indicação para eles levarem, porque eles gostam muito de gibis, “mas agora eu quero que você leve um livro.” A gente faz essa troca, da gente estar conciliando para que os alunos vejam outra forma de pesquisa. Essa é a coisa que mais a gente faz, eu e a nossa bibliotecária. De fazer troca, de fazer trabalho de livros que a gente possa estar trabalhando juntas. Isso!*

Pergunta 6 - Na sua opinião, quais são os maiores desafios para que bibliotecários e professores trabalhem de forma colaborativa?

P1 - *Olha... o tempo, né? Foi o que eu falei. Porque a gente não tem estrutura, porque às vezes... a gente tem vinte salas que tem que passar por lá. Não tem o tempo necessário, porque a gente tem só uma bibliotecária, antes a gente até tinha uma auxiliar de biblioteca, mas agora não tem. Então, eu acho que falta o tempo, a estrutura. Porque a gente poderia... eu vejo que as crianças amam estar na biblioteca, eles pedem. Das coisas que escreveram que queriam que voltasse logo da pandemia, era voltar para a biblioteca. Dá para ver que eles gostam! Falta é isso, tempo, estrutura, porque não dá para ir todo mundo ao mesmo tempo. Lá na biblioteca tem horários fixos. Então, acaba que não dá para a gente ter essa atividade tão colaborativa quanto a gente gostaria.*

Pergunta 7 - No seu ponto de vista, como o trabalho colaborativo entre bibliotecário e professores pode contribuir na escola, na vida dos profissionais e alunos da RMEF?

P1 - *A biblioteca com a gente, com os professores, é tudo! Acho que é assim, é onde eles admiram, eles adoram pegar os livros. Foi o que eu falei eles mesmos estavam pedindo para ir à biblioteca. São os 3º anos, né? Então, eles tiveram o quê? Eles foram pouquíssimo tempo lá no 1º ano. Eles tiveram um mês de aula, mas eles lembravam da biblioteca. Então, olha só a alegria deles de poder voltar depois dessa pandemia para a biblioteca. Eu acho que isso contribui muito e influencia na leitura. De pegar outros livros do que eles estão acostumados. Porque em casa, às vezes, eles nem têm livros. E na biblioteca, eles têm aquela gama infinita de colorido. E a gente apresenta, conta para eles, e eles vão tendo o incentivo da leitura. E isso, eu acho que influencia demais nossos alunos na biblioteca. Mas, vai muito do profissional que está lá de acolher, de não proibir eles de mexer. Então, a nossa biblioteca faz com que eles fiquem bem livres para escolher aquilo que eles querem. É claro que na*

idade deles, eu às vezes falo não pode, porque hoje em dia a gente tem medo de tudo, né? Mas, a gente fica ali de olho, para pegar livros da idade deles e se deliciar com a leitura.

Pergunta 8 - Você sente necessidade de formação em atividades que envolvam bibliotecários e professores? Porque?

P1 - Ah, eu acho que sim! Eu acho que a gente poderia ter mais trabalhos colaborativos juntos, se a gente tivesse formações. Porque às vezes, nessa correria do dia a dia da escola a gente não tem tempo de pensar e de falar. Porque, como eu falo... é a estrutura do tempo, de tudo! É, a escola é aquele rolo, que você vai indo, vai indo... Quando vê, passou, passa lá só para pegar um livro, vai lá no atendimento contar uma historinha. Mas, se a gente tivesse uma formação, teria tempo de conversar, trocar ideias e pensar em outros projetos, talvez.

Pergunta 9 - Você gostaria de falar algo mais relacionado a essa entrevista?

P1 - Ah, acho bacana a gente estar conversando sobre isso, porque na escola geralmente a gente tem a biblioteca como parte da escola. Mas, a gente nunca pensa nesse trabalho colaborativo que a gente faz. Achei bem interessante! [risos] Gostei! Obrigada!

PROFESSOR(A) 2 – ESCOLA 2 – Data: 02/4/2022 - Duração: 17’26”

Pergunta 1 - Fale livremente o que você entende por colaboração.

P2 - Eu acho que colaboração, né, é quando a gente tem mais pessoas envolvidas em um mesmo propósito. Então, eu posso fazer um trabalho colaborativo com os meus colegas, sendo que a gente trabalha junto. Eu acho que colaboração é isso! Trabalhar juntos por uma causa.

Pergunta 2 - O que exatamente vem a sua mente ao ouvir a expressão do “trabalho colaborativo”?

P2 - Eu acho que vem essa questão do compromisso. Eu acho que é importante quando você faz um trabalho colaborativo, o compromisso com o outro. Eu acho que isso é algo que é bastante importante, a questão do compromisso. É você colaborar e ter compromisso também. Se você não tem compromisso com o outro, você não consegue colaborar.

Pergunta 3 - O trabalho colaborativo é algo comum na sua prática profissional? Se afirmativo, como ele surge e quais profissionais da escola da RMEF ele tem envolvido?

P2 - Sempre que eu posso, eu tento fazer esse tipo de trabalho com outros colegas, mesmo, né, de outras área, A minha área é Língua Portuguesa e Língua Inglesa, mas a gente tenta sempre com outras disciplinas, que sejam mais afim, fazer esse trabalho colaborativo, usando coisas que algum colega já fez. Agora, a gente tem uma feira, né? Que nós vamos ter, de talentos. Então, assim, é um trabalho que a gente tenta fazer com outras disciplinas, para ter uma maior integração. E também com a questão da biblioteca, na Língua Portuguesa é uma questão bastante importante, né? E a gente tenta! Eu já fiz alguns trabalhos nesse sentido, com a biblioteca, de leituras e de algo nesse sentido. Porém, eu sinto uma certa dificuldade na questão do tempo, na organização dos horários, que a nossa correria do dia a dia a gente acaba não

tendo muito tempo para planejar essas práticas. Então, fica difícil nesse aspecto. O que acaba fazendo que a gente não tenha tantos trabalhos nesse sentido, não são muitos que a gente consegue fazer durante o ano.

Pergunta 4 - Como acontece a integração biblioteca e sala de aula na sua prática profissional?

P2 - Geralmente o que a gente tem, né, são horários fixos na biblioteca de acordo com cada turma. E dentro desse horário, eu posso utilizar a biblioteca, só para leitura mesmo, ou com alguma proposta junto com a bibliotecária, que a gente pense juntas, que eu leve para ela uma proposta de uma leitura de um certo gênero. E aí ela [a bibliotecária] seleciona para mim certas coisas, ou até mesmo participa da leitura para os estudantes. Então, seria mais ou menos dessa forma que a gente trabalha.

Pergunta 5 - Você lembra de projetos e/ou atividades desenvolvidas nessa escola entre biblioteca e sala de aula, com a sua participação? Se afirmativo, você pode falar brevemente, como surgiu a ideia, como foi desenvolvida e os resultados?

P2 - Sim. Então, nessa escola que eu estou hoje, a gente fez mais trabalhos nesse sentido, de leitura, de fazer essa leitura ali nesse horário fixo. Mas, na escola em que eu trabalhei anteriormente, eu tinha uma relação, um trabalho um pouco mais aproximado da bibliotecária. E a gente conseguia fazer mais coisas juntas. Por ser uma escola menor, né? Por ter até uma proximidade física da biblioteca. Então, assim, as salas... a escola era bem menor. Então, a gente ficava próximo, a sala dos professores da biblioteca, ficava do lado uma da outra. A gente conseguia ter mais tempo, até por essa proximidade maior, por se ver mais e estar mais juntos. Então, a gente conseguia articular mais coisas. A gente fez um projeto na época, que era com escritores. Eu não lembro o nome do projeto, exatamente, mas era com vários escritores catarinenses. E esse escritor, então, ia na escola para fazer uma fala com os alunos. Então, a gente fez um projeto com o livro de um autor. Agora não lembro o nome. A gente fez esse projeto de leitura desse livro, de um conto. No caso, a bibliotecária que também fez essa articulação toda. O autor, quando ele foi na escola, a gente fez trabalho de desenho, de escrita, de produção textual. Tudo com a ajuda da bibliotecária, também. E foi bem interessante. Depois esse trabalho também foi exposto num dia de feira na escola, que a gente fez de desenho e produção textual, a partir dos contos desse escritor que foi na escola. E aí, teve esse momento que foi bem interessante para os alunos, de o escritor visitar a escola e eles fazerem perguntas. E foi tudo dentro da biblioteca. Eu acho que foi um trabalho bem interessante, bem gostoso de fazer e foi assim um trabalho bem colaborativo mesmo, porque não foi só eu que trabalhei nisso sozinha, nós pensamos juntas o que fazer e de que forma. Então, foi um trabalho muito bom, bem interessante, teve um resultado muito bom, muito positivo. Os estudantes gostaram bastante e participaram. Então, eu acho que foi uma experiência muito boa, sim!

Pergunta 6 - Na sua opinião, quais são os maiores desafios para que bibliotecários e professores trabalhem de forma colaborativa?

P2 - Eu acho que o maior desafio é a questão do tempo. Dessa falta de tempo para planejamento, para poder sentar e pensar juntos o que fazer. Porque no momento em que eu tenho um tempo livre, digamos, a bibliotecária está atendendo outras turmas, ela está fazendo um outro trabalho. Então, nem sempre a gente consegue conversar. Então, mesmo que eu tenha um tempinho livre, é difícil conseguir com que

as duas partes tenham um tempo livre para isso. As bibliotecárias não participam do dia de planejamento que nós temos na escola. Porque cada disciplina tem seu dia de planejamento e a bibliotecária não participa. Embora, a gente saiba que a biblioteca e a bibliotecária estão disponíveis para o nosso planejamento, mas não tem esse tempo... não tem esse tempo para planejar. E como eu falei, né, até mesmo as distâncias, uma escola que eu estou hoje, [...] nem sempre eu consigo chegar nesse espaço. Porque tem essa questão de todas as aulas que eu tenho, tem dia que eu tenho 10 aulas, então é só sala de aula mesmo. Então, essa questão de ser uma escola [...] grande, também dificulta até pela questão do número de turmas que a bibliotecária tem que atender. [...]. E a gente sabe que às vezes, o número de pessoas para atender não seria suficiente, a gente precisaria de mais profissionais na biblioteca para fazer esse atendimento. Eu acho que não é suficiente vindo da escola que eu trabalho hoje [...]. a escola que eu trabalhava anteriormente, que eu trabalhei, uma escola menor, então isso fluía de uma forma mais tranquila. Então, eu sinto que é isso! O tamanho da escola, são muitas turmas, é muita coisa, muita demanda, e a falta de tempo mesmo, para a gente poder planejar um trabalho nesse sentido.

Pergunta 7 - No seu ponto de vista, como o trabalho colaborativo entre bibliotecário e professores pode contribuir na escola, na vida dos profissionais e alunos da RMEF?

P2 - Eu acho que é um momento, né? ...a gente usar o espaço da biblioteca, é um momento para a gente sair um pouquinho daquela coisa de sala de aula, só ali sentado, e sai daquele ambiente um pouco. Mudar de ambiente, realmente. E, também mostrar para o estudante que ele tem outras possibilidades dentro da escola. Que a escola não é só ali a sala de aula. A escola tem outros espaços que ele pode utilizar. Que a biblioteca é um espaço totalmente rico, de exploração, de conhecimento, de leitura, mesmo. Então, eu acredito que nesse aspecto, é importante para os estudantes, é importante também para o profissional. Para mim, como professora, poder de certa forma dividir o meu trabalho com alguém. E, eu acho que sempre quando são duas pessoas, fica um pouco mais fácil a gente dividir essa carga mesmo, essa carga que seria você estar ali com 30 a 35 estudantes, que é a nossa realidade hoje. Nessa volta... voltando todos para a escola é a nossa realidade novamente, 30 a 35. Então, eu acho que é importante nesse aspecto, no sentido de ajudar e até a conduzir mesmo esses estudantes. E, às vezes, também, eles terem a fala e essa presença de uma outra pessoa, que não a do professor, mostra um outro aspecto para eles da escola. Traz uma outra oportunidade para eles, uma outra visão. Que não precisa ser só o professor ensinando, o professor protagonizando a questão do ensino. Eu acho que é mais ou menos isso!

Pergunta 8 - Você sente necessidade de formação em atividades que envolvam bibliotecários e professores? Porque?

P2 - Como eu sou da área da Língua Portuguesa, então, para mim fica um pouco mais fácil pensar nessas práticas, pela questão mesmo da área. Então, assim, eu acredito que não precisaria de uma formação pra mim. Porém, eu acredito que para outros profissionais, talvez de outras áreas, fosse importante. Porque às vezes, a pessoa não tem essa perspectiva do que ela pode fazer ali dentro, do que ela pode explorar. Então, eu acho que a Língua Portuguesa é um pouco mais fácil, porque a gente já tem a questão dos gêneros textuais. Então, a gente consegue pensar de uma forma um pouco diferente. Mas, talvez para as outras áreas do conhecimento fosse importante.

Pergunta 9 - Você gostaria de falar algo mais relacionado a essa entrevista?

P2 - Não. *Eu só gostaria de falar, que esse trabalho que eu fiz na outra escola que eu trabalhei me marcou bastante. Foi um trabalho muito gostoso. Foi um trabalho muito prazeroso, positivo mesmo. Eu acho que esse projeto com os escritores foi muito interessante, e eu não sei se isso tem uma perspectiva de acontecer de novo ou não. Eu acho que seria bem legal. Eu acho que é um trabalho rico, muito rico! E também dizer, que eu já trabalhei em algumas escolas na rede, já tive assim um maior contato com alguns profissionais da biblioteca, com alguns eu consegui um engajamento maior e com outros não. Então, por questões diferentes, mas eu acho que o interesse de ambas as partes é importante para esse trabalho. Não pode partir só do professor, nem só do bibliotecário. Já tive bibliotecárias incríveis, maravilhosas, mas, ao mesmo tempo, eu já tive pessoas que não estavam interessadas nesse trabalho. Então, isso também é algo que a gente observa como uma dificuldade. Aquela pessoa que está disposta, que te procura, que de certa forma se põe, se coloca à disposição de fazer esse trabalho, nos ajuda nesse sentido. Mas, quando a pessoa também não demonstra interesse ou faz aquele simples trabalho só de emprestar livros. A gente sabe que não é mais a única função. A gente sabe que a questão da remuneração das bibliotecárias também é injusta, mas eu acho que é um trabalho pedagógico que existe, precisa ser feito também.*

PROFESSOR(A) 3 – ESCOLA 3 – Data: 08/6/2022 - Duração: 9’55”

Pergunta 1 - Fale livremente o que você entende por colaboração.

P3 - *Eu entendo como ajuda mútua. Vejo, foco entre uma... ou mais de uma pessoa em determinado objetivo. Pensar estratégias, encaminhamentos para resolver algum problema, para desenvolver algum projeto. Enfim, colaboração eu acho que é pensar junto com alguém.*

Pergunta 2 - O que imediatamente vem a sua mente ao ouvir a expressão “trabalho colaborativo”?

P3 - *Trabalho em equipe.*

Pergunta 3 - O trabalho colaborativo é algo comum na sua prática profissional? Se afirmativo, como ele surge e quais profissionais da escola da RMEF ele tem envolvido?

P3 - *Ele existe! E ele surge na troca de ideias, desenvolvimento de projetos entre áreas afins. Geralmente nas áreas das ciências humanas ou nas áreas das ciências humanas com as letras.*

Pergunta 4 - Como acontece a integração biblioteca e sala de aula na sua prática profissional?

P3 - *Com agendamento, né? O professor procura o bibliotecário, expõe o que vai ser feito, qual trabalho deseja desenvolver na biblioteca e explica o trabalho para esse bibliotecário. Ali, há uma troca de ideias, um debate, como encaminhar isso. E, na maioria das vezes se leva a turma na biblioteca para uma pesquisa, ou para uma contação de história, ou para uma visita, ou para um horário de leitura. E na busca sempre na mediação com o bibliotecário, o responsável pela biblioteca.*

Pergunta 5 - Você lembra de projetos ou atividades desenvolvidas nessa escola entre biblioteca e sala de aula, com a sua participação? Se afirmativo, você pode falar brevemente como surgiu a ideia, como foi desenvolvida e os resultados?

P3 - *Sim! Há um tempo, dez anos pelo menos. Eu desenvolvi com o responsável... com o bibliotecário da minha unidade um trabalho com os alunos, na época não era em ano ainda, era em série, 6ª série, 7ª série e 8ª série, para que os alunos aprendessem, tivessem acesso, a entender e a construir as normas da ABNT. Como fazer uma referência bibliográfica, uma citação, como fazer uma pesquisa, né? E aí esse trabalho foi desenvolvido com a orientação do bibliotecário e com a minha participação. Os alunos pesquisam nas obras dos livros e o bibliotecário depois ia orientá-los como fazer as referências bibliográficas da pesquisa. Esse foi um trabalho! E, nos últimos anos, eu realizei alguns trabalhos de leitura com os meus alunos. A biblioteca tinha uma coleção de livros paradidáticos. Esse acervo era mostrado para os alunos, os alunos escolhiam os títulos. Eram vários títulos, cerca de 20 a 25 títulos diferentes, e eles escolhiam, levavam para casa... faziam todo o processo de empréstimo com o bibliotecário. levavam para casa esse livro, liam, e depois escreviam uma síntese do livro e me entregavam, e depois a gente tocava a atividade em sala de aula. Teve uma outra ocasião que eu fiz a mesma atividade, mas eles não fizeram a síntese escrita, aí eles apresentaram oralmente para os outros colegas na classe, o livro que tinham escolhido.*

Pergunta 6 - Na sua opinião, quais são os maiores desafios, hoje, para que bibliotecários e professores trabalhem de forma colaborativa?

P3 - *Agendar os horários. Agendamentos. Quebrar um pouco aquela carga...aquela grade de horário fechadinha, primeira aula isso, segunda isso, terceira aula isso, né? [Em] quarenta e cinco [minutos] eu não posso fazer, não dá para fazer. Então, eu precisava de uma aula faixa, aí não tem, o horário não disponibiliza tantas aulas faixas, algumas turmas têm, outras não têm. Então, não que seja inviável fazer com essa grade de horário assim, mas eu acho que é uma barreira administrativa que às vezes trava. E, é claro, ter sempre uma disposição do bibliotecário que esteja a fim de receber os alunos, que esteja a fim de estabelecer esse diálogo. E, um professor, é claro, que esteja aberto. Eu acho que primeiro, os profissionais envolvidos têm que estar abertos. Eu acho que os dois têm que estar abertos. Não adianta o bibliotecário querer fazer, se o professor não tem muito essa prática, ou vice-versa. Então, é possível, mas o agendamento de horário é o que trava um pouquinho a questão.*

Pergunta 7 - No seu ponto de vista, como o trabalho colaborativo entre bibliotecário e professores pode contribuir na escola, e na vida dos profissionais e alunos da RMEF?

P3 - *Bem, primeiro lugar leitura. Mais leitura, mais pesquisa, mais contação de história. Eu acho que a biblioteca é uma das grandes veias da escola, né? Circula, deveria circular muito sangue nessa veia, deveria circular muitos alunos e muitos professores ali. Então, o desenvolvimento da leitura, a prática da pesquisa, o trabalho em grupo, um ambiente diferente, sair da sala de aula... aquele quadrado da sala de aula, e ir para um outro ambiente onde as mesas e cadeiras são dispostas de maneira diferente, né? Eu acho que é bem viável! Eu só sinto que as bibliotecas são muito pequenas em tamanho. Então, eu acho que as bibliotecas deveriam ser mais amplas, não na amplitude só do acervo, mas uma amplitude [de] espaço [físico], onde os alunos pudessem sentar no chão, quem não quisesse sentar em cadeiras, sentar no chão, sentar em puffs, senta em roda no chão. Mas, pra isso precisa de um outro tipo*

de espaço, de layout de biblioteca, né? Para mim, quanto mais ampla a biblioteca melhor! Até para os alunos correrem dentro da biblioteca. [risos]

Pergunta 8 - Você sente necessidade de formação em atividades que envolvam bibliotecários e professores? Por quê?

P3 - *Sim, sinto!*

Pergunta 9 - Você gostaria de falar algo mais relacionado a essa entrevista?

P3 - *Não... não!*

PROFESSOR(A) 4 – ESCOLA 4 – Data: 29/04/2022 - Duração: 22'07”

Pergunta 1 - Fale livremente o que você entende por colaboração.

P4 - *Um trabalho conjunto em que todas as partes confluem para um mesmo objetivo, em direção a um mesmo fim. É ajuda mútua, apoio mútuo, a fim de atingir objetivos comuns. É a ideia geral que me passa.*

Pergunta 2 - O que imediatamente vem a sua mente ao ouvir a expressão “trabalho colaborativo”?

P4 - *Hã... Bom, aí o termo trabalho inclui uma determinada tarefa, que pode denotar uma relação profissional nessa colaboração. Em que, não importam afetos, nem questões empáticas, mas voltado mesmo para atingir um mesmo fim. Essas questões subjetivas ficam de lado, vamos ter que atingir aquele fim. E vamos ter que trabalhar juntos, apoiando um ao outro, ajudando um ao outro nessa ideia.*

Pergunta 3 - O trabalho colaborativo é algo comum na sua prática profissional? Se afirmativo, como ele surge e quais profissionais da escola da RMEF ele tem envolvido?

P4 - *Sim. Eu tenho essa percepção que na escola a ideia de corpo docente é pertinente. E, o termo corpo, envolve essa questão de que tem que ter todos trabalhando para o mesmo fim. Tem que haver colaboração, a gente tem que pensar em conjunto. Tomar as decisões democraticamente e evitar as decisões unilaterais. Uma direção deve ser democrática e permitir a participação de todos para que haja maior envolvimento e maior colaboração. Então, eu acho que deve envolver todos os profissionais. Na minha prática eu procuro ser colaborativa, tanto com os profissionais da minha área, os professores da área de Língua Portuguesa, como das demais áreas que atuam nas mesmas turmas que eu trabalho, ou mesmo de outras turmas, andando pelos corredores, qualquer apoio, qualquer ajuda do profissional que puder ajudar. A gente podendo, estando disponível, eu acho que faz parte do trabalho pedagógico. Então, envolve todos, até pessoas da limpeza e da cozinha. Eu tenho isso como essência do meu trabalho. Faz parte... faz parte!*

Pergunta 4 - Como acontece a integração biblioteca e sala de aula na sua prática profissional?

P4 - *Bom... evidentemente que para além dessa questão mais geral colaborativa enquanto escola, obviamente a biblioteca tem que estar na minha prática pedagógica como Língua Portuguesa, porque os conteúdos envolvem a literatura. O desenvolvimento da habilidade leitora, o gosto pela leitura, pela fruição. Nós procuramos, eu e a bibliotecária da escola, fazer parcerias, que começa com as visitas periódicas com a turma naquele espaço da biblioteca. Incentivando livros, andando*

com os alunos, andar entre livros, procurar junto, perguntar os gostos temáticos. Enfim, fora desses momentos, a gente busca incentivar que emprestem livros da biblioteca, que peguem livros emprestados da biblioteca. Aqueles alunos que em outro momento “Ah, professora, eu já terminei a minha tarefa, estou aqui com o livro e gostaria de ir lá trocar”. Podendo, mando mensal lá na biblioteca, mas posso também mandar ir ali, sempre incentivando. Fora as outras atividades que a gente desenvolve juntas. Então, a bibliotecária tem alguma ideia, eles vão fazer uma semana do mistério, uma semana do folclore, vamos fazer uma semana da comédia. A gente busca fazer alguma coisa naquele espaço que reflita a temática, com decoração, levar para a sala leitura e compartilhar leituras. É uma preocupação que eu tenho e a gente consegue fazer lá na escola. Tanto quanto possível, né? [risos]... Tem tanta demanda.

Pergunta 5 - Você lembra de projetos ou atividades desenvolvidas nessa escola entre biblioteca e sala de aula, com a sua participação? Se afirmativo, você pode falar brevemente como surgiu a ideia, como foi desenvolvida e os resultados?

P4 – *Ah, sim! Então, esses momentos temáticos que a gente consegue... de onde surgem as ideias? Eu não sei! [risos] Elas vão aparecendo, a gente vai conversando, a gente conversa muito, eu e a bibliotecária. Então, nas trocas de ideias, elas vão surgindo e explorando essas ideias, umas vão para frente, outras estão meio adormecidas, a gente vai guardando e em horas oportunas a gente desenvolve. Teve uma, por exemplo, que foi na semana da família na escola, e teve stands e várias atividades que envolvessem os estudantes, os familiares e os profissionais. E agora, eu nem me lembro se foi eu ou a... já ia dizer o nome, a bibliotecária que teve a ideia. Vamos fazer um stand nosso! Aí a gente coloca lá os tatames no chão, porque tem os tatames na biblioteca, joga um monte de almofadas, monta uma estantezinha, espalha uns livrinhos. Ficamos lá, vamos conversar, contar histórias e se conhece esse livro. [risos]. Uma coisinha desse tipo tolinho. Mas qualquer que ajude, que ajude a trazer maior envolvimento, inclusive com os pais mesmo, que sentaram e contaram histórias para os seus filhos. Foi bem bacana! Então, tem ideias pontuais, né? De onde elas surgiram? Não sei! [risos] E essas... a que a gente procura fazer uma atividade regular. Regular mesmo que a gente procura fazer, e que a cada ano fica melhor é a Semana do Mistério, que é feita na época do dia dos mortos, halloween e finados. Mais ou menos naquela semana que tem as datas bem próximas. Essa daí já emplacou e já virou um projeto permanente. Deixa eu ver se lembro de mais alguma, mas agora não me lembro. Além dessa da semana da família, que a gente não teve mais por que teve a pandemia, mas a gente vai buscar, sempre que houver essa confraternização, esse momento de trazer a família para a escola. O que mais? A gente teve uma ideia recentemente. Eu estou com vontade de colar aqui, olhar no celular. É uma coisa bem recente. Não me lembro! Há?outra, de pegar frases, trechos bem significativos de autores, ou de pensadores, para colocar no quadro. E, dizer de onde saiu, de que livro saiu para comentar a respeito. Frases de reflexão e essas coisas assim.*

Pergunta 6 - Na sua opinião, quais são os maiores desafios, hoje, para que bibliotecários e professores trabalhem de forma colaborativa?

P4 - *Tempo. [risos] Tempo... A gente tem que incluir no planejamento esse trabalho, como trabalho pedagógico. Ainda o que me ocorre... eu tenho pensado nisso... de que forma eu poderia avaliar os alunos nesse momento, sem cobranças de exigir leituras e fichamento, porque eu acho um risco para minar o gosto e a fruição pela literatura, sabe? É, apesar de a professora de Português ter mais hora-aula, assim*

como a de Matemática, que as demais disciplinas. Sempre, mesmo, o mais difícil é a questão de tempo. Eu não sei nas outras unidades a questão de tempo de encontro dos profissionais, disponibilidade. No meu caso e da bibliotecária, nós não temos porque a gente acabou se tornando bastante amigas. Então, a gente conversa a qualquer tempo e qualquer hora. Para ter uma ideia, às vezes, no sábado, a gente troca ideia, pelo WhatsApp. [risos]. Eu acho que o tempo e a disponibilidade. As famílias entenderem como uma necessidade pedagógica. E, o professor de Português buscar fazer essa integração. Buscar um trabalho para a formação literária, junto com os bibliotecários.

Pergunta 7 - No seu ponto de vista, como o trabalho colaborativo entre bibliotecário e professores pode contribuir na escola, e na vida dos profissionais e alunos da RMEF?

P4 - Bom... na escola... eu vou ter que entrar numa perspectiva de formação literária, como de formação humana. Eu acho que a literatura tem um papel muito importante para a formação humana ética e estética, inclusive. Não sei como vou desdobrar isso, porque é bastante complexo. Não é só fruição. Por que a fruição é importante e deve fazer parte. Assim, como faz parte de certa forma da literatura. Desde pequenininho, ouve histórias, as crianças acessam, e não recebem, acessam literatura, né? Textos literários desde crianças, quadrinhos, cantigas de roda e parlendas. É, você perceber a relação... o que se diz na parlenda e o modo que se diz na parlenda, isso é importante, porque rompe o universo das expectativas das crianças e reformula um poema ou uma narrativa. Faz refletir, eu acho importante. Então, o trabalho com a literatura não pode prescindir de trabalho com espaço de literatura na escola, que é a biblioteca. A gente nunca sabe o quão reflete. A gente põe uma semente, como vai germinar e como vai florescer. Porque depois eles saem do Ensino Fundamental, depois do 9º ano. Como aquilo fica e se desenvolve depois, a gente não sabe exatamente. Difícil saber! Mas, acho que não pode deixar de tentar. Faz parte do trabalho de Língua Portuguesa. Não sei se respondi!

Pergunta 8 - Você sente necessidade de formação em atividades que envolvam bibliotecários e professores? Porque?

P4 - Ah, a formação é boa! De forma imediata não, mas se aparecer como uma coisa que enriquece e que ajuda a pensar em outras propostas. A rede de Florianópolis tem um encontro com as bibliotecárias. Bom, tinha, né? Que era presencial, agora não é mais. Vou perguntar isso para [fala o nome da bibliotecária]. Era Clube da Leitura, agora não lembro o nome, se era Clube da Leitura. Em que ia o autor lá no CED [Centro de Educação] com as bibliotecárias, e os professores de Português eram convidados. Podiam ir, eu ia, e havia uma troca muito rica. Teve inclusive, agora eu não vou lembrar o nome do autor, que é o pai do Armandinho [referindo-se ao personagem do livro], que teve lá uma vez. E nas conversas com as bibliotecárias das outras unidades é sempre rico, começa aparecer outras ideias, as top 10, experiências. Não chega a ser exatamente uma formação. Na verdade, assim, pensando agora, sim, sempre é sim. Mas, eu não tinha pensado antes assim. Ah, preciso de uma formação? Se é importante? Sempre é, mas só pensando assim aqui e agora.

Pergunta 9 - Você gostaria de falar algo mais relacionado a essa entrevista?

P4 - É... deixa eu pensar! Ah, tanta coisa que eu poderia dizer. Não, acho que não.

Tem um monte de coisas que poderiam ser ditas... Envolver outros professores, das outras áreas, em atividades multi ou transdisciplinares. A gente tem lá outro projeto de leitura, que ficou parado por conta da pandemia, em que a gente buscava um título. A gente tem lá coleção, né? Um título que a gente tem uma caixa com vários exemplares que leva para a turma, para ler junto. E a ideia é estimular os professores das outras áreas também, para fazer essa leitura junto, que pode ser lá na biblioteca, na sala de leitura, sentados no pátio, nas mesas no refeitório, na sala de aula. Mas, fazer a leitura compartilhada, o professor lendo junto com os alunos e juntos construindo sentido com aquilo que é lido. E depois, pensar em atividades que tivessem relação com o que foi lido, uma produção que refletisse aquilo que foi lido e tal. É... Ah, tem muita coisa interessante! [risos] Bom... é que eu sou muito leitora, viu, dentro de uma biblioteca. [risos] Leio bastante [risos]. A bibliotecária inclusive, a gente trabalha juntas quando a gente recebe livros de doação, “esse fica”, “esse é adequado, esse não”. Eu trago coisas para casa para ver se cabe na nossa biblioteca. A gente vai juntas em sebo, porque a gente... nas doações a gente recebe muita coisa que depois a gente troca ou vende para os outros professores, num espacinho escondidinho na biblioteca, sendo para os professores, né? “Oh, a gente recebeu esses livros, então compra baratinho para depois com aquele dinheiro, a gente comprar outros no sebo.” Então, a colaboração vai para além do momento de estar com os alunos, mas da construção daquele espaço e de um acervo rico em quantidade e qualidade.

**APÊNDICE E - INSTRUMENTO DE ANÁLISE DE DISCURSO 1 – IAD 1:
QUADRO DAS EXPRESSÕES-CHAVE E IDEIAS CENTRAIS -
(BIBLIOTECÁRIOS)**

Pergunta 1 - Fale livremente o que você entende por colaboração.

Expressões-Chave (E-Ch)	Ideias Centrais (IC)
B1 - Colaboração é no âmbito da escola... eu acredito que seja trabalho em conjunto, com uma finalidade em comum, que é a aprendizagem dos alunos.	Trabalho em conjunto
B2 - É... Colaboração no trabalho entre biblioteca escolar e professores do ensino fundamental, significa participar do processo de alfabetização, indicando obras, trabalhando obras com contação de histórias. Sempre visando linkar os objetivos do planejamento do professor com o trabalho da biblioteca escolar, desde o agendamento de visitas, desde a escolha de obras para contação de histórias, desde do fornecimento de obras, e, seja no acervo ou fora do acervo, para colaborar nessas atividades propostas pelo planejamento professor, né? E não só do professor, como da equipe pedagógica também. Dar suporte aos professores nessa questão das obras. E da forma de se trabalhar com elas.	Participar do processo de alfabetização Planejamento Ajuda
B3 - Colaboração é ajuda mútua entre pessoas. É tu colaborar com algo, tu trabalhar em conjunto com algo, é... é visando um objetivo comum. Então, eu entendo colaboração como isso. Tu colaborar com algo, que tem, que tem um problema, que tem algo desse tipo. E tu junto com outras pessoas vão ter a solução para esse problema, e tu não consegue resolvê-lo sozinho. Então, tu precisa de outras pessoas para resolver o problema. Eu entendo isso como colaboração.	Ajuda Trabalho em conjunto Resolução de problema
B4 - Eu entendo colaboração, que é uma ajuda entre duas ou mais pessoas para realizar algo. Uma colaboração de um com o outro. Um espaço colaborativo. Todo mundo está ajudando um pouco para um espaço ser criado ou para ele ser feito da melhor maneira possível.	Ajuda Envolvimento de várias pessoas

Pergunta 2 - O que imediatamente vem a sua mente ao ouvir a expressão “trabalho colaborativo”?

Expressões-Chave (E-Ch)	Ideias Centrais (IC)
B1 - É... eu acho que, eu trago um pouquinho na resposta anterior que é colaborativo, me lembra complementar, cada um na sua área, né? Podendo juntos fazer um trabalho integrado, de colaboração, de integração e de complementação.	Trabalho Complementar (A) Trabalho integrado (B)

B2 - É... uma via de mão dupla! Onde o trabalho do bibliotecário é direcionado pelo professor para que se alcance o objetivo final que é a alfabetização e o letramento dos alunos. Assim como o bibliotecário guia o trabalho do professor indicando obras, fazendo um trabalho paralelo, também visando esse mesmo objetivo.	Via de mão dupla (C) Objetivo Comum (D)
B3 - É trabalho em conjunto, em equipe, é pessoas juntas com um objetivo comum. Então, eles trabalham colaborativamente. Por exemplo, como a gente trabalha em escola, então a gente faz o trabalho colaborativo, porque a gente tá junto com as pessoas com objetivo comum, que é educar as crianças desse bairro, dessa comunidade, né. Então, trabalho colaborativo seria isso! Então, pessoas que têm interesses comuns se juntando é... para resolver um problema, ou pra, como eu já falei, né!	Trabalho em conjunto (E) Objetivo comum (D)
B4 - Várias pessoas fazendo um pouquinho.	Trabalho coletivo (F)

Pergunta 3 - O trabalho colaborativo é algo comum na sua prática profissional? Se afirmativo, como ele surge e quais profissionais da escola da Rede Municipal de Ensino de Florianópolis ele tem envolvido?

Expressões-Chave (E-Ch)	Ideias Centrais (IC)
B1 - Sim, na escola, não tem como trabalhar sozinho! Nós trabalhamos em parceria, fazemos parceria. E a nossa parceria vem desde equipe, direção, passa muito pela sala de aula, né? Mais pela sala de aula, com todos os professores, professores pedagogos, professores de área, e com o aluno também. Faz parte do processo educativo.	Sim Parceria Envolvimento de vários profissionais Faz parte do processo educativo
B2 - É... Sim! No meu trabalho, existe esse trabalho colaborativo. Ele surge a partir da supervisão [escolar] e também de professores, de forma individual. Na rede esses trabalhos que são desenvolvidos com os professores, eles se multiplicam e acabam indo para outras escolas. Esse trabalho não fica só numa escola só. Então, esse trabalho existe, sim. É comum na minha prática profissional, e ele surge normalmente da supervisão, no momento do planejamento com os professores surgem algumas obras e alguns projetos, né? que contemplam a utilização de obras literárias e nesse sentido a gente faz o trabalho colaborativo. No meu caso, né? Eu não costumo propor, a não ser que surja durante uma conversa, né? Num pedido que seja colaborativo. Mas, normalmente não parte de mim, porque eu vejo o trabalho do professor como uma coisa muito particular, né? E, que também está atrelada à	Sim Envolvimento de vários profissionais Socialização Bibliotecário não propõe

<p>supervisão, e é esse o objetivo comum da escola, né? Então, eu procuro não... Eu estou sempre disposta a auxiliar e me coloco disposta a colaborar, porém eu não costumo dar sugestões. Eu... eu sempre espero que o professor me procure ou que a supervisão me procure e me diga as obras que são necessárias e vou atrás delas para estar auxiliando.</p>	
<p>B3 - Sim, totalmente. Eu acho que na Educação a gente não existe trabalhar sozinho, né, na escola. O trabalho todo da escola é colaborativo. Desde a concepção de escola, desde a criação do PPP¹⁷ da escola, desde o planejamento de aula. Mesmo a gente estando na biblioteca e sendo um... somos um bibliotecário na escola e tem vários professores, mas o trabalho colaborativo acontece desde da concepção do que é escola, até planeja... passa por dentro da sala de aula, biblioteca, passa é... é refeitório, merenda, cozinha, é Educação Física, todas as atividades são, são trabalhos colaborativos. Independente de, essas pessoas não estarem trabalhando ao mesmo tempo juntos. Não é porque não estou na sala de aula que eu não tenho trabalho colaborativo com aquele professor, a partir do momento que eu separo material para esse professor é o trabalho colaborativo. A partir do momento que vem uma turma na biblioteca com o professor é um trabalho colaborativo, né, ou a partir do momento que eu vou até a sala, de boa, fazer alguma atividade, ou passo alguma informação, ou quando o professor inclui materiais que ele pegou aqui na biblioteca, tudo isso é trabalho colaborativo, né. Só me, só pode ler de novo a pergunta pra responder as outras duas assim com... [O trabalho colaborativo é algo comum na sua prática profissional? Se afirmativo, como ele surge e quais profissionais da escola da rede Municipal de Ensino de Florianópolis ele tem envolvido?]. Ah, sim! Então, já respondi como ele... se ele acontece? Sim. Como ele surge? Que é desde a concepção de escola, desde do que a gente pensa em escola, ele surge. E os profissionais são todos, né. No meu caso são muito mais com as professoras de anos iniciais, com as turminhas de anos iniciais, por ter uma... um contato semanal com eles. Então, esse trabalho colaborativo, ele é mais fortalecido, essa, essa rede. Mas, ele é com todos os profissionais da escola. Desde o vigilante que abre a escola, a moça que faz a merenda, quem limpa, quem dirige</p>	<p>Sim</p> <p>Planejamento</p> <p>Envolvimento de vários profissionais</p> <p>Trabalho coletivo</p> <p>Parceria</p> <p>Fortalecimento da Rede de Ensino</p>

¹⁷ Projeto Político Pedagógico

<p><i>a escola, quem cuida da parte dos professores (supervisor escolar), quem cuida ali, dos pais, dos estudantes (orientador), bibliotecário que vai cuidar de toda a parte de informação dentro da escola, (...) os pais dos alunos, os estudantes. Então todas as pessoas estão conectadas nesse trabalho colaborativo. Por isso que tem, que chamam né, do princípio da gestão democrática, também na nossa rede [refere-se a RMEF]. Por entender ser um trabalho não direcionado por uma pessoa, mas de uma rede, de um grupo de pessoas, de um conselho escolar. É isso!</i></p>	<p>Gestão Democrática</p>
<p>B4 - <i>É..., no caso da biblioteca quase todo o trabalho realizado é colaborativo, porque se não tivesse o professor ali [na biblioteca], dificilmente eu conseguiria ter acesso aos alunos. Eu teria, mas um acesso muito reduzido ao número reduzido de alunos. Por exemplo, há duas semanas atrás, a biblioteca estava aberta o tempo todo, só que não para empréstimo. Então, os alunos só estavam indo ali para usar o espaço da biblioteca na hora do recreio. E do número de alunos que nós temos, estavam indo uns 10%, no máximo, na hora do recreio, na biblioteca, contando os dois turnos. Então, são poucos alunos, perto da quantidade total de alunos que nós temos na nossa escola. E com ajuda dos professores, né? Com a colaboração dos professores, começou essa semana o uso da biblioteca. Então, essa semana eu já recebi mais alunos, é... quantidade mesmo... qualidade é meio duvidoso. Quantidade maior do que em todo o outro período deste ano. Em uma semana recebi muito mais alunos do que durante dois meses. Então, eu sempre preciso da colaboração dos professores. Os profissionais envolvidos, são principalmente os professores regentes dos anos iniciais, que no caso são as professoras regentes e os professores de Língua Portuguesa.</i></p>	<p>Sim</p> <p>Professor facilita o acesso do bibliotecário aluno</p> <p>Envolvimento de vários profissionais</p>

Pergunta 4 - Como acontece a integração biblioteca e sala de aula na sua prática profissional?

Expressões-Chave (E-Ch)	Ideias Centrais (IC)
<p>B1 - <i>A biblioteca já tem uma prática de trabalho, né? Ela já, já... ao longo dos anos o carro chefe da biblioteca é incentivo à leitura, então, ela já tem uma proposta de trabalho, e ela já é apresentada logo de início [do ano letivo], já nos primeiros dias de encontro com esses profissionais. E também ela fica aberta às propostas dos outros profissionais. Então ela se encaixa com esse objetivo que é a</i></p>	<p>Incentivo à leitura</p> <p>Proposta da biblioteca</p> <p>Flexibilidade</p> <p>Formação de leitores</p>

<p><i>formação dos leitores, mas também o trabalho com a pesquisa, pesquisa que acontece aqui desde os menores. Então, ela encontra a necessidade do lado de lá, né? E se adequa, e se adapta. Mas, também tem a sua identidade, a biblioteca tem já a sua proposta de trabalho e daí tem essa união, às vezes mais com algumas turmas, com alguns professores, né? Outros menos.</i></p>	<p>Pesquisa</p> <p>Biblioteca tem identidade</p> <p>Dificuldade de alguns professores saírem da rotina</p>
<p>B2 - <i>A integração da biblioteca com a sala de aula? Ela acontece principalmente nos momentos de visitação a biblioteca, que é semanal na nossa unidade e... e do caminho inverso, da biblioteca ir na sala de aula. É através dos projetos PNAIC [Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa] e <i>literatura no... Ai meu Deus! PNLD¹⁸ literário também! Dessa forma, a biblioteca se faz presente dentro da sala de aula com acervo, né? Direcionado para a utilização de área, além de alguns momentos de contação de história em sala de aula, participação em aula, né? Em algumas aulas a biblioteca está presente, é através não só fisicamente, mas de forma digital com os vídeos que são exibidos. Isso é muito recorrente! É, de, por exemplo, estar... alguém visitar a escola, e passando no corredor, escutar, ou até tu mesmo visualizar uma contação de história da biblioteca, ocorrendo no... no datashow. Isso é bem recorrente, porque como existe esse acervo de histórias no youtube, que nossa biblioteca disponibiliza, os professores utilizam isso no seu planejamento e já incluem no seu plano de aula. E aí tem sempre uma contação de histórias durante as aulas. Eu, passando nos corredores, escuto a minha própria voz [risos] e de colegas nossos da rede, contando história, né? Já ouvi colegas contando história, e fui ver, era dentro da sala de aula, uma história que eu já tinha assistido. A nossa presença dentro de sala de aula, durante a pandemia, ela se encaminhou de forma bem natural, assim. Para a gente estar mais presente na sala de aula, pelo menos na minha unidade eu percebo isso.</i></i></p>	<p>Flexibilidade</p> <p>Acesso a outros espaços</p> <p>Pela contação de história</p> <p>Pela exibição de vídeos</p> <p>Pela contação de história</p> <p>Pelo acervo de histórias no youtube</p>
<p>B3 - <i>Então, acontece de algumas formas, né. Com os anos iniciais, que é a forma mais clássica, eu acho mais fácil, que as turmas tenham horário semanal na biblioteca. Então, as professoras têm esse contato com o bibliotecário, e então planejam atividades. Então, se as crianças estão sempre aqui, também os professores estão sempre aqui também. Então, estão planejando, planejando junto</i></p>	<p>Professores anos iniciais</p> <p>Horário fixo</p> <p>Planejamento de atividades entre bibliotecários e professores</p>

¹⁸ PNLD – Programa Nacional do Livro e do Material Didático

<p>com o bibliotecário, é... Então, quando tá trabalhando poesia, por exemplo, já avisa previamente, já consegue separar livros, quando trabalha diversos temas, ou então, quando tá trabalhando alguma coisa específica na sala de aula e quer trazer ali para a biblioteca, para complementar, para explorar mais, né, os diferentes tipos de materiais. Com os professores dos anos finais também acontece, só porque de forma reduzida assim. Como a demanda dos anos iniciais é grande, e é semanal, esses professores acabam usando menos a biblioteca e, também, por muitas vezes não entenderem, assim, o potencial que a biblioteca tem né, pra pesquisa, pra se tornar essa extensão da sala de aula. Eles às vezes ficam presos lá no mundo deles. A gente aqui na escola tem as salas ambientes e essas salas já são equipadas com muitos materiais. A sala de Geografia tem mapa, tem globo, tem atlas, então, acaba que eles ficam ali naquele mundo e a biblioteca fica um pouquinho de fora, né. Mas, com as aulas de Língua Portuguesa, trabalhar a literatura é super bem integrado nesse sentido. Acho que é isso!</p>	<p>Professores anos finais</p> <p>Pesquisa</p> <p>Dificuldade de alguns professores saírem da rotina</p> <p>Professores anos finais</p>
<p>B4 - Os professores levam os alunos à biblioteca para trocar os livros e também para fazer algum projeto de leitura. E, eu tenho uma vez por ano, um projeto de contação de histórias. Na verdade não é bem contação de histórias, é compartilhamento de histórias. E nesse projeto de compartilhamento de histórias todos os professores da escola ficam envolvidos, independente da matéria deles. Eu acho até bem interessante que costumeiramente todos os professores compram a minha ideia e funciona de uma maneira bem legal assim. É bem interessante ver o resultado.</p>	<p>Horário fixo</p> <p>Pela contação de história</p>

Pergunta 5 - Você lembra de projetos e/ou atividades desenvolvidas nessa escola entre biblioteca e sala de aula, com a sua participação? Se afirmativo, você pode falar brevemente como surgiu a ideia, como foi desenvolvida e os resultados?

Expressões-Chave (E-Ch)	Ideias Centrais (IC)
<p>B1 - Tá! Vou falar dois, rapidamente. Como trabalhamos com pesquisa desde o primeiro ano, então, a biblioteca é fundamental nesse processo de pesquisa, né? O aluno como protagonista, não é pesquisa fechadinha, não é pesquisa tradicional. É a pesquisa desde a escolha de tema, problema e desde o primeiro ano. E aí, a biblioteca entra muito aí. É um suporte, é um apoio, é parceira, mesmo, desse processo. Outro trabalho que aconteceu aqui é... vários anos, é o clube da leitura, é de parceria</p>	<p>Pesquisa</p> <p>Protagonista</p> <p>Clube da Leitura</p>

<p>como as etnias deles vieram parar no Brasil, aí sobre todas as etnias presentes na sala de aula. E, acabou gerando uma exposição muito rica, tanto que, aí se envolveu não só a professora de turma, mas também Artes, e aí eles trabalharam artes plásticas, fizeram bonecos de argila, fizeram papel machê, fizeram navio de papel pardo, machê e celofane, e foi muito, muito, muito interessante. E teve uma repercussão muito legal!</p>	
<p>B3 - Vamos ver...Teve várias coisas já, né. A principal delas é com as professoras de anos iniciais, né, que a gente sempre faz, tenta fazer atividades voltadas para os estudantes. Então, Semana Municipal do Livro Infantil... Então, semanalmente, e escolhem o livro infantil a gente tá sempre fazendo uma atividade diferenciada, além do empréstimo de livros. É essa parte toda de quando a professora tá trabalhando fábula, poesia, conto, história em quadrinhos. Então, já fizemos projetos em diferentes momentos e a biblioteca também já propôs pra escola toda. A gente já fez um momento que a gente trabalhou literatura no cinema, que a gente trabalhou só quadrinhos, que a gente trabalhou... o que mais? Meio ambiente. A nossa escola, um dos princípios, um dos eixos dela, é a sustentabilidade. Então, a gente já trabalhou meio ambiente. Então, vai além da sala de aula, vai além da biblioteca, vai além da sala informatizada, vai além do laboratório, num projeto de escola, né. Então, dá de citar o Clube da Leitura que todo ano eu trabalho pelo menos com um autor, ou com um livro, ou com uma turma, sempre pensando assim, num trabalho de parceria com professor. Quando a gente tem professores muito parceiros que têm a mesma visão, assim, de escola, que a gente tem, que eu tenho, falando daí particularmente que eu tenho, a gente consegue desenvolver projetos assim muito legais. Todo ano. Esse ano agora... O que a gente vai trabalhar esse ano? Quadrinhos? Quadrinhos não! Mitologia já trabalhei, também nos anos finais. A gente fez o clube de mitologia, ficou muito legal, e eu quero resgatar que foi bem um ano antes da pandemia, ali 2019 ou 2018. Aí veio a pandemia e a gente parou e morreu a ideia. Então, todo ano eu tento trabalhar com um projeto ou um tema específico e jogo a ideia para os professores e aqueles que se interessam a gente consegue fazer um trabalho em parceria. Professor de história, a gente tem os livros de literatura. Eles são de literatura, mas contam aspectos da história, idade média, fala</p>	<p>Sim Projetos variados</p> <p>Horário fixo</p> <p>Literatura no cinema Quadrinhos</p> <p>Envolvimentos de vários profissionais Projeto de escola Clube da Leitura</p> <p>Clube da mitologia</p>

<p><i>do feudalismo, fala de revolução industrial. Então, cada um [aluno] pega e faz um resumo desse livro. Então, a cada ano a gente trabalha com aspecto diferente, com disciplinas diferentes, também. Acho que é isso!</i></p>	
<p>B4 - <i>Você pode repetir a pergunta? Porque [a conexão] está falhando! Você lembra de projetos e/ou atividades desenvolvidas nessa escola entre biblioteca e sala de aula, com a sua participação? Se afirmativo, você pode falar brevemente, como surgiu a ideia, como foi desenvolvida e os resultados?]. É... nós temos na escola os projetos de leitura, principalmente 5º, 6º e 7º ano, nos outros anos, o 4º, o 8º e 9º também tem, mas esses não deram... o 4º deu resultado positivo, mas o 8º e 9º ainda não tivemos nenhum resultado positivo. Quanto a esses outros, 4º, 5º, 6º e 7º, o projeto de leitura o professor faz a ponte junto comigo. É, cada ponte tem um lado. Então, eu sou um lado e o professor é o outro lado. E aí, nós entramos em contato com o autor. Os alunos leem o livro e entramos em contato com o autor, no caso do 6º ano. E, no caso do 7º, depois que eles leem o livro, aí é passado um filme com alguém que conversa com eles. Então, aí eu sou a ponte na parte da literatura. E no caso do 6º ano, eu sou a ponte com o autor também. E no 5º e 4º ano já aconteceu de eu encontrar, e assim, de encontrar mesmo, foi por acaso, algo cultural que encaixasse bem certinho com o livro. Então, eu ajudei a levar os alunos e ajudei a bolar um dia de prática pedagógica diferente, com as professoras dos 5º anos. E, com o 4º ano, a ponte foi encontrar outros meios para eles terem contato com aquela história novamente, assim, tirando a literatura. A parte da literatura sempre está presente, mas a gente sempre tenta mostrar uma outra maneira cultural para eles.</i></p>	<p>Sim</p> <p>Incentivo à leitura</p> <p>Relação professor e bibliotecário</p> <p>Clube da leitura</p> <p>Atividade cultural fora da escola</p>

Pergunta 6 - Na sua opinião quais são os maiores desafios para que bibliotecários e professores trabalhem de forma colaborativa?

Expressões-Chave (E-Ch)	Ideias Centrais (IC)
<p>B1 - <i>Eu acho que o maior desafio é perceber que a gente não consegue fazer nada sozinho, né? Trabalhando numa escola a gente não consegue. Estar aberto a essa colaboração, essa integração de setores, né? E... é tudo setorizado. Acaba sendo, mas que ela precisa dessa integração. É estar aberto, perceber o quanto a gente ganha, e quanto o aluno ganha dessa integração. Não conseguimos fazer trabalho, a gente pensa que faz um trabalho</i></p>	<p>Não fazemos nada sozinho</p> <p>Estar aberto a colaboração dos diferentes setores</p> <p>Ganhos aos profissionais e alunos</p> <p>Não fazemos nada sozinho</p>

<p><i>individual, sozinho, mas não faz, não consegue. Então, é perceber essa necessidade, estar aberto, né? E a cada ano ter isso bem presente, não esquecer disso. E... é isso! Perceber que não podemos fazer nada sozinhos na escola.</i></p>	<p>Não fazemos nada sozinho</p>
<p>B2 - O desafio é a sobrecarga do professor. O professor, na minha opinião, está sobrecarregado. Ele tem esse planejamento para desenvolver, quando ele desenvolve, e se depara com dificuldades em sala de aula, inúmeras, que nós todos conhecemos, que é a falta de material, é... a falta de informação, falta de comunicação entre secretaria [da educação], matrícula, alunos que vem, que não vem, que desaparecem, que vão, falta de material didático para trabalhar. E aí quando ele se depara com esses problemas e ele vai tendo que apagar esses incêndios. Ele se perde e às vezes, não consegue colocar em prática nem o planejamento dele, quanto mais executar o projeto paralelo, né? Um projeto que, às vezes, poderia estar incluso até no planejamento, mesmo assim ele não consegue executar, né? Está no planejamento, aquele projeto literário, aquele onde a biblioteca está envolvida, mas ele está em segundo plano. E, a solução que eu e outros colegas encontramos é o agendamento da biblioteca, é inserir, conversar e conscientizar a supervisão e os professores da escola e a coordenação pedagógica da importância da participação da biblioteca no processo de alfabetização e letramentos dos alunos. E aí, a gente consegue pegar um dia, um horário de aula, hora-aula, e colocar os alunos dentro da biblioteca. É porque por anos seguidos a dificuldade do professor de não dar conta do seu planejamento, faz com que ele não tire o aluno de sala de aula para participar da contação na biblioteca. Como ele não deu conta do conteúdo, ele não compareceu à biblioteca. E aí essa ligação pode ser quebrada. Quando a gente coloca com a supervisão que isso é uma perda para os alunos e que ele vai aprender estando aqui. Talvez não aquele conteúdo programático, mas outros, outros conhecimentos vão ser adquiridos dentro da biblioteca, aí essa conscientização soluciona esse problema, né? É essa a conscientização de que dentro da biblioteca existe alfabetização e letramento. E a gente faz parte desse processo. Pronto! Esse ano a gente tem conseguido a participação de 100% das turmas de anos iniciais, nos horários da biblioteca. Todos adequados à</p>	<p>Sobrecarga de trabalho do professor</p> <p>Falta de apoio e de materiais para o professor executar planejamento e projetos</p> <p>Horário fixo</p> <p>Conscientização supervisão, coordenação pedagógica e professores da importância da biblioteca</p> <p>Sair do ensino tradicional</p> <p>Sobrecarga de trabalho do professor</p> <p>Conscientização supervisão, coordenação pedagógica e professores da importância da biblioteca</p> <p>Anos iniciais</p>

<p><i>grade de horários, onde o professor de turma estaria com a turma e tem um horário que eles vêm à biblioteca. E, esse ano, está sendo bem positivo em relação aos outros anos.</i></p>	
<p>B3 - A primeira coisa é essa visão do que é educação, do que é sala de aula, do que é, né, do professor se ela não tá bem alinhada com a minha concepção, e daí isso é ruim, também porque a gente tem que se adaptar. Na verdade, dá um entrave ali, porque alguns professores se prendem muito na sala de aula, no livro didático, no conteúdo. E isso te impede um pouquinho de explorar um pouquinho mais determinados conteúdos, mas eu entendo que eles têm currículo a cumprir. Eles têm aquelas horas do currículo e preencher SGE [Sistema de Gerenciamento Escolar], é um monte de coisas que toma tempo do professor, que não deixa ele sair um pouquinho assim de cima da caixa, do que é tradicional, e têm os estudantes também. Que isso também reflete bastante com algumas turmas, a gente consegue ir muito além. Com outras, por diversos motivos, a gente não consegue. Então, esses seriam alguns dos desafios, assim, né. Essa carga muito grande pro professor, assim, de ter que dar conta do conteúdo, ter que dar conta do sistema [SGE], corrigir atividades. Então, por mais que eles tenham hora-atividade, a gente não tem. Os momentos que a gente consegue sentar são poucos também. Que esse professor... ele nesse momento, ele vai tá em casa planejando. Ele daí traz a ideia, mas a gente não consegue sentar em si e planejar junto com esse professor, né. É raro os momentos que eles vêm aqui, a gente... é sempre uma conversa, muito rápida e muito superficial. Então, precisaria pros bibliotecários também esse momento onde eles pudessem ter um momento para planejar mais e... é apresentar para esses professores, sentar junto com professores, é a escola oportunizar mais momentos assim de planejamento, de reuniões pedagógicas, sejam realmente reuniões pedagógicas, não só administrativas né. Então, seria isso!</p>	<p>Divergência de concepções entre professor e bibliotecário</p> <p>Falta de tempo do professor</p> <p>Sobrecarga do professor</p> <p>Hora-atividade</p> <p>Falta de tempo do professor</p> <p>Falta de tempo para planejamento conjunto</p> <p>Oportunidades para planejamento conjunto</p>
<p>B4 - Hoje em dia eu digo que é o tempo. Mas, talvez a minha... talvez a minha resposta de um ano atrás fosse outra. Mas, hoje em dia eu vejo que é o tempo. Se nós tivéssemos tempo, tanto nós bibliotecários, quanto os professores, de sentar junto e conversar, outras ideias surgiriam. Porque quando a gente senta junto, assim, durante cinco</p>	<p>Falta de tempo</p> <p>Articulação bibliotecários e professores</p>

<p><i>minutos, já sai uma ideiazinha legal. Então, se a gente tivesse realmente um tempo de qualidade, para estar sentado, conversando sobre as ideias, vendo o que cada um tem, talvez eu pudesse ir além da literatura, né? Enfim, bolar outras coisas, porque eu nunca consegui trabalhar com pesquisa na escola. E, talvez, outros projetos de literatura mesmo, porque a literatura é... é a nossa estrelinha. Então, projeto de literatura para outros anos e até projetos diferentes para esses anos, para esses que a gente já tem consolidado, que seria o 4º, 5º, 6º e 7º. Talvez pudesse pensar em outros livros, outras maneiras. Ah, tempo! Eu acho que o tempo, hoje... Talvez na data-base.</i></p>	<p>Falta de tempo</p> <p>Data-base momento de reivindicar mais tempo para hora-atividade para planejar</p>
--	--

Pergunta 7 - No seu ponto de vista, como o trabalho colaborativo entre bibliotecário e professores pode contribuir na escola, e na vida dos profissionais e alunos da RMEF?

Expressões-Chave (E-Ch)	Ideias Centrais (IC)
<p>B1 - <i>Eu acho que eu já respondi anteriormente. O ganho é para todos, né? Não fazemos nada sozinhos. E, cada peça numa escola é fundamental para o objetivo final que é a aprendizagem do aluno, esse desenvolvimento integral do aluno. Cada área com sua importância, sua relevância. E... temos um objetivo final que é o aluno.</i></p>	<p>Todos ganham</p> <p>Aprendizagem do aluno</p>
<p>B2 - <i>Eu acredito impacta diretamente nesse processo de alfabetização e letramento, porque o contato com o livro faz com que o aluno tenha uma naturalização no manuseio desse objeto. Uma vontade maior de ler, uma vontade maior de decodificar aquelas palavras que estão no livro. E, o trabalho do bibliotecário também é... O que é exercido na minha comunidade é de conscientizar esse aluno da importância de aprender a ler e escrever. O que a gente sente nos alunos é que eles não dão mais importância para isso. Alguns né? não dão mais importância para isso. Eles encontram outras formas de se comunicar que não escrita e leitura. Então, o trabalho colaborativo entre biblioteca e professores impacta nesse processo de alfabetização e letramento do aluno. A partir do momento que não existe o trabalho colaborativo entre o professor e a biblioteca escolar, o aluno perde essa interação com o livro, o aluno perde esses movimentos positivos na direção do gosto, do hábito pela leitura que vão trazer uma autonomia para esse aluno como cidadão. Então, eu acredito que quando não há esse trabalho, o aluno perde muito, o aluno sai perdendo. E admito, que o</i></p>	<p>Aprendizagem do aluno</p> <p>Possibilitar o contato com o livro</p> <p>Conscientizar o aluno da importância de ler e escrever</p> <p>Descobertas da leitura e escrita</p> <p>Acesso a biblioteca</p> <p>Bibliotecário ser mais proativo</p>

<p>bibliotecário tem que ser mais proativo, no sentido de procurar professor e sugerir projetos. Eu creio que na rede [de Ensino do Município de Florianópolis] muitos de nossos colegas tenham essa movimentação e acredito que como a minha unidade é muito grande, muitas vezes, nem paro para pensar em fazer esse movimento, por conta de todo o trabalho técnico, todo trabalho de distribuição dos livros didáticos e desse atendimento diário. E... a nossa agenda aqui é cheia, e ela tem só a 1ª aula da manhã vazia e duas ou três lacunas... três lacunas. Todas as aulas estão preenchidas por atendimento [as turmas de [muitos] alunos para a troca de livros]. Estando uma bibliotecária só, em uma unidade de [...]alunos, eu acabo não fazendo esse movimento de sugerir ao professor um projeto paralelo.</p>	<p>Bibliotecário está com sobrecarga de trabalho</p> <p>Falta equipe na biblioteca</p>
<p>B3 - Nossa, pode! Pode! O trabalho colaborativo pode colaborar assim totalmente, né. Eu percebo que as crianças ficam muito mais motivadas, assim, quando tem... quando tem um projeto, quando tem algo que extrapola as barreiras, as paredes da sala de aula. Então, quando eles vêm na biblioteca, eles já vêm empolgados, que eles estão saindo desse espaço né, às vezes naquele quadrado com aquelas 35 crianças uma olhando na nuca da outra, com o professor lá na frente falando. Então, quando ele tem essa possibilidade de vir à biblioteca explorar mais material e na sala informatizada, fazer uma saída de estudo. Na outra escola que eu trabalhei, a gente trabalhava as fortalezas e era assim, sala de aula, biblioteca e sala informatizada, e depois iam visitar as fortalezas. E eles faziam as revistas, ainda, sobre as fortalezas, sobre as visitas e tal. Então, era muito legal! Era sair muito da caixa assim, isso só beneficia o aluno porque ele, o aluno, aprende em contato com diferentes formatos, diferentes linguagens. Então, ele só sentar ali, absorver aquele conteúdo do livro didático, encerra ali, é muito limitante eu acho, pra ele e pro profissional, também. Dá uma oxigenada, dá... dá uma dinamizada da aula. A aula fica mais dinâmica, a biblioteca fica mais dinâmica, os profissionais se conectam, porque senão, senão, cada um vem e faz o seu trabalho de forma isolada, independente. Porque só vir aqui pegar o livro ou vir aqui pedir uma ajuda. É sentir que o trabalho está conectado, é junto, faz parte. É um todo, e a escola está trabalhando com isso. E não dá para fazer isso sempre, não que a</p>	<p>Sim</p> <p>Motivação das crianças</p> <p>Sair do tradicional</p> <p>Acesso à biblioteca</p> <p>Descobertas</p> <p>Novas metodologias</p> <p>Sair do ensino tradicional</p> <p>Dinamização dos espaços</p> <p>Trabalho conjunto</p> <p>Trabalho conjunto</p>

<p><i>biblioteca, a sala de aula, que o professor vai fazer isso sempre, não sempre, mas uma vez por trimestre, ali, uma atividade diferenciada é essencial. Acho que os alunos só têm a ganhar. Eles sempre lembram. Eles vêm aqui lembrar... "Aí, lembra quando a gente... Eu tenho até hoje o gibi que a gente fez." "Tenho até hoje o marcador de livro que tu me deste na Semana Municipal do Livro." Eles sempre lembram do autor, eles sempre têm o marco deles da aula que teve, o trecho daquele livro. Não é isso! É daquele momento que a escola proporcionou. Um momento assim de integração até mesmo com outras turmas né, que tu consegue dependendo do tipo de projeto. É isso!</i></p>	<p>Memórias dos alunos</p> <p>Oportunizar momentos de integração</p>
<p>B4 - <i>Eu noto que, quando o trabalho colaborativo está acontecendo dos dois lados, os dois lados realmente estão querendo colaborar um com o outro, é mais fácil acessar o aluno. E quando a gente consegue acessar o aluno, a gente dá possibilidade para ele se interessar pelo mundo da leitura. Nem todos os alunos se interessam, obviamente! Mas, nós damos mais chances. E, eu realmente acredito que às vezes, o que está faltando nos alunos é essa chance de se apaixonar, porque se eles não têm contato com os livros, como eles vão saber o que eles gostam. E, quando se tem, né, esse contato maior, pode ser que eles realmente acabem achando o livro certo. Então, o professor vai dar essa chance junto comigo, para que ele encontre. Voltando, na biblioteca que eu trabalho, é mais frequente a parte da literatura mesmo. Então, é por ali que eu tento captar os outros alunos, e os professores me ajudam nessa parte. Mas, eu acredito que também possa ser através da pesquisa, o aluno possa ser um pesquisador e na biblioteca ele pode estar aprendendo a se tornar. Então, pode ser depois, quem sabe, uma futura profissão para ele. E, o professor ajuda mostrando o caminho para o aluno, e também para o bibliotecário. Se o professor falar que o aluno pesquisa tal coisa, se o bibliotecário tem, e está surgindo essa colaboração, se já consolidada essa colaboração, o aluno pode ter mais chances, tanto na literatura quanto na pesquisa. Não sei se eu respondi a tua pergunta. [risos]</i></p>	<p>Acesso aos alunos</p> <p>Despertar interesse</p> <p>Acesso ao acervo</p> <p>Trabalho conjunto</p> <p>Aproximação</p> <p>Mais Oportunidades para o aluno na leitura e na pesquisa</p>

Pergunta 8 - Você sente necessidade de formação em atividades que envolvam bibliotecários e professores? Porque?

Expressões-Chave (E-Ch)	Ideias Centrais (IC)
B1 - Formação referente a vinda da prefeitura?	Sim

<p><i>Então, não sei responder isso! Se for, se for essa formação, esse incentivo dessa integração de professor/bibliotecário, acho que sim, acho que amplia. Formação é sempre importante. Sempre é importante! E, aí dar essa chance da gente realizar o trabalho conjunto, e pensar mais sobre isso, estudar mais sobre isso, acho importante, sim.</i></p>	<p>Chance de maior Integração</p> <p>Trabalho conjunto</p>
<p>B2 - <i>Sinto! Sinto necessidade porque muitos professores não têm essa consciência da importância do trabalho colaborativo com a biblioteca. Acreditam que a biblioteca é só um acervo, um... um guarda livros. Não têm consciência de como é importante buscar e utilizar o acervo dentro de sala de aula, né? Muitos têm até um acervo particular, usam aquilo a vida profissional inteira, né? E, acabam não consultando a biblioteca, não visitando o espaço, não conhecendo as possibilidades. Às vezes, não participa da reunião pedagógica, não sabem que a biblioteca escolar está à disposição para auxiliar ele, tanto no planejamento dele, com relação à literatura, à contação de história e a todos... todas as possibilidades que a biblioteca escolar oferece.</i></p>	<p>Sim</p> <p>Conscientização do Trabalho Colaborativo com a Biblioteca Escolar</p> <p>Conhecimento</p> <p>Possibilidade de sair do ensino tradicional</p> <p>Acesso</p> <p>Abertura</p>
<p>B3 - <i>Ah, totalmente! Totalmente, porque a gente tem esse... esse déficit na nossa formação, né. As faculdades de Biblioteconomia e Pedagogia não conversam. A gente não tem momentos de integração entre as duas áreas. A gente não tem disciplinas comuns entre as duas áreas para criar uma sensibilidade, né. Há o pessoal da Pedagogia que às vezes vem com uma formação que não inclui a biblioteca e a gente tem que fazer essa ponte. E a gente também vem de uma formação que a biblioteca escolar não é contemplada, não é citada. Ela é citada muito pontualmente. Muito... sabe? Contação de histórias. Trabalhar com criança e ponto. Morreu ali. O acervo de literatura e pronto. A gente aprende muito mais a trabalhar com acervo, do que com as pessoas que vão usar o acervo, né. Então, se a rede pudesse proporcionar esse encontro, né? Entre esses profissionais, falas que sensibilizem o uso da biblioteca e o papel de cada profissional dentro da escola né. Vejo isso é muito importante, às vezes dentro da própria rede, mesmo sendo uma rede que tenha trinta e poucos, agora vai ter quase 40 bibliotecários, se não me engano. A gente ainda... Não há entre os profissionais uma sensibilidade desse potencial da biblioteca, assim. E a contrapartida também. Dos</i></p>	<p>Sim</p> <p>Falta de Diálogo entre bibliotecários e professores</p> <p>Chance maior de integração</p> <p>A RMEF deveria proporcionar esse encontro</p> <p>Planejamento</p>

<p>profissionais da biblioteca também para com os professores, para propor atividades ou para trabalhar em conjunto, né. Muitas vezes a gente se entende como técnico, que tá ali, e o professor entende esse lugar, como vir uma vez por semana e pegar o livrinho e ir para a sala de aula e pronto, como um compromisso né, semanal, não como deleite, como prazer, como explorar todo o potencial dos materiais que tem na biblioteca e alinhar com o que ele... com o que tá acontecendo em sala de aula. É isso!</p>	
<p>B4 - Eu sinto essa necessidade, porque nós somos de mundos diferentes, digamos assim. Muitas vezes os professores, eles ficam até impressionados quando eu digo que para trabalhar na biblioteca é preciso ter um curso de formação em Biblioteconomia. Então, aparentemente, às vezes, eu acho que eles pensam que eu sou apenas uma... , apenas não, é ... que eu sou uma professora, que está ali na biblioteca só para emprestar livros, que eu não tenho nenhum conhecimento prévio. Então, talvez se tivesse mais formação em conjunto, eles pudessem notar que podem ter outras ideias. Que eu posso ajudar em outras coisas. Que eles podem realmente conversar comigo, que eu não sou apenas a pessoa que empresta livro. Apesar de eu achar isso importante, eu poderia ajudar em outras coisas. Os professores que já me conhecem, já sabem onde eu posso ajudar, os novos é que eu sempre sinto essa dificuldade. Se tivesse formação junto, seria mais fácil. Eu acho que eles iam perceber mais onde a colaboração pode existir.</p>	<p>Sim</p> <p>A rede deveria proporcionar esse encontro A formação em conjunto favorece o diálogo</p> <p>Bibliotecário ajuda o professor</p> <p>Abertura Bibliotecário ajuda o professor Percepção da colaboração</p>

Pergunta 9 - Você gostaria de falar algo mais relacionado a essa entrevista?

Expressões-Chave (E-Ch)	Ideias Centrais (IC)
B1 - Não. No momento não!	Não
B2 - Não. Acho que já estou repetitiva.	Não
<p>B3 - Fico muito feliz com o tema da pesquisa, porque é sempre muito importante ver colegas né, pesquisando sobre, é explorando mais. É, e isso se torna referencial teórico, material pros bibliotecários, pras futuras pesquisas, pras próprias pessoas da rede para se ambientarem, para conhecerem, para saírem um pouquinho da caixa. Então, é sempre muito bom, assim, é muito bom participar, e ver que tem outras pessoas também pensando fora da caixa, assim, pensando um pouquinho fora do que é só... A Biblioteconomia é só técnica, a Pedagogia é só sala de aula, o ensino, o tradicional, um atrás do outro, o</p>	<p>Sim</p> <p>Importante tema de pesquisa</p> <p>Futuro Referencial teórico para pesquisadores e/ou bibliotecários Sair do ensino tradicional</p>

<i>alfabetizar, né. E a gente sabe que não é só isso. É isso! Só isso!</i>	
B4 - Sim. Muitas vezes, a colaboração está existindo apenas de um lado. E isso é uma dificuldade que eu sinto, né? Muitas vezes o professor não colabora com a biblioteca e eu tenho dificuldades para acessar aqueles alunos. E aí eu tenho que tentar acessar os alunos daquele professor por outros professores. E às vezes, não funcionaria tão bem como se o professor já colaborasse comigo de fato.	Sim Falta de colaboração e disponibilidade de uma das partes.

APÊNDICE F - INSTRUMENTO DE ANÁLISE DE DISCURSO 2 – IAD 2: QUADRO DOS AGRUPAMENTOS DAS EXPRESSÕES-CHAVE POR IDEIAS CENTRAIS - (BIBLIOTECÁRIOS)

Pergunta 1 - Fale livremente o que você entende por colaboração.

GRUPAMENTOS DAS EXPRESSÕES-CHAVE POR IC	IDEIAS CENTRAIS
B1 - Colaboração (...) no âmbito da escola (...) trabalho em conjunto, com uma finalidade em comum. B3 - É colaborar com algo, tu trabalhar em conjunto com algo, (...) visando um objetivo comum.	Trabalho em Conjunto
B2 - (...) no trabalho entre biblioteca escolar e professores do ensino fundamental, significa participar do processo de alfabetização, indicando obras, trabalhando obras com contação de histórias.	Participar do processo de alfabetização
B2 - Visando linkar os objetivos do planejamento do professor com o trabalho da biblioteca escolar, desde o agendamento de visitas, (...) escolha, (...) fornecimento de obras (...)	Planejamento
B2 - Dar suporte aos professores nessa questão das obras, (...) E na forma de se trabalhar com elas. B3 - (...) é ajuda mútua entre pessoas. B4 - (...) é uma ajuda entre duas ou mais pessoas para realizar algo.	Ajuda
B3 - (...) e junto com outras pessoas (...) ter a solução para esse problema, e (...) não consegue resolvê-lo sozinho.	Resolução de problema
B4 - Todo mundo está ajudando um pouco para um espaço ser criado ou para ele ser feito da melhor maneira possível.	Envolvimento de várias pessoas

Pergunta 2 - O que imediatamente vem a sua mente ao ouvir a expressão “trabalho colaborativo”?

GRUPAMENTOS DAS EXPRESSÕES- CHAVE POR IC	IDEIAS CENTRAIS
B1 - (...) me lembra complementar (...)	Trabalho complementar
B1 - (...) trabalho integrado, de colaboração (...) e de complementação.	Trabalho integrado
B2 - É uma via de mão dupla! Onde o trabalho do bibliotecário é direcionado pelo professor para que se alcance o objetivo final (...) Assim como o bibliotecário guia o trabalho do professor indicando obras, fazendo um trabalho paralelo, também visando esse mesmo objetivo.	Via de mão dupla
B2 - (...) a alfabetização e o letramento dos alunos. B3 - (...) é educar as crianças (...)	Objetivo comum
B3 - É trabalho em conjunto, em equipe, é pessoas juntas com um objetivo comum.	Trabalho em conjunto
B4 - Várias pessoas fazendo um pouquinho.	Trabalho coletivo

Pergunta 3 - O trabalho colaborativo é algo comum na sua prática profissional? Se afirmativo, como ele surge e quais profissionais da escola da Rede Municipal de Ensino de Florianópolis ele tem envolvido?

GRUPAMENTOS DAS EXPRESSÕES- CHAVE POR IC	IDEIAS CENTRAIS
<p>B1 - Sim, trabalhar na escola, não tem como trabalhar sozinho!</p> <p>B2 - Sim!</p> <p>B3 - Sim (...) O trabalho todo da escola é colaborativo.</p> <p>B4 - É, no caso da biblioteca quase todo o trabalho realizado é colaborativo (...)</p>	Sim
<p>B1 - (...) trabalhamos em parceria, fazemos parceria.</p> <p>B3 - A partir do momento que vem uma turma na biblioteca com o professor (...) que (...) vou até a sala (...) fazer alguma atividade, (...) passo alguma informação, ou quando o professor inclui materiais que (...) pegou aqui na biblioteca, tudo isso é trabalho colaborativo (...)</p>	Parceria
<p>B1 - (...) equipe, direção, (...) sala de aula, (...) com todos os professores, pedagogo, (...) de área, e com o aluno também.</p> <p>B2 - (...) surge a partir da supervisão [escolar] e também de professores (...)</p> <p>B3 - (...) sala de aula, biblioteca, (...) refeitório, merenda, cozinha (...)</p> <p>E os profissionais são todos, né?. No meu caso são muito mais com as professoras de anos iniciais (...)</p> <p>B4 - (...) sempre preciso da colaboração dos professores. Os profissionais envolvidos, são principalmente os professores regentes dos anos iniciais, (...) e os professores de Língua Portuguesa.</p>	Envolvimentos de várias profissionais
<p>B1 - Faz parte desse processo educativo.</p>	Faz parte do processo educativo
<p>B2 - Na rede esses trabalhos que são desenvolvidos com os professores, eles se multiplicam e acabam indo para outras escolas.</p>	Socialização
<p>B3 - (...) somos um bibliotecário na escola e tem vários professores, mas o trabalho colaborativo acontece desde da concepção do que é escola (...)</p>	Planejamento
<p>B2 - (...) não costumo propor, (...) não parte de mim. (...) eu sempre espero que o professor me procure ou que a supervisão me procure (...)</p>	Bibliotecário não propõe
<p>B3 - Então, (...) trabalho colaborativo, (...) é mais fortalecido, (...) essa rede. Mas, ele é com todos os profissionais da escola. (...) o vigilante que abre a escola, a moça que faz a merenda, quem limpa, quem dirige a escola, quem cuida da parte dos professores (supervisor escolar), (...) orientador, bibliotecário que</p>	Fortalecimento da Rede de Ensino

<i>vai cuidar de toda a parte de informação dentro da escola, (...) os pais (...), os estudantes. (...). Então, todas as pessoas estão conectadas nesse trabalho colaborativo.</i>	
<i>B3 - gestão democrática, (...). Por entender ser um trabalho não direcionado por uma pessoa, mas de uma rede,</i>	Gestão democrática
<i>B4 - (...) se não tivesse o professor ali [na biblioteca], dificilmente eu conseguiria ter acesso aos alunos. (...) teria, mas (...) muito reduzido ao número (...) de alunos. (...) Com a colaboração dos professores, (...) recebi mais alunos (...)</i>	Professor facilita o acesso do bibliotecário ao aluno
<i>B3 - Independente dessas pessoas não estarem trabalhando ao mesmo tempo juntos.</i>	Trabalho coletivo

Pergunta 4 - Como acontece a integração biblioteca e sala de aula na sua prática profissional?

GRUPAMENTOS DAS EXPRESSÕES- CHAVE POR IC	IDEIAS CENTRAIS
<i>B1 - (...) o carro chefe da biblioteca é incentivo à leitura (...)</i>	Incentivo à leitura
<i>B1 - (...) tem uma proposta de trabalho, e ela já é apresentada logo de início [do ano letivo] (...)</i>	Proposta da biblioteca
<i>B1 - (...) aberta às propostas dos outros profissionais. B2 - (...) visitação à biblioteca, (...) e do caminho inverso, da biblioteca ir na sala de aula.</i>	Flexibilidade
<i>B1 - (...) formação dos leitores (...)</i>	Formação de leitores
<i>B1 - (...) pesquisa (...)</i>	Pesquisa
<i>B1 - (...) tem a sua identidade (...)</i>	Biblioteca tem identidade
<i>B2 - (...) vídeos que são exibidos.</i>	Pela exibição de vídeos
<i>B2 - (...) contação de história (...) B4 - (...) um projeto de contação de histórias (...)</i>	Pela contação de história
<i>B2 - (...) acervo de histórias no youtube</i>	Pelo acervo de histórias no youtube
<i>B3 - (...) os anos iniciais (...)</i>	Professores anos iniciais
<i>B3 - (...) horário semanal na biblioteca. B4 - (...) os professores levam os alunos à biblioteca para trocar os livros e também para fazer algum projeto de leitura.</i>	Pelo horário fixo
<i>B3 - (...) as professoras têm esse contato com o bibliotecário, e então planejam atividades.</i>	Planejamento do bibliotecário com o professor
<i>B2 - (...) a biblioteca se faz presente dentro da sala de aula com acervo (...) B3 - Então, se as crianças estão sempre aqui, também os professores estão sempre aqui também.</i>	Acesso a outros espaços
<i>B3 - Com os professores dos anos finais também</i>	Professores dos anos

<i>acontece, só porque de forma reduzida assim. Como a demanda dos anos iniciais é grande, e é semanal, esses professores acabam usando menos a biblioteca e, também, por muitas vezes não entenderem.</i>	finais
<i>B1 - (...) união, (...) com alguns professores (...) B3 - Eles às vezes ficam presos lá no mundo deles. (...) na escola tem as salas ambientes e essas salas já são equipadas com muitos materiais. A sala de Geografia tem mapa, tem globo, (...) atlas, então, (...) eles ficam (...) naquele mundo e a biblioteca fica um pouquinho de fora, né. Mas, com as aulas de Língua Portuguesa, trabalhar a literatura é (...) bem integrado nesse sentido.</i>	Dificuldade de alguns professores saírem da rotina
<i>B3 - Mas, com as aulas de Língua Portuguesa, trabalhar a literatura é (...) bem integrado nesse sentido.</i>	Professor de Língua Portuguesa

Pergunta 5 - Você lembra de projetos e/ou atividades desenvolvidas nessa escola entre biblioteca e sala de aula, com a sua participação? Se afirmativo, você pode falar brevemente como surgiu a ideia, como foi desenvolvida e os resultados?

GRUPAMENTOS DAS EXPRESSÕES- CHAVE POR IC	IDEIAS CENTRAIS
<i>B1 - Como trabalhamos com pesquisa desde o primeiro ano, então, a biblioteca é fundamental nesse processo (...) É a pesquisa desde a escola de tema e problema, desde o primeiro ano.</i>	Pesquisa
<i>B1 - (...) aluno protagonista (...)</i>	Protagonista
<i>B1 - (...) clube da leitura (...)</i>	Clube da Leitura
<i>B2 - Sim. B3 - várias coisas já (...)</i>	Sim
<i>B2 - (...) já desenvolvemos sacolas literárias (...) com 4 turmas (...)</i>	Sacola literária
<i>B2 - (...) eu procuro sempre atender o interesse do professor.</i>	Ouvir e atender demais profissionais
<i>B2 - Já fizemos feira literária e fora as contações de histórias (...)</i>	Contação de histórias
<i>B2 - o pão-por-Deus (...)</i>	Pão-por-Deus
<i>B2 - (...) no final do ano teve uma amostra pedagógica, onde a gente fez a exposição desses trabalhos (...)</i>	Socialização
<i>B3 - (...) a gente sempre tenta fazer atividades voltadas para os estudantes.</i>	Projetos variados
<i>B3 - (...) semanalmente, e escolhem o livro infantil (...)</i>	Horário fixo
<i>B3 - (...) literatura no cinema (...)</i>	Literatura no cinema
<i>B3 - (...) que a gente trabalhou só quadrinhos (...)</i>	Quadrinhos
<i>B2 - E, acabou gerando uma exposição muito rica, tanto que, aí, se envolveu não só a professora de turma, mas também Artes (...) B3 - Então, vai além da sala de aula, vai além da biblioteca, vai além da sala informatizada, vai além do laboratório (...)</i>	Envolvimentos de vários profissionais

B3 - (...) num projeto de escola (...)	Projeto de escola
B3 - Clube da Leitura que todo ano eu trabalho (...) B4 - E aí, nós entramos em contato com o autor.	Clube da Leitura
B3 - A gente fez o clube de mitologia, ficou muito legal (...)	Clube da mitologia
B4 - (...) os projetos de leitura (...)	Incentivo à leitura
B4 - (...) o professor faz a ponte junto comigo.	Relação professor e bibliotecário
B4 - E no 5º e 4º ano já aconteceu de eu encontrar, e assim, de encontrar mesmo, foi por acaso, algo cultural que encaixasse bem certinho com o livro.	Atividade cultural fora da escola

Pergunta 6 - Na sua opinião quais são os maiores desafios para que bibliotecários e professores trabalhem de forma colaborativa?

GRUPAMENTOS DAS EXPRESSÕES- CHAVE POR IC	IDEIAS CENTRAIS
B1 - (...) é perceber que a gente não consegue fazer nada sozinho (...) <i>Trabalhando numa escola a gente não consegue. a gente pensa que faz um trabalho individual, sozinho, mas não faz (...)</i>	Não fazemos nada sozinho
B1 - Estar aberto a essa colaboração, essa integração de setores (...)	Estar aberto a colaboração dos diferentes setores
B1- (...) perceber o quanto a gente ganha, e quanto o aluno ganha dessa integração.	Ganhos aos profissionais e alunos
B2 - (...) é a sobrecarga do professor. O professor, na minha opinião, está sobrecarregado. Como ele não deu conta do conteúdo, ele não compareceu à biblioteca. B3 - Essa carga muito grande pro professor (...)	Sobrecarga de trabalho do professor
B2 - (...) a falta de informação, (...) de comunicação entre secretaria [da educação], matrícula, alunos que vem, que não vem, que desaparecem, que vão, falta de material didático para trabalhar. (...) não consegue colocar em prática nem o planejamento dele (...)	Falta de apoio e de materiais para o professor executar planejamento e projetos.
B2 - (...) a solução que eu e outros colegas encontramos é o agendamento da biblioteca (...)	Horário fixo
B2 - (...) é inserir, conversar e conscientizar (...)	Conscientização supervisão, coordenação pedagógica e professor da importância da biblioteca
B2 - faz com que ele não tire o aluno de sala de aula para participar da contação na biblioteca. B3 - (...) alguns professores se prendem muito na sala de aula, no livro didático, no conteúdo.	Sair do ensino tradicional
B2 - a gente tem conseguido a participação de 100% das turmas de anos iniciais, nos horários da biblioteca.	Anos iniciais

B3 - é essa visão do que é educação, do que é sala de aula (...), do professor se ela não tá bem alinhada com a minha concepção, e daí isso é ruim, também porque a gente tem que se adaptar.	Divergência de concepções entre professor e bibliotecário
B3 - Então, por mais que eles tenham hora-atividade, a gente não tem.	Hora-atividade
B3 - (...) eles têm currículo a cumprir. Eles têm aquelas horas do currículo e preencher SGE [Sistema de Gerenciamento Escolar] (...) Os momentos que a gente consegue sentar são poucos também. (...) ele vai tá em casa planejando. Ele daí traz a ideia, mas a gente não consegue sentar em si e planejar junto com esse professor (...) é a escola oportunizar mais momentos assim de planejamento, de reuniões pedagógicas, sejam realmente reuniões pedagógicas (...) B4 - Hoje em dia eu digo que é o tempo. Se nós tivéssemos tempo, tanto nós bibliotecários, quanto os professores, de sentar junto e conversar, outras ideias surgiriam. Se a gente tivesse realmente um tempo de qualidade, para estar sentado, conversando sobre as ideias, vendo o que cada um tem, talvez eu pudesse ir além da literatura (...) eu nunca consegui trabalhar com pesquisa na escola. (...) a literatura é a nossa estrelinha. Ah, tempo! (...) Talvez na data-base.	Falta de tempo para planejamento conjunto

Pergunta 7 - No seu ponto de vista, como o trabalho colaborativo entre bibliotecário e professores pode contribuir na escola, e na vida dos profissionais e alunos da RMEF?

GRUPAMENTOS DAS EXPRESSÕES- CHAVE POR IC	IDEIAS CENTRAIS
B1 - O ganho é para todos (,,)	Todos ganham
B1 - Não fazemos nada sozinhos. E, cada peça numa escola é fundamental (...) B2 - (...) a colaboração entre os professores e a biblioteca escolar (...)	Não fazemos nada sozinhos
B1 - (...) o objetivo final que é a aprendizagem do aluno (...) desenvolvimento integral do aluno. B2 - (...) impacta diretamente nesse processo de alfabetização (...)	Aprendizagem do aluno
B2 - (...) o contato com o livro (...) com que o aluno tenha (...) uma vontade maior de ler.	Possibilitar o contato com o livro
B2 - (...) conscientizar esse aluno da importância de aprender a ler e escrever.	Conscientização o aluno da importância de ler e escrever
B2 - Eles encontram outras formas de se comunicar que não escrita e leitura.	Descoberta da leitura e escrita
B2 - A partir do momento que não existe o trabalho colaborativo entre o professor e a biblioteca escolar, o aluno perde essa interação com o livro, o aluno perde esses movimentos positivos na direção do gosto, do hábito pela leitura que vão trazer uma	Acesso a biblioteca

autonomia para esse aluno como cidadão. B3 - (...) quando eles vêm na biblioteca (...) Vêm empolgados (...) estão saindo desse espaço, (...) daquele quadrado (...)	
B2 - o bibliotecário tem que ser mais proativo, no sentido de procurar professor e sugerir projetos. (...) muitos de nossos colegas tenham essa movimentação	Bibliotecário ser mais proativo
B2 - (...) como a minha unidade é muito grande, muitas vezes, nem paro para pensar em fazer esse movimento, por conta de todo o trabalho técnico, todo trabalho de distribuição dos livros didáticos e desse atendimento diário.	Bibliotecário está com sobrecarga de trabalho
B2 - Estando uma bibliotecária só, em uma unidade de (...) alunos, eu acabo não fazendo esse movimento de sugerir ao professor um projeto paralelo.	Falta equipe na biblioteca
B3 - (...) as crianças ficam muito mais motivadas (...)	Motivação das crianças
B3 - (...) quando tem um projeto, quando tem algo que extrapola as barreiras, as paredes da sala de aula.	Sair do tradicional
B3 - (...) vir na biblioteca explorar mais material e na sala informatizada, fazer uma saída de estudo.	Descobertas
B3 - (...) sala de aula, biblioteca e sala informatizada, e depois iam visitar as fortalezas.	Novas metodologias
B3 - Era sair muito da caixa assim, isso só beneficia o aluno porque ele, o aluno, aprende em contato com diferentes formatos, diferentes linguagens.	Sair do ensino tradicional
B3 - Dá uma oxigenada, dá uma dinamizada da aula. A aula fica mais dinâmica, a biblioteca fica mais dinâmica	Dinamização dos espaços
B3 - É sentir que o trabalho é conectado, é junto, faz parte. B4 - Então, o professor vai dar essa chance junto comigo (...)	Trabalho conjunto
B3 - Acho que os alunos só têm a ganhar. Eles sempre lembram.	Memórias dos alunos
B3 - É daquele momento que a escola proporcionou. Um momento assim de integração (...) B4 - (...) quando o trabalho colaborativo está acontecendo dos dois lados (...)	Oportunizar momentos de integração
B4 - (...) é mais fácil acessar o aluno.	Acesso aos alunos
B4 - E, eu realmente acredito que às vezes, o que está faltando nos alunos é essa chance de se apaixonar, porque se eles não têm contato com os livros, como eles vão saber o que eles gostam.	Despertar interesse
B4 - (...) captar os outros alunos, e os professores (...)	Aproximação
B4 - (...) se já consolidada essa colaboração, o aluno pode ter mais chances, tanto na literatura quanto na pesquisa.	Mais oportunidades para os alunos na leitura e na pesquisa

Pergunta 8 - Você sente necessidade de formação em atividades que envolvam

bibliotecários e professores? Porque?

GRUPAMENTOS DAS EXPRESSÕES- CHAVE POR IC	IDEIAS CENTRAIS
<p>B1 - (...) <i>sim</i> (...) <i>Formação</i> (...) <i>vinda da prefeitura?</i> (...) B2 - <i>Sinto necessidade</i> (...) B3 - (...) <i>totalmente! porque a gente tem</i> (...) <i>déficit na formação.</i> B4 - <i>Eu sinto essa necessidade, porque nós somos de mundos diferentes</i> (...)</p>	Sim
<p>B1 - (...) <i>se for essa formação, esse incentivo dessa integração de professor/bibliotecário, acho que sim</i> (...) <i>Formação é sempre importante.</i> B3 - <i>A gente aprende muito mais a trabalhar com acervo, do que com as pessoas que vão usar o acervo</i> (...)</p>	Chance de maior integração
<p>B1 - (...) <i>dar essa chance da gente realizar o trabalho conjunto</i> (...) <i>e pensar mais sobre isso, estudar mais sobre isso</i> (...)</p>	Trabalho conjunto
<p>B2 - (...) <i>porque muitos professores não têm essa consciência da importância do trabalho colaborativo com a biblioteca.</i></p>	Conscientização do trabalho colaborativo com a biblioteca escolar
<p>B2 - <i>Acreditam que a biblioteca é só um acervo, um guarda livros.</i></p>	Conhecimento
<p>B2 - <i>Muitos têm até um acervo particular, usam aquilo a vida profissional inteira</i> (...)</p>	Possibilidade de sair do ensino tradicional
<p>B2 - (...) <i>acabam não consultando a biblioteca, não visitando o espaço, não conhecendo as possibilidades.</i></p>	Acesso
<p>B2 - (...) <i>não sabem que a biblioteca escolar está à disposição</i> (...)</p>	Abertura
<p>B3 - <i>As faculdades de Biblioteconomia e Pedagogia não conversam. A gente não tem momentos de integração entre as duas áreas.</i></p>	Falta de diálogo entre bibliotecário e professores
<p>B4 - <i>Que eles podem realmente conversar comigo</i> (...)</p>	A formação em conjunto favorece o diálogo
<p>B3 - <i>Então, se a rede pudesse proporcionar esse encontro, né? Entre esses profissionais, falas que sensibilizem o uso da biblioteca e o papel de cada profissional dentro da escola</i> (...) <i>às vezes dentro da própria rede</i> (...) B4 - <i>se tivesse mais formação em conjunto, eles pudessem notar que podem ter outras ideias. Que eu posso ajudar em outras coisas.</i></p>	A RMEF deveria proporcionar esse encontro
<p>B3 - <i>Dos profissionais da biblioteca também para com os professores, para propor atividades ou para trabalhar em conjunto</i> (...) <i>explorar</i> (...) <i>o potencial dos materiais que tem na biblioteca e alinhar</i> (...) <i>com o que tá acontecendo em sala de aula.</i> (...)</p>	Planejamento
<p>B4 - <i>Os professores que já me conhecem, já sabem</i></p>	Bibliotecário ajuda o

<i>onde eu posso ajudar, os novos é que eu sempre sinto essa dificuldade.</i>	professor
B4 – (...) eles iam perceber mais onde a colaboração pode existir.	Percepção da colaboração

Pergunta 9 - Você gostaria de falar algo mais relacionado a essa entrevista?

GRUPAMENTOS DAS EXPRESSÕES- CHAVE POR IC	IDEIAS CENTRAIS
B1 - Não. B2 - Não.	Não
B3 - Só dizer que (...) B4 - Sim.	Sim
B3 - Fico muito feliz com o tema da pesquisa (...)	Importante tema de pesquisa
B3 - (...) isso se torna referencial teórico, material pros bibliotecários, pras futuras pesquisas, pras próprias pessoas da rede para se ambientarem, para conhecerem (...)	Futuro referencial teórico para pesquisadores e/ou bibliotecários
B3 - (...) pra saírem um pouquinho da caixa. É muito bom participar, e ver que tem outras pessoas também pensando fora da caixa (...) Biblioteconomia é só técnica, a Pedagogia é só sala de aula, o ensino, o tradicional, um atrás do outro, o alfabetizar, né. E a gente sabe que não é só isso.	Sair do ensino tradicional
B4 - Que muitas vezes, a colaboração está existindo apenas de um lado. (...)	Falta mais colaboração e disponibilidade de uma das partes

**APÊNDICE G - INSTRUMENTO DE ANÁLISE DE DISCURSO 1 – IAD 1:
QUADRO DAS EXPRESSÕES-CHAVE E IDEIAS CENTRAIS - (PROFESSORES)**

Pergunta 1 - Fale livremente o que você entende por colaboração.

Expressões-Chave (E-Ch)	Ideias Centrais (IC)
P1 - Colaboração é um ajudar o outro, né? A gente está então, precisa de todos, da colaboração desde os alunos, a servente, da bibliotecária, diretora. Então, colaboração nesse sentido, estou falando de escola, é um ajudar o outro. É a ajuda do outro. É um trabalhar com a ajuda do outro. Ter colaboração.	Ajuda Envolvimento de várias pessoas
P2 - Eu acho que colaboração, né, é quando tem mais pessoas envolvidas em um mesmo propósito. Então, eu posso fazer um trabalho colaborativo com os meus colegas, sendo que a gente trabalha junto. Eu acho que colaboração é isso! Trabalhar juntos por uma causa.	Envolvimentos de várias pessoas Trabalho conjunto
P3 - Eu entendo como ajuda mútua. Vejo, foco entre uma... ou mais de uma pessoa em determinado objetivo. Pensar estratégias, encaminhamentos para resolver algum problema, para desenvolver algum projeto. Enfim, colaboração eu acho que é pensar junto com alguém.	Ajuda Envolvimento de várias pessoas
P4 - Um trabalho conjunto em que todas as partes confluem para um mesmo objetivo, em direção a um mesmo fim. É ajuda mútua, apoio mútuo, a fim de atingir objetivos comuns. É a ideia geral que me passa.	Trabalho conjunto Ajuda

Pergunta 2 - O que imediatamente vem a sua mente ao ouvir a expressão “trabalho colaborativo”?

Expressões-Chave (E-Ch)	Ideias Centrais (IC)
P1 - É um trabalho que vem com duas pessoas ou mais. Então, um trabalho que vem para colaborar, somar. Vejo dessa forma! O trabalho colaborativo que venha para ajudar, para somar junto, né? Eu vejo dessa forma!	Envolvimento de várias pessoas
P2 - Eu acho que vem essa questão do compromisso. Eu acho que é importante quando você faz um trabalho colaborativo, o compromisso com o outro. Eu acho que isso é algo que é bastante importante, a questão do compromisso. E você colaborar e ter compromisso também. Se você não tem compromisso com o outro, você não consegue colaborar.	Compromisso
P3 - Trabalho em equipe.	Trabalho em equipe
P4 - Hã... Bom, aí o termo trabalho inclui uma determinada tarefa, que pode denotar uma relação profissional nessa colaboração. Em que, não	Trabalho em conjunto

*importam afetos, nem questões empáticas, mas voltado mesmo para **atingir um mesmo fim**. Essas questões subjetivas ficam de lado, vamos ter que atingir aquele fim. **E vamos ter que trabalhar juntos, apoiando um ao outro, ajudando um ao outro nessa ideia.***

Pergunta 3 - O trabalho colaborativo é algo comum na sua prática profissional? Se afirmativo, como ele surge e quais profissionais da escola da Rede Municipal de Ensino de Florianópolis ele tem envolvido?

Expressões-Chave (E-Ch)	Ideias Centrais (IC)
<p>P1 - <i>Bom, na nossa escola, a gente tem um trabalho... às vezes, a gente tem um projeto, então... não só por conta do projeto, a escola em si tem colaboração. Porque a gente precisa às vezes de um livro que está na biblioteca, se precisa da sala informatizada, a gente vai até o professor da sala informatizada. Entre os colegas, próprios da série, a gente troca figurinha. Então, eu acho que a escola em si, ela se torna colaborativa, porque um tenta ajudar o outro. Além das pesquisas que a gente procura fora, para pessoas que vem dar apoio teórico para as crianças nas nossas aulas. A gente tem, como é que diz... a equipe pedagógica, que nos ajuda, se a gente precisa marcar alguma reunião. Na escola a gente sempre tem o trabalho colaborativo. Eu vejo dessa forma! Pelo menos na minha é assim. É uma escola bem colaborativa! Se está com alguma dúvida, a gente recorre a um colega ou um profissional para ajudar. Até mesmo, às vezes, a gente esquece algumas coisas das crianças, a gente pede para um servente que está ali, uma ajudante de limpeza, para ajudar a gente. Então, a escola se torna colaborativa dessa forma, onde todos possam estar ajudando um ao outro.</i></p>	<p>Sim</p> <p>Ajuda</p> <p>Envolvimento de várias pessoas</p>
<p>P2 - <i>Sempre que eu posso, eu tento fazer esse tipo de trabalho com outros colegas, mesmo, né, de outras áreas, A minha área é Língua Portuguesa e Língua Inglesa, mas a gente tenta sempre com outras disciplinas, que sejam mais afim, fazer esse trabalho colaborativo, usando coisas que algum colega já fez. Agora, a gente tem uma feira, né? Que nós vamos ter, de talentos. Então, assim, é um trabalho que a gente tenta fazer com outras disciplinas, para ter uma maior integração. E também com a questão da biblioteca, na Língua Portuguesa é uma questão bastante importante, né? E a gente tenta! Eu já fiz alguns trabalhos nesse sentido, com a biblioteca, de leituras e de algo nesse sentido. Porém, eu sinto uma certa dificuldade na</i></p>	<p>Sim</p> <p>Envolvimento de várias Áreas</p> <p>Biblioteca</p> <p>Pouco tempo para planejamento</p>

<p>questão do tempo, na organização dos horários, que a nossa correria do dia a dia a gente acaba não tendo muito tempo para planejar essas práticas. Então, fica difícil nesse aspecto. O que acaba fazendo que a gente não tenha tantos trabalhos nesse sentido, não são muitos que a gente consegue fazer durante o ano.</p>	
<p>P3 - Ele existe! E ele surge na troca de ideias, desenvolvimento de projetos entre áreas afins. Geralmente nas áreas das ciências humanas ou nas áreas das ciências humanas com as letras.</p>	<p>Sim Envolvimento de várias áreas</p>
<p>P4 - Sim. Eu tenho essa percepção que na escola a ideia de corpo docente é pertinente. E, o termo corpo, envolve essa questão de que tem que ter todos trabalhando para o mesmo fim. Tem que haver colaboração, a gente tem que pensar em conjunto. Tomar as decisões democraticamente e evitar as decisões unilaterais. Uma direção deve ser democrática e permitir a participação de todos para que haja maior envolvimento e maior colaboração. Então, eu acho que deve envolver todos os profissionais. Na minha prática eu procuro ser colaborativa, tanto com os profissionais da minha área, os professores da área de Língua Portuguesa, como das demais áreas que atuam nas mesmas turmas que eu trabalho, ou mesmo de outras turmas, andando pelos corredores, qualquer apoio, qualquer ajuda do profissional que puder ajudar. A gente podendo, estando disponível, eu acho que faz parte do trabalho pedagógico. Então, envolve todos, até pessoas da limpeza e da cozinha. Eu tenho isso como essência do meu trabalho. Faz parte... faz parte!</p>	<p>Sim</p> <p>Trabalho conjunto Decisões democráticas</p> <p>Envolvimento de várias pessoas</p> <p>Ajuda</p> <p>Envolvimento de várias pessoas</p>

Pergunta 4 - Como acontece a integração biblioteca e sala de aula na sua prática profissional?

Expressões-Chave (E-Ch)	Ideias Centrais (IC)
<p>P1 - A nossa escola... a gente veio de uma pandemia, então mudou tudo. Porque antes a gente tinha atendimento semanal [na biblioteca]. Então, agora a nossa bibliotecária reduziu a carga horária, ela só está com 30 horas. Então, agora a gente está tendo só a cada quinze dias que a gente tem um atendimento. A gente voltou presencial na biblioteca fazendo a leitura. E a gente tem isso! Mas, eu posso ir lá a qualquer hora falar com a minha bibliotecária, que ela vai me emprestar os livros, fazer os empréstimos ou me ajudar com alguma dúvida. Às vezes, ela até indica essas coisas de cinema. Então, a gente sempre faz isso, mas a gente</p>	<p>Horários fixos</p> <p>Atividades na biblioteca</p> <p>Bibliotecária sempre à disposição</p> <p>Carga horária da</p>

<p><i>tem só atendimento quinzenal por conta da redução da carga horária que ela não consegue atender, porque são vinte turmas que ela tem que atender. Só por isso! É ruim, né? Deveria ter mais gente. Mas, ela é sozinha, não tem nenhum ajudante.</i></p>	<p>bibliotecária é insuficiente</p>
<p>P2 - Geralmente o que a gente tem, né, são horários fixos na biblioteca de acordo com cada turma. E dentro desse horário, eu posso utilizar a biblioteca, só para leitura mesmo, ou com alguma proposta junto com a bibliotecária, que a gente pense juntas, que eu leve para ela uma proposta de uma leitura de um certo gênero. E aí ela [a bibliotecária] seleciona para mim certas coisas, ou até mesmo participa da leitura para os estudantes. Então, seria mais ou menos dessa forma que a gente trabalha.</p>	<p>Horários fixos Atividades na biblioteca Planejamento em conjunto</p>
<p>P3 - Com agendamento, né? O professor procura o bibliotecário, expõe o que vai ser feito, qual trabalho deseja desenvolver na biblioteca e explica o trabalho para esse bibliotecário. Ali, há uma troca de ideias, um debate, como encaminhar isso. E, na maioria das vezes se leva a turma na biblioteca para uma pesquisa, ou para uma contação de história, ou para uma visita, ou para um horário de leitura. E na busca sempre na mediação com o bibliotecário, o responsável pela biblioteca.</p>	<p>Planejamento em conjunto Atividades na biblioteca</p>
<p>P4 - Bom... evidentemente que para além dessa questão mais geral colaborativa enquanto escola, obviamente a biblioteca tem que estar na minha prática pedagógica como Língua Portuguesa, porque os conteúdos envolvem a literatura. O desenvolvimento da habilidade leitora, o gosto pela leitura, pela fruição. Nós procuramos, eu e a bibliotecária da escola, fazer parcerias, que começa com as visitas periódicas com a turma naquele espaço da biblioteca. Incentivando livros, andando com os alunos, andar entre livros, procurar junto, perguntar os gostos temáticos. Enfim, fora desses momentos, a gente busca incentivar que emprestem livros da biblioteca, que peguem livros emprestados da biblioteca. Aqueles alunos que em outro momento “Ah, professora, eu já terminei a minha tarefa, estou aqui com o livro e gostaria de ir lá trocar”. Podendo, mando mensal lá na biblioteca, mas posso também mandar ir ali, sempre incentivando. Fora as outras atividades que a gente desenvolve juntas. Então, a bibliotecária tem alguma ideia, eles vão fazer uma semana do mistério, uma semana do folclore, vamos fazer uma</p>	<p>Planejamento em conjunto Parceria Incentivo à leitura</p>

<i>semana da comédia. A gente busca fazer alguma coisa naquele espaço que reflita a temática, com decoração, levar para a sala leitura e compartilhar leituras. É uma preocupação que eu tenho e a gente consegue fazer lá na escola. Tanto quanto possível, né? [risos]... Tem tanta demanda.</i>	
--	--

Pergunta 5 - Você lembra de projetos e/ou atividades desenvolvidas nessa escola entre biblioteca e sala de aula, com a sua participação? Se afirmativo, você pode falar brevemente como surgiu a ideia, como foi desenvolvida e os resultados?

Expressões-Chave (E-Ch)	Ideias Centrais (IC)
P1 - <i>Na escola em si, quando a gente [professores] recebeu uma maleta, livros de literatura infantil acondicionados em uma caixa/maleta e [enviados às escolas pela Secretaria de Educação do Município], ela [a bibliotecária] entregou a maleta pra gente [professores], a gente trabalhou os livros. A gente vai na biblioteca, a nossa bibliotecária gosta de contar histórias para as crianças, eles escutam. Todo esse trabalho é feito junto. E outras coisas também. Quando a gente tem um projeto de pesquisa, a gente vai à biblioteca fazer uma pesquisa. A gente fala para a bibliotecária que quer esse assunto, ela lê os livros, indica os livros para os nossos estudantes. É tanta coisa que a gente acaba fazendo que a gente acaba esquecendo. Mas, a nossa bibliotecária sempre acaba ajudando, porque quando a gente tem um projeto, a gente necessita muito dela para ir lá pegar os livros, fazer os empréstimos. E aí, ela faz uma listinha, e diz que esse vai dar para você, ou não. Eu pergunto quais os livros que ela tem para emprestar. A gente, às vezes, pede : “eu quero que você indique esses para as crianças retirarem.” Às vezes, até fazer uma indicação para eles levarem, porque eles gostam muito de gibis, “mas agora eu quero que você leve um livro.” A gente faz essa troca, da gente estar conciliando para que os alunos vejam outra forma de pesquisa. Essa é a coisa que mais a gente faz, eu e a nossa bibliotecária. De fazer troca, de fazer trabalho de livros que a gente possa estar trabalhando juntas. Isso!</i>	Atividades de incentivo à leitura Trabalho em conjunto Pesquisa Ajuda Mediação Trabalho em conjunto
P2 - <i>Sim. Então, nessa escola que eu estou hoje, a gente fez mais trabalhos nesse sentido, de leitura [na biblioteca], de fazer essa leitura ali nesse horário fixo. Mas, na escola em que eu trabalhei anteriormente, eu tinha uma relação, um trabalho um pouco mais aproximado da bibliotecária. E a gente conseguia fazer mais coisas juntas. Por ser uma escola menor, né? Por ter até uma</i>	Sim Horário fixo de atendimento Aproximação com o bibliotecário Trabalho conjunto

<p><i>proximidade física da biblioteca. Então, assim, as salas... a escola era bem menor. Então, a gente ficava próximo, a sala dos professores da biblioteca, ficava do lado uma da outra. A gente conseguia ter mais tempo, até por essa proximidade maior, por se ver mais e estar mais juntos. Então, a gente conseguia articular mais coisas. A gente fez um projeto na época, que era com escritores. Eu não lembro o nome do projeto, exatamente, mas era com vários escritores catarinenses. E esse escritor, então, ia na escola para fazer uma fala com os alunos. Então, a gente fez um projeto com o livro de um autor. Agora não lembro o nome. A gente fez esse projeto de leitura desse livro, de um conto. No caso, a bibliotecária que também fez essa articulação toda. O autor, quando ele foi na escola, a gente fez trabalho de desenho, de escrita, de produção textual. Tudo com a ajuda da bibliotecária, também. E foi bem interessante. Depois esse trabalho também foi exposto num dia de feira na escola, que a gente fez de desenho e produção textual, a partir dos contos desse escritor que foi na escola. E aí, teve esse momento que foi bem interessante para os alunos, de o escritor visitar a escola e eles fazerem perguntas. E foi tudo dentro da biblioteca. Eu acho que foi um trabalho bem interessante, bem gostoso de fazer e foi assim um trabalho bem colaborativo mesmo, porque não foi só eu que trabalhei nisso sozinha, nós pensamos juntas o que fazer e de que forma. Então, foi um trabalho muito bom, bem interessante, teve um resultado muito bom, muito positivo. Os estudantes gostaram bastante e participaram. Então, eu acho que foi uma experiência muito boa, sim!</i></p>	<p>Escola menor facilita a aproximação entre profissionais</p> <p>Leitura</p> <p>Atividades de incentivo à leitura</p> <p>Ajuda</p> <p>Utilização do espaço da biblioteca</p> <p>Trabalho colaborativo</p> <p>Satisfação dos estudantes</p>
<p>P3 - Sim! Há um tempo, dez anos pelo menos. Eu desenvolvi com o responsável... com o bibliotecário da minha unidade um trabalho com os alunos, na época não era em ano ainda, era em série, 6ª série, 7ª série e 8ª série, para que os alunos aprendessem, tivessem acesso, a entender e a construir as normas da ABNT. Como fazer uma referência bibliográfica, uma citação, como fazer uma pesquisa, né? E aí esse trabalho foi desenvolvido com a orientação do bibliotecário e com a minha participação. Os alunos pesquisam nas obras dos livros e o bibliotecário depois ia orientá-los como fazer as referências bibliográficas da pesquisa. Esse foi um trabalho. E, nos últimos anos, eu realizei alguns trabalhos de leitura com os meus alunos. A</p>	<p>Sim</p> <p>Pesquisa</p> <p>Trabalho em conjunto</p> <p>Atividades de incentivo à leitura</p>

<p>biblioteca tinha uma coleção de livros paradidáticos. Esse acervo era mostrado para os alunos, os alunos escolhiam os títulos. Eram vários títulos, cerca de 20 a 25 títulos diferentes, e eles escolhiam, levavam para casa... faziam todo o processo de empréstimo com o bibliotecário. levavam para casa esse livro, liam, e depois escreviam uma síntese do livro e me entregavam, e depois a gente tocava a atividade em sala de aula. Teve uma outra ocasião que eu fiz a mesma atividade, mas eles não fizeram a síntese escrita, aí eles apresentaram oralmente para os outros colegas na classe, o livro que tinham escolhido.</p>	
<p>P4 - Ah, sim! Então, esses momentos temáticos que a gente consegue... de onde surgem as ideias? Eu não sei! [risos] Elas vão aparecendo, a gente vai conversando, a gente conversa muito, eu e a bibliotecária. Então, nas trocas de ideias, elas vão surgindo e explorando essas ideias, umas vão para frente, outras estão meio adormecidas, a gente vai guardando e em horas oportunas a gente desenvolve. Teve uma, por exemplo, que foi na semana da família na escola, e teve stands e várias atividades que envolvessem os estudantes, os familiares e os profissionais. E agora, eu nem me lembro se foi eu ou a... já ia dizer o nome, a bibliotecária que teve a ideia. Vamos fazer um stand nosso! Aí a gente coloca lá os tatames no chão, porque tem os tatames na biblioteca, joga um monte de almofadas, monta uma estantezinha, espalha uns livrinhos. Ficamos lá, vamos conversar, contar histórias e se conhece esse livro. [risos]. Uma coisinha desse tipo tolinho. Mas qualquer que ajude, que ajude a trazer maior envolvimento, inclusive com os pais mesmo, que sentaram e contaram histórias para os seus filhos. Foi bem bacana! Então, tem ideias pontuais, né? De onde elas surgiram? Não sei! [risos] E essas...a que a gente procura fazer uma atividade regular. Regular mesmo que a gente procura fazer, e que a cada ano fica melhor é a Semana do Mistério, que é feita na época do dia dos mortos, halloween e finados. Mais ou menos naquela semana que tem as datas bem próximas. Essa daí já emplacou e já virou um projeto permanente. Deixa eu ver se lembro de mais alguma, mas agora não me lembro. Além dessa da semana da família, que a gente não teve mais por que teve a pandemia, mas a gente vai buscar, sempre que houver essa confraternização, esse momento de trazer a família para a escola. O que mais? A gente</p>	<p>Sim</p> <p>Trabalho em conjunto</p> <p>Envolvimento das famílias</p> <p>Conversar com a comunidade escolar Contaçõa de história</p> <p>Envolvimento das famílias</p> <p>Atividades de incentivo à leitura</p>

teve uma ideia recentemente. Eu estou com vontade de colar aqui, olhar no celular. É uma coisa bem recente. Não me lembro! Há? outra, de pegar frases, trechos bem significativos de autores, ou de pensadores, para colocar no quadro. E, dizer de onde saiu, de que livro saiu para comentar a respeito. Frases de reflexão e essas coisas assim.

Pergunta 6 - Na sua opinião quais são os maiores desafios para que bibliotecários e professores trabalhem de forma colaborativa?

Expressões-Chave (E-Ch)	Ideias Centrais (IC)
<p>P1 - Olha... o tempo, né? Foi o que eu falei. Porque a gente não tem estrutura, porque às vezes... a gente tem vinte salas que tem que passar por lá. Não tem o tempo necessário, porque a gente tem só uma bibliotecária, antes a gente até tinha uma auxiliar de biblioteca, mas agora não tem. Então, eu acho que falta o tempo, a estrutura. Porque a gente poderia... eu vejo que as crianças amam estar na biblioteca, eles pedem. Das coisas que escreveram que queriam que voltasse logo da pandemia, era voltar para a biblioteca. Dá para ver que eles gostam! Falta é isso, tempo, estrutura, porque não dá para ir todo mundo ao mesmo tempo. Lá na biblioteca tem horários fixos. Então, acaba que não dá para a gente ter essa atividade tão colaborativa quanto a gente gostaria.</p>	<p>Pouco Tempo</p> <p>Falta equipe na biblioteca</p> <p>Pouca estrutura da biblioteca</p> <p>Biblioteca - desejo das crianças</p> <p>Horário fixo</p>
<p>P2 - Eu acho que o maior desafio é a questão do tempo. Dessa falta de tempo para planejamento, para poder sentar e pensar juntos o que fazer. Porque no momento em que eu tenho um tempo livre, digamos, a bibliotecária está atendendo outras turmas, ela está fazendo um outro trabalho. Então, nem sempre a gente consegue conversar. Então, mesmo que eu tenha um tempinho livre, é difícil conseguir com que as duas partes tenham um tempo livre para isso. As bibliotecárias não participam do dia de planejamento que nós temos na escola. Porque cada disciplina tem seu dia de planejamento e a bibliotecária não participa. Embora, a gente saiba que a biblioteca e a bibliotecária estão disponíveis para o nosso planejamento, mas não tem esse tempo... não tem esse tempo para planejar. E como eu falei, né, até mesmo as distâncias, uma escola que eu estou hoje, [...] nem sempre eu consigo chegar nesse espaço. Porque tem essa questão de todas as aulas que eu tenho, tem dia que eu tenho 10 aulas, então é só sala de aula mesmo. Então, essa questão de ser uma escola [...] grande, também dificulta até pela</p>	<p>Pouco Tempo</p> <p>Planejamento</p> <p>Bibliotecário não Participa do planejamento com os professores</p> <p>Distância entre os setores da escola</p> <p>Escola maior x escola menor</p>

<p>questão do número de turmas que a bibliotecária tem que atender. [...]. E a gente sabe que às vezes, o número de pessoas para atender não seria suficiente, a gente precisaria de mais profissionais na biblioteca para fazer esse atendimento. Eu acho que não é suficiente vindo da escola que eu trabalho hoje [...]. a escola que eu trabalhava anteriormente, que eu trabalhei, uma escola menor, então isso fluía de uma forma mais tranquila. Então, eu sinto que é isso! O tamanho da escola, são muitas turmas, é muita coisa, muita demanda, e a falta de tempo mesmo, para a gente poder planejar um trabalho nesse sentido.</p>	<p>Falta equipe na biblioteca</p>
<p>P3 - Agendar os horários. Agendamentos. Quebrar um pouco aquela carga...aquela grade de horário fechadinha, primeira aula isso, segunda isso, terceira aula isso, né? [Em] quarenta e cinco [minutos] eu não posso fazer, não dá para fazer. Então, eu precisava de uma aula faixa, aí não tem, o horário não disponibiliza tantas aulas faixas, algumas turmas têm, outras não têm. Então, não que seja inviável fazer com essa grade de horário assim, mas eu acho que é uma barreira administrativa que às vezes atrapalha. E, é claro, ter sempre uma disposição do bibliotecário que esteja a fim de receber os alunos, que esteja a fim de estabelecer esse diálogo. E, um professor, é claro, que esteja aberto. Eu acho que primeiro, os profissionais envolvidos têm que estar abertos. Eu acho que os dois têm que estar abertos. Não adianta o bibliotecário querer fazer, se o professor não tem muito essa prática, ou vice-versa. Então, é possível, mas o agendamento de horário é o que trava um pouquinho a questão.</p>	<p>Agendamento de horário na biblioteca Grade de horários da disciplina é uma barreira</p> <p>Disposição do bibliotecário</p> <p>Profissionais abertos para o diálogo</p>
<p>P4 - Tempo. [risos] Tempo... A gente tem que incluir no planejamento esse trabalho, como trabalho pedagógico. Ainda o que me ocorre... eu tenho pensado nisso... de que forma eu poderia avaliar os alunos nesse momento, sem cobranças de exigir leituras e fichamento, porque eu acho um risco para minar o gosto e a fruição pela literatura, sabe? É, apesar de a professora de Português ter mais hora-aula, assim como a de Matemática, que as demais disciplinas. Sempre, mesmo, o mais difícil é a questão de tempo. Eu não sei nas outras unidades a questão de tempo de encontro dos profissionais, disponibilidade. No meu caso e da bibliotecária, nós não temos porque a gente acabou se tornando bastante amigas. Então, a gente conversa a qualquer tempo e qualquer hora.</p>	<p>Pouco tempo Trabalho pedagógico</p> <p>Avaliar os alunos na biblioteca</p> <p>A família precisa entender a</p>

<p><i>Para ter uma ideia, às vezes, no sábado, a gente troca ideia, pelo WhatsApp. [risos]. Eu acho que o tempo e a disponibilidade. As famílias entenderem [biblioteca] como uma necessidade pedagógica. E, o professor de Português buscar fazer essa integração. Buscar um trabalho para a formação literária, junto com os bibliotecários.</i></p>	<p>necessidade de uso da biblioteca</p> <p>Trabalho em conjunto</p>
---	---

Pergunta 7 - No seu ponto de vista, como o trabalho colaborativo entre bibliotecário e professores pode contribuir na escola, e na vida dos profissionais e alunos da RMEF?

Expressões-Chave (E-Ch)	Ideias Centrais (IC)
<p>P1 - A biblioteca com a gente, com os professores, é tudo! Acho que é assim, é onde eles [os alunos] admiram, eles adoram pegar os livros. Foi o que eu falei eles mesmos estavam pedindo para ir à biblioteca. São os 3º anos, né? Então, eles tiveram o quê? Eles foram pouquíssimo tempo lá no 1º ano. Eles tiveram um mês de aula, mas eles lembravam da biblioteca. Então, olha só a alegria deles de poder voltar depois dessa pandemia para a biblioteca. Eu acho que isso contribui muito e influencia na leitura. De pegar outros livros do que eles estão acostumados. Porque em casa, às vezes, eles nem têm livros. E na biblioteca, eles têm aquela gama infinita de colorido. E a gente apresenta, conta para eles, e eles vão tendo o incentivo da leitura. E isso, eu acho que influencia demais nossos alunos na biblioteca. Mas, vai muito do profissional [bibliotecário] que está lá de acolher, de não proibir eles de mexer. Então, a nossa biblioteca faz com que eles fiquem bem livres para escolher aquilo que eles querem. É claro que na idade deles, eu às vezes falo não pode, porque hoje em dia a gente tem medo de tudo, né? Mas, a gente fica ali de olho, para pegar livros da idade deles e se deliciar com a leitura.</p>	<p>Biblioteca com professor é tudo</p> <p>Alunos buscam a biblioteca</p> <p>Incentivo à leitura</p> <p>A escola é lugar de livro</p> <p>Incentivo a Leitura</p> <p>Acolhimento do bibliotecário é importante</p> <p>Incentivo à leitura</p>

<p>P2 - <i>Eu acho que é um momento, né? ...a gente usar o espaço da biblioteca, é um momento para a gente sair um pouquinho daquela coisa de sala de aula, só ali sentado, e sair daquele ambiente um pouco. Mudar de ambiente, realmente. E, também mostrar para o estudante que ele tem outras possibilidades dentro da escola. Que a escola não é só ali a sala de aula. A escola tem outros espaços que ele pode utilizar. Que a biblioteca é um espaço totalmente rico, de exploração, de conhecimento, de leitura, mesmo. Então, eu acredito que nesse aspecto, é importante para os estudantes, é importante também para o profissional. Para mim, como professora, poder de certa forma dividir o meu trabalho com alguém. E, eu acho que sempre quando são duas pessoas, fica um pouco mais fácil a gente dividir essa carga mesmo, essa carga que seria você estar ali [na biblioteca] com 30 a 35 estudantes, que é a nossa realidade hoje. Nessa volta... voltando todos para a escola é a nossa realidade novamente, 30 a 35. Então, eu acho que é importante nesse aspecto, no sentido de ajudar e até a conduzir mesmo esses estudantes. E, às vezes, também, eles terem a fala e essa presença de uma outra pessoa, que não a do professor, mostra um outro aspecto para eles da escola. Traz uma outra oportunidade para eles, uma outra visão. Que não precisa ser só o professor ensinando, o professor protagonizando a questão do ensino. Eu acho que é mais ou menos isso!</i></p>	<p>Compartilhamento de espaços</p> <p>Possibilidades do aluno aprender em outros espaços</p> <p>A biblioteca é importante para alunos e profissionais</p> <p>Dividir o trabalho com bibliotecário</p> <p>Oportunidade dos alunos terem outra visão da biblioteca</p>
<p>P3 - <i>Bem, primeiro lugar leitura. Mais leitura, mais pesquisa, mais contação de história. Eu acho que a biblioteca é uma das grandes veias da escola, né? Circula, deveria circular muito sangue nessa veia, deveria circular muitos alunos e muitos professores ali. Então, o desenvolvimento da leitura, a prática da pesquisa, o trabalho em grupo, um ambiente diferente, sair da sala de aula... aquele quadrado da sala de aula, e ir para um outro ambiente onde as mesas e cadeiras são dispostas de maneira diferente, né? Eu acho que é bem viável! Eu só sinto que as bibliotecas são muito pequenas em tamanho. Então, eu acho que as bibliotecas deveriam ser mais amplas, não na amplitude só do acervo, mas uma amplitude [de] espaço [físico], onde os alunos pudessem sentar no chão, quem não quisesse sentar em cadeiras, sentar no chão, sentar em puffs, senta em roda no chão. Mas, pra isso precisa de um outro tipo de espaço, de layout de biblioteca, né? Para mim, quanto mais</i></p>	<p>Atividades na biblioteca</p> <p>Pesquisa</p> <p>Contação de história</p> <p>Importância da biblioteca</p> <p>Possibilidades</p> <p>Diversidade de espaços</p> <p>Oportunidade dos alunos terem outra visão da biblioteca</p>

<p>ampla a biblioteca, melhor! Até para os alunos correrem dentro da biblioteca. [risos]</p>	
<p>P4 - Bom... na escola... eu vou ter que entrar numa perspectiva de formação literária, como de formação humana. Eu acho que a literatura tem um papel muito importante para a formação humana, ética e estética, inclusive. Não sei como vou desdobrar isso, porque é bastante complexo. Não é só fruição. Por que a fruição é importante e deve fazer parte. Assim, como faz parte de certa forma da literatura. Desde pequenininho, ouve histórias, as crianças acessam, e não recebem, acessam literatura, né? Textos literários desde crianças, quadrinhos, cantigas de roda e parlendas. É, você perceber a relação... o que se diz na parlenda e o modo que se diz na parlenda, isso é importante, porque rompe o universo das expectativas das crianças e reformula um poema ou uma narrativa. Faz refletir, eu acho importante. Então, o trabalho com a literatura não pode prescindir de trabalho com espaço de literatura na escola, que é a biblioteca. A gente nunca sabe o quão reflete. A gente põe uma semente, como vai germinar e como vai florescer. Porque depois eles saem do Ensino Fundamental, depois do 9º ano. Como aquilo fica e se desenvolve depois, a gente não sabe exatamente. Difícil saber! Mas, acho que não pode deixar de tentar. Faz parte do trabalho de Língua Portuguesa. Não sei se respondi!</p>	<p>Formação humana ética e estética</p>

Pergunta 8 - Você sente necessidade de formação em atividades que envolvam bibliotecários e professores? Porque?

Expressões-Chave (E-Ch)	Ideias Centrais (IC)
<p>P1 - Ah, eu acho que sim! Eu acho que a gente poderia ter mais trabalhos colaborativos juntos, se a gente tivesse formações. Porque às vezes, nessa correria do dia a dia da escola a gente não tem tempo de pensar e de falar. Porque, como eu falo... é a estrutura de tempo, de tudo! É, a escola é aquele rolo, que você vai indo, vai indo... Quando vê, passou, passa lá só para pegar um livro, vai lá no atendimento contar uma historinha. Mas, se a gente tivesse uma formação, teria tempo de conversar, trocar ideias e pensar em outros projetos, talvez.</p>	<p>Sim Possibilidade de mais trabalhos colaborativos</p> <p>Formação significa ter tempo para pensar, dialogar, trocar ideias</p>
<p>P2 - Como eu sou da área da Língua Portuguesa, então, para mim fica um pouco mais fácil pensar nessas práticas, pela questão mesmo da área. Então, assim, eu acredito que não precisaria de uma formação pra mim. Porém, eu acredito que para outros profissionais, talvez de outras áreas, fosse importante. Porque às vezes, a pessoa não tem</p>	<p>Desnecessária à área da Língua Portuguesa</p> <p>Necessária para professores de outras áreas por</p>

<i>essa perspectiva do que ela pode fazer ali dentro, do que ela pode explorar. Então, eu acho que a Língua Portuguesa é um pouco mais fácil, porque a gente já tem a questão dos gêneros textuais. Então, a gente consegue pensar de uma forma um pouco diferente. Mas, talvez para as outras áreas do conhecimento fosse importante.</i>	desconhecerem as possibilidades na biblioteca
P3 - Sim, sinto!	Sim
P4 - Ah, a formação é boa! De forma imediata não, mas se aparecer como uma coisa que enriquece e que ajuda a pensar em outras propostas. A rede de Florianópolis tem um encontro com as bibliotecárias. Bom, tinha, né? Que era presencial, agora não é mais. Vou perguntar isso para [fala o nome da bibliotecária]. Era Clube da Leitura, agora não lembro o nome, se era Clube da Leitura. Em que ia o autor lá no CED [Centro de Educação] com as bibliotecárias, e os professores de Português eram convidados. Podiam ir, eu ia, e havia uma troca muito rica. Teve inclusive, agora eu não vou lembrar o nome do autor, que é o pai do Armandinho [referindo-se ao personagem do livro], que teve lá uma vez. E nas conversas com as bibliotecárias das outras unidades é sempre rico, começa aparecer outras ideias, as top 10, experiências. Não chega a ser exatamente uma formação. Na verdade, assim, pensando agora, sim, sempre é sim. Mas, eu não tinha pensado antes assim. Ah, preciso de uma formação? Se é importante? Sempre é, mas só pensando assim aqui e agora.	Importante Promovida pela RMEF Clube da Leitura Formação com professores e bibliotecários Promove o diálogo e troca de ideias Sim

Pergunta 9 - Você gostaria de falar algo mais relacionado a essa entrevista?

Expressões-Chave (E-Ch)	Ideias Centrais (IC)
P1 - Ah, acho bacana a gente estar conversando sobre isso, porque na escola geralmente a gente tem a biblioteca como parte da escola. Mas, a gente nunca pensa nesse trabalho colaborativo que a gente faz. Achei bem interessante! [risos] Gostei! Obrigada!	Sim A entrevista faz pensar no trabalho colaborativo que faz com a bibliotecária
P2 - Não. Eu só gostaria de falar, que esse trabalho que eu fiz na outra escola que eu trabalhei me marcou bastante. Foi um trabalho muito gostoso. Foi um trabalho muito prazeroso, positivo mesmo. Eu acho que esse projeto com os escritores foi muito interessante, e eu não sei se isso tem uma perspectiva de acontecer de novo ou não. Eu acho que seria bem legal. Eu acho que é um trabalho rico, muito rico! E também dizer, que eu já trabalhei em algumas escolas na rede, já tive assim um maior contato com alguns profissionais da biblioteca, com	

<p><i>alguns eu consegui um engajamento maior e com outros não. Então, por questões diferentes, mas eu acho que o interesse de ambas as partes é importante para esse trabalho. Não pode partir só do professor, nem só do bibliotecário. Já tive bibliotecárias incríveis, maravilhosas, mas, ao mesmo tempo, eu já tive pessoas que não estavam interessadas nesse trabalho. Então, isso também é algo que a gente observa como uma dificuldade. Aquela pessoa que está disposta, que te procura, que de certa forma se põe, se coloca à disposição de fazer esse trabalho, nos ajuda nesse sentido. Mas, quando a pessoa também não demonstra interesse ou faz aquele simples trabalho só de emprestar livros. A gente sabe que não é mais a única função. A gente sabe que a questão da remuneração das bibliotecárias também é injusta, mas eu acho que é um trabalho pedagógico que existe, precisa ser feito também.</i></p>	<p>Interesse do bibliotecário e do professor é fundamental para o trabalho colaborativo</p> <p>Bibliotecário tem remuneração injusta</p> <p>A função do bibliotecário na escola não apenas emprestar livros</p>
<p>P3 - Não... não!</p>	<p>Não</p>
<p>P4 - É... deixa eu pensar! Ah, tanta coisa que eu poderia dizer. Não, acho que não. Tem um monte de coisas que poderiam ser ditas... Envolver outros professores, das outras áreas, em atividades multi ou transdisciplinares. A gente tem lá outro projeto de leitura, que ficou parado por conta da pandemia, em que a gente buscava um título. A gente tem lá coleção, né? Um título que a gente tem uma caixa com vários exemplares que leva para a turma, para ler junto. E a ideia é estimular os professores das outras áreas também, para fazer essa leitura junto, que pode ser lá na biblioteca, na sala de leitura, sentados no pátio, nas mesas no refeitório, na sala de aula. Mas, fazer a leitura compartilhada, o professor lendo junto com os alunos e juntos construindo sentido com aquilo que é lido. E depois, pensar em atividades que tivessem relação com o que foi lido, uma produção que refletisse aquilo que foi lido e tal. É... Ah, tem muita coisa interessante! [risos] Bom... é que eu sou muito leitora, dentro de uma biblioteca. [risos] Leio bastante [risos]. A bibliotecária inclusive, a gente trabalha juntas quando a gente recebe livros de doação, “esse fica”, “esse é adequado, esse não”. Eu trago coisas para casa para ver se cabe na nossa biblioteca. A gente vai juntas em sebo, porque a gente... nas doações a gente recebe muita coisa que depois a gente troca ou vende para os outros professores, num espacinho escondidinho na biblioteca, sendo para os professores, né? “Oh, a</p>	<p>Sim</p> <p>Momentos de leitura para alunos e professores</p> <p>Trabalho colaborativo na seleção de livros por doação e compra</p>

<p><i>gente recebeu esses livros, então compra baratinho para depois com aquele dinheiro, a gente comprar outros no sebo.” Então, a colaboração vai para além do momento de estar com os alunos, mas da construção daquele espaço [da biblioteca] e de um acervo rico em quantidade e qualidade.</i></p>	
---	--

**APÊNDICE H - INSTRUMENTO DE ANÁLISE DE DISCURSO 2 – IAD 2:
QUADRO DOS AGRUPAMENTOS DAS EXPRESSÕES-CHAVE POR IDEIAS
CENTRAIS (PROFESSORES)**

Pergunta 1 - Fale livremente o que você entende por colaboração.

GRUPAMENTOS DAS EXPRESSÕES-CHAVE POR IC	IDEIAS CENTRAIS
P1 - Colaboração é um ajudar o outro (...). É trabalhar com a ajuda do outro. P3 - (...) ajuda mútua. P4 - É ajuda mútua, apoio mútuo, a fim de atingir objetivos comuns.	Ajuda
P1 - A gente (...) na escola, (...) precisa de todos, da colaboração desde os alunos, a servente, da bibliotecária, diretora. P2 - (...) é quando a gente tem mais pessoas envolvidas em um mesmo propósito (...) P3 - (...) foco entre mais de uma pessoa em determinado objetivo (...) para resolver algum problema, desenvolver algum projeto (...)	Envolvimentos de várias pessoas
P2 - Trabalhar juntos por uma causa. P4 - Um trabalho conjunto em que todas as partes confluem em direção a um mesmo fim.	Trabalho conjunto

Pergunta 2 - O que imediatamente vem a sua mente ao ouvir a expressão “trabalho colaborativo”?

GRUPAMENTOS DAS EXPRESSÕES-CHAVE POR IC	IDEIAS CENTRAIS
P1 - É um trabalho (...) com duas pessoas ou mais. (...) para colaborar, somar, (...) ajudar.	Envolvimento de várias pessoas
P2 - (...) compromisso. (...) é importante (...) trabalho colaborativo, o compromisso com o outro. Se você não tem compromisso com o outro, você não consegue colaborar.	Compromisso
P3 - Trabalho em equipe.	Trabalho em equipe
P4 - (...) atingir um mesmo fim. (...) trabalho inclui uma determinada tarefa, (...) uma relação profissional nessa colaboração. E vamos ter que trabalhar juntos (...) apoiando, ajudando um ao outro nessa ideia.	Trabalho conjunto

Pergunta 3 - O trabalho colaborativo é algo comum na sua prática profissional? Se afirmativo, como ele surge e quais profissionais da escola da Rede Municipal de Ensino de Florianópolis ele tem envolvido?

GRUPAMENTOS DAS EXPRESSÕES-CHAVE POR IC	IDEIAS CENTRAIS
P1 - (...) tem colaboração. Na escola a gente sempre tem o trabalho colaborativo. É uma escola bem colaborativa! P2 - Sempre que (...) posso, eu tento fazer esse tipo de trabalho com outros colegas (...) fazer esse trabalho colaborativo.	Sim

<p>P3 - Ele existe! P4 - Sim. (...) faz parte do trabalho pedagógico. Na minha prática pedagógica (...) procuro ser colaborativa, tanto com os profissionais da minha área, os professores de Língua Portuguesa, como das demais. Na escola a ideia de corpo docente (...) envolve essa questão de que tem que ter todos trabalhando para o mesmo fim. Tem que haver colaboração, pensar em conjunto.</p>	
<p>P1 - (...) a equipe pedagógica, que nos ajuda, se a gente precisa marcar alguma reunião. Se está com alguma dúvida, a gente recorre a um colega ou um profissional para ajudar. Então, eu acho que a escola em si, se torna colaborativa porque um tenta ajudar o outro. P4 - (...) qualquer ajuda do profissional que puder ajudar.</p>	Ajuda
<p>P1 - Porque a gente precisa às vezes de um livro que está na biblioteca, se precisa da sala informatizada (...) Entre os colegas, (...) de série, a gente troca figurinha. (...) servente (...) P4 - Qualquer apoio, ajuda, faz parte do trabalho pedagógico. Envolve todos, até pessoas da limpeza e da cozinha. (...) essência do meu trabalho.</p>	Envolvimento de várias pessoas
<p>P2 - (...) a gente tenta sempre com outras disciplinas , que sejam mais afim, para ter uma maior integração, fazer esse trabalho colaborativo P3 - (...) troca de ideias, desenvolvimento de projetos entre áreas afins.</p>	Envolvimento de várias áreas
<p>P2 - da biblioteca, na Língua Portuguesa é uma questão bastante importante</p>	Biblioteca
<p>P2 - Porém, (...) sinto (...) certa dificuldade na questão do tempo, (...) organização dos horários, (...) correria do dia a dia a gente acaba não tendo muito tempo para planejar essas práticas.</p>	Pouco tempo para tempo para planejamento
<p>P4 - Tem que haver colaboração, a gente tem que pensar em conjunto.</p>	Trabalho conjunto
<p>P4 - Tomar as decisões democraticamente (...). Uma direção deve ser democrática e permitir a participação de todos para que (...) maior envolvimento e maior colaboração.</p>	Decisões democráticas

Pergunta 4 - Como acontece a integração biblioteca e sala de aula na sua prática profissional?

GRUPAMENTOS DAS EXPRESSÕES-CHAVE POR IC	IDEIAS CENTRAIS
<p>P1 - (...) pandemia (...) antes (...) tinha atendimento semanal, (...) bibliotecária reduziu a carga horária, 30 horas (...) agora (...) só a cada quinze dias (...) tem um atendimento presencial (...) fazendo leitura. (...) P2 - Geralmente (...) são horários fixos na biblioteca</p>	Horários fixos

de acordo com cada turma. P4 - Podendo, mando mensal lá na biblioteca (...)	
P1 - Mas, (...) a qualquer hora (...) falar com a minha bibliotecária, (...) emprestar os livros, fazer os empréstimos, (...) ajudar com alguma dúvida. (...) até indica coisas de cinema.	Biblioteca sempre à disposição
P1 - A gente voltou presencial na biblioteca fazendo a leitura. (...) emprestar os livros, fazer os empréstimos ou me ajudar com alguma dúvida. P2 - E dentro desse horário, eu posso utilizar a biblioteca, só para leitura (...) P3 - (...) horário de leitura. (...) pesquisa (...) debate (...) contação de história (...) P4 - semana do mistério, (...) do folclore, (...) da comédia. (...) fazer alguma coisa naquele espaço que reflita a temática, com decoração, levar para a sala leitura e compartilhar leituras.	Atividades na biblioteca
P1 - (...) por conta da redução da carga horária que ela não consegue atender. Deveria ter mais gente. (...) ela é sozinha, não tem nenhum ajudante.	Carga horária da bibliotecária insuficiente
P2 - (...) ou com alguma proposta junto com a bibliotecária (...) P3 - O professor procura o bibliotecário, expõe (...), qual trabalho deseja desenvolver na biblioteca e explica o trabalho para esse bibliotecário. (...) troca de ideias, um debate, como encaminhar isso. E (...) busca sempre mediação com bibliotecário.	Planejamento em conjunto
P4 - (...) Nós procuramos, eu e a bibliotecária da escola, fazer parcerias, que começa com as visitas periódicas com a turma (...)	Parceria
P4 - (...) a biblioteca tem que estar na minha prática pedagógica como Língua Portuguesa, porque os conteúdos envolvem a literatura. O desenvolvimento da habilidade leitora (...) pela fruição. Incentivando livros, andando com os alunos, (...) entre livros, procurar junto, perguntar os gostos temáticos. (...) busca incentivar que emprestem livros da biblioteca (...)	Incentivo à leitura

Pergunta 5 - Você lembra de projetos e/ou atividades desenvolvidas nessa escola entre biblioteca e sala de aula, com a sua participação? Se afirmativo, você pode falar brevemente como surgiu a ideia, como foi desenvolvida e os resultados?

GRUPAMENTOS DAS EXPRESSÕES-CHAVE POR IC	IDEIAS CENTRAIS
P1 - (...) a gente recebeu [professores] recebeu livros de literatura infantil acondicionados em uma caixa/maleta e enviados [às escolas pela Secretaria Municipal de Educação] (...)	Maleta Literária
P1- vai na biblioteca, a nossa bibliotecária gosta de contar histórias para as crianças, eles escutam. A gente fala para a bibliotecária que quer esse	Atividades de Incentivo a Leitura

<p><i>assunto, ela indica os livros para os nossos estudantes. (...) ir lá pegar os livros, fazer os empréstimos.</i></p> <p>P2 - (...) mais trabalhos (...) de leitura [na biblioteca] (...)</p> <p>P3 - nos últimos anos realizei alguns trabalhos de leitura com os (...) alunos. A biblioteca (...) tinha livros paradidáticos. Os alunos escolhiam os títulos (...) faziam o processo de empréstimo com o bibliotecário. levavam para casa (...), liam (...) escreviam uma síntese do livro e me entregavam, e (...) a gente tocava a atividade em sala de aula. (...) outra ocasião (...) a síntese escrita (...) eles apresentaram oralmente para os outros colegas na classe (...)</p> <p>P4 - (...) a bibliotecária (...) teve a ideia (...) fazer um stand nosso, tatames do chão (...) almofadas (...) estantezinha (...), uns livrinhos, (...) conversar (...) contar histórias (...)</p>	
<p>P1 - Todo esse trabalho é feito junto. <i>(...) estar conciliando (...) vejam outra forma de pesquisa. Essa é a coisa que mais a gente faz, eu e a nossa bibliotecária.</i></p> <p>P2 - E a gente conseguia fazer mais coisas juntas. <i>(...) esse trabalho foi desenvolvido com a orientação do bibliotecário e com a minha participação.</i></p>	Trabalho em conjunto
<p>P1 - Quando a gente tem um projeto de pesquisa, a gente vai à biblioteca.</p>	Pesquisa
<p>P1 - (...) a nossa bibliotecária sempre acaba ajudando (...) a gente necessita muito dela (...)</p> <p>P2 - Tudo com a ajuda da bibliotecária (...)</p> <p>P4 - (...) que ajude (...)</p>	Ajuda
<p>P1 - Às vezes, até fazer uma indicação para eles levarem, porque eles gostam muito de gibis, “mas (...) leve um livro.” (...) faz essa troca (...)</p>	Mediação
<p>P2 - Sim.</p> <p>P3 - Sim!</p> <p>P4 - (...) sim!</p>	Sim
<p>P2 - (...) ali nesse horário fixo.</p>	Horário fixo de atendimento
<p>P2 - (...) na escola (...) em que eu trabalhei anteriormente, eu tinha uma relação, um (...) trabalho mais aproximado da bibliotecária. (...) até por essa proximidade maior, por se ver mais e estar mais juntos. Então, a gente conseguia articular mais coisas.</p>	Aproximação com o bibliotecário
<p>P2 - (...) Por ser uma escola menor (...) por ter (...) uma proximidade física da biblioteca. (...) do lado uma da outra. A gente conseguia ter mais tempo, até por essa proximidade maior, por se ver mais e estar</p>	Escola menor facilita a aproximação entre os profissionais

mais juntos. A gente conseguia articular mais coisas.	
P2 - A gente fez um projeto com vários escritores catarinenses . E esse escritor, então ia na escola para fazer uma fala com os alunos. (...) fez um projeto com o livro de um autor (...) projeto de leitura desse livro (...) um conto (...) a bibliotecária fez a articulação toda. Na escola a gente fez trabalho de desenho, de escrita, de produção textual. Foi (...) interessante.	Visita dos escritores
P2 - E foi tudo dentro da biblioteca.	Utilização do espaço da biblioteca
P2 - (...) um trabalho bem colaborativo pensamos juntas o que fazer e de que forma.	Trabalho colaborativo
P2 - (...) um trabalho muito bom, bem interessante, teve um resultado muito positivo. Os estudantes gostaram bastante e participaram.	Resultado
P3 - (...) Há (...) dez anos (...) com os alunos da 6ª (...), 7ª (...) e 8ª série entender (...) as normas da ABNT. Como fazer referência bibliográfica, citação, como fazer uma pesquisa (...)	Pesquisa
P4 - (...) vão aparecendo, a gente vai conversando, a gente conversa muito, eu e a bibliotecária. (...) trocas de ideias (...)	Conversas com bibliotecário
P4 - (...) semana da família na escola (...) ajude a trazer maior envolvimento, inclusive com os pais mesmo, que sentaram e contaram histórias para os seus filhos.	Envolvimento das famílias
P4 - Semana do Mistério (...) virou projeto permanente.	Semana do mistério

Pergunta 6 - Na sua opinião quais são os maiores desafios para que bibliotecários e professores trabalhem de forma colaborativa?

GRUPAMENTOS DAS EXPRESSÕES-CHAVE POR IC	IDEIAS CENTRAIS
P1 - (...) o tempo (...). Não tem o tempo necessário (...) P2 - (...) o maior desafio é a questão do tempo. P3 - [Em] quarenta e cinco [minutos] eu não posso fazer, não dá para fazer. P4 - Tempo.	Pouco tempo
P1 - (...) tem vinte salas (...) porque (...) tem só uma bibliotecária (...) antes (...) tinha uma auxiliar de biblioteca, mas agora não. P2- (...) a gente precisaria de mais profissionais na biblioteca para fazer esse atendimento.	Falta de equipe na biblioteca
P1 - (...) eu vejo que as crianças amam estar na biblioteca, (...) pedem. (...) escreveram que queriam que voltasse logo da pandemia , era voltar para a biblioteca.	Biblioteca - desejo das crianças

P1 - Falta (...) tempo, estrutura, porque não dá para ir todo mundo ao mesmo tempo.	Pouca estrutura da biblioteca
P1 - Na biblioteca tem horários fixos. Não dá para ter essa atividade tão colaborativa quanto a gente gostaria.	Horário fixo
P2 - (...) falta de tempo para planejamento, (...) poder sentar e pensar juntos o que fazer. (...) nem sempre a gente consegue conversar. (...) é difícil conseguir com que as duas partes tenham um tempo livre para isso.	Planejamento
P2 - As bibliotecárias não participam do dia de planejamento que nós temos na escola. Embora, a gente saiba que a biblioteca e a bibliotecária estão disponíveis para o nosso planejamento, mas não tem esse tempo (...) P3 - (...) ter sempre uma disposição do bibliotecário (...) P4 - (...) disponibilidade.	Bibliotecário não participação do planejamento com o professor
P2 - (...) até mesmo as distâncias (...) nem sempre eu consigo chegar nesse espaço (...)	Distância entre os setores da escola
P2 - tem dia que eu tenho 10 aulas, então é só sala de aula mesmo. (...) ser uma escola (...) grande, também dificulta até pela questão do número de turmas que a bibliotecária tem que atender. (...)	Escola maior x escola menor
P3 - Agendar os horários.	Agendamento de horários na biblioteca
P3 - (...) grade de horário fechadinha (...) [Em] quarenta e cinco [minutos] eu não posso fazer, não dá (...) precisava de mais uma aula faixa, aí não tem (...) é uma barreira administrativa que (...) atravança.	Dificuldade com a grade de horários da disciplina é uma barreira
P3 - (...) a fim de receber os alunos, estabelecer esse diálogo	Disposição do bibliotecário
P3 - E, um professor, (...) que esteja aberto. (...) os profissionais envolvidos têm que estar abertos. P4 - No meu caso e da bibliotecária, (...) a gente acabou se tornando (...) amigas. (...) a gente conversa a qualquer tempo e (...) hora.	Profissionais abertos para o diálogo
P4 - (...) tem que incluir no planejamento esse trabalho, como pedagógico.	Trabalho pedagógico
P4 - (...) de que forma eu poderia avaliar os alunos nesse momento (...) sem cobranças de exigir leituras e fichamento (...) um risco para minar o gosto e a fruição pela leitura, (...) a professora de Português ter mais hora-aula que as demais disciplinas, o mais difícil é a questão do tempo.	Avaliar alunos na biblioteca
P4 - Eu acho que o tempo e a disponibilidade. As famílias entenderem [biblioteca] como uma necessidade pedagógica. (...) fazer essa integração.	A família entender a necessidade de uso da biblioteca
P4 - (...) E, o professor de Português fazer essa	Trabalho em conjunto

<i>integração para a formação literária, junto com os bibliotecários.</i>	
--	--

Pergunta 7 - No seu ponto de vista, como o trabalho colaborativo entre bibliotecário e professores pode contribuir na escola, e na vida dos profissionais e alunos da RMEF?

GRUPAMENTOS DAS EXPRESSÕES-CHAVE POR IC	IDEIAS CENTRAIS
P1 - A biblioteca com (...) os professores, é tudo!	A biblioteca com professor é tudo
P1- (...) é onde (...) [os alunos] admiram, (...) adoram pegar os livros. (...) eles mesmos estavam pedindo para ir à biblioteca.	Alunos buscam a biblioteca
P1 - (...) isso contribui muito e influencia na leitura. (...) e eles vão tendo (...) o incentivo da leitura. (...) influencia demais nossos alunos na biblioteca	Incentivo à leitura
P1- Porque em casa, às vezes, eles nem têm livros. (...) na biblioteca, eles têm aquela gama infinita de colorido.	A escola é lugar de livros
P2 - (...) mostrar para o estudante que ele tem outras possibilidades dentro da escola. P3 - (...) desenvolvimento da leitura, a prática da pesquisa, o trabalho em grupo (...)	Possibilidades do aluno aprender em outro ambiente
P1 - Mas, vai muito do profissional [bibliotecário] (...) de acolher, de não proibir eles de mexer. (...)	Acolhimento do bibliotecário é importante
P1 - (...) a nossa biblioteca (...) livres para escolher aquilo que eles querem. É claro que na idade deles (...) se deliciar com a leitura.	Incentivo à leitura
P2 - (...) sair um pouquinho daquela coisa de sala de aula (...) P3 - (...) um ambiente diferente, sair da sala de aula (...)	Compartilhamento de espaços
P2 - (...) a biblioteca é um espaço rico, de exploração, de conhecimento, de leitura (...) importante também para estudantes (...) para o profissional (...) P3 - Eu acho que a biblioteca é uma das grandes veias da escola (...). Circula, deveria circular muito sangue nessa veia, deveria circular muitos alunos e muitos professores ali.	A biblioteca é importante para alunos e professores
P2 - (...) poder de certa forma o trabalho com alguém (...) fica um pouco mais fácil dividir essa carga (...) Essa carga que seria você estar ali [na biblioteca] com 30 a 35 estudantes (...) Então, é importante no sentido de ajudar e até conduzir esses estudantes (...) terem a fala e presença de outra pessoa, que não a do professor.	Dividir a carga de trabalho
P2 - Traz uma outra oportunidade para eles, uma outra visão. (...) as bibliotecas deveriam ser mais amplas, não na amplitude só do acervo, mas uma amplitude [de] espaço [físico] (...) pra isso precisa de um outro tipo	Oportunidade dos alunos terem outra visão da biblioteca

de espaço, de layout de biblioteca (...) quanto mais ampla a biblioteca melhor!	
P3 - (...) primeiro lugar leitura (...) mais pesquisa (...) mais contação de história.	Atividades na biblioteca
P4 - (...) a literatura tem um papel muito importante (...) para a formação humana, ética e estética (...) o trabalho com a literatura não pode prescindir de trabalho com espaço de literatura na escola, que é a biblioteca. (...) Porque depois eles saem do Ensino Fundamental, depois do 9º ano.	Formação humana ética e estética

Pergunta 8 - Você sente necessidade de formação em atividades que envolvam bibliotecários e professores? Porque?

GRUPAMENTOS DAS EXPRESSÕES-CHAVE POR IC	IDEIAS CENTRAIS
P1 - (...) Sim! (...) a gente poderia ter mais trabalhos colaborativos juntos, se a gente tivesse formações. P3 - Sim, sinto! P4 - P4 - (...) Sim, sempre é (...)	Sim
P1 - (...) a gente poderia ter mais trabalhos colaborativos, se a gente tivesse formações. Porque (...) nessa correria do dia a dia da escola a gente não tem tempo de pensar e de falar (...) é estrutura e tempo (...)	Possibilidade de mais trabalhos colaborativos
P1 - Mas, se a gente tivesse uma formação, teria tempo de conversar, trocar ideias e pensar em outros projetos (...)	Formação significa ter tempo para pensar, dialogar, trocar ideias
P2 - sou da área da Língua Portuguesa (...) Então, (...) que não precisaria de uma formação pra mim.	Desnecessária à área da Língua Portuguesa
P2 - (...) talvez de outras áreas, fosse importante. (...) às vezes, a pessoa não tem essa perspectiva do que ela pode fazer (...) dentro, do que ela pode explorar.	Necessária para professores de outras áreas por desconhecerem as possibilidades da biblioteca
P4 - (...) a formação é boa! (...) uma coisa que enriquece e que ajuda a pensar em outras propostas.	É importante
P4 - A rede de Florianópolis tinha (...)	Promovida pela RMEF
P4 - Era Clube da Leitura (...)	Clube da Leitura
P4 - (...) com as bibliotecárias (...) os professores de Português (...). Podiam ir, eu ia, e havia uma troca muito rica.	Participação de professores e bibliotecários
P4 - E (...) conversas com as bibliotecárias (...) começa aparecer outras ideias (...)	Promove o diálogo e troca de ideias

Pergunta 9 - Você gostaria de falar algo mais relacionado a essa entrevista?

GRUPAMENTOS DAS EXPRESSÕES-CHAVE POR IC	IDEIAS CENTRAIS
P1 - (...) a gente tem a biblioteca como parte da escola.	Sim
P1 - Mas, (...) nunca pensa nesse trabalho colaborativo que a gente faz. (...)	A entrevista faz pensar no trabalho colaborativo

	que faz com a biblioteca
P3 - Não (...)	Não
P2 - (...) o interesse de ambas as partes é importante para esse trabalho. Não pode partir só do professor, nem só do bibliotecário. (...) isso também é (...) uma dificuldade. bibliotecárias incríveis, maravilhosas, mas, ao mesmo tempo eu já tive pessoas que não estavam interessadas nesse trabalho. Aquela pessoa que está disposta, que te procura, que de certa forma se põe, se coloca à disposição de fazer esse trabalho (...) nos ajuda (...)	Interesse do bibliotecário e do professor é fundamental para o trabalho colaborativo
P2 - Mas, quando a pessoa também não demonstra interesse ou faz aquele simples trabalho só de emprestar livros. A gente sabe que não é mais a única função. (...) é um trabalho pedagógico que existe, precisa ser feito também.	A função do bibliotecário não é só emprestar livros
P2 - (...) remuneração das bibliotecárias também é injusta (...)	Bibliotecário tem remuneração injusta
P4 - (...) coleção (...) uma caixa com vários exemplares que leva para a turma, para ler junto. (...) a ideia é estimular os professores das outras áreas (...) para fazer essa leitura junto, que pode ser lá na biblioteca, na sala de leitura, sentados no pátio, nas mesas no refeitório, na sala de aula. (...) o professor lendo junto com os alunos (...) E depois pensar em atividades (...) que refletissem aquilo que foi lido (...)	Momentos de leitura para alunos e professores
P4 - A bibliotecária inclusive, a gente trabalha juntas quando (...) recebe livros de doação (...) vai juntas (...) em sebo, porque (...) nas doações (...) recebe muita coisa (...) depois (...) troca ou vende para os outros professores (...) a colaboração vai para além do momento de estar com os alunos (...) (...) mas da construção daquele espaço [da biblioteca] e de um acervo rico em quantidade e qualidade.	Trabalho colaborativo na seleção de livros por doação ou compra

APÊNDICE I - DSC DAS RESPOSTAS DAS ENTREVISTAS - (BIBLIOTECÁRIOS)

DSC DA PERGUNTA 1- Fale livremente o que você entende por colaboração.

Colaboração (...) no âmbito da escola (...), [é] trabalho em conjunto com uma finalidade em comum. É colaborar e trabalhar em conjunto com algo, (...) visando um objetivo comum. (...) E junto com outras pessoas, (...) ter a solução para um problema, que não consegue resolver sozinho. (...) No trabalho entre biblioteca escolar e professores do ensino fundamental, significa participar do processo de alfabetização, indicando (...) e trabalhando obras com contação de histórias. Visando linkar os objetivos do planejamento do professor com o trabalho da biblioteca escolar, desde o agendamento de visitas, (...) escolha e (...) fornecimento de obras. Dar suporte aos professores nessa questão das obras (...) e na forma de se trabalhar com elas. (...) É ajuda mútua, (...) entre duas ou mais pessoas, para realizar algo. Todo mundo ajudando (...) para um espaço ser criado ou para ele ser feito da melhor maneira possível.

DSC DA PERGUNTA 2 - O que imediatamente vem a sua mente ao ouvir a expressão “trabalho colaborativo”?

(...) Trabalho integrado, de colaboração (...) e de complementação. É trabalho em conjunto, em equipe, são várias pessoas juntas fazendo um pouquinho e com um objetivo comum. É uma via de mão dupla! Onde o trabalho do bibliotecário é direcionado pelo professor para que se alcance o objetivo final (...) que é educar (...) para a alfabetização e o letramento dos alunos. Assim como o bibliotecário guia o trabalho do professor indicando obras, fazendo um trabalho paralelo, também visando esse mesmo objetivo.

DSC DA PERGUNTA 3 - O trabalho colaborativo é algo comum na sua prática profissional? Se afirmativo, como ele surge e quais profissionais da escola da Rede Municipal de Ensino de Florianópolis ele tem envolvido?

Sim, na escola, não tem como trabalhar sozinho [e] no caso da biblioteca quase todo o trabalho realizado é colaborativo (...). O trabalho todo da escola é colaborativo e (...) faz parte do processo educativo. (...) Trabalhamos em parceria, fazemos parceria. A partir do momento que vem uma turma na biblioteca com o professor (...), que (...) vou até a sala fazer alguma atividade (...), passo alguma informação ou quando o professor inclui materiais (...) que pegou na biblioteca, tudo isso é trabalho colaborativo (...). [E] ele surge a partir da supervisão [escolar] e também de professores, com todos os professores (...), pedagogos, (...) de área, e com o aluno. [Passando pela] (...)equipe, direção, (...) sala de aula, biblioteca (...), refeitório, merenda e cozinha (...). [Mas acontece] mais com as professoras (...) dos anos iniciais e de Língua Portuguesa. Independente dessas pessoas não estarem trabalhando ao mesmo tempo juntos. (...) Sempre preciso da colaboração dos professores. (...) Se não tivesse o professor ali [na biblioteca], dificilmente conseguiria ter acesso aos alunos. (...) Teria, mas (...) muito reduzido ao número [total]. Com a colaboração dos professores, recebi mais alunos. (...) Somos um bibliotecário na escola e tem vários professores, mas o trabalho colaborativo acontece desde da concepção do que é escola (...), não costumo propor, (...) não parte de mim. (...) Sempre espero que o professor me procure ou que a supervisão me procure (...). Na rede esses trabalhos que são desenvolvidos com os professores, eles se multiplicam e acabam indo para outras escolas. Então, (...) o trabalho colaborativo, (...) é mais fortalecido (...) nessa rede. Mas, ele é com todos os profissionais da escola. (...) O vigilante que abre a

escola, a moça que faz a merenda, quem limpa, quem dirige a escola, quem cuida da parte dos professores (supervisor escolar), (...) orientador, bibliotecário que vai cuidar de toda a parte de informação dentro da escola, (...) os pais, os estudantes (...). Então, todas as pessoas estão conectadas nesse trabalho colaborativo.

DSC DA PERGUNTA 4 - Como acontece a integração biblioteca e sala de aula na sua prática profissional?

[A biblioteca] tem a sua identidade [e] uma proposta de trabalho, (...) [que] é apresentada logo no início [do ano letivo]. [Porém], está aberta às propostas dos outros profissionais, [à] (...) visitação a biblioteca, e [também] (...) do caminho inverso, da biblioteca ir na sala de aula. [Seu objetivo principal] é a formação dos leitores, [e a integração com a sala de aula acontece por meio] dos vídeos que são exibidos (...), contação de história(...), acervo de histórias no youtube (...), e também se faz presente dentro da sala de aula com seu acervo. (...) Os professores têm contato com o bibliotecário, e planejam atividades. [Eles] (...) levam os alunos à biblioteca para trocar os livros e também para fazer algum projeto de leitura, [isso acontece] mais com os professores dos anos iniciais. Então, se as crianças estão sempre na biblioteca, os professores também sempre estão também. Com os professores dos anos finais também acontece, só porque de forma reduzida. Como a demanda dos anos iniciais é grande, e é semanal, os professores dos anos finais acabam usando menos a biblioteca e, também, por muitas vezes não entenderem. Eles às vezes ficam presos lá no mundo deles. (...) A escola tem as salas ambientes e essas salas já são equipadas com muitos materiais. A sala de Geografia tem mapa, (...) tem globo, atlas, então, (...) eles ficam naquele mundo e a biblioteca fica um pouquinho de fora. Mas, com as aulas de Língua Portuguesa, trabalhar a literatura (...) é bem integrado nesse sentido, assim a união acontece com alguns professores.

DSC DA PERGUNTA 5 - Você lembra de projetos e/ou atividades desenvolvidas nessa escola entre biblioteca e sala de aula, com a sua participação? Se afirmativo, você pode falar brevemente como surgiu a ideia, como foi desenvolvida e os resultados?

Sim, várias coisas já!(...) Como trabalhamos com pesquisa, a biblioteca é fundamental nesse processo (...). É a pesquisa desde a escolha de tema, problema e desde o primeiro ano, [tendo o] aluno como protagonista. Nos projetos de leitura, [além dos alunos] semanalmente, escolherem o livro infantil, (...) já fizemos feira (...) [e] sacolas literárias, contações de histórias (...), pão-por-Deus (...), literatura no cinema (...), quadrinhos (...), clube da mitologia (...) [e o] clube da leitura (...) [onde] o professor faz a ponte comigo e nós (...) entramos em contato com o autor. E acabou gerando uma exposição muito rica, que envolveu não só a professora de turma (...). Então, vai além da sala de aula, biblioteca, sala informatizada, laboratório (...) [É um] projeto de escola. No 5º e 4º ano já aconteceu de eu encontrar algo cultural que encaixasse bem certinho com o livro. A gente sempre tenta fazer atividades voltadas para os estudantes [e] eu procuro sempre atender o interesse do professor.

DSC DA PERGUNTA 6 - Na sua opinião quais são os maiores desafios para que bibliotecários e professores trabalhem de forma colaborativa?

É perceber que a gente não consegue fazer nada sozinho (...). Trabalhando numa escola a gente não consegue. A gente pensa que faz um trabalho individual, mas não faz (...). [É] (...) estar aberto a colaboração [e a] (...) integração de setores (...), perceber o quanto a gente ganha, e quanto o aluno ganha dessa integração. [É]

a sobrecarga do professor. O professor, na minha opinião, está sobrecarregado [e] (...) não consegue colocar em prática nem o planejamento dele (...). Como ele não deu conta do conteúdo, não comparece à biblioteca. (...) Eles têm currículo a cumprir, (...) têm aquelas horas do currículo e preencher SGE [Sistema de Gerenciamento Escolar]. (...) A solução que eu e outros colegas encontramos é o agendamento da biblioteca (...), a gente tem conseguido a participação de 100% das turmas de anos iniciais, nos horários da biblioteca. Hoje em dia eu digo que é o tempo. Se nós tivéssemos tempo, tanto nós bibliotecários, quanto os professores, de sentar junto e conversar, outras ideias surgiriam. Se a gente tivesse realmente um tempo de qualidade, para estar sentado, conversando sobre as ideias, vendo o que cada um tem, talvez eu pudesse ir além da literatura (...). E nunca consegui trabalhar com pesquisa na escola e a literatura é a nossa estrelinha. Então, por mais que eles [professores] tenham hora-atividade, a gente não tem [bibliotecários]. (...) A visão do que é educação, do que é sala de aula do professor, se ela não está bem alinhada com a minha, isso é ruim. [Além disso], é a escola oportunizar mais momentos de planejamento e reuniões pedagógicas.

DSC DA PERGUNTA 7 - No seu ponto de vista, como o trabalho colaborativo entre bibliotecário e professores pode contribuir na escola, e na vida dos profissionais e alunos da RMEF?

Quando o trabalho colaborativo entre os professores e a biblioteca escolar (...), está acontecendo (...) o ganho é para todos (,,). Não fazemos nada sozinhos. E, [na] colaboração (...) cada peça numa escola é fundamental (...) [para] (...) o objetivo final que é a aprendizagem (...) [e] desenvolvimento integral do aluno, impactando diretamente no processo de alfabetização (...) A partir do momento que não existe o trabalho colaborativo entre o professor e a biblioteca escolar, o aluno perde essa interação com o livro e esses movimentos positivos na direção do gosto, do hábito pela leitura que vão trazer uma autonomia para esse aluno como cidadão. (...) O bibliotecário tem que ser mais proativo, no sentido de procurar professor e sugerir projetos. (...) Muitos [de] nossos colegas tem essa movimentação. Como a minha unidade é muito grande, muitas vezes, nem paro para pensar em fazer esse movimento, por conta de todo o trabalho técnico, todo trabalho de distribuição dos livros didáticos e desse atendimento diário. Estando uma bibliotecária só, em uma unidade de (...) alunos, eu acabo não fazendo esse movimento de sugerir ao professor um projeto paralelo. (...) Quando tem um projeto, quando tem algo que extrapola as barreiras, as paredes da sala de aula. Era sair muito da caixa assim, isso só beneficia o aluno porque ele, aprende em contato com diferentes formatos, diferentes linguagens. Vir na biblioteca explorar mais material e na sala informatizada, fazer uma saída de estudo. Eles encontram outras formas de se comunicar que não escrita e leitura. Dá uma oxigenada, dá uma dinamizada da aula. A aula (...) e a biblioteca ficam mais dinâmicas. Quando eles vêm na biblioteca, (...) o contato com o livro (...) [faz] com que o aluno tenha (...) uma vontade maior de ler. (...) [Eles] vêm empolgados, (...) [porque] estão saindo desse espaço, (...) daquele quadrado (...). Então, o professor vai dar essa chance junto comigo (...), E, eu realmente acredito que às vezes, o que está faltando nos alunos é essa chance de se apaixonar, porque se eles não têm contato com os livros, como eles vão saber o que eles gostam. [Eles lembram] é daquele momento que a escola proporcionou. Um momento assim de integração. É (...) sentir que o trabalho é conectado, é junto, faz parte. Se já consolidada essa colaboração, o aluno pode ter mais chances, tanto na literatura quanto na pesquisa. (...) é mais fácil acessar o aluno. Acho que os alunos só têm a ganhar. Eles sempre

lembram.

DSC DA PERGUNTA 8 - Você sente necessidade de formação em atividades que envolvam bibliotecários e professores? Porque?

Sim. Formação vinda da prefeitura? totalmente! (...) porque a gente tem (...) déficit na formação [e] somos de mundos diferentes (...) A gente [bibliotecários] aprende muito mais a trabalhar com acervo, do que com as pessoas que vão usar o acervo (...). [É necessário] dar essa chance da gente realizar o trabalho conjunto (...), pensar [e] estudar mais sobre isso (...) porque muitos professores não têm essa consciência da importância do trabalho colaborativo com a biblioteca. Acreditam que a biblioteca é só um acervo, um guarda livros. Muitos têm até um acervo particular, usam aquilo a vida profissional inteira (...) acabam não consultando a biblioteca, não visitando o espaço, não conhecendo as possibilidades. (...) Não sabem que a biblioteca escolar está à disposição. (...) Os professores que já me conhecem, já sabem onde eu posso ajudar, os novos é que eu sempre sinto (...) dificuldade. (...) Se tivesse mais formação em conjunto, eles iam notar que podem ter outras ideias e perceber onde a colaboração pode existir. Que eu posso ajudar em outras coisas. Que eles podem realmente conversar comigo (...). Os profissionais da biblioteca também para com os professores, para propor atividades [e convidá-los a] (...) explorar (...) e [conhecer] o potencial dos materiais que tem na biblioteca e [alinhar] (...) com o que está acontecendo em sala de aula ou para trabalhar em conjunto. As faculdades de Biblioteconomia e Pedagogia não se conversam. A gente não tem momentos de integração entre as duas áreas. Então, se a rede pudesse proporcionar esse encontro (...) entre esses profissionais. Falas que sensibilizem o uso da biblioteca e o papel de cada profissional dentro da escola (...) às vezes dentro da própria rede. (...). Formação é sempre importante.

DSC DA PERGUNTA 9 - Você gostaria de falar algo mais relacionado a essa entrevista?

Só dizer que fico muito feliz com o tema da pesquisa (...). Isso se torna referencial teórico, material para os bibliotecários, futuras pesquisas (...), [e] (...) pessoas da rede se ambientarem, (...) conhecerem [e] saírem um pouquinho da caixa. É muito bom participar, e ver que tem outras pessoas pensando fora da caixa (...). [Sem pensar que] Biblioteconomia é só técnica, a Pedagogia é só sala de aula, o ensino, o tradicional, um atrás do outro, o alfabetizar. E a gente sabe que não é só isso. [Enfim], que muitas vezes, a colaboração está existindo apenas de um lado (...).

APÊNDICE J - DSC DAS RESPOSTAS DAS ENTREVISTAS - (PROFESSORES)

DSC DA PERGUNTA 1 - Fale livremente o que você entende por colaboração.

Colaboração é (...) ajuda e apoio mútuo, a fim de atingir objetivos comuns. (...) É quando tem mais pessoas envolvidas em um mesmo propósito. É trabalhar com a ajuda do outro (...) para resolver algum problema, (...) desenvolver algum projeto. Um trabalho conjunto em que todas as partes confluem (...) em direção ao mesmo fim [e] na escola, (...) precisamos de todos, da colaboração desde os alunos, servente, bibliotecária, diretora.

DSC DA PERGUNTA 2 - O que imediatamente vem a sua mente ao ouvir a expressão “trabalho colaborativo”?

É um trabalho (...) com duas pessoas ou mais (...) para colaborar, somar (...), ajudar. [No] trabalho colaborativo, o compromisso com o outro (...) é importante [e só assim se] consegue colaborar. Uma relação profissional (...), [um] trabalho em equipe [que] inclui uma determinada tarefa [para] atingir um mesmo fim. [Assim, é] ter que trabalhar juntos, apoiando (...) [e] ajudando um ao outro (...).

DSC DA PERGUNTA 3 - O trabalho colaborativo é algo comum na sua prática profissional? Se afirmativo, como ele surge e quais profissionais da escola da Rede Municipal de Ensino de Florianópolis ele tem envolvido?

Sim, ele existe! (...) Na escola (...) sempre tem trabalho colaborativo [e] (...) faz parte do trabalho pedagógico. Sempre que (...) posso, tento fazer esse tipo de trabalho com outros colegas (...), procurando ser colaborativa, tanto com os profissionais da minha área (...), os professores de Língua Portuguesa, como das demais (...). [A] biblioteca, na Língua Portuguesa, é (...) bastante importante. Na escola a ideia de corpo docente (...) envolve essa questão de que tem que ter todos trabalhando para o mesmo fim, tem que haver colaboração, pensar em conjunto. A equipe pedagógica (...) nos ajuda, se a gente precisa marcar alguma reunião. Se está com alguma dúvida, a gente recorre a um colega ou um profissional para ajudar. Entre os colegas (...) de série, a gente troca figurinha [e] (...) tenta sempre com outras disciplinas, que sejam mais afim, (...) para ter uma maior integração, (...) fazer esse trabalho colaborativo, troca de ideias, desenvolvimento de projetos (...). Então, (...) a escola em si, (...) se torna colaborativa porque um tenta ajudar o outro. (...) A gente precisa às vezes de um livro que está na biblioteca, (...) da sala informatizada [de] apoio [e] ajuda. Então, envolve todos, até pessoas da limpeza e da cozinha. [O trabalho colaborativo é a] essência do meu trabalho. Porém, (...) sinto (...) certa dificuldade na questão do tempo, (...) organização dos horários, (...) correria do dia a dia. A gente acaba não tendo muito tempo para planejar essas práticas. Tem que haver colaboração, (...) pensar em conjunto. Tomar as decisões democraticamente (...). Uma direção deve ser democrática e permitir a participação de todos para maior envolvimento e maior colaboração.

DSC DA PERGUNTA 4 - Como acontece a integração biblioteca e sala de aula na sua prática profissional?

Geralmente (...), [temos] (...) horários fixos na biblioteca de acordo com cada turma. Antes [da] pandemia tínhamos atendimento presencial, semanal, (...) [porém a] bibliotecária reduziu a carga horária, (...) [e] agora só a cada quinze dias [ou] (...) mensal. Mas, (...) a qualquer hora posso falar com a minha bibliotecária (...). Nós

procuramos, eu e a bibliotecária (...), fazer parcerias, (...) com as visitas periódicas com a turma (...). [A integração também acontece ao] fazer leitura, empréstimos, pesquisa (...), contação de história (...), ajudar com alguma dúvida [e] até [nas] indicações. O professor procura o bibliotecário, expõe (...) qual trabalho deseja desenvolver na biblioteca, (...) troca ideias [e] (...) debate, como encaminhar (...). E (...) busca sempre (...) mediação com o bibliotecário. A biblioteca tem que estar na minha prática pedagógica como Língua Portuguesa, porque os conteúdos envolvem a literatura [e] o desenvolvimento da habilidade leitora pela fruição. [E assim, vamos] incentivando livros, andando (...) e procurando juntos, perguntando os gostos temáticos e emprestando [os] livros da biblioteca.

DSC DA PERGUNTA 5 - Você lembra de projetos e/ou atividades desenvolvidas nessa escola entre biblioteca e sala de aula, com a sua participação? Se afirmativo, você pode falar brevemente como surgiu a ideia, como foi desenvolvida e os resultados?

Sim! (...) Nos últimos anos, (...) realizei (...) trabalhos de leitura com os (...) alunos. A biblioteca tinha (...) livros paradidáticos. (...) Os alunos escolhiam os títulos, faziam todo o processo de empréstimo com o bibliotecário, levavam para casa (...), liam, (...) escreviam uma síntese do livro, me entregavam, e a gente tocava a atividade em sala de aula. [Em] (...) outra ocasião (...) que eles não fizeram a síntese escrita, (...) eles apresentaram oralmente para os outros colegas na classe (...). Esse trabalho foi desenvolvido com a orientação do bibliotecário e com a minha participação. A gente fez um projeto (...) com vários escritores catarinenses. E esse escritor, então ia na escola para (...) fazer uma fala com os alunos. (...) Um projeto com o livro de um autor [e] (...) a bibliotecária fez a articulação toda. Na escola a gente fez trabalho de desenho, de escrita, de produção textual. Tudo com a ajuda da bibliotecária. Foi interessante! A gente vai na biblioteca, a nossa bibliotecária gosta de contar histórias para as crianças, eles escutam [ou] fala que quer esse assunto, ela indica os livros para os nossos estudantes. Ainda a bibliotecária, (...) teve a ideia [de] (...) fazer um stand nosso, (...) tatames do chão, (...) almofadas, (...) estantezinha, (...) uns livrinhos, (...) conversar, contar histórias (...). A gente [professores] recebeu livros de literatura infantil acondicionados em uma caixa/maleta e enviados [às escolas pela Secretaria Municipal de Educação]. Na escola (...) que eu trabalhei anteriormente, eu tinha uma relação, um trabalho (...) mais aproximado da bibliotecária. Por ser uma escola menor, (...) por ter uma proximidade física da biblioteca, a gente conseguia ter mais tempo, até por essa proximidade maior, por se ver mais e estar mais juntos. (...) A gente conseguia articular mais coisas. Há (...) dez anos, (...) desenvolvi (...) com o bibliotecário (...) um trabalho com os alunos [da] 6^a, 7^a e 8^a série, (...) para entender (...) as normas da ABNT. Como fazer (...) referência bibliográfica, (...) citação, como fazer uma pesquisa (...).

DSC DA PERGUNTA 6 - Na sua opinião quais são os maiores desafios para que bibliotecários e professores trabalhem de forma colaborativa?

O maior desafio é a questão do tempo. Não tem o tempo necessário (...) [e em] quarenta e cinco [minutos] eu não posso fazer, não dá (...). Falta (...) tempo e estrutura, porque não dá para ir todo mundo ao mesmo tempo, tem vinte salas. [E] tem só uma bibliotecária, antes (...) tinha uma auxiliar de biblioteca, mas agora não. Tem (...) dia que eu tenho 10 aulas, então é só sala de aula mesmo. (...) Ser uma escola grande, (...) dificulta até pela questão do número de turmas que a bibliotecária tem que atender, (...) precisaria de mais profissionais na biblioteca. Na biblioteca tem

horários fixos, então (...) não dá para (...) ter essa atividade tão colaborativa quanto a gente gostaria. (...) Falta de tempo para planejamento, (...) poder sentar e pensar juntos o que fazer [e] (...) nem sempre a gente consegue conversar. É difícil conseguir com que as duas partes tenham um tempo livre para isso. As bibliotecárias não participam do dia de planejamento que nós temos na escola. Embora, a gente saiba que a biblioteca e a bibliotecária estão disponíveis para o nosso planejamento, mas não tem esse tempo.

DSC DA PERGUNTA 7 - No seu ponto de vista, como o trabalho colaborativo entre bibliotecário e professores pode contribuir na escola, e na vida dos profissionais e alunos da RMEF?

A biblioteca com (...) os professores, é tudo! (...) É onde (...) [os alunos] admiram, (...) adoram pegar os livros. Eles mesmos estavam pedindo para ir à biblioteca. [Em] primeiro lugar leitura, mais pesquisa, mais contação de história. (...) Isso contribui muito e influencia na leitura, (...) e eles vão tendo o incentivo da leitura, influencia demais nossos alunos na biblioteca. Porque em casa, às vezes, eles nem têm livros e na biblioteca, eles têm aquela gama infinita de colorido. (...) Mostrar para o estudante que ele tem outras possibilidades dentro da escola, [como:] desenvolvimento da leitura, a prática da pesquisa, o trabalho em grupo. Mas, vai muito do profissional [bibliotecário] (...) de acolher, de não proibir eles de mexer. (...) [Na] nossa biblioteca (...) [eles ficam] livres para escolher aquilo que querem, é claro que na idade deles. (...) Se deliciar com a leitura. (...) Sair um pouquinho daquela coisa de sala de aula, (...) um ambiente diferente. [O professor] poder de certa forma dividir o trabalho com alguém, (...) fica um pouco mais fácil (...) essa carga que seria você estar ali [na biblioteca] com 30 a 35 estudantes. Então, (...) é importante (...) no sentido de ajudar e até conduzir (...) esses estudantes, (...) terem a fala e (...) presença de outra pessoa, que não a do professor. (...) A biblioteca é um espaço (...) rico, de exploração, de conhecimento, de leitura. (...) Importante também para estudantes, (...) para o profissional. (...) a biblioteca é uma das grandes veias da escola. Deveria circular muito sangue nessa veia, muitos alunos e muitos professores ali. Traz uma outra oportunidade para eles [alunos], uma outra visão. (...) As bibliotecas deveriam ser mais amplas, não na amplitude só do acervo, mas uma amplitude [de] espaço [físico] para isso precisa de um outro tipo de espaço, de layout de biblioteca. (...) Quanto mais ampla a biblioteca melhor! (...) A literatura tem um papel muito importante para a formação humana ética e estética. (...) O trabalho com a literatura não pode prescindir de trabalho com espaço de literatura na escola, que é a biblioteca. Porque depois eles saem do Ensino Fundamental, depois do 9º ano.

DSC DA PERGUNTA 8 - Você sente necessidade de formação em atividades que envolvam bibliotecários e professores? Porque?

Sim, sinto! A gente poderia ter mais trabalhos colaborativos (...), se a gente tivesse formações. Porque (...), nessa correria do dia a dia da escola a gente não tem tempo de pensar e de falar, (...) [falta] estrutura de tempo. (...) Sou da área da Língua Portuguesa, (...) não precisaria de uma formação pra mim, (...) [mas] talvez de outras áreas, fosse importante. (...) Às vezes, a pessoa não tem essa perspectiva do que (...) pode fazer [e] (...) explorar dentro [da biblioteca]. A formação é boa! Sempre é uma coisa que enriquece e que ajuda a pensar em outras propostas. A rede de Florianópolis tinha [formação conjunta], (...) com as bibliotecárias e os professores de Português, era Clube da Leitura. E, [em] conversas com as bibliotecárias, (...) começaram a aparecer outras ideias, (...) havia uma troca muito rica.

DSC DA PERGUNTA 9 - Você gostaria de falar algo mais relacionado a essa entrevista?

(...) A gente tem a biblioteca como parte da escola. Mas, (...) nunca pensa nesse trabalho colaborativo que a gente faz. (...) O interesse de ambas as partes é importante para esse trabalho, [pois] não pode partir só do professor, nem só do bibliotecário. [Há] bibliotecárias incríveis, maravilhosas, com [uma] remuneração injusta, mas ao mesmo tempo (...) tive pessoas que não estavam interessadas nesse trabalho. Aquela pessoa que está disposta, que te procura, que de certa forma (...) se coloca à disposição de fazer esse trabalho, nos ajuda (...). Mas, [vemos] a pessoa [que] também não demonstra interesse ou faz aquele simples trabalho [de] só de emprestar livros. A gente sabe que não é mais a única função, (...) é um trabalho pedagógico que existe [e] precisa ser feito também. [Existe uma] coleção, (...) uma caixa com vários exemplares, que levamos para a turma, para ler junto. (...) A ideia é estimular os professores das outras áreas (...) para fazer essa leitura junto, que pode ser lá na biblioteca, na sala de leitura, sentados no pátio, nas mesas no refeitório, na sala de aula. (...) O professor lendo junto com os alunos, (...) e depois pensar em atividades (...) que reflita aquilo que foi lido. A gente trabalha juntas, [bibliotecária e professora], quando (...) recebe livros de doação (...) e vamos em sebo, porque (...) nas doações (...) recebemos muita coisa que depois trocamos ou vendemos para os outros professores (...) na biblioteca. [Assim], (...) a colaboração vai para além do momento de estar com os alunos, mas da construção daquele espaço [da biblioteca] e de um acervo rico em quantidade e qualidade.

ANEXO A – TCLE PARA TESTE DOS INSTRUMENTOS DE COLETA DOS DADOS



GABINETE DO REITOR

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

O(a) senhor(a) está sendo convidado(a) a participar da testagem dos instrumentos da coleta de dados de uma pesquisa de mestrado, intitulada **O trabalho colaborativo na percepção de bibliotecários e professores da rede municipal de ensino de Florianópolis, (SC)**, que fará um roteiro de entrevista e um questionário, tendo como objetivo geral conhecer o que pensam e vivenciam professores e bibliotecários da Rede Municipal de Ensino de Florianópolis (RMEF), acerca do trabalho colaborativo e objetivos específicos: a) Mapear escolas da RMEF, com biblioteca e bibliotecários; b) Conhecer opiniões e práticas de bibliotecários e professores acerca do trabalho colaborativo; c) Identificar as práticas escolares que aproximam e/ou distanciam professores e bibliotecários; d) Propor uma oficina sobre a temática investigada a partir dos resultados da pesquisa.

Esta pesquisa envolve ambientes virtuais como *e-mails*, formulário, telefone - ligação de áudio e uso de aplicativos de chamadas. Serão previamente marcados a data e horário para as entrevistas teste, utilizando o recurso tecnológico que melhor se adequa à realidade do(a) bibliotecário(a) e professor(a) colaborador(a) nesta etapa da coleta.

Como ainda permanecemos em período de pandemia da COVID-19, a coleta de dados (por meio de entrevista e questionário), será realizada via on line, conforme disponibilidade de tempo, saúde emocional e recurso tecnológico dos participantes. No término da entrevista, será disponibilizado no *chat*, um questionário de caracterização para a coleta de dados relacionada ao seu perfil pessoal, de formação e profissional. Não é obrigatório responder todas as perguntas. As entrevistas serão gravadas no laptop da pesquisadora e tratadas de acordo com a técnica do Discurso do Sujeito Coletivo.

Por isso, antes de responder às perguntas/participar das atividades disponibilizadas em ambiente não presencial ou virtual, será apresentado este Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), para sua anuência. Esse TCLE será enviado antecipadamente por *e-mail*, e será assinado de forma digital ou eletrônica, pelo senhor(a) e pela pesquisadora.

As informações coletadas das entrevistas e questionários serão arquivadas no laptop da pesquisadora e uma cópia de segurança mantida no drive, sendo deletadas/descartadas após 5 anos. O(a) Senhor(a) não terá despesas, e nem será remunerado(a), pela participação na pesquisa. Contudo, se por ventura ocorrer despesas decorrentes de sua participação, elas serão ressarcidas. Em caso de danos, decorrentes da pesquisa, será garantida indenização.

Os riscos destes procedimentos serão mínimos, ou seja, podem ocorrer em virtude do(a) entrevistado(a) ceder seu tempo e/ou sentir qualquer pequeno desconforto por se tratar de ambientes virtuais, como a não familiaridade com algum recurso tecnológico, cansaço visual durante a entrevista e/ou durante o preenchimento do questionário no *Google Forms*. De modo a evitar desconforto por parte do(a) entrevistado(a) a pesquisadora prestará orientação e assistência necessária e estará ao seu dispor para esclarecimentos.

A sua identidade será preservada, sendo identificado(a) por um código alfanumérico. Os dados coletados das entrevistas e dos questionários não serão utilizados na pesquisa e/ou em outras publicações que a pesquisadora venha a realizar.

Os benefícios e vantagens em participar deste estudo serão de forma indireta, seja pela contribuição do desenvolvimento científico na área de Biblioteconomia e Ciência da Informação, seja pela reflexão de profissionais e pesquisadores sobre o trabalho colaborativo

entre bibliotecários e professores.

As pessoas que acompanharão os procedimentos de testagem dos instrumentos de coleta de dados serão a pesquisadora **Elizângela Pereira**, mestranda do **Programa de Pós-Graduação em Gestão da Informação (PPGInfo)**, da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC) e a professora/orientadora Eliane Fioravante.

O(a) senhor(a) poderá se retirar do estudo a qualquer momento, sem qualquer tipo de constrangimento.

Prestados estes esclarecimentos, solicito a sua autorização para o uso dos dados coletados unicamente para fins de testagem dos instrumentos de coleta. A sua privacidade será mantida através da não-identificação do seu nome.

É importante que o(a) senhor(a) guarde em seus arquivos uma cópia desse documento eletrônico.. O Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, será enviado por *e-mail*, sendo que uma cópia ficará no arquivo da pesquisadora.

NOME DO PESQUISADOR RESPONSÁVEL PARA CONTATO: Elizângela Pereira

NÚMERO DO TELEFONE: (48) 998398132

ENDEREÇO: Rua Maria Alexandre Machado, 212 – Itacorubi (SC)

ASSINATURA DA PESQUISADORA: _____

Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos – CEP SH/UDESC

Av. Madre Benvenuta, 2007 – Itacorubi – Florianópolis – SC - 88035-901

Fone/Fax: (48) 3664-8084 / (48) 3664-7881 - E-mail: cep.udesc@gmail.com

CONEP- Comissão Nacional de Ética em Pesquisa

SRTV 701, Via W 5 Norte – lote D - Edifício PO 700, 3º andar – Asa Norte - Brasília-DF - 70719-040

Fone: (61) 3315-5878/ 5879 – E-mail: conep@saude.gov.br

TERMO DE CONSENTIMENTO

Declaro que fui informado(a) sobre todos os procedimentos da pesquisa e, que recebi de forma clara e objetiva todas as explicações pertinentes ao projeto e, que todos os dados a meu respeito serão sigilosos. Eu compreendo que neste estudo, as medições dos experimentos/procedimentos de tratamento serão feitas em mim, e que fui informado(a) que posso me retirar do estudo a qualquer momento.

Nome por extenso: _____

Assinatura _____

Local: _____ Data: ____/____/____ .

Avenida Madre Benvenuta, 2007, Itacorubi, CEP 88035-901, Florianópolis, SC, Brasil.

Telefone/Fax: (48) 3664-8084 / (48) 3664-7881 - E-mail: cep.udesc@gmail.com

CONEP- Comissão Nacional de Ética em Pesquisa

SRTV 701, Via W 5 Norte – Lote D - Edifício PO 700, 3º andar – Asa Norte - Brasília-DF - 70719-040

Fone: (61) 3315-5878/ 5879 – E-mail: conep@saude.gov.br

ANEXO B – TCLE PARA COLETA DOS DADOS DEFINITIVOS



GABINETE DO REITOR

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

O(a) senhor(a) está sendo convidado a participar da coleta de dados de uma pesquisa de mestrado, intitulada **O trabalho colaborativo na percepção de bibliotecários e professores da rede municipal de ensino de Florianópolis, (SC)**, que fará um roteiro de entrevista e um questionário, tendo como objetivo geral conhecer o que pensam e vivenciam professores e bibliotecários da Rede Municipal de Ensino de Florianópolis (RMEF), acerca do trabalho colaborativo e objetivos específicos: a) Mapear escolas da RMEF, com biblioteca e bibliotecários; b) Conhecer opiniões e práticas de bibliotecários e professores acerca do trabalho colaborativo; c) Identificar as práticas escolares que aproximam e/ou distanciam professores e bibliotecários; d) Propor uma oficina sobre a temática investigada a partir dos resultados da pesquisa.

Esta pesquisa envolve ambientes virtuais como *e-mails*, formulário, telefone - ligação de áudio e uso de aplicativos de chamadas. Serão previamente marcados a data e horário para as entrevistas da coleta de dados, utilizando o recurso tecnológico que melhor se adequa à realidade do(a) bibliotecário(a) e do(a) professor(a) colaborador(a) nesta etapa da coleta.

Como ainda permanecemos em período de pandemia da COVID-19, a coleta de dados (por meio de entrevista e questionário), será realizada via on line, conforme disponibilidade de tempo, saúde emocional e recurso tecnológico dos participantes. No término da entrevista, será disponibilizado no *chat*, um questionário de caracterização para a coleta de dados relacionada ao seu perfil pessoal, de formação e profissional. Não é obrigatório responder todas as perguntas. As entrevistas serão gravadas no laptop da pesquisadora e tratadas de acordo com a técnica do Discurso do Sujeito Coletivo.

Por isso, antes de responder às perguntas/participar das atividades disponibilizadas em ambiente não presencial ou virtual, será apresentado este Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), para o seu conhecimento e anuência. Esse Termo de Consentimento será enviado antecipadamente por *e-mail*, e será assinado de forma digital ou eletrônica, pelo(a) senhor(a) e pela pesquisadora.

As informações coletadas das entrevistas e questionários serão arquivadas no laptop da pesquisadora e uma cópia de segurança mantida no drive, sendo deletadas/ descartadas após 5 anos. O(a) Senhor(a) não terá despesas e nem será remunerado(a) pela participação na pesquisa. Contudo, se por ventura ocorrer despesas decorrentes de sua participação, elas serão ressarcidas. Em caso de danos, decorrentes da pesquisa, será garantida indenização.

Os riscos destes procedimentos serão mínimos, ou seja, podem ocorrer em virtude do(a) entrevistado(a) ceder seu tempo e/ou sentir qualquer pequeno desconforto por se tratar de ambientes virtuais, como a não familiaridade com algum recurso tecnológico, cansaço visual durante a entrevista e/ou durante o preenchimento do questionário no *Google Forms*. De modo a evitar desconforto por parte do(a) entrevistado(a) a pesquisadora prestará orientação e assistência necessária e estará ao seu dispor para esclarecimentos.

A sua identidade será preservada, sendo identificado(a) por um código alfanumérico. Os dados coletados das entrevistas e dos questionários serão utilizados na pesquisa, e/ou em outras publicações que a pesquisadora venha realizar.

Os benefícios e vantagens em participar deste estudo serão de forma indireta, seja pela contribuição do desenvolvimento científico na área de Biblioteconomia e Ciência da

Informação, seja pela reflexão de profissionais e pesquisadores sobre o trabalho colaborativo entre bibliotecários e professores.

As pessoas que acompanharão os procedimentos da pesquisa serão a pesquisadora **Elizângela Pereira**, mestranda do **Programa de Pós-Graduação em Gestão da Informação (PPGInfo)**, da UDESC e a professora/orientadora Eliane Fioravante.

O(a) senhor(a) poderá se retirar do estudo a qualquer momento, sem qualquer tipo de constrangimento.

Prestados esses esclarecimentos, solicito a sua autorização para o uso dos dados coletados para a produção de artigos técnicos e científicos. A sua privacidade será mantida através da não-identificação do seu nome.

É importante que o(a) senhor(a) guarde em seus arquivos uma cópia desse documento eletrônico. O Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, enviado por e-mail, sendo que uma cópia ficará no arquivo da pesquisadora.

NOME DO PESQUISADOR RESPONSÁVEL PARA CONTATO: Elizângela Pereira

NÚMERO DO TELEFONE: (48) 998398132

ENDEREÇO: Rua Maria Alexandre Machado, 212 – Itacorubi (SC)

ASSINATURA DO PESQUISADOR: _____

Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos – CEP SH/UDESC

Av. Madre Benvenuta, 2007 – Itacorubi – Florianópolis – SC - 88035-901

Fone/Fax: (48) 3664-8084 / (48) 3664-7881 - E-mail: cep.udesc@gmail.com

CONEP- Comissão Nacional de Ética em Pesquisa

SRTV 701, Via W 5 Norte – lote D - Edifício PO 700, 3º andar – Asa Norte - Brasília-DF - 70719-040

Fone: (61) 3315-5878/ 5879 – E-mail: conep@saude.gov.br

TERMO DE CONSENTIMENTO

Declaro que fui informado sobre todos os procedimentos da pesquisa e que recebi de forma clara e objetiva todas as explicações pertinentes ao projeto e que todos os dados a meu respeito serão sigilosos. Eu compreendo que neste estudo, as medições dos experimentos/procedimentos de tratamento serão feitas em mim, e que fui informado que posso me retirar do estudo a qualquer momento.

Nome por extenso _____

Assinatura _____

Local: _____ Data: ____/____/____ .

ANEXO C – CONSENTIMENTO PARA FOTOGRAFIAS, VÍDEOS E GRAVAÇÕES

GABINETE DO REITOR

CONSENTIMENTO PARA FOTOGRAFIAS, VÍDEOS E GRAVAÇÕES

Permito que sejam realizadas fotografia, filmagem ou gravação de minha pessoa para fins da pesquisa científica intitulada **“O TRABALHO COLABORATIVO NA PERCEPÇÃO DE BIBLIOTECÁRIOS E PROFESSORES DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE FLORIANÓPOLIS, (SC)”**, e concordo que o material e informações obtidas relacionadas à minha pessoa possam ser publicados eventos científicos ou publicações científicas. Porém, a minha pessoa não deve ser identificada por nome ou rosto em qualquer uma das vias de publicação ou uso.

As fotografias, vídeos e gravações ficarão sob a propriedade do grupo de pesquisadores pertinentes ao estudo e, sob a guarda dos mesmos.

_____, ____ de _____ de _____
Local e Data

Nome do Sujeito Pesquisado

Assinatura do Sujeito Pesquisado